

ÊXTASE:
a linguagem esquecida

«discursos sobre
as canções de kabir»

BHAGWAN
SHREE
RAJNEESH

"Sentimo-nos profundamente gratos pelo uso dos 'Cem Poemas de Kabir', traduzidos por Rabindranath Tagore, nas canções transcritas neste livro."

Estes discursos foram feitos no Ashram de Bhagwan Shree Rajneesh, em Poona, Índia, de 11 a 20 de Dezembro de 1976.

Um brinde a nós, amigos!

Um brinde à vida, à alegria, ao êxtase que escondemos em nossas próprias cabeças! Um brinde que nos arranque de nosso sono cheio de sonhos, de ambição e desses truques do mundo que substituíram a vida real. Bebamos da taça de um louco que nos permite abandonar todo o nosso controle, as nossas tensões, as nossas restrições, que durante tanto tempo nos impediram de abraçar Deus, a alegria e o êxtase!

Um brinde ao calor daquilo que derreterá nossos corações congelados, e pela primeira vez nos permitirá fluir e sentir com todo o nosso ser.

Encontrem Bhagwan Shree Rajneesh, um bêbado, um louco que está aqui, vivo, oferecendo-lhes o sabor de um outro louco de uma outra época — Kabir — um louco que através de sua inocência, através de sua ignorância, através de sua admiração, canta uma canção onde a poesia floresce", uma poesia que pode ser entendida por qualquer um que seja suficientemente inocente! Bhagwan facilita-nos um desaprendizado, uma mudança de foco, um relaxamento — um mover-se da cabeça para o coração e sua inocência, um tornar-se extraordinário sendo comum exactamente como aconteceu a Kabir. ..e cada momento torna-se tão absolutamente precioso, traz tanta alegria e recompensa em si mesmo, que nada mais resta a não ser desfrutá-lo, perder-se nele, embriagar-se de vida!

Através desses novos olhos tem-se a sensação de que a vida é Deus e que Deus é a vida; não importa o quanto possamos correr ou quão esperta possa ser a mente nas suas tentativas de adiar,' não há possibilidade de escapar — não há outra maneira de existir. Como diz Bhagwan: "Vivemos no oceano de Deus. .. Ele o circunda, Ele circunda tudo."

As velhas escrituras da Índia dizem que a existência vem quando Deus expira — você nasce e a não-existência, quando Ele inspira — você desaparece na morte... mas você nunca deixa Deus! Pode-se dizer: «Procurado — vivo ou morto. ..por Deus... pela vida... pela existência!» Temos apenas que nos sacudir e nos despertar para esta grande bênção da vida. ..despertar a memória desta linguagem esquecida do êxtase que repousa como que hibernada em nossos corações adormecidos.

No Ocidente, a nossa memória tem sido entorpecida pela nossa ambição, pela nossa entrega aos prazeres, pela nossa pressa em .satisfazer certas condições que, uma vez satisfeitas, nos recompensarão com a felicidade que nos espera no final de algum arco-íris mítico. No Oriente, o mundo, os negócios, são coisas para serem renunciadas, algo contra o qual se deve criar um antagonismo.

Kabir, entretanto, não pertence a nenhum dos dois. É um homem de real compreensão — sabe que não se trata de entrega aos prazeres ou de renúncia, mas sim, de consciência. Ou como diz Bhagwan: "Esteja no mundo, mas conscientemente. Não vá a nenhum lugar, não crie qualquer atitude antagônica em relação à vida. Deus nada mais é do que um profundo 'sim' à existência". No caso de Kabir, conta-se que ele nasceu como muçulmano e foi educado por um hindu, ficando então aberto para as riquezas das duas tradições — não ficou limitado pela escolha de uma e rejeição da outra. ..disse SIM a ambas.

Desta maneira Bhagwan também reivindica toda a herança da humanidade, dizendo um 'sim' eternamente amoroso a todos: aos cristãos, aos hindus, aos parses, aos sikhs, aos muçulmanos, aos judeus, aos ateus, aos teístas, ad infinitum.

Este 'sim' é a chave do reaprendizado desta linguagem esquecida. Este 'sim' é o que nos dá coragem para continuar. Este 'sim' é o ingrediente que está faltando, é o elo perdido para a recuperação, a reivindicação desse êxtase. Não é da cabeça — é do coração... não é do pensamento, mas do sentimento.

E o coração é a nossa totalidade. Sempre que dizemos 'sim' a alguma coisa, sempre que respondemos com nossos corações, estamos respondendo com nossa totalidade. Sempre que somos totais em qualquer coisa, ficamos extasiados. Bhagwan diz: "Sim, alegria é loucura. E só os loucos podem suportá-la. Abandone-se e seja um bêbado!. ..Deus é selvagem e a alegria é o primeiro passo em direcção a Ele. O êxtase é selvagem. Você tem que se perder nele, no seu próprio abismo".

E como a alegria é loucura e abandono, então é preciso estar pronto para saltar, para mover-se livre e perigosamente, sem os condicionamentos e limites da sociedade, da religião, do país, da tradição ou dos rituais que acumulamos — esses limites do nosso passado que nos impedem de viver Deus, de viver a vida, de viver. ..agora mesmo. ..de viver esta linguagem do êxtase. .. neste exacto momento!

Bhagwan e Kabir concordam que se Deus não puder ser encontrado nesta vida, não será encontrado em lugar algum... que sempre que você for total, Ele estará presente. ..ser total é a porta!

Então, será que você está pronto para beber comigo, para beber da taça destes loucos — Bhagwan Shree Rajneesh e o poeta-místico Kabir — e abandonar os seus controles e misérias?... e mais uma vez, através da sua natureza, através da felicidade... falar a linguagem do êxtase?

Se você não puder controlar a sua alegria, não poderá controlar o seu êxtase... você tem que se embeber dele na vida: ". ..e a vida jamais grita, apenas sussurra. A menos que você esteja muito atento, sintonizado e ligado a ela, não será capaz de entender a vozinha silenciosa de Deus".

Tenha, através dos olhos deste Mestre iluminado, Bhagwan Shree Rajneesh, uma nova visão do divino, a jornada infinita para dentro do amor, e aceite o seu brinde à nossa divindade, ao gosto pela vida e à coragem para explorar:

"Convido-o a vir comigo aos domínios mais profundos deste louco, Kabir. Sim, ele era um louco — todas as pessoas religiosas o são. Loucas, porque não confiam na razão. Loucas, porque amam a vida. Loucas, porque podem dançar e cantar. Loucas, porque para elas a vida não é uma questão, um problema para ser resolvido, mas um mistério no qual temos que nos dissolver".

Tudo o que você precisa é alegrar-se, meu amigo, e divertir-se! Leia este livro como se entrasse pela porta que leva à terra da linguagem esquecida... abra seus braços e permita que a confiança na vida e no amor afaste a sua cabeça, e com um grande ooooouhhh encha-se da excitação, do êxtase desta aventura, da exploração desta linguagem esquecida. ..do êxtase: a linguagem esquecida.

MA YOGA PREM

agora
ou nunca

I.13. Mo ko kahan dhunro bande

Oh, Amigo, onde Me buscas?

Olha! Estou a teu lado.

Não estou no templo nem na mesquita: Não estou na

Caaba nem no Kailash:

*Não estou nos ritos e cerimónias, nem na Yoga ou na
renúncia.*

Se és um verdadeiro buscador, ver-Me-ás de uma só vez:

encontrar-Me-lí's num momento do tempo.

Kabir diz: "Oh, Amigo! Deus é o sopro de todos os sopros".

I. 57 sadho bhai, jivat hi karo asa

Oh, Amigo, espera por Ele enquanto estás vivo,

conhece enquanto vives, compreende enquanto vives:

pois na vida reside a libertação.

Se os teus limites não forem rompidos enquanto viveres,

qual é a esperança de te libertares na morte?

Nada mais é que um sonho vazio, a alma unir-se a Ele

por ter saído do corpo:

Se Ele for encontrado agora, será encontrado depois,

Se não, só faremos residir na Cidade da Morte.

Se tiveres união agora, tê-la-ás no outro mundo.

Banha-te na verdade, conhece o verdadeiro Guru, tem fê

no verdadeiro Nome!

Kabir diz: «É o Espírito da busca que auxilia;

eu sou o escravo desse Espírito da busca».

Aqui vou eu novamente — cantarei a mesma velha canção. Mas, na verdade, não é a mesma velha canção; não pode ser. Manu diz que não há nada de novo sob o sol. E ele está certo. E Heraclito diz que você não pode pisar duas vezes no mesmo rio. Também está certo. A existência é velha e nova ao mesmo tempo, e minha canção é a da própria existência. Sou apenas um veículo a cantá-la para você, a espalhá-la sobre você. Mas não sou o cantor; sou apenas uma passagem. Lembre-se disto: pode parecer a mesma coisa, mas não é. As palavras podem ser as mesmas, a aparência pode ser a mesma, mas algo vital está continuamente mudando. Você já passou duas vezes pela mesma manhã? Já viu duas vezes o mesmo céu? Entretanto, o céu é o mesmo e o sol é o mesmo.

Manu e Heraclito juntos são verdadeiros; separados são falsos. A vida é uma contradição. A vida é paradoxal. É por isso que é tão encantadora e tão bela. Existe através dos opostos. Ela é vasta; contém contradições. É velha e nova ao mesmo tempo. É tanto vida como morte. Por isso digo que cantarei a mesma velha canção, mas, ao mesmo tempo, não será a mesma. Ouça com atenção.

Antes de entrarmos nas palavras do poeta místico Kabir, será bom conhecer alguma coisa sobre ele. Não se conhece muito por sorte — porque quando se sabe muita coisa sobre uma pessoa, a compreensão torna-se mais complexa. Quando não se conhece nada, a complexidade é menor. Por isso, no Oriente, uma das tradições mais apreciadas tem sido a de não se dizer muita coisa sobre os místicos, para que as pessoas não fiquem atrapalhadas. Não sabemos muito sobre Krishna nem sobre Buda; ou, tudo o que sabemos deles é mais mitológico do que histórico; mais ficção do que verdade.. Mas sobre Kabir, não existem nem mesmo ficções. E ele não é muito antigo, mas viveu de tal maneira que se ocultou completamente. Não deixou nenhuma marca.

Apenas os políticos deixam marcas no tempo — só eles são tão tolos. Os místicos vivem no eterno. Não deixam marcas no tempo, não deixam nenhuma assinatura no tempo. Eles não acreditam em assinar na areia do tempo. Sabem que tudo será apagado, portanto não há porque fazê-lo.

Kabir não falou muito de si mesmo; pouco se conhece dele. Não se sabe nem se foi hindu ou muçulmano. Conta-se que nasceu como muçulmano mas foi educado por um hindu. E isso é belo; é assim que deve ser. Daí sua riqueza. Ele possui a herança de duas ricas tradições: a hindu e a muçulmana. Se você é apenas hindu, é pobre; se é apenas muçulmano, também é pobre. Veja minha riqueza: sou cristão, muçulmano, hindu, sikh e parse. E não apenas isso, sou também teísta e ateu. Reivindiquei toda a herança da humanidade. Reivindiquei tudo; não rejeitei nada. Dos Charvakas aos Budas, reivindiquei tudo. A humanidade toda é sua, toda a evolução da consciência humana é sua, mas você é tão miserável! Alguns tornaram-se hindus, reivindicaram apenas uma parte — e vivem nessa parte, aleijados e paralisados. Na verdade, essa parte é tão estreita que você não pode mover-se . Não há espaço suficiente. Uma pessoa religiosa reivindica tudo — Buda, Mahavir, Cristo, Zaratustra, Lao Tzu, Nanak, Kabir, etc., etc. Reivindica tudo. Todos eles fazem parte de mim; todos eles fazem parte de você. Seja o que for que tenha acontecido na consciência humana, você carrega as sementes disso dentro de si.

Isto é uma coisa que se deve entender sobre Kabir: ele nasceu como muçulmano e foi educado por um hindu. E nunca se chegou a uma conclusão sobre a quem ele realmente pertenceu. Mesmo quando ele estava morrendo, houve uma disputa entre seus discípulos. Os hindus reclamavam seu corpo, os muçulmanos reclamavam seu corpo, e sobre isso existe uma bela parábola. Kabir deixou uma mensagem ao morrer. Ele estava sabendo que haveria um conflito — as pessoas são tolas; iriam reclamar o seu corpo — então deixou esta mensagem: "Se houver qualquer conflito, apenas cubram meu corpo com um lençol e esperem; a decisão virá". A história diz que o corpo foi coberto e tanto os hindus como os muçulmanos começaram a rezar. Quando o pano foi

removido, Kabir havia desaparecido, só algumas flores estavam lá. Essas flores foram divididas.

Até mesmo os discípulos são estúpidos.

Esta parábola é bela. Chamo-a de parábola; não digo que realmente tenha acontecido, mas demonstra algo. Um homem como Kabir já desapareceu. Não está no seu corpo. Está em seu florescimento interior. Seu „ahasrar, o seu lótus de mil pétalas, floresceu. Você está no corpo só até certo ponto. O corpo tem uma certa função a cumprir, que é o florescimento da consciência. Uma vez que a consciência floresceu, o corpo torna-se não-existencial. Não importa mais se ele existe ou não. Isso é simplesmente irrelevante.

A parábola é bela. Quando eles removeram o pano, restavam apenas algumas flores. Kabir é um florescimento. Apenas algumas flores ficaram. E os estúpidos discípulos, mesmo assim não entenderam. Dividiram as flores.

Lembre-se de uma coisa: todas as ideologias são perigosas. Elas dividem as pessoas. Você se torna um hindu, torna-se um muçulmano, torna-se um jainista, um cristão: você está dividido. Todas as ideologias criam conflito. Todas elas são violentas. Um verdadeiro homem de compreensão não tem nenhuma ideologia; assim, ele não está dividido, está unido à humanidade inteira. Não apenas isso, está unido a toda a existência. Um verdadeiro homem de compreensão é um florescimento. É desse florescimento que falaremos.

Essas canções de Kabir são tremendamente: belas. Ele é um poeta; não é um filósofo. Não criou um sistema. Não é um teórico ou um teólogo. Não está interessado em doutrinas, em escrituras. Todo o seu interesse está em como florescer e tornar-se um deus. Todo o seu trabalho é para torná-lo mais amoroso, mais alerta.

Não é uma questão de aprender muito. Pelo contrário, é uma questão de desaprender muito. Nesse sentido ele é muito raro. Buda, Mahavir, Krishna, Rama, são pessoas muito especiais. Eram todos reis, muito bem educados, muito cultos. Kabir é um ninguém, um homem do povo, muito pobre, bastante comum, sem qualquer educação, sem nenhuma cultura. Esta é a sua raridade, Por que digo que é a sua raridade? Porque ser comum no mundo é a coisa mais extraordinária que há. Ele era muito comum — e permaneceu comum.

O desejo natural da mente humana é tornar-se especial tornar-se especial à maneira do mundo — ter muitos diplomas, ter poder político, ter dinheiro, bens — ser especial. A mente está sempre pronta para entrar em qualquer viagem do ego. E se você se cansa do mundo, então outra vez o ego começa a descobrir novos caminhos e novos meios de se engrandecer — torna-se espiritual. Você se torna um grande Mahatma a, um grande sábio, um grande estudioso, um homem de conhecimento, um homem de renúncia; de novo torna-se especial.

A menos que desapareça o desejo de ser especial, você nunca será especial. A menos que você relaxe no seu ser comum, você nunca relaxará.

A pessoa realmente espiritual é aquela que é absolutamente comum. Kabir é bastante normal. Você não seria capaz de distingui-lo no meio de uma multidão. O que é especial nele não é exterior. Você não o encontra apenas olhando seu rosto. É difícil. Buda era especial, era um homem muito bonito, uma personalidade carismática. Jesus é muito especial" com o palpitar da rebeldia, da revolução. Mas Kabir... Kabir é absolutamente comum, uma pessoa normal.

Lembre-se, quando eu digo normal, não estou me referindo à média. A média não é o normal. É apenas 'normalmente' anormal; uma pessoa é 'tão louca' quanto todas as outras. Na verdade, não existem pessoas normais no mundo.

Ouvi contar:

Um famoso psiquiatra, que dirigia um curso de psicopatologia na universidade, foi

arguido por um aluno: «Doutor, você nos falou sobre a pessoa anormal e o seu comportamento, mas e as pessoas normais?»

O doutor ficou um pouco confuso, e então disse:

«Em toda a minha vida nunca encontrei uma pessoa normal. Mas se a encontrarmos, nós a curaremos!»

Kabir é, realmente, essa pessoa normal que você nunca encontra na vida; sem nenhum desejo de ser especial. Quando ele se tornou iluminado, também continuou na sua vida comum. Era um tecelão e continuou a tecer.

Seus discípulos começaram a crescer em número — centenas, depois milhares, e então vieram muitos outros milhares. E sempre pediam que ele parasse de tecer roupas — "Não há necessidade. Tomaremos conta de você." Mas ele ria e dizia: "É melhor continuar assim como Deus quer. Não tenho desejo de fazer qualquer outra coisa. Deixem-me ser o que sou, o que Deus quer que eu seja. Ele quer que eu seja um tecelão, é por isso que sou. Nasci como tecelão e assim morrerei".

E continuou do seu jeito comum. Ia ao mercado vender seus artigos. Tirava água do poço. Vivía de maneira muito, muito comum. Esta é uma das coisas mais importantes a serem entendidas. Ele jamais proclamou ser um homem de conhecimento — , porque nenhum homem de conhecimento faz isso. Saber é saber que conhecer não é saber, e que não conhecer é saber. Um verdadeiro homem de compreensão sabe que não conhece nada. Sua ignorância é profunda.

E dessa ignorância surge a inocência. Quando você conhece, fica esperto e ladino. Quando você conhece, perde a inocência da infância.

Kabir diz que é ignorante, que não conhece nada. E isto deve ser entendido, porque fornecerá as bases para sua mente compreender sua poesia. De onde vem essa poesia? Está vindo da sua inocência, florescendo da sua inocência. Ele diz que não sabe nada.

Você já observou que na vida nós estamos sempre proclamando que sabemos, mas não sabemos? O que você sabe? Alguma vez já soube alguma coisa? Se eu perguntar por que as árvores são verdes, você saberá responder? Sim, a melhor resposta que ouvi foi a de D. H. Lawrence. Uma criança passeava com ele pelo jardim e perguntou-lhe — como as crianças gostam de perguntar — "Por que as árvores são verdes?" D. H. Lawrence olhou para ela, olhou nos olhos da criança e disse: "São verdes por que são". Esta é a resposta mais verdadeira jamais dada. O que mais se pode dizer? Tudo o que se disser será tolice; não fará nenhum sentido. Você pode dizer que as árvores são verdes porque possuem clorofila. Mas por que a clorofila é verde? A questão continua a mesma. Eu faço uma pergunta, você me dá uma resposta, mas a questão não está realmente respondida.

Você viveu com uma mulher durante trinta anos, chama-a de sua esposa, ou viveu com um homem durante cinquenta anos: você conhece a mulher ou o homem? Uma criança nasce de você; você a conhece? Olhou dentro dos seus olhos? Pode dizer que a conhece? O que você conhece? Conhece um pedaço de pedra? Sim, os cientistas darão muitas explicações, mas elas não se tornarão conhecimento. Dirão que são elétrons, prótons e nêutrons. Mas o que é um elétron? Eles sacudirão os ombros e dirão: "Não sabemos". Dirão: "Ainda não sabemos", na esperança de que um dia poderão saber. Não, eles nunca saberão porque primeiro disseram: "A pedra é feita de átomos", e quando lhes perguntaram o que são átomos, disseram: "Ainda não sabemos". Depois disseram: "O átomo consiste de elétrons". Agora perguntamos o que são elétrons e eles dizem: "Ainda não sabemos". Algum dia dirão que o elétron consiste disto e daquilo, de X, Y e Z; mas isso não faz nenhuma diferença. No final permanece o mistério.

Se o essencial é um mistério, então a vida se torna um milagre. Se o essencial não é conhecido, então surge a poesia. Se o essencial é conhecido — ou você pensa que é — então surge

a filosofia. Esta é a diferença entre filosofia e poesia.

E o enfoque de Kabir é o de um poeta, de um amante, de quem está absolutamente maravilhado com tudo. Sem saber, ele canta uma canção. Sem saber, faz uma prece. Sem saber, ele reverencia. O enfoque de um poeta não está na explicação, está na exclamação. Ele diz: "Aha, Aha! Aqui está o mistério!"

E sempre que você encontrar o mistério, ali estará Deus.

Quanto mais você conhecer, menos terá consciência de Deus: quanto menos conhecer, mais próximo Deus estará de você. Se você não conhecer nada, se você puder dizer com absoluta confiança: "Eu não sei", se este "não sei" vier do centro mais profundo do seu ser, então Deus estará lá, no próprio pulsar do seu coração. Então a poesia surgirá e você se apaixonará pelo tremendo mistério que o circunda.

Este amor é religião. A religião não requer nenhuma explicação. A religião não está à procura de explicações. Pelo contrário, é uma busca do amor, uma jornada infinita para dentro do amor.

Convido-o a vir comigo aos domínios mais profundos deste louco, Kabir. Sim, ele era um louco — todas as pessoas religiosas o são. Loucas, porque não confiam na razão. Loucas, porque amam a vida. Loucas, porque podem dançar e cantar. Loucas, porque para elas a vida não é uma questão, um problema para ser resolvido, mas um mistério no qual temos de nos dissolver. Mais uma coisa sobre o enfoque de Kabir. Ele afirma a vida. Isto também é uma indicação de um verdadeiro homem de conhecimento. Existem dois tipos de pessoas no mundo: as que se entregam aos prazeres e as que renunciam a eles. Parecem opostas umas às outras, mas não são. São' dois lados de uma mesma moeda. As pessoas que se entregam aos prazeres estão continuamente frustradas, porque isso nunca traz alegria. Você pode se entregar — pode desperdiçar sua vida, desperdiçar sua oportunidade, sua energia — mas nenhuma alegria jamais vem dessa entrega. Se a entrega aos prazeres pudesse trazer alegria, então ninguém jamais teria renunciado. As pessoas renunciam porque esse prazer fracassa — mas então, movem-se para o outro extremo. Achando que esse prazer não as ajudou, elas vão para o oposto. Voltam-se contra a vida, tornam-se antvida, negam a vida. Começam a destruir o ser; tornam-se suicidas. Estes são os dois tipos de pessoas que encontramos. No mercado você encontra as pessoas que se entregam aos prazeres, nos mosteiros encontra as que renunciam a eles.

Kabir não pertence a nenhum desses tipos. Um verdadeiro homem de conhecimento é uma grande síntese. Ele sabe que não é uma questão de se entregar ou renunciar aos prazeres, mas sim uma questão de consciência. Esteja no mundo, mas esteja com consciência. Não vá a nenhum lugar, não tenha atitudes antagônicas em relação à vida. Kabir é extremamente afirmativo em relação à vida. Ele amou, teve uma esposa, dois filhos e viveu a vida de um chefe de família. ..e mesmo assim foi um dos homens de maior visão do mundo. Viveu no mundo e permaneceu intocado. Esta é a sua beleza. Ele é uma flor de lótus.

Se você vai aos seus chamados 'mahatmas', eles criam antagonismos em relação à vida; fazem com que você se torne negativo com a vida. Ensinam-lhe que a vida é a inimiga, é má. Fazem-no sentir como se Deus e vida fossem contrários, e você não pudesse ter ambos. Kabir diz que você pode ter ambos, porque Deus e vida não são inimigos. A vida é Deus manifestado; Deus é vida não-manifestada. Deus e vida são uma só força, uma energia, um movimento. Quando Deus não está visível, é Deus; quando torna-se visível, é Vida. E isto está acontecendo — Ele se torna invisível e se torna visível. É como respirar: você inspira e expira.

As velhas escrituras da Índia dizem que há existência quando Deus expira, e não-existência quando Deus inspira. Toda a existência desaparece quando ele inspira; quando ele expira,

toda a existência aparece. É o ar entrando e saindo. Quando Deus expira, você nasce; quando ele inspira, você desaparece na morte. Mas você nunca deixa Deus. A saída do ar é Deus, assim como a entrada do ar. E é preciso que se entenda este dinamismo, esta dialéctica. Kabir não está a favor do mundo nem da renúncia. E suas asserções são muito simples, ele tem os pés na terra. Ele não é dramático, não é um pregador. E não está preocupado se você ficará impressionado com ele ou não. Simplesmente relata o que experimentou. Nunca exagera. Nunca prova suas asserções com nenhuma lógica. Simplesmente afirma; são afirmações puras. Ouvi contar uma bela história que diz respeito a um jovem pastor que havia trabalhado um pouco em teatro antes de entrar para a escola religiosa, e queria que o seu primeiro sermão numa igreja nova tivesse um final dramático. Notando que havia um alçapão no teto em cima do público, escolheu deliberadamente o texto "O Espírito Santo desceu em forma de pomba", e combinou com o sacristão que abrisse o alçapão no momento certo e soltasse uma pomba branca que havia sido treinada pelo pastor para pousar em seu ombro.

Na noite do culto, ele conduziu seu discurso cuidadosamente ao clímax, entonando: "E o Espírito Santo desceu em forma de pomba" — mas nada aconteceu. Mais alto e com raiva repetiu o texto; com isso a porta do alçapão abriu-se levemente e a voz do sacristão foi ouvida por toda a congregação, cochichando: «Reverência, o gato comeu o Espírito Santo. Posso descer o gato?»

Kabir não é absolutamente dramático. Suas asserções são simples. Suas asserções vêm directamente do seu coração. Ele também não é erudito. Sua poesia é pura, descontaminada de escritura. Sua poesia pode ser entendida por todos que sejam suficientemente inocentes.

Assim, no início da jornada, gostaria de lhes dizer: sejam inocentes; só assim serão capazes de entender Kabir. Não tragam as suas mentes, não comecem a argumentar com ele, porque ele não é lógico. Quando você vai ver uma pintura, não argumenta, com ela. Você a aprecia. Quando vai ouvir um músico tocar violão, não argumenta. Quando vai ler um poeta, não argumenta. Quando ouve a poesia; não há argumentos em sua cabeça.

Mas com relação à religião, há dificuldades. Quando vai ouvir uma pessoa religiosa, você argumenta. E a responsabilidade é das próprias pessoas chamadas de religiosas, porque elas estão sempre argumentando. Existem pessoas estúpidas querendo provar Deus através de argumentos, como se Deus dependesse de argumentos. Como se sem argumentação Ele não pudesse existir e se tornasse não-existencial. Como se Deus fosse um silogismo. Kabir não vai lhe dar nenhum argumento. Suas asserções são como as dos Upanishads, ou como as de Muhammad no Alcorão, ou como as de Jesus na Bíblia — apenas afirmações. Ele sente. .. canta seus sentimentos. Por favor, sintá-o. Não traga sua cabeça. Coloque-a de lado.

Existem pessoas para quem é muito difícil deixar a cabeça de lado. Esqueceram-se completamente de como fazer isso. A cabeça está sempre sobre elas — tagarelando, argumentando, escolhendo, rejeitando, aceitando, avaliando, julgando, condenando — «Sim, isso está de acordo comigo, mas aquilo não está de acordo comigo».

Deus não tem necessidade de estar de acordo com você. Não é obrigado a estar de acordo com você. Se você quiser entender, terá que silenciar a sua mente. Ouça Kabir, como se ouve a uma poesia; ele é um poeta.

Ouvi contar sobre um jovem que era um perito em matemática, e aos doze anos já podia fazer cálculos capazes de confundir o próprio Alberto Einstein, quando este tinha quarenta anos. Infelizmente, esse menino prodígio estava tão mergulhado em equações, que não tinha tempo para mais nada. Aos poucos, foi ficando louco. A família estava muito preocupada. Com a intenção de diverti-lo, seus pais o levaram para ver uma superprodução de Peter Pan — e ficaram radiantes ao notar que o rapaz ficou totalmente interessado durante todo o primeiro acto.

No intervalo, o seu pai falou carinhosamente: «Bem, meu filho, vejo que está gostando do

espectáculo». «Você sabia», disse-lhe o filho, «que há 71.832 palavras nesse primeiro acto?»

Isso não é maneira de se gostar.

Portanto, não ouça as palavras. Ouça o silêncio que as envolve. Não ouça as palavras. Ouça a poesia que envolve as palavras, ouça o ritmo, a canção. Ouça a celebração de Kabir. Ele não está aqui para fazer nenhuma pregação. Ele é como uma cerejeira. Na noite de lua cheia, ela floresce. As flores não têm argumentos; estão simplesmente ali. É como uma explosão. Kabir irrompeu em canções.

Estas são as duas possibilidades: sempre que a iluminação acontece, ou a pessoa torna-se absolutamente silenciosa ou irrompe em canções. São as duas possibilidades. Quando Meher Baba alcançou a iluminação, tomou-se silencioso. Então, por toda a sua vida permaneceu em silêncio. Quando Meera alcançou, começou a dançar e a cantar. Estas são as duas possibilidades: ou a pessoa toma-se absolutamente silenciosa ou sua vida toma-se uma canção. A vida de Kabir é uma canção.

Mas lembre-se: na sua canção há silêncio. E também não se esqueça de que há canção no silêncio de Meher Baba ou de pessoas como ele. Se ouvir com atenção o silêncio de Meher Baba, você ficará pleno de uma canção, e a sentirá caindo como uma chuva sobre você. E se ouvir Kabir silenciosamente, verá que sua canção nada mais é que uma mensagem de silêncio.

Oh, Amigo, onde Me buscas?

Olha! Estou a teu lado.

Kabir diz, não busque Deus em nenhum outro lugar; ele está bem a seu lado. Não o busque longe. Esse será o caminho — o caminho certo — para perdê-lo. Ele está muito perto. Na verdade, dizer que está perto não é correcto, pois a proximidade também demonstra uma certa distância. Ele está dentro de você — Ele é você! Você nunca se afastou Dele; não pode afastar-se; Ele é a sua própria natureza. Neste exacto momento está dentro de você. Olhando para mim, Ele está olhando. Ouvindo-me, Ele está ouvindo.

Quando você relaxar, saberá. Tenso, você se toma um ego; relaxado, o ego desaparece. Tenso, você morre; relaxado, você não está mais congelado — está se diluindo, se dissolvendo no oceano.

Neste exacto momento, existem duas possibilidades: ou você é um iceberg, gelado, flutuando no oceano, sentindo-se separado; ou pode se derreter e unir-se ao oceano. Só isso. Quando você pensa que é, torna-se congelado, bloqueado, e sua energia pára de fluir — você se demarca, cria uma definição para si mesmo. E a própria definição torna-se a sua barreira.

Oh, Amigo, onde Me buscas?

Olha! Estou a teu lado,

Não estou no templo nem na mesquita: Não estou

.na Kaaha nem no Kailash:

Portanto, não saia em longas peregrinações. Deus já aconteceu. Você o está carregando desde o início; nunca perdeu a sua pista. Talvez tenha esquecido, talvez tenha perdido completa-

mente a memória, talvez não se lembre de quem você é, mas assim mesmo você é Deus.

*Não estou no templo nem na mesquita: Não estou
na Caaba nem no Kailash:
Não estou nos ritos e cerimônias; nem na
Yoga ou na renúncia.*

Nem nos ritos e nas cerimônias. ..A religião se deteriora nos rituais. Quando uma religião morre, torna-se ritualística. Quando uma religião está viva, permanece espontânea. Se você quer orar, deixe que a oração seja espontânea. Não repita rituais; eles são fúteis, sem significado, e você estará perdendo tempo. Se você se levanta diariamente numa determinada hora, faz uma determinada oração, tem uma maneira certa de fazê-la, e você a repete de um modo mecânico, nunca será capaz de saber o que é uma prece.

A prece não tem que ser feita. Tem apenas que ser permitida. Sentando-se em silêncio, olhando para as árvores, de repente lá está ela. As vezes vem, às vezes não vem. Você não tem o poder de forçá-la. Uma prece forçada não é absolutamente uma prece. A prece é como o amor: às vezes está presente, outras vezes não está. E você é impotente, não pode fazer nada quando ele não está. Ou será que pode fazer alguma coisa? Você pode fingir. Pode mostrar-se muito amoroso, mas no fundo sabe que não há amor. Você será falso, não será autêntico. E se você se acostumar a isso, aos poucos irá esquecendo o que é o verdadeiro amor. Ficará habituado ao falso, ao fingido.

Se você observar, verá que às vezes ele chega como uma brisa. No momento não há nenhuma brisa e as árvores estão quietas. O que elas podem fazer? Esperam. Quando a brisa vier, elas dançarão. Não têm um ritual; não dizem: "Agora é de manhã e é hora de dançar; onde está a brisa?" E se a brisa não vem: "Então tentaremos sozinhas, entraremos numa postura Yoga, faremos algum ritual, alguns exercícios, e, de alguma maneira, dançaremos". Não, elas não se importam. Esperam. Veja! Elas estão esperando. Quando a brisa vier, elas dançarão. A prece é exactamente assim: de repente ela vem. Vem sem nunca dar qualquer indicação de que está vindo.

Portanto, fique disponível. As vezes, sentado em sua cama, à noite, de repente lá está ela — todo o quarto torna-se repleto de alguma presença desconhecida. Você não faz nada para isso. Ela está lá. Você pode desfrutar, pode encher-se de felicidade, pode deleitar-se com ela. Pode dançar; a brisa chegou. Pode balançar, cantar uma canção.

E deixe que esta canção também seja do coração, do momento. Não há necessidade de repetir alguma coisa de outra pessoa. Não é preciso decorar apressadamente alguma fórmula. Não é preciso repetir as orações cristãs ou hindus. São todas falsas. A verdadeira oração simplesmente vem à tona. Às vezes ela é silenciosa. Você não precisa dizer nada, nem mesmo obrigado. Outras vezes você pode querer falar com Deus, ou querer brigar com ele. As vezes, pode estar com raiva; o que se vai fazer? Outras vezes, pode estar em pleno estado de adoração e ajoelhar-se. Às vezes, pode dizer para Deus: "Muito bem, aí está você, mas não estou com vontade de lhe falar. Assim como espero por você, você terá que esperar por mim". Os caminhos do amor são muito misteriosos, e Deus compreenderá.

Deixe que sua prece seja espontânea, real. Se a raiva está aí, o que mais você pode oferecer a Ele? Ofereça a raiva. Se o amor está aí, ofereça amor. Ofereça o que estiver presente, mas nunca finja algo que não está acontecendo — Deus compreenderá. Deus nada mais é do que uma imensa compreensão que a existência mostra para você. Mas se você for falso, estará tentando enganar e não se pode enganar a existência. Isto não é possível. Você só pode enganar a si mesmo, e

assim irá empilhando enganos em cima de enganos à sua volta, e acabará asfixiado, sufocado por seus próprios enganos — morrerá sob o peso de seus próprios enganos.

Não estou no templo nem na mesquita: Não estou na Caaba nem no Kailash: Não estou nos ritos e cerimônias, nem na Yoga ou na renúncia. Assim, não vá a nenhum lugar. Simplesmente fique onde está, e seja verdadeiro, autêntico, espontâneo.

Se és um verdadeiro buscador, ver-Me-ás de uma só vez:

Se és um verdadeiro buscador. ..Se há paixão, se há intensidade, se há urgência, então não há problema. Tente compreender isto.

A ênfase de Kabir está na urgência, no tremendo desejo. Não é uma questão de rituais. Você pode ser um ritualista perfeito, mas estará perdendo o principal. É uma questão de intensidade, ~e paixão. Se você clamar por Deus apaixonadamente, saberá imediatamente que ele está aí. Se sua paixão for ardente, você nunca o perderá. Se você o está perdendo, saiba apenas de uma coisa: sua paixão ainda não é suficiente. Você nM o está chamando de todo o coração.

As pessoas me procuram e dizem: "Onde está Deus? Não podemos vê-Lo". Olho para elas e pergunto: «Você quer realmente buscá-Lo? Quer realmente? Feche os olhos", digo-lhes «e olhe para o seu coração. Você está realmente apaixonado por Deus? Quer realmente vê-Lo?» E elas respondem: «Na verdade, não muito». Então como acha que vai conhecê-Lo?

Tenho visto o coração de muitas pessoas, e Deus é o último item de suas listas. Existem outras coisas para serem feitas antes. Quando tudo está feito, então vem Deus. Ele é sempre o último da fila. E é claro que a fila nunca tem fim. Desta maneira Deus nunca será o primeiro, porque no mundo nada jamais termina. Você faz uma coisa, mas daí surgem mais mil e outras coisas, e você vai ficando cada vez mais emaranhado no mundo, a fila

cada vez maior, e Deus empurrado para trás, cada vez mais para trás. E então você quer vê-Lo. Não, isso não é possível.

Somente um olhar com tremenda intensidade pode vê-Lo. O terceiro olho não é realmente um terceiro olho. É apenas um desejo apaixonado — tão apaixonado que você está pronto para sacrificar a sua vida. Se Deus disser: "Serei visto se você sacrificar a si mesmo", você não pensará duas vezes. Cairá morto no mesmo instante. Dirá: "Sim, estou pronto para morrer, mas não estou pronto para perdê-Lo". Esta urgência é o que torna uma pessoa religiosa.

Se és um verdadeiro buscador, ver-Me-ás de uma só vez: De uma só vez. Imediatamente. Numa fração de segundo.

, , ,encontrar-Me-ás num momento do tempo.

Kabir diz:

"Oh, Amigo! Deus é o sopro de todos os sopros".

Deus é a própria vida. Deus não é um objectivo distante. Deus é como o oceano e nós somos como os peixes. Kabir diz em outra referência: "Dou risada quando vejo o peixe sedento no oceano. Não posso crer como é possível. O peixe está no oceano e sente sede? E ainda pergunta onde está o oceano!" Nós vivemos no oceano de Deus. Deus é energia vital. Ele o circunda, circunda todas as coisas. Tudo existe nele — existe como ele. Não há outra maneira de existir.

Mas muitos têm falado sobre Deus sem conhecer nada sobre Ele. Criaram muitos problemas. Criaram ansiedades desnecessárias. Há pessoas que falam de Deus como uma inferência, não como uma experiência. Não o conhecem, mas inferem. Pensam sobre Ele, sentem que Deus é necessário; é uma hipótese necessária. Sem Ele achariam difícil a existência e, por isso, aceitam essa hipótese.

Mas Deus não é uma hipótese. É melhor ser um ateu e não acreditar em Deus, mas, por favor, nunca acredite numa hipótese de Deus. Um ateu pode, um dia, tornar-se um teísta, mas o homem que acredita na necessidade de Deus, como uma hipótese, nunca se tornará religioso. Deu um passo errado desde o princípio. Um ateu que diz não existir Deus, ao menos está interessado em "Deus — e não pode repousar porque ninguém repousa no não. Ninguém pode repousar numa negação. É por isso que um ateu está continuamente pensando, pensando, , ,

Eu conheci um homem, um ateu, que dizia: "Tenho oitenta anos de idade, e pelo menos há sessenta anos tenho sido conscientemente ateu e tenho negado a existência de Deus". Eu disse a ele: "Isso é besteira — desperdiçar sessenta anos negando Deus. Se Ele não existe, não existe e acabou-se". Sessenta anos desperdiçados. E esse homem era um ateu militante. Andava por todo o país dizendo às pessoas que Deus não existe. Eu disse: "Você é louco? Se Ele não existe, por que se preocupar tanto? Acabe com isso. Por sessenta anos continuamente, a sua vida toda, , ,

Agora você tem oitenta e a morte chegará a qualquer momento ~ você perdeu toda a sua vida com algo que não existe",

Ele ficou um pouco preocupado com isso. Disse: "Sim, mas ninguém nunca me disse. Você me dá medo. Sim, é verdade — sessenta anos". Eu disse então a ele: "Apenas seis minutos de muita intensidade teriam sido suficientes para saber se Deus realmente existe ou não. Você tentou por oitenta anos. E você é ,multo. argumentador; eu não quero argumentar com você, não há sentido nisso. Gostaria de dizer apenas uma coisa — uma coisa é certa para você — no fundo do inconsciente você ainda está procurando e não está satisfeito com o seu não. Se estivesse satisfeito estaria desfrutando, estaria vivendo a sua vida. Por que preocupar-se com uma não-entidade? Mas você não está satisfeito porque ninguém se satisfaz com um não".

Isto deve ser entendido: a satisfação só acontece com o sim. A satisfação só vem de uma grande positividade. Deus nada mais é do que um profundo sim à existência.

Mas existem pessoas que concluíram logicamente que ou Deus existe ou não existe. Mas as duas ideias são inúteis; essas pessoas não têm nenhuma experiência.

Ouvi contar sobre um conferencista que tinha uma grande reputação como especialista em educação infantil, embora ele mesmo nunca tivesse tido filhos. O título de suas conferências era: "Os Dez Mandamento dos Pais".

Encontrou então a garota de seus sonhos, casou-se e tornou-se pai. Pouco tempo depois, mudou o título de suas palestras para "Dez Sugestões para os Pais". Ele foi abençoado com um segundo rebento e suas palestras foram reintituladas como "Tentativas de Sugestões para os Pais".

Quando chegou seu terceiro filho, ele desistiu completamente de fazer conferências.

Somente a experiência pode ser decisiva. É muito fácil dizer aos outros como ser um bom pai. É muito difícil ser um bom pai. É muito fácil aconselhar outras pessoas como deveriam con-

duzir seus casamentos. ...

Outro dia vejo a mim um homem vindo da América — um conselheiro matrimonial — e disse: "Sou um conselheiro matrimonial e vim aqui porque tenho muitos problemas em minha vida conjugal". Eu disse: "Você é um conselheiro matrimonial?" Ele respondeu: "Sim, sou. É por isso que vim aqui; porque na América sou muito conhecido e não posso ir a nenhum outro conselheiro".

Você encontrará muitos psiquiatras, psicólogos, psicoterapeutas entre meus saniasins. Eles têm ajudado outras pessoas sem saber o que é o quê. Têm ajudado muitas pessoas. E quando olho para eles, vejo que sentem uma tremenda necessidade de serem ajudados. Penso, então, nas pessoas a quem eles têm ajudado!

Lembre-se, somente a experiência pode ser decisiva.

Você já ouviu a famosa anedota sobre Jalaluddin Rumi, um místico sufi? Uma mulher veio com uma criança e disse a ele: "Maulana, Mestre, já tentei tudo o que pude e esta criança não me ouve. Ela come açúcar demais. Sei que agora só há uma maneira possível: se você lhe disser alguma coisa, ela ouvirá, porque o respeita. Ela não entende o que você é e quem é, mas o respeita

E quando eu lhe disse: 'Vamos comigo ao Maulana', ela respondeu: 'Está bem, se ele disser, eu paro',

Maulana olhou para a criança e viu sua confiança. Disse: "Espere, volte daqui a três semanas". A mulher não entendeu. Uma coisa tão simples. ..E Maulana era conhecido no mundo inteiro. As pessoas vinham de longe para perguntar-lhe sobre grandes problemas e imediatamente ele os resolvia — e uma coisa tão tola como essa. ..Ele poderia ter dito: "Sim, não coma", e tudo estaria terminado. Depois de três semanas a mulher voltou com a criança e Maulana disse: "Espere mais três semanas". E a mãe perguntou: "O que está havendo?" Ele respondeu: "Espere; volte daqui a três semanas".

Quando voltaram, ele disse à criança: "Muito bem, ouça. Pare de comer açúcar". E a criança respondeu: "Sim, eu pararei".

A mãe disse então: "Agora surge uma pergunta em meu coração, e não poderei sossegar. Por que você levou seis semanas para dizer isso?"

Maulana falou: "Eu mesmo gosto de açúcar. Como poderia aconselhar esta criança? Não teria sido verdadeiro. Tentei, então, durante três semanas e fracassei! Tentei novamente por mais três semanas, e consegui. Agora posso dizer: 'Você também pode parar. Veja, sou um homem velho, e até eu posso parar. Você é uma criança, muito jovem; pode fazer qualquer coisa'".

"Agora posso dizer. ..." Este é o caminho dos místicos; tem sido sempre este o caminho, Eles crêem na experiência. Tudo o que Kabir diz é baseado, enraizado na sua experiência,

Existem pessoas que estão sempre argumentando, questionando se Deus existe ou não, se a alma continua existindo após a morte ou não, se há céu e inferno ou não. São coisas estúpidas, tolas, um desperdício de tempo. Kabir não está interessado em tais conceitos.

Ouvi contar uma bela história; Cleveland Amory contou-a:

Contou sobre a época em que Newport, na Ilha de Rodes, era a meca de verão da alta sociedade. Um elegante cavalheiro e sua esposa estavam descansando na praia, quando um

desafortunado, que havia se aventurado distante demais no surfe, começou a gritar: «*Sauvez-moi! Sauvez-moi!*» «Esse rapaz», pronunciou o elegante cavalheiro, «ou é francês ou é um snobe...» Enquanto ele e a mulher debatiam a proposição, os gritos cessaram, pois o banhista, amavelmente se afogou.

E o casal continuou debatendo se o rapaz era um esnobe ou um francês, porque apenas duas pessoas falam francês — o francês e o esnobe. Ao invés de dizer simplesmente, "Salve-me!", ele disse "*Sauvez-moi!*" Quem é ele então? Ninguém se incomodou em salvá-lo, embora quem ele era pudesse ser decidido mais tarde.

Buda costumava dizer a seus discípulos: Ouí contar sobre um homem que fora atingido por uma flecha e estava morrendo, e ele era um filósofo. Um médico chegou e quis extrair a flecha, mas o filósofo disse: "Espere. Antes, as primeiras coisas. Quem tentou matar-me? Tenho que saber — se era um amigo ou um inimigo, se a flecha foi usada deliberadamente contra mim ou se foi acidente, se está envenenada ou não. O médico respondeu: "Sei que você é um grande filósofo, mas, por favor, mantenha sua filosofia longe neste momento. Deixe-me extrair a flecha primeiro. Se você ficar criando problemas, que não podem ser decididos agora, a flecha o matará. O filósofo disse: 'Você acredita na alma? Ela sobrevive após a morte do homem? Antes, as primeiras coisas!' O médico disse: 'Você está louco! Essas não são as primeiras coisas! Agora, a primeira coisa é tirar esta flecha. O resto pode ser decidido mais tarde'".

Kabir não está interessado em doutrinas, em filosofias. Ele diz que esta vida é divina — não se preocupe com céu e inferno. Não pense em coisas distantes; seja realista, seja existencial.

*Oh, Amigo, espera por Ele enquanto estás vivo,
conhece enquanto vives, compreende enquanto
vives: pois na vida reside a libertação.*

Não fale sobre o que acontecerá após a morte, e não pense num deus que está sentado em algum lugar, num trono alto no céu: ...pois na vida reside a libertação — na vida há libertação. A própria vida é uma experiência de libertação. Se você vive totalmente, ela libera.

*Se os teus limites não forem rompidos enquanto viveres,
qual é a esperança de te libertares na morte?*

Assim, esteja aqui e agora! Faça alguma coisa agora mesmo!

*Nada mais é que um sonho vazio, a alma unir-se a Ele
por ter saído do corpo:
Se Ele for encontrado agora, será encontrado depois,
Se não, só faremos residir na Cidade da Morte.*

Se Ele for encontrado agora, será encontrado depois...

Agora ou nunca. Deixe que esta mensagem crie raízes em seu coração: agora ou nunca. Deus está aqui e agora. A sua mente esperta tenta adiar. Você diz: "Veremos; quando a morte vier, quando formos embora e encontrarmos Deus, então veremos. Neste momento não há problema nenhum". Não, o problema é agora mesmo.

Você está vivendo Deus neste momento ou não está? Este é o problema. Se você não o está vivendo agora, nunca será capaz de vivê-Lo, porque Ele está aqui. Está sempre no presente — nunca no passado e nunca no futuro. Este momento é a Sua moradia. Desfrute de Deus, deleite-se com Ele neste momento. Assim, faça você o que fizer, deixe que seja um acto de adoração, uma prece; qualquer coisa que esteja fazendo, faça com amor.

Se tiveres união agora, tê-la-ás no outro mundo.

Por isso Kabir acredita na vida, não em Deus. Vida é Deus. E deixe-me dizer: vida com 'v' minúsculo, não com 'v' maiúsculo. Vida é Deus com 'v' em caixa baixa — a vida bem comum dormir, acordar, comer, andar, amar, servir as pessoas. Esta vida comum, com 'v' em caixa baixa, é Deus. Se você não puder encontrá-Lo nesta vida comum, nunca O encontrará em nenhum outro lugar.

Ame, e ame tão profundamente que você possa encontrar Deus em seu amado. Seja amigo, e sinta tanta amizade que possa encontrá-Lo em seu amigo. Sempre que você estiver sendo total, Ele estará presente. Estar totalmente em alguma coisa é a porta. Mas a mente é ambiciosa; ela vive no futuro. A mente é egoísta; ela não relaxa no presente; tem grandes planos para o futuro. A mente sempre pensa em como se tornar alguém, e o problema é que você já é aquilo que pode satisfazê-lo. Você não precisa tornar-se: você já é. Deus é seu ser. Não é uma questão de tornar-se. Mas a mente é política e está interessada em tornarse — tornar-se isto, tornar-se aquilo.

Ouvi contar que certa vez Adolf Hitler foi a um velho rabino muito sábio, e disse a ele: "Ouvi dizer que você é um grande místico. Não acredito nessa bobagem e vou matá-lo, a menos que você me ajude a ter uma revelação de Deus. Se é realmente um místico, então faça o milagre. Você pode me ajudar a ter uma revelação de Deus?" O rabino disse: "Sem dúvida! Agora mesmo pode ser feito. Vá lá fora e fique parado na rua". Hitler disse: "Mas está chovendo". E o rabino respondeu: "Não se preocupe. Fique na chuva durante quinze minutos e olhe para o céu — lá estará a revelação".

Adolf Hitler não estava gostando muito da ideia, mas pensou: O que há de perigoso nisso? Vou tentar. No máximo, posso apanhar um resfriado, só isso; vou tentar". E disse: "Lembre-se, se a revelação não acontecer, vou matá-lo". O rabino disse: "Vá. Ele sempre acontece; a mim nunca fálhou". Hitler aceitou o desafio e voltou encharcado.

"Olhe para mim", disse ele, queixando-se, "não tive nenhuma revelação. Apenas me senti como um bobo alegre." "Nada mau", caçou o velho rabino. Você não acha que foi uma grande revelação para uma primeira tentativa?"

A mente é estúpida porque é política. Toda política é estúpida porque consiste em apenas uma coisa: tornar-se alguém. E a revelação da religião é que você não precisa tornar-se ninguém; você já é alguém — é o que há de mais supremo. Você é o próprio Deus. O que mais você pode ter? O que mais é possível? Você não pode ser melhorado.

Outra noite uma mulher estava me dizendo: "Se alguém cair na vida, o que pode ser

feito?" Eu disse a ela: "Ninguém pode cair". Ela não entendeu; achou que eu não havia compreendido seu problema. Disse: "Se alguém cair na vida e cometer algum pecado, como pode ser ajudado?" Eu disse: "Ninguém pode cometer pecado". Pecar não é possível. Cair é impossível. No fundo, você continua sendo o que há de mais supremo. Somente na periferia há pecado e virtude, bom e mau, moral e imoral.

Místicos como Kabir não lhe ensinam moralidade. Ensinam-lhe religião. E a diferença é que a moralidade é política. Você tenta melhorar a si mesmo — moralmente. Toda a sua sociedade é imoral, e você a segue. Tudo o que ela diz que é moral, você tenta seguir; a sociedade imoral ensina-lhe o que é moralidade. Na verdade, ajustar-se a uma sociedade imoral é a maior imoralidade que pode haver. Uma pessoa realmente moral está desajustada; será muito difícil para ela ajustar-se à sociedade. Portanto, se você observar que as pessoas consideradas morais, as pessoas respeitáveis, estão ajustadas à sociedade, saiba que elas estão sendo profundamente imorais. São cheias de truques, fingi das e hipócritas.

E lembre-se de uma coisa: moral ou imoral, tudo está na superfície. No fundo você permanece sempre em seu estado supremo. Vocês são deuses e deusas. Reconhecer este facto e começar a vivê-lo, isto é religião.

Não estou dizendo para você se tornar imoral. Digo que se você se tornar religioso, a moralidade o seguirá como uma sombra. E esta será a verdadeira moralidade; não será apenas a moralidade imposta a você pela sociedade imoral. Será a verdadeira moralidade, que flui do seu centro mais profundo. Não será um carácter; será um transbordamento do seu ser. Não será uma estrutura morta à sua volta. Você estará fluindo; vivendo cada momento com consciência, com espontaneidade. Você será responsável.

Comum ente, tudo o que você chama de moral é apenas repressão e nada mais.

Ouvi contar sobre uma dama que era um modelo de virtude sobre a terra, mas após a sua morte, surpreendentemente, viu-se no inferno. Telefonou a São Pedro, que lhe pediu que tivesse paciência, pois o céu estava tão superlotado que ele não tinha nenhuma vaga para ela.

Duas semanas depois ela ligou novamente para S. Pedro, avisando-o de que estavam ensinando-lhe a beber e a fumar: "As pessoas daqui são muito perigosas, a tentação é grande e tenho medo". Paciência e força de vontade, consolou-a S. Pedro; logo ele teria condições de acomodá-la, mas ainda não era possível.

Quinze dias depois, o modelo de virtude fez um último chamado: ai, Pedrinho! Esqueça tudo aquilo! E se você quer realmente se divertir, venha para cá. Aqui é o lugar".

As pessoas que você considera morais, são apenas reprimidas e egoístas, carregando nelas toda sorte de desejos reprimidos. À primeira oportunidade, elas explodem. Por medo e por avareza reprimiram a si mesmas, mas não são realmente morais. Só uma pessoa religiosa é moral.

Geralmente você tem sido ensinado: "Seja moral se quiser ser religioso". Eu digo exatamente o contrário: "Seja religioso e será moral". Se você tentar ser moral, talvez venha a ser, mas nunca será religioso — e a sua moralidade será falsa. De onde você irá aprendê-la? De uma sociedade imoral. De onde ela virá? Da mesma estrutura podre. Não, isso não pode ser moral. Primeiro, torne-se religioso.

Jesus diz: «Primeiro busque o reino de Deus, e então tudo o mais lhe será acrescentado». Eu digo-lhe o mesmo, assim como Kabir. Viva aqui e agora o mais totalmente possível, o mais alerta possível e o mais amorosamente possível; e tudo o mais lhe será acrescentado.

Se Ele for encontrado agora, será encontrado depois,
Se não, só faremos residir na Cidade da Morte.
Se tiveres união agora, tê-la-ás no outro mundo.
Banha-te na verdade...

Agora. Banhe-se na verdade agora. Ela está caindo como chuva sobre. você.

Um belo mas tímido jovem do Cinturão Bíblico havia sido recentemente contratado por uma firma de contabilidade. Pouco tempo depois, ele informou ao gerente: "Preciso dizer-lhe que algumas de suas jovens funcionárias estão me tentando impiedosamente". "Mantenha-se firme, rapaz", disse-lhe o gerente surpreso, resistindo a uma risada, "e você será recompensado no céu."

Uma semana depois o jovem voltou. "É aquela linda ruiva, senhor. Ele está me perseguindo implacavelmente. Não creio que possa resistir — mas se eu o fizer, qual o senhor acha que será a minha recompensa no céu?" O gerente informou-o: "Um monte de feno, seu burro!"

Não evite a vida. Do contrário terá uma surpresa quando, de repente, encontrar um monte de feno como recompensa no céu. A recompensa está aqui. A recompensa é amor. A recompensa está na totalidade. A recompensa é estar unido à vida. Cada momento é tão precioso, e cada um traz recompensas tão preciosas, que basta você desfrutá-los. Abandone-se a eles. Embriague-se de vida e aí está a recompensa. Banhe-se na verdade — agora.

...conhece o verdadeiro Guru,

O que ele quer dizer por verdadeiro guru? Kabir diz que a própria vida é o guru, a própria existência é o guru. Quando a vida o chamar, não fique aí parado. Ouça o chamado, seja aventureiro, e vá para o desconhecido, para os caminhos inexplorados da vida.

...tem fé no verdadeiro Nome!

Qual é o verdadeiro nome de Deus? Ninguém sabe. O verdadeiro nome não pode ser conhecido — todos os nomes conhecidos são criados pelo homem. Se você quer realmente saber, então toda esta existência que o circunda é o verdadeiro nome de Deus, seu verdadeiro endereço. Ele se espalha por todas as coisas.

Ouça a vida, ouça seu chamado e sua grande tentação, ouça sua invocação e seu desafio, e seja corajoso; Deus se revelará a você em todos os momentos. Na paixão intensa, no amor intenso, na intensa atenção, Ele sempre se revelou.

Kabir diz: "É o Espírito da busca que auxilia. ..."

E nada mais. Nem as mesquitas, nem os templos, nem o Alcorão, nem a Bíblia, nem os

Vedas. É o espírito da busca que auxilia. Se você estiver realmente buscando, O encontrará. Se você não O estiver encontrando, não O culpe. Apenas olhe para dentro de si mesmo: você não está querendo procurá-Lo. Está brincando com o nome de Deus. Você tem medo, você é um covarde.

A menos que um homem seja religioso, continuará sendo covarde. Só o religioso é corajoso, pois ele se lança nas jornadas mais arriscadas, sem qualquer mapa ou caminho — e sem ninguém para conduzi-lo! Não há ninguém à sua frente para conduzi-lo! — somente a vida. ..e a vida jamais grita, apenas sussurra. A menos que você esteja muito atento, sintonizado e ligado a ela, não será capaz de entender aquela vozinha silenciosa. É o guru, é o Mestre.

Se você encontrar um homem e sentir que encontrou o seu Mestre, isto simplesmente demonstra que em sua voz, em seu ser, há um reflexo daquela vozinha silenciosa de Deus. O guru fora de você nada mais é do que um espelho. Ele reflete você, reflete Deus. E o verdadeiro Mestre o jogará de volta a si mesmo. O verdadeiro guru não o prenderá a ele, porque o verdadeiro guru é a própria vida, o verdadeiro guru é o próprio Deus.

"...eu sou o escravo desse Espírito da busca".

E Kabir diz: "Venero o homem que tem este espírito de busca, que está intensamente apaixonado pela verdade e que está pronto para sacrificar tudo por ela".

Uma pequena história sobre um Mestre Zen:

Um discípulo perguntou ao Mestre: "Qual é a verdade de Buda?"

O Mestre disse: «Por que não pergunta sobre a sua própria mente ou sobre si mesmo, em vez de perguntar sobre o outro?»

«O que sou eu então, oh Mestre?», perguntou o discípulo.

«É preciso que você veja o que é conhecido como "o acto secreto"».

«O que é 'o acto secreto'? Diga-me, Mestre», perguntou o discípulo. O Mestre abriu os olhos e fechou-os.

Este é o acto secreto. Abra seus olhos e veja-o; feche seus olhos e veja-o. Ele está dentro e fora. Não faça distinção entre o interior e o exterior. O Mestre abriu seus olhos — bastante indicativo, no próprio estilo Zen; Kabir teria gostado bastante- da estória. O Mestre abriu os olhos, olhou para o mundo e disse 'vida'; fechou os olhos e disse 'olhe ,para dentro'. O mais interno e o mais externo.

Se você puder amar o interior e o exterior, se puder estar consciente do interior e do exterior, terá chegado. E esta chegada pode acontecer somente agora. Não a adie. Não diga amanhã, pois o amanhã nunca vem.

sannyas:
a revolução
radical

— O que entendo por *sannyas* é uma disciplina espiritual através da qual uma pessoa se torna religiosa, mas isto não está acontecendo comigo. O que fazer?

Meus *sannyas* não é uma disciplina. Meu *sannyas* é liberdade; liberação de todo o controle — até mesmo do autocontrole. Um homem controlado é um homem morto. Não faz muita diferença se você é controlado pelos outros ou por si mesmo.

Meu *sannyas* é espontaneidade, é viver cada momento sem nenhuma disciplina pré-fabricada, é viver com o desconhecido sem saber exactamente para onde você está indo, porque se você já sabe para onde está indo, está morto. A vida passa mecanicamente. E a vida deve ser um fluxo do conhecido para o desconhecido. É preciso morrer a cada momento em relação ao conhecido para que o desconhecido possa penetrar em você. E só o desconhecido libera.

A disciplina jamais pode vir do desconhecido. A disciplina tem "que vir da mente. A mente é seu passado. Tudo o que você aprendeu, tudo aquilo que foi condicionado a ser, tudo o que experimentou, tudo o que pensou — isto é sua mente. E dessa mente vem um plano para o futuro. Esse plano para o futuro nada mais é que uma repetição do passado; não pode ser nada mais além disso. Talvez um pouco modificado aqui e ali, enfeitado aqui e ali, mas não há nele nenhuma revolução radical.

Meu *sannyas* é uma revolução radical. Com o *sannyas* eu lhe dou liberdade. Dou-lhe coragem para viver sem nenhum plano, para viver sem mente, para viver sem passado. É claro que é perigoso, mas a vida é perigosa. Só quando você está morto não há perigo. Então você está a salvo — está a salvo na sua tumba. Antes disso jamais existe segurança. Se você quer estar seguro, a salvo e perfeitamente protegido, livre de todos os perigos, então não entre no *sannyas*, entre em sua tumba. Não respire, porque respirar é perigoso. Um dia, a respiração lhe trará a morte. Respirar é perigoso.

A vida existe no perigo, pulsa no perigo. A vida existe no oceano da morte. Ela tem que ser perigosa; não pode ser salva, segura. Você não é uma pedra. Você é uma flor, é frágil — de manhã, ri com o sol; à noite, vai-se embora. Como a vida pode ser segura? Na sua fraqueza, na sua fragilidade, como é possível ainda conceber segurança? Não, não há segurança, não pode haver.

E não se pode viver da filosofia que as companhias de seguro vão propagando. É preciso conviver com o perigo, de mãos dadas com a morte. Extraordinárias dimensões abrem-se então à sua frente. Deus é revelado.

Deus é muito perigoso. Não existe nenhuma palavra mais perigosa do que Deus. Deus significa viver uma vida espontânea, uma vida natural. Não tente corromper o seu futuro. Deixe-o ser. Não tente corrompê-lo, não tente controlá-lo. Não imponha a ele um molde, uma forma e um padrão.

É claro que se você viver da maneira como ensino, muitas coisas desaparecerão da sua vida. A primeira delas será a segurança — e ela é uma coisa falsa. Só o falso desaparece com o *sannyas*, o real não. O real começa a aparecer. A segurança desaparecerá. O casamento desaparecerá. O amor permanecerá; o amor é real.

Deixe-me ser mais claro: o amor pode existir com o *sannyas*, mas o casamento não, pois o casamento é um esforço no sentido de impor um padrão ao amor, impor uma disciplina ao amor, impor uma legalidade, uma forma social. Mas o que você está fazendo? Como pode controlar aquilo que ainda não aconteceu? Você pode amar uma mulher ou um homem, e sentir nesse momento que amará para sempre. Mas isso é um sentimento apenas desse momento. Como você pode prometer?

Um homem autêntico jamais promete. Como se pode prometer algo para o futuro? Como é possível dizer que se será realmente capaz de amar também amanhã? Se o amor desaparecer, o que você fará? E ele aparece por conta própria, você não pode fazê-lo acontecer; então quando ele desaparecer, o que você fará? O amor vai e vem; aparece e desaparece. Ele não está sob o seu poder; é muito maior do que você. Assim, quando você diz: "Eu o amarei também amanhã", o que está fazendo? Se o amor desaparecer, você fingirá, representará. É isso o que acontece num casamento. E duas pessoas, vivendo num relacionamento morto, discutem, lutam, aborrecem uma à outra, tentando dominar, manipular, explorar e destruir. O casamento é uma coisa feia. O amor é tremendamente belo.

Meu *sannyas* é como o amor, O antigo *sannyas* era mais como o casamento. Meu *sannyas* é simplesmente uma coragem de encarar tudo o que está acontecendo, sem qualquer ensaio. Como você pode preparar? O amanhã não é absolutamente conhecido. Seja o que for que você prepare, será um empecilho; tomar-se-á uma tela diante de seus olhos e você não conseguirá ver o que é. Toda preparação é perigosa. Fique despreparado. E então você ficará excitado, cada momento será uma alegria e um deslumbramento, cada momento trará algo novo, algo que nunca lhe aconteceu, e você nunca ficará entediado.

A vida do casamento, a vida de toda disciplina é uma vida de tédio — é monótona. Monogamia é monotonia. Você tem que repetir a mesma coisa. Não está livre para explorar novos caminhos do ser. Não está livre para ver coisas novas. Não está livre para experimentar novas belezas, novas verdades. Se você é disciplinado, o que isso significa? Significa simplesmente que agora você tem um ponto de vista determinado, que seus olhos não estão mais abertos. Você é um cristão e tem uma disciplina. É um hindu e tem uma disciplina — um dogma, e seus olhos estão completamente lotados por esse dogma. Então você não pode ver o que é.

Eu gostaria que você fosse totalmente descontrolado. Gostaria que fosse um caos absoluto, sem nenhuma ordem, qualquer que fosse ela.

E, por favor, não me entenda mal. Existe toda a possibilidade de equívoco, pois quando digo algo tenho que usar palavras e as palavras estão corrompidas demais — corrompidas por você, corrompidas pelo uso, pelos séculos. Quando digo "caos", você sente medo. Mas você não conhece a beleza do caos nem conhece a ordem espontânea de um caos. Não conhece a ordem que vem da liberdade. Sem ser imposta pela sua mente ou pelo seu passado, mas apenas por você estar atento, alerta, livre, responsivo, uma ordem surge. Eu não a chamo de ordem, porque está mudando a todo momento. Não a chamo de disciplina, porque não tem nada a ver com você. Nesse caos você não existe mais, O ego desapareceu.

Quem está disciplinando? O ego. O ego diz: torne-se um homem melhor, dê uma melhorada em si mesmo; você é um pecador, seja um santo; você é violento, seja não-violento; você sente raiva, seja mais amoroso. Mas quem está fazendo isso e quem é esse que almeja melhorar? O ego quer um pouco mais de decoração, quer ser mais respeitável, quer se tornar mais seguro, quer se sentir mais enraizado no mundo, quer sentir-se mais sólido, quer tornar-se alguém em particular, quer ser alguém especial.

Não, meu *sannyas* não lhe dará nada desse tipo. Eu não lido com coisas mortas, não é esse o meu negócio. Todo o meu esforço aqui é para lhe dar um sabor de liberdade. Uma vez conhecido o sabor, você nunca mais aceitará qualquer outra coisa. Se for uma questão de ajustar-se a qualquer coisa, você está enganado. Meu *sannyas* é uma busca, não um ajustamento. No meu *sannyas* você pode repousar, mas pela manhã terá que partir. É um fluxo constante, é como um rio — a menos que se alcance o oceano. Mas, naturalmente, pelo fluir do rio aparece o oceano. Não há planos quanto ao oceano; o rio não sabe de nada. Para um rio não existem mapas. Ele não sabe onde está o oceano.

O rio não tem nenhuma disciplina. As vezes vai para o sul, outras vezes começa a se

mover para o norte; às vezes vai numa direcção, outras vezes vai noutra. Você já viu o ziguezague de um rio? Não é um caminho recto. Ele não é económico, não é matemático. Não é absolutamente o caminho mais curto — é muito sinuoso, apenas vai, sem saber para onde está indo; vai somente porque tem energia para ir. E um dia o rio alcança.

Se ele planejasse, então encontraria a rota mais curta, mover-se-ia numa linha reta e nunca se desviaria; seria então muito consistente. Mas nesse caso não seria um rio. Talvez fosse um canal, um canal feito pelo homem, mas não um rio. Não teria nenhuma liberdade.

Não quero que você seja um canal. Os canais são feios. Quero que você seja um rio. E a vida é um caminho montanhoso. Mova-se em liberdade, em total liberdade, e lembre-se a cada momento de abandonar o passado. Ele se acumula como poeira. Você experimenta alguma coisa a cada momento e vai acumulando. Não acumule. Ponha um fim a tudo o que está relacionado ao passado; que tudo o que é passado vá morrendo, para que você seja totalmente livre, pulsante, borbulhante, fluente, e, venha o que vier, encare com atenção.

Você deve ter uma ideia errada sobre o meu *sannyas*. Diz: O que entendo por *sannyas* é uma disciplina espiritual. ..

Nesse caso, o significado que você dá é diferente do meu. Não, ele não tem nada a ver com disciplina — e não tem nada a ver com espiritualidade.

Quando Bodhidharma chegou à China, o Imperador o recebeu e lhe fez uma pergunta: "Tenho realizado muitos actos meritórios. Construí muitos mosteiros budistas, milhares de monges budistas são alimentados com meu tesouro, milhões de chineses converteram-se ao budismo, milhares de templos foram erguidos a Buda. Qual será o meu mérito por tudo isso?" Bodhidharma ficou furioso e olhou nos olhos do Imperador, dizendo: "Majestade, não há nenhum mérito nisso".

O Imperador ficou muito chocado, pois antes muitos budistas tinham vindo — monges e missionários — e haviam dito: "Será esta a sua recompensa: você alcançará o sétimo paraíso. Realize mais acções virtuosas, faça mais doações, construa mais mosteiros, mais templos, estátuas de Buda, converta todo o país ao budismo. Sua recompensa será grande, Majestade". E agora vem esse Bodhidharma dizendo que não há nenhuma recompensa?

Mas o Imperador era um homem muito educado. Mudou de assunto; abandonou o tema diante de muitas pessoas. E aquele homem parecia perigoso. Disse então: «Diga-me algo sobre a sagrada verdade de Buda». E Bodhidharma disse: «Nada pode ser dito sobre ela, porque é incomensurável, e, lembre-se, não há nada de sagrado nela. Sagrado e não-sagrado fazem parte da mente dual. Não há nada de sagrado, nada de profano; ela simplesmente é».

Isto agora era demais. O Imperador sentiu-se muito ofendido. Ele negava até a verdade de Buda dizendo que não havia nada de sagrado nela. Começou a sentir raiva. Esqueceu por um momento toda a sua cortesia e disse: "Quem, então, é esse homem que está diante de mim?" E Bodhidharma ajoelhou-se, dizendo: "Eu não sei, Majestade".

Meu *sannyas* não é espiritual, porque eu não divido o mundo em material e espiritual. Não é nada sagrado, pois não divido o mundo em sagrado e profano. Tornando-se *sannyasin* você não se torna um santo, porque não divido as pessoas em santos e pecadores. Pessoas são pessoas. Todas são belas — santos, pecadores, qualquer um.

Na verdade, se no mundo existissem apenas santos e nenhum pecador, não seria um lugar que valesse a pena viver. Pense num mundo em que só houvessem santos. É possível imaginar um mundo pior que esse? Não, não teria muito valor. O pecador e o santo são como a unha e a pele, estão juntos, são um só a luz e a escuridão. Morte e vida estão se encontrando a todo momento.

Portanto, eu não o chamo de espiritual, pois não tenho nenhuma condenação a fazer. Na própria palavra 'espiritual' você já negou alguma coisa, condenou alguma coisa, julgou; você já

declarou: "O material está errado e eu quero o espiritual".

Não pode ver o simples facto de que você existe no corpo como o corpo? Alguma vez já viu uma alma sem um corpo, desencarnada? Ou viu algum corpo sem uma alma? A bifurcação é estúpida. A alma nada mais é que o dinamismo do seu corpo, e o corpo nada mais é que a materialização da sua alma. O corpo é a sua alma visível, e a alma é o seu corpo invisível.

E eu gostaria que você fosse tanto materialista quando espiritualista. Eu não faço a divisão. Não quero criar nenhuma cisão em você. Você já é dividido. As suas chamadas religiões já causaram muitos danos a você. Elas criaram um mundo esquizofrénico no qual todos são divididos. É claro que então há tensões, ansiedades, angústias, pois você se tornou dois. Apenas por se dizer um ser espiritual, você está condenando o seu corpo e criando uma fenda entre o corpo e a alma, entre Deus e o mundo.

Você diz que Deus criou o mundo? Afirma isso de um modo bastante errado. Eu digo que Deus é o mundo. Deus não o criou, porque nunca conseguiu se separar dele. Não é como um pintor que pinta alguma coisa e depois está livre da obra e a obra está separada dele. O pintor pode morrer, mas a obra viverá. Não, Deus não é assim. Deus é mais como um dançarino. Daí o grande amor que tenho pela dança. Ele é Nataraj: o dançarino de todos os dançarinos, o senhor de todos eles. Deus está nas folhas, nas flores, nas gotas de chuva, nos rios, nos pavões. Tudo é sua dança.

Ele não criou o mundo; Ele é o mundo. O mundo é sua dança e a separação não existe. Se o mundo não existisse, Ele não seria absolutamente um dançarino. Se a dança não existisse, o mundo não existiria. Eles não estão separados; estão inseparavelmente juntos. Na verdade, dizer 'juntos' não está certo, pois não são dois; como podem estar juntos? Eles são um só.

E eu gostaria que vocês se lembrassem desta unidade sempre, porque estão propensos a esquecê-la. Suas mentes foram condicionadas por dualismos — matéria e mente, corpo e alma, samsara e nirvana.

Meu saniasin é a unidade, é a ponte entre todas as dualidades. É por isso que eu não lhe disse para renunciar ao mundo, porque o mundo é a dança de Deus. Para onde você irá, renunciando-o? Você enlouqueceu? O mundo é a praça de Deus, é o seu lugar. O ruído é d'Ele. Uma vez que você reconhece isso, o ruído transforma-se numa bela música. Em todos os relacionamentos, somente Ele está presente. Ele está em sua esposa, está em você e está também nos seus filhos. Está em seus amigos e também em seus inimigos. Somente Ele é.

Portanto, não vá a lugar nenhum, não renuncie. Viva no mundo o mais totalmente possível — e viva-o como um ser integrado. Minha ênfase é por um ser integrado. Você não está no corpo, você é o corpo. Abandone todo esse absurdo de que "Eu estou no corpo". Hmm? Desde o princípio, essa bobagem estabelece uma distinção, por isso você se afasta muito do corpo e um conflito surge. Você começa a manipular seu corpo, começa a controlá-lo, começa a fazer coisas para ele. Você se torna destrutivo, torna-se violento.

Os que são chamados de santos são todos violentos. Por mais que eles falem sobre não-violência, não faz nenhuma diferença. Eles são pessoas violentas.

Existem dois tipos de pessoas violentas. O primeiro tipo é violento com os outros; o segundo consigo mesmo. Eles são os sádicos e os masoquistas. Os sádicos torturam os outros; tomam-se Adolf Hitler, Mussolini, Stalin, Mao. Os masoquistas torturam a si mesmos; tomam-se Mahatma Ghandi, Vinoba Bhave, Lanza del Vasto e assim por diante. Mas ambos os tipos são pessoas violentas. Ou torturam a si mesmos, ou torturam os outros.

Meu saniasin tem que abandonar a tortura.

Portanto, não é uma disciplina e não tem nada a ver com espiritualidade. Sim, Majestade, não há nada de sagrado nisso. E não fique irritado comigo e nem me pergunte quem é este homem

que está sentado aqui e falando com você. Eu não sei. Você diz: O que entendo por sannyas é uma disciplina espiritual através da qual uma pessoa se torna religiosa. Se alguém se tornar religioso através da disciplina, será um religioso falsificado. O que disciplina tem a ver com religião? Se você pratica religião, está sendo falso. Comumente as pessoas lhe têm dito que tudo o que você pregar terá que ser praticado. E eu lhe digo que se você praticar estará sendo falso, pois a prática significa que você está criando uma armadura de carácter à sua volta. Agora você estará vivendo de acordo com uma certa ideologia, e essa ideologia funcionará como barreira. Será o seu preconceito: E um homem religioso é totalmente livre de preconceitos. Não tem ponto de vista, não tem filosofia, não tem nenhuma ideologia. Ele é muito, muito natural. É mais como os animais, mais como as crianças recém-nascidas, mais como as árvores e as rochas. .. e ao mesmo tempo, muito diferente de tudo isso. Mas a diferença vem da sua atenção.

Você diz que se praticarmos uma certa disciplina nos tornaremos religiosos. Como se religiosidade fosse algo como um objectivo no futuro: você tem que praticar diariamente para amanhã tornar-se religioso. Não, a religiosidade é a sua natureza. Você já é isso. Para tal 'não é preciso nenhuma prática.

Na Índia o termo usado para religião é muito belo; é Dharma. Dharma significa a sua natureza intrínseca. Seja o que for que você queira ser, na verdade, já é; já é exactamente o caso. Não é uma questão de ter que praticar qualquer coisa para como resultado, como recompensa, tornar-se religioso. Não, você se torna religioso apenas tomando-se atento. Nesse exacto momento você se torna religioso.

Às vezes, mesmo sem saber disso, você se torna religioso. Sempre que você está alerta, silencioso, tranquilo, você é religioso. Sempre que estiver desatento, tenso, preocupado, você é irreligioso. Religião e irreligião mudam constantemente. Às vezes, sentado com seus amigos, ouvindo música, você está tão quieto e tão feliz — sem que haja qualquer motivo, apenas sentindo-se alegre — você é religioso. Está em sintonia com a natureza. Talvez nem tenha consciência do facto de que nesse momento você está sendo religioso.

Você sai para um passeio matinal, o sol está brilhando, tudo em volta está belo, o ar é fresco e perfumado, os pássaros começaram a cantar, algumas nuvens brancas flutuam no céu e, de repente, você não é mais aquela pessoa comum e miserável. Sente-se bem. De repente sente-se sintonizado. O céu vasto, as nuvens, os pássaros, a brisa da manhã e o sol elevando-se lentamente: alguma coisa eleva-se também em você, alguma coisa torna-se alerta. Os seus pés dançam e uma música surge. Você gostaria de se sentar sob uma árvore e cantar uma canção. Você é religioso.

Você é religioso quando está amando. De mãos dadas com o amigo, com a mulher ou com um homem, sem fazer nada, apenas sentado silenciosamente olhando as estrelas, você é religioso.

A religião não é o resultado de alguma coisa que você pratica. Ela entra em você a qualquer momento em que você relaxe. A religião é um florescimento do relaxamento, não o resultado de uma prática. Lembre-se desta diferença porque quando você pratica, torna-se mais tenso.

Observe as pessoas que praticam. Elas são muito tensas pois estão lutando a todo momento. Como podem relaxar? Você já viu um santo relaxando? Impossível. Um santo não pode relaxar porque sente medo de se tornar um pecador se relaxar. Tem que estar constantemente em guarda. Senta-se erecto — porque no fundo está de cabeça para baixo. Vá e veja os santos na Índia. Eles estão em exibição por toda parte. Sentam-se erectos, com a coluna recta, numa postura ioga já morta. Como estátuas. Não podem relaxar.

Os santos não podem rir, porque se rirem haverá perigo. Se você ri, torna-se comum, apenas um ser comum. Eles têm que se manter sérios! E precisam estar sempre em guarda. Você não compreende a miséria desses homens. Estão aprisionados, e de tal maneira que em suas prisões

eles são os prisioneiros e também os carcereiros. Assim, um prisioneiro pode fugir da prisão, existe essa possibilidade, porque o carcereiro é uma outra pessoa; é possível ludibriar. Mas um santo não pode, porque ele próprio é o carcereiro. Está sempre se castigando, sempre se torturando, sempre passando necessidades. Ele é muito cruel com seu corpo. Mas você diz: "Ele é um grande asceta" - essas pessoas sórdidas. Horríveis e hediondas. E, além disso, estão esperando: em algum futuro haverá um resultado.

Não, eu não lhe ensino absolutamente uma vida orientada para resultados. Eu lhe ensino um modo relaxado de viver. Você pode ser religioso aqui e agora. E está sendo neste exacto momento, se estiver relaxando comigo.

Aqueles que vieram para me sentir, para me compreender, para provar da minha presença, relaxam. Não estão aqui para ganhar nada, não estão aqui por nenhuma avareza, não estão aqui para conseguir alguma coisa numa vida futura. Estão aqui apenas para estar comigo, para rir um pouco comigo, divertir-se um pouco, brincar um pouco. E então você é religioso. Neste momento, se você se permitir relaxar um pouco, estará sendo religioso. Porque a religião é a sua natureza mais profunda. Sempre que você não está tenso, ela está presente. Quando você está tenso, perde contacto com ela.

E agora você pergunta: ...mas isto não está acontecendo comi[?]o. O que fazer? Se tivesse acontecido, teria sido surpreendente.. É isso que estou dizendo: não pode acontecer dessa maneira. Se você quer tornar-se uma pessoa pseudo-religiosa, então está tudo bem, é uma escolha sua. Mas nunca me culpe. É responsabilidade sua. Se você quiser ser uma pessoa pseudo- — religiosa, poderá tornar-se uma delas — é só praticar.

A verdade não pode ser praticada. Você tem que se dissolver dentro dela. A verdade não pode jamais se tornar uma coisa que você aprisiona em suas mãos. Como se pode agarrá-la? Ela não pode nunca ser propriedade sua. Você tem que relaxar dentro dela, dissolver-se nela.

Quando você se dissolve nela, ela está presente e toma posse de todo o seu ser. E então ela vive através de você. É a isso que chamo de vida religiosa: quando a verdade começa a viver através de você, quando Deus começa a dançar através de você sem que você crie nenhuma barreira para Ele e nem diga não. Você se torna uma pessoa que diz sim, e seu sim é total, o seu sim é incondicional; e assim Deus está muito feliz dentro de você. E quando Deus está feliz dentro de você, de repente você descobre que Ele está feliz em toda a sua volta. E então você está abençoado. ..e podeabençoar a existência inteira.

— Às vezes, ouvindo-o, apodera-se de mim um sentimento esmagador do quanto todos nós somos absurdos e ridículos e, ao mesmo tempo, do quanto a vida é incrivelmente bela. Sinto que há muitas coisas que eu gostaria de lhe dizer, mas não posso expressá-las em palavras; sinto vontade apenas de correr e abraçá-lo.

Boa ideia. — mas não faça isso. Porque mesmo assim você não conseguirá dizer o que quer, nem mesmo com um abraço. Assim, conseguirá mostrar o seu desamparo, mas nada será dito. Quando algo esmagador está acontecendo, não pode ser expressado. É inexprimível por sua própria natureza. É intrinsecamente inexprimível, inefável. Por isso, sempre que algo assim acontece, surge um profundo desamparo. As palavras parecem ser fúteis, insignificantes, triviais, e a pessoa gostaria de se exprimir de alguma outra maneira — quer beijar, abraçar ou segurar nas mãos — mas mesmo assim nada é dito.. Só o seu desamparo é manifestado. A pessoa quer gritar ou chorar, mas do mesmo modo .nada é dito. Só o seu desamparo é expressado.

Em vez de tentar expressá-lo, sugiro que, quando acontecer, permaneça com ele. Não faça nenhum esforço para expressá-lo ou não, porque se você se ocupar com a expressão, acabará perdendo-o. Estará entretido, distraído. É por isso que digo que a idéia é boa, mas não tente realizá-la.

Se você sente a bênção ao seu redor, a grandiosidade, a vastidão circundando-o, o infinito à sua volta, ao invés de tentar expressá-lo, abandone-se nele. Porque agora o ego está tentando mais um caminho: está querendo expressá-lo. E se você se interessar demais em expressar... Você pode se tornar um pintor, porque o pintor tenta expressar o inexprimível nas telas através das cores, mas quem já foi capaz de exprimir isso? Ou pode tornar-se um poeta. O poeta tenta expressar o inexprimível em palavras, mas quem já foi capaz de fazê-lo?

Esta é a diferença entre arte e religião. Quando a vastidão o envolve, o artista começa a se esforçar para expressá-la enquanto o místico simplesmente abandona-se nela. E o místico chega a conhecê-la. Exactamente no último momento, o artista a perde. Isto acontecerá cada vez a mais pessoas aqui dentro. Este é um lugar muito louco para se estar. É realmente maluco. Acontecerá cada vez a mais pessoas, por isso lembre-se sempre: toda vez que você sentir que alguma coisa desconhecida bateu à sua porta, não se preocupe em expressá-la, não comece a pensar em como dizê-lo ou como escrevê-la. Deixe acontecer. Entre nela. Mergulhe nela. Embriague-se dela. Não faça nenhum esforço.

São estes os dois esforços. Primeiro, as pessoas tentam descobrir como conseguem isso; elas perdem. Eu não lhes ensino nenhum 'como'. E depois, quando acontece, começam a pensar em como expressá-lo; novamente o 'como' vem pela porta dos fundos. Gostaria de lembrá-lo outra vez: não se preocupe com o 'como'. Está bem assim como é, inexprimível — o que há de errado nisso? Que seja assim. Amém, que assim seja.

«Às vezes. ouvindo-o, apodera-se de mim um sentimento esmagador do quanto todos nós somos absurdos e ridículos e, ao mesmo tempo, do quanto a vida é incrivelmente bela». Não existe nenhuma contradição entre o absurdo e a beleza. Na verdade, o absurdo é a beleza e a beleza é sempre absurda. Não veja nenhuma contradição.

A mente é sempre tentada a ver muitas contradições, pois tem sido treinada numa certa lógica que não permite que as contradições estejam juntas. A mente tem sido treinada, no mundo todo, pela filosofia aristotélica. Aristóteles diz que A é A e nunca não-A. Esta é toda a lógica da mente: A é A e nunca não-A; A é A e nunca B. Como A pode ser B? Mas, na realidade, A é B, C e D — é todo o alfabeto. Na realidade as coisas têm qualidades multidimensionais.

Você vê um homem amando. Quando o homem está amando você pensa: "Sim, ele é belo". Mas no momento seguinte ele está odiando e há então uma contradição. Você diz: "Esse homem se enganou. Será que nunca ouviu falar em Aristóteles? A é A e nunca B! Você é um amante! Não sinta ódio!" Mas o homem é o homem. Ele odeia, ama, sente ciúme e desejos de posse; às vezes é muito generoso, e outra, muito sovina. Você já observou isso? Às vezes o seu amigo é tão generoso e outras, tão sovina. É assim a realidade. Contém todas as contradições.

Você diz: "... do quanto todos nós somos absurdos e ridículos e, ao mesmo tempo, do quanto a vida é bela". Não há nada de contraditório nisso. Se todos nós fôssemos muito consistentes, a vida não seria tão rica. Seria sem graça, cinzenta. A vida é rica porque é um arco-íris, é psicadélica. Tem tantas cores e tantas nuances. E é tão imprevisível — por isso é absurda. Por que você a chama de absurda. Porque não pode contê-la em sua lógica. A sua lógica é insuficiente; a vida é maior que ela, a vida a destrói. Se de alguma maneira você consegue esclarecer uma pequena parte de sua mente, a vida vem e destrói tudo.

Você nunca viu alguém que tenha sido absolutamente lógico durante quarenta anos sem nunca ter permitido em sua vida qualquer coisa ilógica; alguém que diz que Deus não existe porque não é visível, que a prece é tolice e o amor não é possível, mas que um dia encontra uma mulher e apaixona-se? Quarenta anos de lógica e treinamento — e tudo vai por água abaixo num único

momento. A vida é absurda.

Mas por 'absurda' você está dizendo apenas uma coisa: que a vida não é lógica. Por que deveria ser? Ela não tem obrigação nenhuma de ser lógica. Nunca aparentou ser lógica. É a mente medíocre do homem que de alguma maneira tem tentado imobilizá-la de modo que ele possa estar seguro dentro dela. Não, a vida não pode ser imobilizada. Ela é um fluxo constante.

E ela é ridícula, sim, porque não é séria. É ridícula porque é uma brincadeira. Na Índia nós a chamamos de *Leela*; é uma brincadeira.

Deus ama as crianças. Você não vê isso? Diariamente os velhos são retirados e Ele envia os bebês. Que absurdo. Uma pessoa é treinada durante toda a sua vida, durante setenta anos. Torna-se um grande filósofo, um professor, um erudito — tantos títulos e doutoramentos — e de repente esse Deus louco o leva embora. Que tipo de economia é essa? E o substitui por um bebê chorão e reclamador. E novamente começa a treiná-lo. Manda-o à escola e à universidade. Quando está pronto e já pode ter alguma utilidade, vem Deus e o leva embora! Isso é absurdo! Deus ama o absurdo. Deus não é utilitário. Ele não acredita na utilidade; acredita na brincadeira. No momento em que você se torna sério demais, Ele diz: "Agora chegou a hora. Por favor, venha de volta. Eu vou desmanchá-lo e enviá-lo novamente. Você precisa de uma lavagem cerebral; está treinado demais, disciplinado demais, acomodado demais. Já não é mais uma

liberdade". É por isso que os velhos são levados embora. Ele os destrói, cria novamente os bebês e os envia; e aqui estão eles outra vez com todo o absurdo. E novamente nós vamos atrás deles para treiná-los.

Nem nós aprendemos coisa alguma nem Deus. E a vida continua.

É ridícula, mas por isso é tão bela. Se Deus fosse um matemático — como diz Vinoba Bhave... ele diz que Deus é um matemático. Esta parece ser a afirmação mais sacrílega que já se fez. Deus, um matemático? Não, não é, não é absolutamente. O matemático é uma coisa feia. O matemático é um computador. É esperto e ladino, mas é mecânico. A matemática não tem nenhuma poesia. É a única ciência totalmente fictícia criada pelo homem. Você diz que há seis cadeiras na sala. Há cadeiras — mas não 'seis'. 'Seis' é um conceito do homem. Se você sair da sala, as cadeiras permanecerão, mas o 'seis' desaparecerá. Os conceitos matemáticos são criações humanas. Deus não é um matemático. Senão, uma brincadeira tão bela não seria possível.

Você não vê como às vezes o homem destrói tantas coisas pensando que através dessa destruição o mundo será melhor? Deus nunca as destrói. As árvores existem. As vezes você se pergunta para que serve uma árvore. Faz um móvel com ela; faz portas e móveis e as torna úteis. Existem as montanhas, os Himalaias, a neve virgem nos picos sobre os quais nunca ninguém caminhou. Para quê? Para que servem? Por que os Himalaias são necessários? Planeja-se alguma coisa para que o homem possa viver lá e as aldeias do pastoreio possam crescer. É assim que o homem tem destruído a integridade da natureza.

Deus é muito brincalhão. Existem muitas coisas absurdas. Para que tantas, sempre em constante movimento? E não é um arranjo matemático. Deus é exuberante. Ele não crê na necessidade. É um esbanjador e não um sovina. Está sempre jogando sua energia. É uma energia brincalhona — exactamente como uma criança espalhando água. Não pergunte por quê. Ele não conseguirá responder. Mas está se divertindo. Não há nenhum conceito de economia; a vida não é económica nem política. É unia poesia, e a poesia, por sua própria natureza, por definição, é ilógica. A poesia é bela porque dá saltos e pulos repentinos. A prosa não é tão bela pois não dá nem saltos nem pulos repentinos. Ela se move num terreno plano, numa sequência lógica. Mais cedo ou mais tarde, quando você estiver pronto, pararei de falar de uma maneira consequente. Logo, quando meus saniasins estiverem prontos, o que eu disser será mais como uma colagem. Você terá de descobrir o que significa. Você terá de descobrir o que quer dizer. Direi poucas coisas, mas darei saltos

desconexos, sem as conexões que faço agora... Quando você estiver pronto — mais atento, mais alerta, mais consciente — não farei conexões lógicas; abandonarei a lógica. Haverá unidade, mas não na superfície. Haverá unidade porque as afirmações serão todas minhas — a unidade estará em mim. E haverá unidade também, porque elas deverão ser entendidas pela sua atenção — existirá através da sua atenção. Mas se tomadas directamente, se forem ouvidas por um visitante, ele pensará que este homem é louco. Agora eu faço conexões. Faço-as porque sei que você não é capaz ainda de entender o absurdo. Estou esperando o dia em que você estará pronto para que eu possa ser tão absurdo quanto Deus.

Você já viu simetria em algum lugar da natureza? Não existe. O homem faz as coisas de modo simétrico. Se faz uma casa, ela é simétrica. Mas não há simetria na natureza. Um grande pinheiro, e exactamente ao lado nasce uma roseira. E não se pode perguntar qual é a conexão entre a roseira e o pinheiro. Deus rirá. Irá dizer: "Quem disse que é preciso haver qualquer conexão? A roseira é a roseira e o pinheiro é o pinheiro — e ambos estão felizes. Não há necessidade de fazer uma ligação entre eles".

Mais cedo ou mais tarde eu serei assim como Deus. Direi uma coisa, esquecerei o que disse e contarei uma anedota que não tem nenhuma relação. Cabe a você então trabalhar sobre isso. Será mais bonito, certamente mais bonito, porque será mais divertido. Este é o significado de uma colagem; tantos fragmentos e tantas dimensões juntas. Na superfície, nenhuma unidade; mas se você olhar bem, há uma unidade orgânica. A unidade existe no pintor e não na pintura.

Se você quiser realmente saber o significado da poesia, terá que penetrar no coração do poeta. Na prosa, não é preciso entrar no coração. Ela é plana, é mundana, faz parte dos negócios, a prosa é humana. A poesia é divina. É por isso que todas as escrituras do mundo são feitas em poesia — os Upanishads, os Vedas, o Alcorão, o Dharma Pada. São todas poesias, belas poesias, jorrando de um coração cantante. A lógica não tem nenhuma poesia; o amor tem muita.

— *O que significa rendição? Como se render?*

Existem algumas coisas que se você quiser saber o que são terá que fazer. Não há como dizer nada sobre elas. E render-se é uma delas. É uma dimensão do amor, é um deixar acontecer. Se você pergunta o que é rendição e o que significa render-se, sim, algo pode lhe ser dito, mas não terá significado nenhum. Você tem que experimentar. É um sabor. Se você o prova, sabe o que é. Se não prova, posso falar a respeito mas você não saberá. Sem a sua própria experiência, tudo o que eu disser será tautologia. Você pergunta o que é se render. Eu digo que se render é deixar acontecer. Mas o que estou dizendo? Você perguntará então o que é deixar acontecer. É uma tautologia; eu não lhe respondi. Digo que deixar acontecer é apaixonar-se. É novamente uma tautologia; eu não estou dizendo nada. Você pergunta: "E o que é apaixonar-se?" A pergunta permanece a mesma e todas as respostas continuarão dando voltas e mais voltas.

Ouvi contar sobre uma velha e pudica dama, que jamais permitia que seu gato de estimação saísse durante a noite. Indo a Nova York numa de suas raras saídas, recomendou à criada que trancasse o gato quando anoitecesse.

Dessa vez, entretanto, a velha dama encontrou em Nova York um elegante malandro que a fez sair do sério. Depois de quatro noites de delicioso romance, ela telegrafou à criada: "A melhor coisa da minha vida. Deixe o gato sair também".

Deixe o gato sair. Quando você conhece o amor, só então sabe o que é. Não há nenhuma outra maneira de saber.

Estou aqui criando uma situação para que você se renda. Não pergunte o significado.

Faça-o. Seja corajoso. Permita que seja uma experiência. Aceite meu convite. Minhas portas estão abertas; entre e seja meu convidado. Renda-se.

No Ocidente, a ideia de render-se é bastante errada. É como se você fosse dominado por alguém — pois render-se tem uma associação errada. Tornou-se uma palavra política no Ocidente. Os nazistas renderam-se; e assim a palavra passou a ser associada à política. A pessoa rendida é aquela que é derrotada. No Oriente possuímos um significado totalmente diferente. Não tem nada a ver com guerra e com derrota. Você já ouviu o provérbio de que a derrota no amor é a única vitória? Se você é derrotado no amor, torna-se vitorioso. Sim, assim é render-se. Não tem nada a ver com derrota. Não quer dizer que você esteja sendo dominado por alguém. Nem qual agora outra pessoa irá oprimi-lo, explorá-lo, e que você terá de se tornar um escravo. Não, não é nada desse tipo. A rendição, no Oriente, é usada como uma técnica.

E a rendição só pode acontecer para alguém que não existe mais, portanto ele não pode dominá-lo. Isto tem que ser lembrado: não se renda a uma pessoa que ainda existe; senão ela o dominará e lhe imporá uma disciplina, forçando-o a fazer isto e aquilo, criando uma prisão à sua volta.

É por isso que não lhe imponho nenhuma disciplina. Mesmo que você peça, eu não lhe dou. Você pede constantemente porque quer ser dependente, quer ser escravo, não quer assumir sua própria responsabilidade. Quer jogar a responsabilidade sobre outra pessoa. Você está em busca de uma figura paterna; quer alguém que o guie. Mas eu não lhe darei nenhuma disciplina e não lhe darei nenhuma direcção definida para que faça isto ou aquilo. Tudo o que farei é compartilhar a minha consciência para que você se torne um pouco mais alerta; compartilhar o meu amor para que você seja um pouco mais amável. Isto não tem nada a ver com disciplina.

Aproximando-se de mim, você será capaz de embeber-se do meu espírito. Este é o significado de render-se: você está pronto para chegar perto de mim; não sente medo, não se protege contra mim, não está sendo defensivo, está simplesmente pronto para se aproximar de mim. Está sendo atraído, ouve o meu chamado, algo toca seu coração e você tenta saber quem é este homem, o que ele faz. Você quer entrar no meu vazio e ser envolvido por ele. Sannyas é um esforço visível para render-se. Muitas pessoas vêm a mim e dizem: "Nós não queremos o sannyas. Você pode nos ajudar?" Eu respondo: "Tentarei o que puder, mas não adiantará muito porque vocês estarão sempre protegendo-se. Estarão na defensiva". O sannyas é apenas um gesto de que: «Agora abandono as minhas defesas e estou pronto para ir com você.»

É um risco, é claro. Você ainda não me conhece. Como pode conhecer? Se você se render saberá; antes disso não pode saber. Portanto, é apenas para pessoas muito corajosas, as temerárias — somente para essas. E eu existo para os temerários, para os que estão prontos para arriscar suas vidas, entrar no desconhecido e ver se algo acontece.

Se você está pronto para ir, vai acontecer; e então saberá o significado. E da mesma maneira não conseguirá dizer a outra pessoa o que isto significa! O significado está no sabor, na experiência.

E você pergunta: "O que é render-se?" Aparentemente, o sannyas é obviamente o 'como'. O profundo 'como' abrirá suas portas quando você tiver entrado na varanda. O sannyas é a varanda; uma vez que você entrou na varanda — você me aceitou e eu o aceitei — há então uma profunda concordância, você confia em mim. Agora posso convidá-lo para os reinos mais profundos do meu ser. Você se torna um iniciado.

A segunda coisa acontece algum dia. As vezes acontece com o próprio sannyas. Se você está totalmente rendido, então acontece no primeiro contacto comigo — você se toma um iniciado. Outras vezes leva tempo. O sannyas externo acontece antes; depois você espera, observa, vê as coisas e aos poucos relaxa; aos poucos abandona o seu ego e cada vez ,eu penetro mais em você.

Então um dia, sem nenhum aviso, de repente aconteceu — de repente você percebe que aconteceu: minha luz agora existe em você e meu coração bate em você. As vezes isso leva anos, às vezes dias, às vezes minutos, e às vezes um único segundo. Depende de você, de quanta coragem você tem.

E é claro que os ocidentais têm recebido muito mais de mim do que os orientais, porque o Oriente tomou-se muito covarde. Por isso, cada vez mais ocidentais estarão por aqui. O Oriente é muito covarde. São quase cadáveres. Não possuem o espírito o espírito que Kabir chama de espírito da busca da verdade eles não o possuem. Ou acreditam que já sabem o que é a verdade, ou então pensam que há tempo suficiente e não há pressa — se não for nesta vida, será na outra.

E, para eles, ser religioso tomou-se mais uma maneira para serem respeitados, e é claro que o meu sannyas não lhes será atraente, pois se são pessoas respeitáveis, tomando-se sanyasins perderão todo o respeito. Não se tornarão respeitáveis através do meu sannyas. Tornar-se-ão rebeldes; começarão a ser rejeitados pela sociedade. As pessoas começarão a evitá-los. Começarão a sentir que são perigosos e infecciosos, e pensarão que enlouqueceram ou coisa assim.

Mas no Ocidente algo novo começou a acontecer. Uma nova coragem, um novo espírito inquisidor. Isso sempre acontece quando um país se torna materialmente rico. Acontece sempre.

Quando um país torna-se materialmente pobre, perde o espírito. Não é apenas exteriormente pobre, mas interiormente também. Perde a confiança, perde a coragem, perde a potencialidade. Começa a se arrastar. No Ocidente as pessoas tornaram-se materialmente ricas, são bem alimentadas, a ciência chegou a um ponto a partir do qual a religião pode ser contactada e o povo já viu a afluência material. Agora quer ver algo além. Isso já não é mais suficiente.

Assim, se você está pronto, não pergunte "como render-se?" Renda-se.

Aconteceu certa vez que Jesus estava com seus amigos numa casa e eles pediram: "Diga-nos como orar". Jesus disse: "Como posso dizer como orar? Eu orarei, e se estiverem prontos, vocês poderão participar". E Jesus começou a orar. Os outros ficaram parados e não sabiam o que fazer. Ele começou a se mover em algum domínio desconhecido. Orou e os outros observaram; e quando Jesus voltou do mundo de suas preces, outra vez eles pediram: "Mas diga-nos como orar". Ele respondeu: "Eu lhes mostrei como orar e vocês perguntam como fazê-lo".

Lembre-se, talvez você queira ter certeza de tudo, do que é, se vale a pena ou não. Eu estou aqui rendido. Estou aqui em oração. Estou aqui em Deus. Chegue perto de mim. E fiz com que isto fosse possível da maneira mais fácil, como jamais foi, porque não estou impondo a você nenhuma condição. Aceito-o como você é. Isto nunca foi feito antes. Aceito-o como você é, Não faço nenhuma condenação, nenhuma avaliação, nenhum julgamento. Se você é um bêbado, ótimo. Se é um jogador, ótimo, está perfeitamente certo.. Porque isto é um tipo de jogo e uma maneira de embebedar-se. Seja você o que for, é aceito.

Chegue mais perto.

O sannyas será uma coisa visível para você fazer, e o passo seguinte, deixe-o comigo. Eu o darei. Faça uma coisa e eu farei a outra. Há um ditado nos países árabes que diz: "Se você dá um passo em direção a Deus, Ele caminha mil e um passos em direção a você". Dê um passo em direção a mim e eu darei mil e um passos na sua direção. Dê você o primeiro, e o segundo darei eu.

Mas você vem e pergunta: "Mas sannyas... apenas uma mudança de roupas, " É muito exterior. Fale-me de alguma coisa do interior". Você não está pronto nem para o exterior e pergunta pelo interior. E você é um homem orientado pelo exterior. É por isso que estou falando sobre o sannyas exterior — é onde você está. É de onde tem de começar a viagem. Você ainda está fora de si; a viagem tem que começar daí. O interior só pode acontecer depois, agora não.

— *É possível que num relacionamento duas pessoas façam mal uma à outra? Pode acontecer que a energia das duas pessoas não se misture? Como saber a diferença entre os espinhos de um relacionamento saudável e os de um relacionamento nocivo?*

Nunca encontrei nenhum indivíduo que seja mau, mas encontrei casais — milhares de casais que são maus. Na verdade, nunca encontrei um casal que não fosse mau. As pessoas são belas e os casais são feios. Alguma coisa está errada em algum lugar. Não deveria ser assim, mas é.

A maneira como o amor tem sido entendido está errada. O que você chama de amor não é amor, é outra coisa. As vezes você está só e não tolera a sua solidão; só para preencher o vazio, o buraco interior, você encontra alguém. Isto não é amor. E é claro que as coisas não irão bem. Desde o início a base está errada. O amor é um transbordamento entre dois indivíduos. E eu chamo uma pessoa de 'indivíduo' quando ela está feliz com a sua solidão; caso contrário, se não puder ser feliz sozinho, não é um indivíduo. Pense nisso. Se você não puder ser feliz sozinho, como poderá ser com outro? Duas pessoas são infelizes separadamente, e você acha que será possível acontecer um milagre? — duas pessoas se juntam e de repente surge a felicidade? A infelicidade é dobrada — não só isso, é multiplicada.

Você procura o outro por causa da sua infelicidade; nesse caso, o relacionamento será errado. Busque o outro movido pela sua felicidade e então o relacionamento jamais será errado. Busque através da sua felicidade.

Antes medite, sinta o seu ser, antes faça uma prece. Primeiro, cresça no amor; senão o que você vai fazer quando tiver encontrado o amante? Não saberá o que fazer.

Uma anedota:

Um homem tinha um amigo muito tímido, mas depois de dizer ao amigo que se ele fosse ao baile, tudo o que teria que fazer era ficar parado num canto, o amigo foi. Chegando lá, empurrou-o imediatamente para os braços de uma bela garota na pista de dança.

Durante uma hora ele perdeu seu amigo tímido de vista, mas depois viu-o muito feliz, parado ao lado da garota para a qual ele o havia "empurrado". E ainda mais, o amigo a abraçava e ela o olhava com olhos apaixonados.

"Estamos noivos", disse o amigo tímido.

"Céus!", disse o outro. "Como isso aconteceu?"

"Bem", disse o tímido, "dancei seis vezes com ela e simplesmente não me ocorreu nada mais para lhe perguntar".

Os seus casos de amor são muito estúpidos. E você ainda espera que algo grandioso aconteça a partir deles. Em primeiro lugar você não tem nenhum amor em seu coração. É por isso que todos querem ser amados. Você quer ser amado; a sua mulher também quer ser amada. Naturalmente, há conflito: ambos estão prontos para receber e nenhum está pronto para dar. E como dar? Em primeiro lugar .você não tem nada. Somente uma pessoa amorosa — aquela que está pronta para amar — pode encontrar o parceiro certo.

É o que tenho observado: se você está infeliz encontrará alguém infeliz. As pessoas infelizes são atraídas pelos infelizes. E isso é bom, é natural. É bom que as pessoas infelizes não sejam atraídas pelas pessoas felizes; ou a felicidade seria destruída. Está perfeitamente certo. Só as pessoas felizes são atraídas por pessoas felizes. Os iguais se atraem. Pessoas inteligentes são atraídas por pessoas inteligentes, e as pessoas estúpidas são atraídas pelos estúpidos.

Veja isto: em *Poona* existem milhares de pessoas, mas somente algumas serão atraídas

por mim — somente aquelas que estão interessadas em saber quem são. As outras não serão atraídas. Nem os meus vizinhos, os vizinhos do lado — não vêm ouvir-me. Na verdade, eles estão muito preocupados.

Isso aconteceu numa cidade onde morei durante dez anos. Uma pessoa, que vivia exactamente no andar acima do meu, nunca tinha vindo me ver. Milhares de pessoas vinham e iam embora, mas essa nunca veio. Ela não podia entender porque tantas pessoas me procuravam. Então ela foi transferida — era o director de um colégio — para outra cidade. Eu visitei essa outra cidade. Fui convidado para falar aos estudantes de seu colégio; então, pela primeira vez, ele me ouviu. Teve que ouvir porque era o director! Ficou ainda mais confuso e disse: "Morei durante dez anos em cima de você e o perdi. Nunca fui vê-lo. E nunca soube que você tinha algo a compartilhar, que tinha algo para nos dar". E começou a chorar.

Eu disse: "Não se preocupe. Diga-me uma coisa; durante estes dois anos que você saiu da cidade, o que aconteceu?" Ele respondeu: "Minha esposa morreu e tornei-me miserável. Comecei então a meditar achando que poderia ajudar. Algo começou a acontecer em mim e comecei a me sentir muito feliz. Eu estava preocupado em não ser capaz de ficar só sem minha mulher, mas agora me sinto tão bem que não quero me envolver com ninguém". Eu disse a ele: "Talvez seja por isso que você está podendo me entender. A meditação que você tentou, a felicidade que está sentindo — há então a possibilidade de entrar em contacto comigo. Lá você estava num plano diferente".

Você encontra as pessoas que estão no mesmo plano. Portanto, a primeira coisa a lembrar-se é: um relacionamento será fatalmente doloroso se ele crescer a partir da infelicidade. Primeiro seja feliz, seja alegre, celebre; então encontrará uma outra alma celebrando e haverá um encontro de duas almas dançarinas disso brotará uma dança.

Não queira um relacionamento por causa da solidão, não. Assim você estará se movendo na direcção errada. O outro o usará como um meio e você também usará o outro como um meio. E ninguém quer ser usado como um meio! Cada indivíduo é um fim em si mesmo. É imoral usar alguém como um meio. Antes, aprenda a estar só. A meditação é uma maneira de estar só.

E se você puder ser feliz quando está só, aprendeu o segredo de ser feliz. Agora pode ser feliz junto com o outro. Se você é feliz, tem então alguma coisa para compartilhar, para dar. E quando dá, você recebe; não há outra maneira. Surge então uma necessidade de amar alguém. Geralmente, a necessidade é a de ser amado por outro. É uma necessidade errada, uma necessidade infantil; você é imaturo. É uma atitude infantil.

A criança nasce. É claro que ela não pode amar a mãe. Não sabe o que é o amor, não sabe quem é a mãe e quem é o pai. Está totalmente desamparada. Seu ser ainda tem que ser integrado, não é ainda uma só peça, ainda não está reunido. Ela é apenas uma possibilidade. A mãe tem que amar, o pai tem que amar, a família precisa dar amor à criança. Ela aprende agora uma coisa: todos têm que amá-la. E não aprende nunca que ela tem que amar. A criança crescerá, e se permanecer com essa atitude de que todos têm que amá-la, sofrerá durante toda a vida — o seu corpo crescerá, mas a sua mente permanecerá imatura.

A pessoa madura é aquela que conhece a outra necessidade: agora ela tem que amar alguém. A necessidade de ser amada é infantil, é imatura. A necessidade de amar é madura. E quando você está pronto para amar alguém, surge um belo relacionamento, caso contrário, não.

É possível que num relacionamento duas pessoas façam mal uma à outra? Sim, é o que está acontecendo no mundo todo. Ser bom é muito difícil. Você não é bom nem consigo mesmo, como pode ser bom com alguém? Você não ama nem a si mesmo! Como pode amar outra pessoa? Ame a si mesmo, seja bom consigo mesmo.

E as pessoas que você chama de santos religiosos têm-lhe ensinado a nunca amar a si mesmo, a nunca ser bom consigo mesmo. Seja duro consigo mesmo! Eles lhe têm ensinado a ser

suave com os outros e duro consigo mesmo. Isto é absurdo. Eu lhe ensino que a primeira coisa e a mais importante é ser amoroso consigo mesmo. Não seja duro, seja suave. Cuide de si mesmo. Aprenda a se perdoar — quantas vezes precisar sete vezes, setenta e sete vezes, cento e setenta e sete vezes. Aprenda como perdoar-se . Não seja duro; não crie antagonismos contra si mesmo. E então você florescerá.

E nesse florescimento você atrairá uma outra flor. É natural. As pedras atraem as pedras; as flores atraem as flores. E há então um relacionamento com graça, com beleza, que tem em si uma benção. E se você puder encontrar tal relacionamento, ele crescerá numa prece. ..o seu amor tornar-se-á um êxtase. ..e através do amor você saberá o que é Deus.

*natural,
espontâneo
alerta*

1.63. avadhu, maya, taji na jay

Diga-me, Irmão, como posso renunciar a Maya?

*Quando me desprendi dos laços que me amarravam, ainda
tinha as minhas roupas presas a mim:*

*Quando me desprendi das minhas roupas, ainda escondi
o meu corpo nas suas dobras.*

Assim, quando abandono a paixão., vejo que o ódio permanece;

Quando renuncio ao ódio, a avareza ainda está comigo;

*E quando a avareza é vencida, o orgulho e a vaidade
permanecem;*

*Quando a mente não tem mais interesse e se afasta de
Maya, ele ainda se apega às letras.*

*Kabir diz: «Ouça-me, caro Amigo! o verdadeiro caminho
é raramente encontrado".*

1.83. canda jhalkai, yahi ghat mahin

*A lua brilha no meu corpo, mas meus olhos cegos não
podem vê-la:*

A lua está dentro de mim, e também o sol.

*O tambor intocado da Eternidade soou dentro de mim;
mas os meus ouvidos surdos não o ouviram.*

A vida é dialéctica. É mais hegeliana do que aristotélica, pois consiste em opostos. Sem os opostos a existência é impossível — dia e noite, vida e morte, verão e inverno. A vida é tão vasta que pode conter contradições mas, ao mesmo tempo, a vida em si não é contraditória. Existe harmonia nas contradições; as contradições são complementares.

Esta é uma das coisas mais fundamentais a serem entendidas. Se você a deixar passar, perderá toda a mensagem de Kabir, e perderá toda a mensagem da religião. E é muito difícil entendê-la, porque nossas mentes foram treinadas numa lógica simples, não dialéctica. Sempre nos disseram e ensinaram que os opostos nunca se encontram e que são realmente opostos. Isto não é verdade. Você pode pensar no amor existindo sem o ódio? E pensa que há alguma possibilidade de vida sem a morte? Não se pode nem mesmo conceber o bem existindo sem o mal. Deus precisa do demónio. Sem o demónio, Deus não pode existir.

Os opostos parecem ser opostos porque nossa compreensão ainda não é muito profunda. Você inala e exala, e nisso há um ritmo e uma harmonia. A sua inalação não está contra a exalação, nem sua exalação está contra a inalação. Ambas fazem parte de um processo. O pêndulo balança da inalação para a exalação, e você existe exactamente entre os dois — no equilíbrio, na harmonia. A vida de harmonia é uma vida rica. Uma vida de síntese subtil é uma vida rica.

Existem dois tipos de pessoas pobres no mundo. As pessoas que só conhecem os prazeres são pobres por não conhecerem a renúncia. E as pessoas que só conhecem a renúncia são pobres por não conhecerem os prazeres. Se houver um balanço subtil entre os prazeres e a renúncia, nesse próprio balanço há uma transcendência; você vai além do dual.

É por isso que digo que a vida é mais hegeliana. A compreensão de Hegel é mais verdadeira, mais próxima da vida do que a de Aristóteles. Hegel diz que a vida se move da tese à antítese e daí para síntese; então a síntese torna-se tese novamente. Uma vez que existe a tese, a antítese é criada; novamente começam a criar um novo equilíbrio, chegando a uma síntese superior. É assim que a vida se move. Em cada detalhe, a vida se move através de contradições; assim como o pássaro tem duas asas, você tem duas pernas, e sua cabeça tem dois cérebros — contradizendo e complementando um ao outro — , o cérebro esquerdo e o direito, a razão e a intuição, o feminino e o masculino. E há a possibilidade de uma síntese. Essa síntese é a meta de toda religião, de todo misticismo, de toda Joga. Yoga significa encontro, encontro de opostos; é uma união.

Chamamos o mundo de universo; não o chamamos de multiverso. Nós o chamamos de universo porque ele é um. Mesmo a unidade tem em si multiplicidade, variedade, distinções e diferenças. A unidade não é uma unidade monótona. A unidade não é morta; é viva. E a unidade não é estática, é dinâmica.

As palavras de hoje de Kabir têm que ser entendidas nessas bases. Elas são de uma importância extraordinária.

Diga-me, Irmão, como posso renunciar a Maya?

Ele faz uma das perguntas mais significativas: como posso renunciar ao mundo? Como posso renunciar? A questão é muito significativa porque toda pessoa que busca, um dia ou outro chega a isso. Você tem vivido no mundo — tem conhecido suas misérias, sua agonia, sua frustração, sua ansiedade e angústia. Você está dilacerado, está fragmentado por ele, já não é mais um todo, perdeu toda a sua paz; naturalmente a renúncia torna-se muito atraente. Renuncie ao mundo; nele há miséria, conflito e agonia.

Mas Kabir pergunta: "Como é possível renunciar? Quem renunciará ?" Aquele que renuncia permanece presente — aquele que renuncia é o mundo, porque o ego é o mundo. Mesmo indo embora, você continuará presente e criará o seu mundo outra e outra vez. Você é o mundo. Pode mudar do mercado para o mosteiro: mas no mosteiro encontrará a mesma política, a mesma hierarquia, o mesmo conflito e a mesma ambição; e novamente você criará um mercado.

É natural, porque você pode renunciar ao mundo, mas como renunciar a si mesmo? Você carregará todas as sementes da sua mente dentro de si. Todas as suas ambições, competições, comparações, todas as viagens do ego você carregará dentro de si. Você estava tentando enriquecer e queria mostrar ao mundo: "Sou o homem mais rico", ou estava tentando alcançar um posto político e provar ao mundo: "Sou alguém".

Todas as pessoas inferiores estão sempre tentando provar que são alguma coisa. Todas as ambições surgem de um complexo de inferioridade. É muito raro encontrar um político que seja inteligente. É muito raro encontrar uma pessoa rica que seja inteligente, é muito, muito difícil. Porque uma pessoa inteligente, por sua própria inteligência, torna-se não-competitiva. A inteligência é não-competitiva. A inteligência pode ver todo o absurdo disso. Pode ver que: «Eu sou eu e não há necessidade de me comparar a ninguém. Não sou superior, nem inferior. Não que eu seja exactamente como os outros — sou diferente — mas não há ninguém superior ou inferior».

Nós todos somos seres humanos únicos e diferentes, mas ninguém é superior ou inferior — e qualquer esforço para se tornar superior é estupidez.

Mas alguém pode ir para um mosteiro. Então, já não pode mais ganhar dinheiro, mas pode ganhar virtude. Pode tornar-se cada vez mais religioso — pode meditar mais do que os outros e tornar-se o maior meditador. Pode reprimir-se mais do que os outros e tornar-se o maior santo. E, fatalmente, outra vez surgirá uma atitude: a atitude "Sou mais santo do que vocês". É a mesma política, a mesma competição, o mesmo ego. Nada mudou; só o objectivo da competição mudou, mas o sujeito permanece o mesmo. Assim, a política está novamente presente.

Você pode ver isto: do padre mais inferior ao papa, há uma hierarquia contínua. E o padre está sempre tentando alcançar um posto mais alto. Todo bispo está tentando tornar-se arcebispo e todos estão se movendo numa hierarquia — é o mesmo mundo.

Um dia eles tentaram alcançar o poder político; agora tentam alcançar o poder religioso. Mas o esforço é o mesmo.

Kabir diz: Diga-me, Irmão, como posso renunciar a Maya? — como posso renunciar a esta ilusão? — porque eu sou a base, a causa de toda a ilusão. Este 'eu' é o meu mundo, assim, onde quer que eu vá, o que for que eu faça, este 'eu' entrará novamente pela porta dos fundos.

O mundo não pode ser renunciado. A renúncia é um esforço desesperado de uma pessoa que se entregou excessivamente aos prazeres, mas esta atitude não é muito sábia. A concupiscência é tola, a renúncia também. O homem sábio encontra a harmonia. Ele não se entrega totalmente aos prazeres nem renuncia; simplesmente se torna consciente de qualquer situação. Não está preocupado em fugir do mundo; começa a tomar consciência do seu ego que projecta o mundo. E só estando alerta para todos os desejos ocultos do ego é que esses desejos desaparecem. Quanto mais luz entra em seu ser, quanto mais consciente você se torna, cada vez menor é a competição. Não que você renuncie, ou faça qualquer esforço para renunciar. A própria compreensão torna-se uma luz subtil em seu ser e você começa a rir de todas as competições tolas, das comparações, das avaliações que tem feito — e pelas quais tem sorrido.

Lembre-se: a renúncia vem da mesma mente estúpida. Nada mudou. Um dia você estava cada vez mais em busca dos prazeres — mais dinheiro, mais mulheres e mais homens. Agora começou a sentir medo e quer fugir, correr do mundo, mas a sua estupidez não mudou. O seu ser interior continua o mesmo. Você está tentando fazer o impossível.

A menos que o seu centro mais profundo mude, seja transformado, torne-se luminoso com uma nova luz e uma nova consciência, é impossível. A mudança não pode acontecer. A mudança não vem do exterior; ela tem que acontecer em algum lugar no interior. E então o fulgor espalha-se por toda parte.

Ouvi contar sobre um rapaz desesperado que procurou os conselhos do psicanalista mais em moda — e o mais caro — da cidade. "Você tem melancolia aguda", informou-o o analista. "O circo está na cidade esta semana. Vá assisti-lo. Você dará algumas risadas."

"O seu conselho não vale nada", murmurou o rapaz desanimado. "Eu sou o palhaço principal do circo."

Portanto, você pode até estar fazendo os outros rirem e estar chorando por dentro. Pode ser o palhaço principal do circo, e ao mesmo tempo sentir-se absolutamente deprimido.

Você pode se parecer com algo que você não é; isso é muito fácil. Pode fingir ser um santo, e por dentro permanecer o mesmo miserável de sempre. Pode até fingir que está muito feliz — na verdade, é o que todos estão fazendo. Pode continuar fingindo. Os outros podem ser enganados, mas como você pode enganar a si mesmo?

Mudar as coisas exteriormente não adiantará nada; aos poucos você se tornará cada vez mais falso e perderá contacto com os seus sentimentos reais. Por exemplo, um homem raivoso pode reprimir sua raiva; pode até fingir estar apaixonado. Um homem que não tem amor em seu ser pode mostrar-se e agir como uma pessoa muito amorosa. Talvez outra pessoa seja enganada por algum tempo — não por muito — mas como enganar a si mesmo? Você saberá o tempo todo que há raiva, que há fogo e veneno em você. E esse veneno irá destruindo o seu ser, a sua paz. O veneno irá matando você.

O sorriso que você pinta na superfície não adianta nada — a menos que brote um riso de seu coração. Kabir diz que a renúncia será exterior. Como você pode mudar o interior através de uma mudança externa? Isso não é tão fácil. Você se tornará um falso santo. Ouvi contar:

Uma atriz que ganhara como presente de um admirador um desses armadores magnatas gregos — um magnífico colar de diamantes encontrou o que pensava ser a fórmula mais segura contra ladrões. Quando saía, deixava o colar visivelmente à mostra sobre sua penteadeira com um bilhete ao lado, dizendo: «Isto é só uma imitação, querido ladrão. O original está cuidadosamente guardado num cofre»

Uma noite, entretanto, ela voltou e o colar havia desaparecido. Em seu lugar estava uma mensagem escrita a lápis: "Obrigado, madame — eu queria exactamente o substituto. Eu próprio sou um substituto. O ladrão que sempre rouba este hotel está de férias".

As pessoas que você vê nos mercados são substitutas e as pessoas que são vistas nos mosteiros, *ashrans* e templos, também são substitutas. Ninguém parece ser real e autêntico. É muito difícil encontrar um homem real. O mundo tornou-se falso demais. E por que se tornou tão falso? Porque estamos tentando fazer algo que não é possível: estamos tentando ser felizes fingindo felicidade, tentando ser amorosos fingindo amor, tentando ser santos fingindo santidade. Estamos tentando pintar nossos rostos e usar máscaras para conhecer nossa face original. Isto é mais impossível do que esta história que vou contar:

Uma moça muito feia estava sentada na praia, quando as ondas trouxeram uma garrafa a seus pés. Ela abriu a garrafa e dela saiu um gênio numa nuvem de fumaça. "Estou preso nesta garrafa há cinco mil anos," gritou o gênio, "e agora você me libertou. Como recompensa, satisfarei

todos os seus desejos". A moça feia, exultante, pediu: "Quero ter o porte igual ao da Sofia Loren, o rosto como o de Elizabeth Taylor e as pernas como as de *Ginger Rogers*". O gênio olhou-a cuidadosamente e, então, suspirou dizendo: "Garota, ponha-me de volta na garrafa".

E eu lhe digo, isto pode ser impossível, mas a humanidade está tentando fazer algo ainda mais impossível. A coisa mais impossível é querer chegar ao real através do irreal, chegar ao autêntico através do falso. É impossível. Não pode ser feito. E por séculos a humanidade tem tentado fazer isso. E aquilo que você chama de religião tem ajudado as pessoas a serem cada vez mais falsas. O mundo inteiro está cheio de pessoas falsas.

Por isso você está perdendo o êxtase que a vida pode lhe dar, que cabe à vida lhe dar. Está perdendo tudo que é belo, verdadeiro, tudo o que é bom, tudo o que está sendo constantemente derramado sobre você.

Você não tem a sua própria face. É a face de outra pessoa. E você não tem apenas uma face falsa, tem muitas — umas por cima das outras. E você está completamente perdido; não sabe quem você é.

As pessoas Zen dizem: "Procure a sua face original; descubra-a". Quando alguém perguntou a Bokuju: "O que você quer dizer por 'face original'?", ele respondeu: "A face que você tinha antes de nascer e a que terá depois de morrer". Descubra essa face original. Ela é a verdade, ou se quiser, chame-a de Deus. Kabir diz que todo esse esforço para renunciar não adianta; isto não é possível.

*Quando me desprendi dos laços que me amarravam,
ainda tinha as minhas roupas presas a mim:*

De um jeito ou de outro — se não forem laços valiosos, serão cordas baratas, sem valor — a pessoa tem que se amarrar.

*Quando me desprendi das minhas roupas, ainda cobri
o meu corpo nas suas dobras.*

A pessoa tem que encontrar uma maneira qualquer.

*Assim, quando abandono a paixão, vejo que o ódio
permanece;*

Você tenta desistir da paixão e torna-se raivoso. E a percepção de Kabir é extraordinária. É isto o que toda a psicologia moderna está dizendo: se você desistir da paixão, ficará com ódio. É por isso que os seus santos têm tanta raiva. Isto apenas mostra que toda a energia que era liberada através da sexualidade, da paixão, não está encontrando nenhuma outra saída. Está estagnada no interior e essas pessoas sentem cada vez mais raiva. É muito difícil encontrar um santo que não sinta raiva, pois para onde irá a energia? Você interrompeu uma saída e agora é natural que se encontre uma outra.

Você já observou que sempre que está sexualmente satisfeito sente menos raiva, e sempre que está insatisfeito sente mais raiva? A energia é a mesma. A menos que você encontre uma nova

maneira em seu ser de absorver essa energia, fazer um voto de celibato, de *brahmacharya*, não vai adiantar. Decidir apenas: "De agora em diante, vou renunciar ao sexo", não vai adiantar. Primeiro, crie uma nova passagem por onde a energia possa mover-se.

A renúncia não vai adiantar. Pará com que você sinta mais raiva. E se puder haver escolha entre sexo e raiva, sexo é melhor. Pejo menos você se sentirá mais calmo e quieto.

Por todos estes séculos, não se tem permitido sexo a dois tipos de pessoa: aos santos e aos soldados. Aos soldados não é permitido o sexo porque os faz perderem a vontade de lutar, tornam-se menos raivosos. É difícil lutar quando você está sexualmente satisfeito. Muitas guerras acontecem porque as pessoas estão sexualmente insatisfeitas. E os políticos têm muito medo; temem o que acontecerá à política se as pessoas estiverem sexualmente satisfeitas. Toda a política deles depende da guerra. Se a guerra desaparecer, a política desaparecerá. Então os governos serão apenas uma organização, como o são os correios e as ferrovias. Têm alguma utilidade, mas nenhum poder. A guerra dá poder, e os políticos não podem permitir que ela desapareça. Eles vão falando sobre paz e continuam preparando as guerras falam de paz e preparam-se para as guerras. E às vezes as coisas chegam a absurdos extremos: eles se preparam para as guerras para que haja paz no mundo. Para a paz — para proteger a paz — eles preparam-se para a guerra.

Os políticos não podem permitir que você esteja satisfeito no amor. Quando o seu amor está satisfeito você é inútil como soldado. Você tem que ser mantido insatisfeito para que a raiva continue ardendo e você esteja pronto para lutar — por qualquer desculpa — por coisas tolas. As pessoas podem lutar por um pedaço de pano, que chamam de bandeira nacional. Você já observou isso? Essas bandeiras nacionais parecem muito mais um símbolo de morte do que de vida. Quando alguém morre, elas são abaixadas. E milhões de pessoas têm morrido por causa das bandeiras nacionais. Num mundo melhor elas deveriam ser completamente queimadas e desaparecer. Elas são feias.

Você foi ensinado que pertence a um país e deve morrer por ele. Ninguém pertence a nenhum país. A Terra inteira é nossa — e a Terra não tem divisões, Só está dividida nos mapas políticos. A Terra não está dividida. Onde você supõe que começa o Paquistão e termina a Índia? Onde supõe que a Índia acaba e começa a China? A Terra é uma só.

Mas os políticos não permitirão que você tenha este sentimento de unidade; do contrário, desaparecerão. A política é necessária, os políticos são necessários, só porque há guerras. Existe, então, um círculo vicioso, Se a guerra continua, as pessoas ficam famintas e não se tornam sexualmente satisfeitas. O ódio permanece, fervendo por dentro, pronto para explodir a qualquer momento. Observe as pessoas. Estão prontas para lutar. Qualquer coisa serve de motivo — política, religião. Qualquer bobagem serve e elas estão prontas para matarem umas às outras.

A política está a serviço da morte.

E as suas assim chamadas religiões também estão ao serviço da morte.

Kabir quer que você ame a vida. Todos os grandes místicos querem que você a ame.

Assim, quando abandono a paixão, vejo que o ódio permanece... — e assim nada muda. A energia se move de um ponto para outro. Você permanece o mesmo; o resultado final é o mesmo. Na verdade, é pior.

Quando renuncio ao ódio, a avareza ainda está comigo;

Se você renunciar à raiva, tornar-se-á muito, muito avarento. Isto aconteceu na Índia. Mahavir ensinou a não-violência, a "não-raiva; e seus seguidores tornaram-se muito avarentos. Isto é algo para ser entendido, porque aconteceu, Os jainistas são as pessoas mais ricas da Índia, e Mahavir ensinou a não-raiva, a não-violência, a não-luta. Por que seus seguidores se tornaram tão avarentos? Kabir parece estar certo. Se você abandona a raiva, o que vai fazer então? A energia que estava se movendo para a raiva começará a se mover para a avareza.

Não se encontra muita raiva em pessoas avarentas, não. Elas estão usando sua raiva, sua energia, para a avareza. Elas não sentem tanta raiva; elas são humildes. Mesmo que você bata nelas, elas não revidam. Dizem: "Nós acreditamos na paz". Dizem: "Nós acreditamos nas palavras de Jesus. Se alguém nos bate numa face, nós oferecemos a outra". Os avarentos são menos raivosos.

Os ricos são menos raivosos. Observe-os. Conforme uma pessoa vai enriquecendo, vai se tornando cada vez menos raivosa,

A raiva permanece nos pobres. Por isso todos os revolucionários dependem das pessoas pobres; não podem depender dos ricos. Marx declarou, previu, que os países mais ricos tornar-se-iam comunistas primeiro. Mas isso não aconteceu. Ele estava errado. Ele pode estar certo na sua análise econômica, mas ele não conhecia a mente humana. Uma pessoa rica nunca sente raiva e não pode tornar-se um revolucionário. Só os pobres podem sentir raiva, porque não têm como ser avarentos, não têm com o que ser avarentos.

A América teria se tornado comunista se as previsões de Marx estivessem certas, mas não há nenhuma possibilidade de revolução na América. As pessoas têm muitas coisas, elas são avarentas. A Rússia tornou-se comunista, um país muito pobre. Depois a China, um país também muito pobre. E agora há toda possibilidade da Índia tornar-se comunista; está a caminho.

Um país pobre tem muito ódio. Quando você tem alguma coisa com o que ser avarento, a sua raiva assume a forma de avareza, e então você não sente raiva. Não está mais interessado em lutar, porque lutando você não pode perder. Uma pessoa pobre não tem nada a perder — é exactamente o que diz Marx no seu Manifesto Comunista: «proletários do mundo, uni-vos; não há nada para perder, a não ser as suas cadeias». Ele está certo. Quando você não tem nada a perder, por que não lutar? Ou você ganha alguma coisa ou não perde nada. De qualquer maneira sairá ganhando.

Através de toda a História você pode ver isso acontecendo, o mesmo drama sempre se repetindo. Os países pobres estão prontos para lutar. Os ricos sentem medo de lutar — a raiva desaparece e torna-se avareza. Os países ricos não estão dispostos a lutar. Já aconteceu tantas vezes na História o facto dos países pobres derrotarem os países ricos. O que aconteceu no Vietname? Logicamente, parecia não haver nenhuma possibilidade dos americanos não vencerem. Eles tinham tudo para ganhar — melhor tecnologia, melhores instrumentos científicos para matar. Eles tinham tudo de melhor e mesmo assim não puderam vencer o Vietname, um país muito pobre. Não, é muito difícil derrotar um país pobre.

Quando a Índia era muito rica, foi derrotada muitas vezes. Durante dois mil anos, foi constantemente vencida. Um país rico. E os povos invasores eram bárbaros famintos — muito pobres. Muçulmanos, turcos e mongóis, eram todos muito pobres e em desesperada necessidade de lutar. A Índia era rica e em desesperada necessidade de ser avarenta com aquilo que possuía. Tinha medo de lutar.

Ouvi contar que certa vez um burro desafiou um leão: «Pare de se dizer o rei da floresta. Eu sou o rei. E se você não acreditar, podemos lutar e tirar a prova». Conta-se que o leão simplesmente desapareceu dentro da floresta. Uma raposa estava assistindo a tudo; não pôde acreditar no que estava acontecendo. Aproximou-se do leão e perguntou: "Qual é o problema?" O

leão respondeu: "Você está louca? Se eu lutar com o burro e ele for derrotado, não estará perdendo nada. Burros são burros — não têm nada a perder. Mas se eu for derrotado, estarei perdendo muito. Ele não tem nada a perder, pode lançar um desafio».

Uma pessoa pobre está sempre com raiva e pronta para lutar. Quanto mais você enriquece, mais manso e suave se torna. Sua energia começa a se mover para a avareza.

A análise de Kabir é perfeita.

*Assim, quando abandono a paixão, vejo que o ódio
permanece.*

*Quando renuncio ao ódio, a avareza ainda está
comigo;*

*E quando a avareza é vencida, o orgulho e a vaidade
permanecem;*

Se a avareza for vencida — se você renunciar às suas riquezas, aos seus palácios, aos seus reinados — o orgulho, o ego, permanecerá. Nada mudará radicalmente. Você estará simplesmente mudando a pintura da sua casa, a cor. Tudo continuará igual; só as cores estarão mudando.

*Quando a mente não tem mais interesse e se afasta de
Maya, ela ainda .se apegando às letras.*

E, finalmente, mesmo que você abandone tudo, começa então a apegar-se aos Vedas, ao Alcorão, à Bíblia — sou um cristão, um hindu, um muçulmano. Começa a apegar-se aos templos, aos mosteiros, aos gurudwara. Não existindo mais nada visível a que você possa apegar-se, você cria alguma coisa invisível. Inventa deuses, teologias, escrituras, e apegando-se a essas coisas verbais.

A palavra 'Deus' não é Deus, mas as pessoas continuam brigando por ela. Tudo o que você diz sobre Deus não tem nada a ver com Deus, pois aqueles que conheceram dizem que não há nada a ser dito sobre Ele. **Lao Tzu** diz: "Se você disser alguma coisa sobre a verdade, ela se tornará falsa". No momento em que você a afirma, você a falsifica; a verdade não pode ser dita. Mas as pessoas continuam discutindo, argumentando, "O meu Deus é o certo e o seu é errado".

Um dos meus amigos renunciou ao mundo e tornou-se um monge jainista. Depois de alguns anos encontrei-me com ele e perguntei: "Você renunciou realmente ao mundo?" Ele respondeu: "Renunciei a tudo. Não está vendo? Estou aqui sentado nu. Renunciei à sociedade, renunciei ao mundo, renunciei a tudo". Eu perguntei a ele: "Mas você ainda é um jainista?" Ele disse: "Certamente que sou um jainista". Agora a verdade é mais sutil.

A sociedade lhe ensinou que você é um jainista. Você nasceu numa determinada sociedade — jainista, muçulmana ou cristã e aprendeu que é uma coisa ou outra. Isto condicionou a sua mente. Você abandonou tudo mas prendeu-se ao condicionamento. Não abandonou absolutamente nada; você é exactamente o mesmo.

A verdadeira renúncia significa o descondicionamento da mente. A verdadeira renúncia

significa não pertencer a nenhuma sociedade, nenhuma religião, a nenhum país — você não pertence, você está só. Pertence ao todo na sua solidão. Mas isto só é possível através de um profundo entendimento, através de inteligência e atenção, não brincando com esse jogo de renúncia renunciando a uma coisa, se prendendo a outra, renunciando a esta e então inventando uma outra.

E lembre-se, quando você renuncia a uma coisa e alguma outra é criada, a segunda é mais sutil do que a primeira e será conquistada com mais dificuldade. Renunciando à paixão, o ódio permanece. A raiva é mais sutil do que o sexo. Renunciando à raiva, a avareza permanece. A avareza é mais sutil do que a raiva. Renunciando à avareza, então o ego, o orgulho permanece.

O ego é agora muito mais sutil. Você tenta abandonar até isso, mas permanecem ainda as teorias, as filosofias e as doutrinas. Uma coisa ou outra permanece. Você vai mudando a sua prisão, mas nunca se torna livre.

Ouvi contar:

Da região das gigantescas florestas da Califórnia, chegou o ronco do caminhão de um fazendeiro, que queria comprar uma serra potente.

O chefe dos lenhadores vendeu-lhe uma, garantindo-lhe que esta cortaria quinze árvores num único dia. Uma semana depois o infeliz fazendeiro estava de volta para reclamar que a potente serra devia estar defeituosa — fazia em média apenas três árvores por dia. O capataz pegou a serra e ligou-a na tomada mais próxima. Imediatamente ela começou a fazer 'BZZZZ'.

"Hei," gritou o fazendeiro, "que barulho é esse?"

Ele estava usando a potente serra sem ligá-la à electricidade. E então é claro que uma serra potente não é tão potente; é uma coisa comum.

Você pode renunciar, pode ir renunciando, pode fazê-lo sem se ligar à sua íntima essência, à central de força — à sua força interior de compreensão. Se você não estiver ligado aí, acabará se cansando sem que nada aconteça. É a compreensão que faz a diferença, que faz toda a diferença. Em vez de renunciar, Kabir gostaria que você compreendesse como acontecem as mudanças radicais.

Kabir diz: *"Ouça-me, caro amigo! o verdadeiro
caminho é raramente encontrado".*

Qual é o verdadeiro caminho? Se a renúncia não é o caminho verdadeiro, qual é então?

O verdadeiro caminho é a atenção. Nem a concupiscência, nem a renúncia, mas a atenção. Faça o que estiver fazendo — mas faça-o com toda a atenção. Se você estiver se movendo na paixão, mova-se com toda a atenção; e a paixão se tornará uma prece, adquirindo uma qualidade completamente diferente. No Oriente costumamos chamar essa qualidade de tantra. O mesmo sexo não é mais sexo — não é absolutamente sexual. Quando você se move na paixão com atenção, está transformando a sua própria qualidade. Já não é apenas física, não é só uma liberação física; é uma profunda experiência de vida. É uma profunda experiência de não-mente. É um acesso ao maior espaço possível.

Se durante um orgasmo profundo você estiver alerta, saberá pela primeira vez o que é êxtase. Caso contrário, terá apenas ouvido a palavra sem saber o que significa. Somente durante um orgasmo profundo, se você estiver alerta, se a chama de sua consciência estiver ardendo, você será capaz de saber que o sexo não é apenas sexo. Sexo é a camada externa, no profundo interior está o amor; mais profundamente está a prece, e mais profundamente "Linda está o próprio Deus. O sexo

pode se tornar uma experiência cósmica; então é **tantra**. Sexo mais atenção... e algo enorme começa a mudar.

E a mudança vem por si mesma. Você não precisa forçá-la. Se estiver sentindo raiva, fique alerta e ficará surpreso: com a atenção a raiva desaparece, ela se torna impossível. E a mesma energia que ia ser dedicada à raiva espalha-se por todo o seu ser como uma radiação. Transforma-se 11,1 "língua aura, transforma-se em luz à sua volta — a mesma energia agora já não é mais calor; transformou-se em luz.

Você não vê? Calor e luz não são duas coisas. O calor transforma-se em luz; e a luz pode tornar-se calor. A raiva é calor. Volte a sua atenção para ela e transformar-se-á em luz. E você ficará feliz por ter sido capaz de estar alerta e esperará pela próxima oportunidade. Quando a raiva surgir você poderá aproveitar outra vez a oportunidade para criar mais luz à sua volta. A partir do momento em que você souber disso, nunca mais ficará furioso, porque agora saberá como usar a energia de uma maneira muito mais criativa. E é assim que acontece: para a raiva, para o sexo, só há uma fórmula: a atenção tem que ser acrescentada. Nada mais é necessário para mudar o exterior; apenas atenção interior voltada para todas as situações. Esta é a verdade raramente encontrada, o caminho raramente encontrado.

*A lua brilha em meu corpo, mas os meus olhos cegos
não podem vê-la:*

Deus está dentro de você, mas você não percebe.

A lua brilha em meu corpo... O seu corpo é o templo. ...*mas os meus olhos cegos não podem vê-la:* não fuja para lugar nenhum. Apenas abra seus olhos, torne-se mais atento, comece a ver, tenha mais clareza de visão.

*A lua está dentro de mim, e também o sol.
O tambor intocado da Eternidade soou dentro de
mim; mas os meus ouvidos surdos não o ouviram.*

Isto tem que ser entendido cuidadosamente. É a alquimia interior. A lua e o sol são os símbolos da alquimia interior. A lua representa o feminino dentro de você, e o sol representa o masculino. A lua é a intuição; o sol é a razão. A lua é **Yin**; o sol é **Yang**. Esta é a terminologia indiana para **Yin** e **Yang**. A lua é paz, silêncio; o sol é energia, vitalidade. A lua é a morte, o sonho, o sono, a imaginação; o sol é o despertar, a vida, a lógica.

Quando a lua e o sol encontram-se dentro de você, acontece uma grande experiência. É a experiência da unidade, da união — **unio mystica**. Este é o objectivo de todos os místicos — quando o sol e a lua se encontram dentro de você. É o encontro real entre o homem e a mulher.

E somente quando este encontro acontece, há brahmacharya, há celibato; nunca antes disso. Quando a sua mulher interior não encontrou o seu homem interior, você precisa de outra mulher ou homem exterior. Eles são apenas substitutos. Por isso nunca são totalmente satisfatórios, parece que alguma coisa está faltando. Você pode encontrar a mulher mais bela do mundo, ou o homem mais bonito do mundo, e ainda assim sentir que alguma coisa não se ajusta, alguma coisa está faltando. Não há nada de errado com o homem ou com a mulher, nada está errado. O

sentimento de que algo está faltando vem de algum outro lugar, e você não consegue entender de onde.

Quando você se apaixona por uma mulher, o que realmente acontece é que você possui uma mulher interior e de alguma maneira a mulher exterior a está reflectindo. É isso o que significa apaixonar-se. Não há nenhum motivo. Você encolhe os ombros. Se alguém pergunta: "Por que você se apaixonou por essa mulher?", você encontra racionalizações: seu nariz é assim, ou seus cabelos, ou sua maneira de andar — tudo tolice. Hmm? O que um nariz, ou a cor dos cabelos ou a maneira de andar têm a ver com o amor? Não, isso tudo não é nada. Mas por alguma coisa ela se ajusta à sua mulher interior, à sua luta interior. De alguma maneira ela reflecte a sua lua interior, de algum modo. Jamais será cem por cento e não pode ser. Porque a sua mulher interior é a sua mulher interior e não pode ser encontrada fora. Somente os reflexos podem ser encontrados fora.

Quando você se apaixona por uma mulher ou por um homem, apaixona-se por um espelho. Mais cedo ou mais tarde se sentirá frustrado.

Você já deve ter ouvido a história de Narciso. Contemplando um lago calmo, viu seu próprio reflexo e apaixonou-se por ele ficou alucinado. Sempre que entrava no lago o reflexo desaparecia. Procurava em toda a parte e não encontrava ninguém. Voltava para a margem, sentava-se em silêncio, as ondas desapareciam e novamente o lago ficava calmo; e lá estava novamente o objecto de seu amor, a obsessão. Ele pulava outra vez. Até que enlouqueceu e morreu na margem. Em sua memória temos a planta narciso. Ela cresce à beira da água e está sempre olhando para dentro dela; pode-se encontrar a planta narciso sempre inclinada em direcção ao lago. Nós a chamamos narciso em memória a esta velha história; a planta continua olhando para dentro do seu próprio reflexo.

É claro que quando você vê uma bela mulher à distância, o reflexo é perfeito. Você se aproxima — pula no lago e tudo se desmancha, você não encontra nada. E fica preocupado, muito preocupado. Tudo ia tão bem. O que aconteceu? Agora você tumultuou a plácida superfície do lago. E a mesma coisa aconteceu à mulher. Ela se apaixonou por você porque de alguma maneira você coincidia com o homem interior dela. Somente alguns aspectos podem ser coincidentes.

E é bom que nenhuma mulher exterior possa satisfazê-lo totalmente; caso contrário você jamais se voltaria para dentro. É bom e é uma bênção que nenhum homem exterior nunca possa satisfazê-la totalmente. Ele só pode proporcionar-lhe alguns vislumbres de satisfação, só um sabor — mas você continua sentindo cada vez mais fome. Isto é bom. Deve ser este o propósito, para que um dia você seja atirado de volta ao seu próprio eu e comece a olhá-lo.

Se você perguntar aos neurocirurgiões, eles dirão que existem dois cérebros em sua cabeça — o esquerdo e o direito. O cérebro direito é feminino; o esquerdo é masculino. É por isso que a mão esquerda tem sido condenada; porque, pelo menos até agora, este mundo tem sido dominado pelos homens. A mão esquerda está ligada ao lado direito do cérebro, que é feminino, e assim tornou-se o símbolo da mulher. A mão direita está ligada ao lado esquerdo do cérebro, que é masculino, e assim tornou-se o símbolo do homem. Dizem que a direita está certa e, é claro, a esquerda está errada.

Uma parte de sua mente funciona como razão, intelecto, lógica, filosofia, ciência — o lado esquerdo do cérebro. O lado direito funciona como intuição, poesia, devaneio, religião. E ambos estão separados; o que os une é uma pequena ponte. Às vezes acontece da ponte se quebrar por causa de um acidente, e a pessoa tornar-se então dividida; tornar-se duas pessoas.

Na *uno mystica*, a ponte torna-se cada vez mais extensa até chegar o momento no qual a direita não é mais direita e a esquerda não é mais esquerda; encontraram-se num profundo enlace, tornaram-se um. Este é o intercurso interior de que falam os tântricos: a mulher interior apaixonou-se pelo homem interior. Existe então um tremendo encontro. O homem não é mais homem, a

mulher não é mais mulher. A transcendência aconteceu. Este homem torna-se misterioso e esta mulher torna-se misteriosa, porque chegaram ao encontro interior, à união interior.

A história humana pode ser dividida em duas direcções: o caminho da lua e o caminho do sol. Os políticos, os soldados, os guerreiros pertencem todos ao sol; e os poetas, os místicos e os "comedores de lótus" pertencem à lua.

Em sânscrito, a lua é chamada de soma. É o seu lado lunar que é psicadélico. Aldous Huxley estava certo; denominou de soma a droga suprema. Nos Vedas fala-se muito sobre soma. Ainda ninguém conseguiu descobrir o que é exactamente. Muitos tentaram — uns tentaram provar que soma é tal coisa, outros, que soma é outra coisa qualquer. No passado foram experimentados muitos cogumelos, mas na verdade soma não é um cogumelo, não é marijuana e nem haxixe. É alguma coisa psicadélica interior.

Não tem nada a ver com a química exterior; é uma alquimia interior. E os Vedas falam de soma como Deus.

Coisas exteriores, injectadas de fora ou engolidas, podem criar uma ilusão, mas é só ilusão. A mesma coisa: a mulher exterior só pode reflectir a mulher interior; a droga exterior — LSD ou marijuana — só reflecte a droga interior. A droga interior é a real. E o que **Allen Ginsberg** tem feito está absolutamente errado. Está tentando provar que a droga exterior é a droga interior. Não é assim.

Há poucos dias atrás, um jovem me perguntou: "O que você pensa sobre haxixe, Bhagwan?" Eu disse: "Primeira coisa: não desrespeite tanto o haxixe. Tenha um pouco de respeito. Para rimar com 'Maharishi Mahesh Yogi', você pode dizer 'Maharishi Hashish Yogi', mas tenha respeito! E se você não for um seguidor de Maharishi Mahesh Yogi, então rime com Bhagwan Shree Rajneesh, dizendo 'Bhagwan Shree Hashish' — mas com respeito". Nos Vedas, Deus é chamado de soma, mas estão se referindo ao haxixe interior. Eu também estou falando do haxixe interior. Esse que é feito numa fábrica qualquer, talvez tenha alguns reflexos dele, mas não é uma coisa verdadeira. O exterior é um substituto. Quando você começa a se mover para dentro e acontece o encontro do sol com a lua, o soma é liberado. Então uma grande mudança acontece em seu ser. Você se torna absolutamente calmo e quieto. ..e certamente se torna tremendamente sensível. Pela primeira vez é capaz de ouvir, seus olhos são capazes de ver e suas mãos, capazes de tocar. Pela primeira vez você é capaz de sentir.

*A lua brilha em meu corpo, mas os meus olhos cegos não
podem vê-la:*

A lua está dentro de mim, e também o sol.

*O tambor intocado da Eternidade soou dentro de mim;
mas os meus ouvidos surdos não o ouviram.*

Nós somos surdos e cegos. Este é o verdadeiro problema, a única cruz. Não se trata de renunciar e qualquer coisa ou fugir de nada. Trata-se de tornar-se mais sensível, mais alerta, com mais compreensão, mais sábio. E então a sabedoria começa a fluir através de seus olhos, de seus ouvidos e de seu corpo. Para isso, de acordo com Kabir — e de acordo comigo — apenas uma coisa é necessária: parar de dormir. Não viva num estado de sonolência. Sacuda a si mesmo e torne-se um pouco mais alerta. Senão, estará continuamente dormindo — às vezes com os olhos abertos, outras com eles fechados — mas estará dormindo.

E você vai encontrando racionalização para o seu sono. Ouvi contar:

Young Rabbi Shmool finalmente criou coragem para fazer uma reclamação para o membro mais rico de sua congregação: «Hesitei em vir falar-lhe sobre isto, mas você adormece sempre enquanto estou a pregar». «Olhe», replicou o outro, «você acha que eu dormiria se não confiasse em você?»

Existem muitas pessoas por aqui que confiam tanto em mim, que estão sempre dormindo. Elas confiam: "O que o Bhagwan diz deve estar certo, para que me preocupar? Ele sempre diz o certo, por isso podemos dormir".

Você está se movendo como um sonâmbulo. Só porque seus olhos estão piscando, não pense que você está atento. Atenção é uma intensidade. As vezes você pode senti-la. As vezes, correndo um perigo muito grande você se torna alerta; está dirigindo um automóvel e de repente sente que vai acontecer um acidente, torna-se alerta. Então, você conhece a intensidade. Nesse momento todos os pensamentos param. Você está simplesmente alerta. Não está mais funcionando como mente; está funcionando como consciência.

Um místico sufi, Bayazid, costumava falar aos seus discípulos sobre a atenção e eles perguntavam: «Mas o que é atenção? Você está sempre falando nisso». Um dia ele os levou ao rio. Na margem de cá havia um pequeno morro e na margem de lá havia outro. Disse: "Faremos uma ponte de madeira — com apenas um pé de largura — ligando este lado ao outro e vocês andarão sobre ela. Saberão então o que é atenção". Eles disseram: "Mas temos andado durante toda a nossa vida e nunca soubemos". Ele disse: "Esperem", e ele mesmo experimentou. Muitos começaram a sentir medo e disseram: "Não poderemos andar. É muito estreita". "Que largura vocês precisam para poderem caminhar? Quando estão sobre a terra podem andar numa faixa de um pé de largura com facilidade. Por que não conseguem andar nessa mesma faixa suspensa entre dois morros? Por que não podem andar sobre ela?"

Alguns tentaram. Apenas dois; deram três passos e voltaram. Disseram: "É perigoso". Então Bayazid começou a andar e alguns o seguiram; quando chegaram à outra margem, estes que o seguiram caíram a seus pés e disseram: "Mestre, agora sabemos o que é atenção. O perigo era tanto que não poderíamos caminhar cochilando. Tivemos que estar alertas. A qualquer momento poderíamos desaparecer para sempre e por isso tivemos que nos manter alertas".

Somente em alguns momentos raros e perigosos é que você fica alerta. A atenção significa intensidade, uma intensidade tão grande de vigilância que nenhum pensamento interfere. Você está simplesmente consciente, sem nenhum pensamento. Tente isto.

Você pode tentar em qualquer lugar. Ao andar pela rua, ande como se a qualquer momento você pudesse morrer. E o perigo existe! pois a qualquer momento pode acontecer, a qualquer momento a morte pode chegar. Se você se tornar um pouco mais compreensivo poderá entender. Será impossível não estar alerta se você puder ver que a morte pode acontecer a qualquer momento. Você não poderá mais viver como um bêbado.

Um exausto homem de negócios conseguiu finalmente se deitar em sua cama à meia-noite, num hotel em Washington, procurando descansar pelo menos umas nove horas. Entretanto, às duas horas da manhã acordou com um terrível barulho à sua porta. Era um bêbado semicoerente, esbravejando. "Este quarto é meu. Saia daí!" O executivo precisou de vinte minutos para voltar a dormir. Uma hora depois, acordou mais uma vez com o mesmo bêbado ainda reclamando pelo quarto.

Quando o bêbado o acordou pela terceira vez, o executivo levantou-se irritadíssimo, mas

desta vez o bêbado falou primeiro: "Você de novo!", gritou ele. "Diabos, você está ocupando todos os quartos deste hotel?"

As pessoas se movem como bêbadas, sem saber para onde estão indo, para que estão indo — sem saber nem mesmo se estão indo.

Ouvi contar:

Um filósofo encontrou um amigo na porta do consultório de um psicanalista. O amigo lhe perguntou: "Você está chegando ou saindo?" O filósofo respondeu: "S~ eu soubesse, não estaria aqui. Por que estaria no consultório de um psicanalista? O que estaria fazendo aqui se soubesse se estou chegando ou saindo?"

Ninguém sabe realmente. Nós estamos profundamente adormecidos.

Kabir diz: torne-se mais alerta. Andando, ande mais alerta. Comendo, coma mais alerta. Falando, fale mais alerta. Ouvindo, ouça mais alerta. Fique cada vez mais atento. Quanto mais atento você for, quanto mais intensamente atento estiver, mais a vida começa a mudar. E esta mudança não estará sendo conduzida por você. Acontecerá por si mesma; será um crescimento natural, espontâneo.

O caminho de Kabir é chamado sahaj samadhi yoga — o caminho do êxtase espontâneo. Sahaj significa espontaneidade. Kabir não é a favor de nenhum padrão de vida cultivado. Tornese alerta e a partir dessa atenção, seja qual for a forma que sua vida tome, deixe acontecer. Fique apenas alerta. Então você terá transformado as próprias raízes.

E pela transformação das raízes, você terá transformado a árvore toda. É fútil continuar mudando uma folha por vez, mudando os galhos — às vezes a raiva, às vezes o sexo, às vezes a avareza; e existem mil e uma folhas. Por que não mudar as raízes? O problema básico é que você está vivendo uma vida inconsciente, e a mudança básica consiste em começar a viver uma vida consciente.

Kabir não é a favor de nenhuma repressão. A renúncia é repressiva.

Ouvi contar:

A manifestação acabou num tumulto. Um padre saiu cambaleando da multidão, carregando consigo uma garota que mancava. "Venha aqui," disse o policial, "eu a seguro, padre — eu posso tirá-la daqui." "Pró inferno", disse o padre. "Vá lá e pegue uma para você."

O padre, o celibatário, o brahmachari, no fundo estão todos na mesma confusão. Você está muito melhor. Pelo menos, você é natural; eles são pervertidos. A repressão traz a perversão; não traz transformação. E a renúncia não significa nada mais que repressão.

Não, Kabir não é a favor de nenhuma repressão. Kabir diz: viva uma vida natural. Apenas uma coisa: torne-se mais alerta. E as mudanças acontecerão — acontecerão milhares de mudanças — e você não terá de fazer nada; elas acontecerão. E quando a mudança acontece por si mesma, traz consigo beleza, graça e elegância. Quando você a força, ela é feia — paralisa e aleija.

E mesmo que você possa mudar uma coisa, mais cedo ou mais tarde outra coisa estará aí. Só o nome do problema terá mudado.

Uma vez eu passeava pelo departamento de brinquedos de uma grande loja, quando ouvi anunciarem ao microfone: "Mrs. Arthur avisa que Spike, o seu filho de sete anos, se perdeu. Por favor, Spike Jones, poderia vir imediatamente ao escritório da gerência?" Um garotinho que olhava

um combóio eléctrico ao meu lado estava visivelmente deprimido com o anúncio.

"Diabos", resmungou ele, "estou perdido novamente."

Você pode reprimir uma coisa. E se perderá novamente numa outra. Pode reprimir uma; e se perderá em outra qualquer. Não há nenhum caminho para casa. O único jeito de chegar em casa é através da atenção.

Natural, espontâneo, alerta. Deixe que estas três palavras se tornem palavras chaves, e você estará envolvido numa grande revolução — e será um observador dela.

Kabir não está lhe dando nenhum programa para que você melhore a si mesmo. Toda melhoria é de certa maneira tola, porque você permanece o mesmo. Um pouco modificado aqui e ali, enfeitado aqui e ali, mas permanece o mesmo. As roupas mudam, os enfeites mudam; mas você continua o mesmo. Kabir não está lhe dando nenhum programa para melhorar a si mesmo. Está lhe dando uma abordagem radical — como ser transformado, transfigurado — como morrer para o velho e nascer outra vez totalmente novo, absolutamente novo, fresco e virgem.

Seja natural, seja espontâneo, esteja atento. Deixe que estas três palavras tornem-se a sua chave. E esta é a chave mestra; pode abrir todas as portas, todas as fechaduras.

E quando você tiver se tornado natural, espontâneo e alerta, o tambor intocado da eternidade será ouvido. O tambor intocado da eternidade é conhecido, em Zen, como o som de uma mão batendo palmas. Na Índia, chamam-no de *anahat nad* — o tambor intocado. Ele está soando desde o início, soando infinitamente; está eternamente presente. A palavra é cheia de música, de melodia, de harmonia, de êxtase. E só tornando-se natural você entrará em sintonia com ele. Tornando-se espontâneo, você estará sensível e pronto para responder a ele. Tornando-se alerta, conseguirá ouvi-lo.

Deus está em toda parte; não que você não seja suficientemente sensível para senti-lo. Deus está dentro e fora; você tem apenas que sacudir a si mesmo e cair em si. Você está demais na cabeça. Caia em si, torne-se mais sensível. Quando você se torna mais sensível, está ligado à realidade, começa a dançar com ela, começa a cantar com ela. ..surge em você uma grande bênção. E só então pode dizer um muito obrigado a Deus, nunca antes disso. Só então pode sentir o quanto você está repleto de graça, o quanto lhe foi dado sem que você nunca tivesse aproveitado. Esta existência é fantástica, é maravilhosa, é incrivelmente bela.

*o caminho
da religião*

— Qual é a diferença entre um eu cristalizado e um grande e forte ego?

Eles parecem iguais, mas são tão diferentes quanto duas coisas podem ser. Não, apenas diferentes, mas diametralmente opostos. O eu cristalizado não é absolutamente um eu. Ele é denominado "eu" cristalizado, mas não é absolutamente um eu. E o ego grande e forte não é nem grande e nem forte. É completamente oco; como pode ser forte? É absolutamente vazio; como pode ser forte? E como pode ser grande? Não é nem grande e nem forte, mas tem um estado, um 'estado do eu', o sentimento de que 'eu sou'.

O ego é o eu. O verdadeiro ou não é absolutamente eu. Nós só desenvolvemos o ego para ocultar o facto de que não sabemos quem somos. É muito difícil ver que somos tão ignorantes sobre nós mesmos, que não sabemos. Para ocultar essa ignorância nós criamos o ego. O ego é uma fraude. É um engano que você está cometendo consigo mesmo. É realmente difícil viver sem um autoconhecimento e por isso criamos um falso ego. Ele proporciona um pequeno consolo. A pessoa começa a sentir que sabe quem é.

Isto simplesmente oculta a ignorância; é por isso que todas as religiões insistem no abandono do ego. Quando você o abandona e encara o seu ser interior, a vastidão é tanta que não se pode defini-la como um "eu sou". A vastidão é tanta que não pode ser contida dentro de qualquer conceito. Você não pode chamá-la de "eu". Ela é tudo; como chamá-la de "eu"? O eu real, o verdadeiro ser interior, é o próprio Deus; é tudo.

Mas é preciso encarar isso. No começo, quando você está diante dela, não se parece com nada. E este é o medo. O todo parece ser nada no primeiro encontro. Entrando em harmonia com ele, aos poucos a negatividade desaparece e você começa a sentir a sua existência positiva. Torna-se então a sua alma chame-a de Deus, ser, ou qualquer outra palavra que prefira — , chame-a iluminação, ou atenção. Mas uma coisa é certa: você não está lá. Existe alguma coisa — tremendamente vital e infinita — mas você não está lá.

Isto pode parecer um paradoxo: quando você chega a conhecer a si mesmo, você não está presente; quando não se conhece, você está presente. Você só existe na sua ignorância. Quando o conhecimento acontece — quando acontece o saber — você des.: parece. Desaparece como a escuridão — assim como quando o sol se levanta, a escuridão desaparece. Você também desaparece quando a consciência surge. A consciência não lhe pertence; não tem nada a ver com você. Na verdade, você é uma barreira para ela. É por sua causa que ela não está despertando.

As pessoas vêm a mim e dizem: "Bhagwan, gostaria de me iluminar". Eu digo a elas: "É muito difícil, é impossível, não posso ajudá-lo". E elas insistem: "Por quê? Por que não pode ajudar-me?" Eu respondo: "Você está impondo condições desde o princípio: diz 'Eu quero me iluminar'. A barreira é esse 'eu'. Esse 'eu' não está permitindo que você conheça a sua iluminação — que já está aí. Esse 'eu' nunca se torna iluminado; ele é o estado de não-iluminação. Esse 'eu' é a escuridão".

A iluminação é possível, mas só quando você está pronto para perder a si mesmo. É este o significado das palavras de Jesus quando diz: "Se você perder, ganhará. Se não perder, perderá". Na perda está a vitória. No esquecimento está a recordação. Na dissolução você se torna cristalizado.

O eu cristalizado é um não-eu, só isso. E o forte e grande ego é muito pequeno, não é nada grande. O ego é a menor coisa do mundo, a coisa mais oca que há, a coisa mais fraca; porque é o que há de mais falso. Ele não existe, é uma pretensão.

— Por favor, você pode me explicar o que significa 'o caminho da religião'? Sempre fui totalmente contra a religião e não posso imaginar o que isso significa. Mas, de qualquer maneira, suponho que seja o caminho da solitude total. E isso me deixa um tanto inquieto.

Desde que recebi o sannyas, sinto-me como se estivesse num abismo. As outras pessoas não estão acessíveis a mim; estou fixado apenas no fogo de seus olhos — uma tremenda história de ficção em Poona.

Certo. Eu estou criando aqui uma ficção: a ficção do Mestre e do discípulo, a ficção do deus e do devoto. É realmente um mito, mas muito vivo. E não há outra maneira de chegar à verdade que não seja passando por uma grande mitologia. O homem está perdido em mentiras. Não há caminho directo entre a mentira e a verdade. O mito é uma ponte entre a mentira e a verdade. Tem alguma coisa de mentira e alguma coisa de verdade; é uma ponte.

Sim, você está certo. 'Esta é uma tremenda história de ficção em Poona. Tudo o que está acontecendo aqui é fictício — estas pessoas de laranja, tantas coisas loucas acontecendo e eu apoiando e conduzindo você em direcção ao nada, e prometendo-lhe coisa que não podem ser prometidas.

O homem vive na mentira, Deus vive na verdade; mas como ligar os dois? O homem é uma mentira, Deus é uma verdade; como ligar os dois? É quase impossível. O mito é o caminho a ficção, sim, a ficção espiritual. Todas as religiões são fictícias, todas as mitologias são fictícias, mas ajudam tremendamente. Uma mitologia tem em si algo de verdade — talvez apenas um reflexo — e também alguma coisa de mentira. Pelo mito você pode chegar à verdade.

E se um mito vivo estiver disponível, não o perca; pois o mito morto perde todo o contacto com a verdade. Torna-se uma mentira. É por isso que a religião tem que renascer tantas vezes. Quando Jesus estava vivo, o mito cristão também estava. As pessoas então viajaram através desse mito e alcançaram a verdade. Jesus se foi: o mito continuou mas a verdade desapareceu. Quando há o mito e Jesus não está mais presente, perde-se a outra margem; ela é então apenas uma mentira, apenas uma ficção sem nenhuma raiz na verdade.

O cristianismo é uma mentira; Jesus é um mito. Krishna é um mito; o hinduísmo é uma mentira.

É por isso que ao longo dos séculos tem sido sempre enfatizado que se você puder encontrar um Mestre vivo, não perca a oportunidade. Um Mestre vivo é um mito — alguma coisa de verdade e alguma coisa de mentira; as duas coisas. Algo de mentira significa algo de humano, e algo de verdade significa algo de divino. É por isso que os Evangelhos dizem que Jesus é o filho do homem e o filho de Deus. Isto é um mito. Ser o filho do homem e o filho de Deus é uma impossibilidade, mas um mito é isto: Deus e o homem se encontrando, o filho de Deus e o filho do homem — alguma coisa de verdade e alguma coisa de mentira. Mas Jesus foi embora e só as mentiras permaneceram. O papa não é um mito, assim como não o é o Shankaracharya de Puri - ambos estão mortos. Eles não falam por suas próprias experiências; falam pela tradição.

Um mito é uma flor muito frágil, é ':(no uma rosa. De manhã lá está ela em toda a sua glória — até mesmo Salomão sentiria ciúmes — e à noite ela se vai. Tão frágil e tão forte. Na brisa da manhã, como é bela, como é forte. Até o vasto céu se sente enciumado, o próprio sol se sente enciumado.. Uma rosa é uma rosa — tão pequena e ao mesmo tempo tão bela; tão frágil e tão vital, tão viva e tão fragrante. À noite, as pétalas caem na terra e a flor desaparece.

Um Buda, um Jesus, também são frágeis.

Enquanto eu estou aqui, isto é um mito — um mito vivo com um coração batendo. Aproveite esta oportunidade. Quando eu me for, será uma mentira.

E esta é a dor: no momento em que as pessoas vêm a saber, a flor já se foi. Quando a flor se foi eles a adoram durante séculos e séculos. Adoram o passado, o morto, o túmulo. Quando ela está viva, eles a negam, fogem, protegem-se e defendem-se contra ela. Chegam a destruir a flor

porque a sua própria existência faz com que eles se sintam tristes. A própria existência da flor faz com que eles percebam o quanto são feios e pequenos. A flor cria o contraste.

Por isso crucificaram Jesus, envenenaram Sócrates e mataram Mansur. E depois os adoraram. As mesmas pessoas que mataram Jesus o adoram. Adoram até a cruz, porque nela ele morreu. E são as mesmas pessoas. Os assassinos e os adoradores não são diferentes. São as mesma pessoas — a mesma mente humana e a mesma estupidez humana.

Sim, é uma ficção que estou criando aqui, mas ela está viva. Esta é a diferença. Enquanto estou aqui, o mito é uma ponte viva; você pode passar por ela rumo ao desconhecido.

Você perguntou: "O que você quer dizer por 'caminho da religião'? Eu sempre fui totalmente contra a religião e não posso imaginar o que isso significa". É verdade. Se você é contra a religião, como pode entender? Se você for a favor da religião, não poderá entender do mesmo jeito. As pessoas que são a favor ou contra não podem nunca entender, porque já decidiram a priori — sem experimentar, já estão decididas. São preconceituosas.

Se você decidiu que 'Deus existe, nunca será capaz de conhecê-Lo. Se decidiu que Deus não existe, como poderá conhecê-Lo?

Seja mais vulnerável. Não seja tão preconceituoso, não decida. Experimente e deixe que a experiência tome decisões. Nunca decida antes de experimentar — nunca, jamais. Ou então estará sempre rodeado de preconceitos e eles tornar-se-ão uma tela. E não vão permitir que você veja aquilo que é.

'O caminho da religião' é o caminho da verdade, o caminho da natureza. A palavra 'religião' vem da raiz que significa 'religar' - religare. Normalmente você está afastado da existência. Esqueceu-se de que não está no mesmo ritmo que ela. Começou a mover-se por si mesmo. Perdeu o contacto com o real. Começou a viver na sua imaginação. É a isso que eu chamo de mentira. Você começou a viver uma vida privada; não está mais vivendo uma vida existencial. Tornou-se um 'idiota'. A palavra 'idiota' é bela; vem da mesma raiz que significa 'aquele que vive uma vida privada'. Aquele que tem um próprio idioma de vida é um idiota. O mundo vai numa direcção e você vai em outra: é então um idiota. A existência toda se move numa direcção e você tem o seu próprio objectivo privado!

O homem que está atrás de dinheiro é um idiota, pois o sol não está atrás de dinheiro, a lua não está atrás de dinheiro, as árvores não correm atrás de dinheiro, os animais não estão atrás disso — os rios, as montanhas, não são tão idiotas. A existência toda vive sem dinheiro e o homem está louco atrás dele. Sofre de idiotice, a maior doença que há: ter um objectivo privado. Se algum dia ele chegar a encarar Deus e Ele lhe perguntar: "O que você esteve procurando?" e o homem responder: "Dinheiro", Deus não conseguirá entender o que isso quer dizer. Talvez Deus nunca tenha ouvido a palavra "dinheiro". Será muito difícil explicar-lhe. Talvez algum grande economista — Adam Smith, Ricardo, Galbraith, ou outro qualquer — consiga explicar, mas tenho muitas dúvidas. Deus não conseguirá entender o que é dinheiro. A existência toda vive sem ele. O homem criou uma idiotice.

Ou se você disser: "Estive atrás de poder político", Deus não entenderá. Será muito difícil explicar isso a Ele; explicar que você quis ser um ministro, um primeiro-ministro ou um presidente. Deus perguntará: "Para quê? Em primeiro lugar, por que alguém enlouqueceria pelo poder? Eu lhe dei todo o poder de que necessitava. Dei-lhe todas as possibilidades de ser feliz de que precisava. Para que você desperdiçou todas elas? Para que desperdiçou a vida. ..e sacrificou tudo por uma coisa são tola, tão estúpida, como querer se sentar num trono?" Pense só nos seus grandes

imperadores. Que tolos e estúpidos! O homem criou as suas idiotices.

'O caminho da religião' significa não ser idiota — não ter nenhum objectivo privado. A meta universal é suficiente. Entre em sintonia com ela, esteja com ela. Não lute contra; flua com ela. Seja onde for que o todo esteja indo, mova-se com ele e não terá nenhuma preocupação, nenhuma angústia, nenhuma divisão, nenhuma separação. Religião significa aquilo que o reúne. Você não está mais despedaçado, não está mais fragmentado; você se torna integrado.

Religião é a ciência de como encontrar a linguagem do êxtase.

Sempre que você está em sintonia com a existência, o êxtase acontece, a graça acontece, a bênção acontece.

Acontece também com você, mesmo que não perceba. As vezes, você está olhando para as árvores e é preenchido pelo verde, então, de repente, entra em sintonia com elas. Não é mais o observador e as árvores não são mais o observados; você não está separado. Alguma coisa o liga; de repente há um conta to, uma conexão, um laço. Sua mente pára de tagarelar e você está em silêncio como as árvores. Começa a sentir. Seu coração pulsa com uma nova vitalidade e uma nova força. ..e a graça acontece. Você está satisfeito e muito contente.

As árvores não lhe deram nada. Nesse sentido elas são muito pobres. O que pode uma árvore dar a um ser humano? Não pode dar dinheiro, não pode dar poder. Não pode dar nada que você gostaria de ter, mas, de repente, só por se sentar ao lado de uma

árvore, encostado nela, sentindo-a, sentindo-lhe a forma, a fragrância que subtilmente a envolve, você se abandona, está em êxtase. Entrou em sintonia com a árvore, entrou em sintonia com o Universo.

Às vezes, sentando-se às margens de um rio e olhando-o. .. tudo se torna calmo e quieto. Não que você faça alguma coisa para que isso aconteça. Ninguém pode fazer nada. E se você fizer, é absurdo. Pode sentar-se em silêncio como uma estátua de Buda que não vai adiantar.

Um discípulo foi a Bokuju e, para impressioná-lo, sentou-se como Buda. Bokuju chegou e o discípulo estava absolutamente quieto com os olhos fechados. Bokuju deu uma gargalhada e deu um tapa forte na cabeça do discípulo, dizendo: "Levante-se seu tolo! Nós já temos Budas demais neste templo! Saia daqui! Não pode ver isso?" Bokuju costumava viver num templo onde havia mil estátuas de Buda; disse: "Você não vê? Existem aqui mil estátuas de Buda e você também quer se tornar Buda?"

O discípulo ficou bastante aborrecido. Queria impressionar o

Mestre mostrando ser um grande medita dor. E Bokuju disse: "Abandone todo esse lixo. Esteja vivo. Não finja e não force". Sim, um dia a pessoa se senta como Buda, mas não é nada que ela esteja fazendo. Isso vem, acontece; não é absolutamente nada que se faça.

Ouvindo o som da água ou olhando as nuvens flutuarem no céu, de repente, lá está. Você é envolvido. Entra em sintonia com a existência.

Esses raros momentos, aos poucos, vão fazendo-o perceber por que é tão miserável. Você é miserável porque não está unido à existência. De alguma maneira está lutando contra ela. É miserável porque não está rendido ao todo. A parte está querendo conquistar o todo. Veja que tolice.

Até mesmo um homem como Bertrand Russel escreveu um livro chamado 'A conquista da Natureza'. Conquista? Você está querendo conquistar a natureza? Quem é você? É como se um de meus dedos tentasse me conquistar. Nós somos partes da natureza. Nós somos natureza, expressões

da mesma natureza, da mesma vastidão. Como podemos conquistá-la? A parte ficará infeliz se tentar conquistar o todo, pois a derrota será certa absolutamente certa. A frustração será certa — absolutamente certa. A parte sentir-se-á miserável. Você se sente miserável, angustiado, ansioso e tenso, tornando-se quase neurótico, na tentativa de conquistar a natureza.

O Oriente tem uma mensagem totalmente diferente. A religião é a mensagem do Oriente. Todas as grandes religiões nasceram no Oriente. O Ocidente não deu à luz uma única religião; deu à luz uma grande ciência, um grande empenho científico, mas não uma religião. A ciência é um esforço humano e idiota de conquistar a natureza. Religião é entrar em sintonia com a natureza. Chame de religião, Tao ou Dharma; significam a mesma coisa: entrar em sintonia com a natureza.

Mas será difícil se você conservar essas ideias que lhe foram implantadas de ser contra ou a favor. Um cristão não pode ser um homem religioso, assim como um hindu e um comunista também não podem. Um crente não pode ser religioso, assim como um ateu também não pode; já estão cheios de ideias. Eles já decidiram, sem experimentar nada.

Eu não estou aqui tentando convencê-lo a favor de alguma ideologia. Estou tentando ajudá-lo a abandonar todas as ideologias, para que você se torne puro, virgem, e seus olhos, desanuviados, a fim de que possam ver a claridade. Nessa claridade você compreenderá o que é religião. Não através de livros, não através da Bíblia, do Alcorão e dos Vedas, não, mas através da claridade. Quando a parte olha o todo, compreende que "Eu faço parte desse todo" e sente-se feliz — "Esta vastidão é a minha vastidão; eu não estou separado dela; estou unificado a ela" —, começa a dançar nessa unidade, a religião nasce. A religião não é uma ideologia, é uma experiência.

Mas, de qualquer maneira, suponho que seja o caminho da solidude total. Por favor, não comece a supor. A religião não é uma suposição. Não é "se" ou "mas", não. Ou você a conhece ou não a conhece. Por favor, não suponha. Como pode supor? Mas, de qualquer maneira, suponho. ..Por quê? Como pode supor? Se você não sabe, não sabe. A suposição lhe dá uma noção de falso conhecimento — como se você soubesse.

Pare de supor. Saiba apenas que você não sabe e permaneça na ignorância pura. Se você puder ficar na sua ignorância — isso necessita de uma grande coragem. ..O conhecimento é barato. Permanecer na ignorância é um acto de muita coragem. Existem pessoas muito raras que podem permanecer ignorantes, sem supor nada, porque a mente ambiciosa se prender a alguma coisa, supor alguma coisa. Ela supõe que Deus existe — muito bem. Se ela supõe que Deus não existe, insiste então que não há nenhum Deus — e prende se ao 'nenhum Deus'. Mesmo um conceito negativo servirá, mas nenhum conceito? Você se sente vazio e então enche-se, recheia-se de suposições.

Não, assim você nunca saberá o que é a verdade. A verdade não é uma suposição. Quando você não supõe nada, a verdade surge.

Tudo o que você supõe será uma suposição sua. Reflectirá a sua mente — e você não conhecerá. Você não consegue ver o simples facto de que a sua suposição se tornará uma muralha da

China? Como pode supor? Veja apenas que você não sabe. Seja um agnóstico, esse é o caminho certo para a religião.

O agnosticismo é a base de toda a religião. Uma pessoa religiosa é sempre agnóstica. Ela diz: "Eu não sei se o caminho é este ou aquele; e eu não sou tão estúpido para supor seja o que for. Permanecerei na minha ignorância e olharei em volta. Se encontrar alguma coisa para experimentar, quero permanecer aberto, vulnerável, para que nada seja destorcido".

Mas, de qualquer maneira, suponho que seja o caminho da solidude total. Tudo o que você supor será errado. Mesmo a palavra 'solidude' está errada, porque na verdade você quer dizer

solidão. Você não quer dizer solidude, não pode. Solidude é uma coisa completamente diferente de solidão. Solidão é quando você sente falta de outra pessoa; solidude é quando você desfruta de si mesmo. São coisas totalmente diferentes.

A solidão é uma miséria; a solidude é um êxtase. Quando você está muito bem consigo mesmo, quando está amando a si mesmo, quando o estar só o preenche tanto quanto uma presença. ..então é solidude. Quando você está vazio, apagado, escuro, sentindo falta de outra pessoa e de alguma maneira precisando se preencher com alguma coisa. ..Quando as pessoas ficam sozinhas, vão à geladeira e começam a comer alguma coisa, ou ligam o rádio e a televisão, ou começam a ler o mesmo jornal que já leram três vezes — e de novo começam a folheá-lo. Ou começam a pensar onde ir — ver um filme, um concerto, ou fazer compras; mas querem fazer alguma coisa.

Sentir-se solitário é intolerável — é um sofrimento, um inferno. A solicitude é uma beleza. É um momento puro de tremenda felicidade e nada se compara a ela. Em toda esta vida não há nada que se compare à beleza e à bênção da solidude.

Quando você está só é um deus. Quando se sente solitário, não é nada, é só um vazio, oco, um buraco negro.

É por isso que você diz: Mas de qualquer maneira, suponho que seja o caminho da solidude total". Você não sabe o que é solidude e não sabe o que é totalidade. Porque se soubesse o que é totalidade, saberia o que é Deus. Totalidade é o que Deus é. A soma total da existência é o que Deus é. Podemos abandonar a palavra 'Deus'. Diga 'totalidade' que dá no mesmo — é melhor do que a palavra 'Deus', porque esta já foi usada demais por pessoas erradas. Os políticos, os padres, todos falam de 'Deus'. 'Deus' passou por muitas bocas erradas, é quase um palavrão. 'Totalidade' é melhor — o total. Mas você não sabe o que é o total. Só conhece apenas a si mesmo — o ego. O ego é contra o total, teme o total. A rendição o leva à totalidade, à experiência.

E lembre-se — E isto me deixa um tanto inquieto — é por isso que digo que você não pode supor a solidude, pois ela nunca deixa ninguém inquieto. Deixa-o tão extasiadamente feliz que você não pode imaginar, nem mesmo pode sonhar com ela. Um Buda é só, um Mahavir é só, um Kabir é só — e estão sós mesmo que estejam numa multidão. Você não pode destruir a solidude deles. Neles, a solidude é um fenômeno cristalizado.

Tente entender isto. Você nasce só e morre só. São estes os dois maiores momentos da vida: o nascimento e a morte. Você nasce só e morre só. Os maiores momentos da vida — o começo e o fim — são na solidude. Quando você medita, torna-se novamente só. É por isso que a meditação é ambas as coisas — uma morte e um nascimento. Você morre para o passado e nasce para o novo, para o desconhecido.

Mesmo no amor, quando você pensa que está junto com alguém, não está. São duas solidudes. No verdadeiro amor nada é perdido. Quando dois amantes estão juntos — se são realmente amantes — não querem apenas possuir um ao outro ou dominar um ao outro, pois isto não é amor, é o caminho do ódio, o caminho da violência — se eles se amam e se o amor vem de suas solidudes, pode-se então ver duas belas solidudes juntas. São como dois picos do Himalaia que se erguem no céu mas estão separados. Não se interferem. Na verdade, o amor profundo revela apenas a sua pura solidude.

.I

Tudo o que for verdadeiro e real o levará sempre à solidude.

Mas você sente medo e diz que isso o deixa um tanto inquieto.

Existem alguma coisas que só podem ser feitas quando se

está só. O amor, a prece, a vida, a morte, as experiências estéticas, os momentos de graça

— só acontecem quando se está só. Quando você está amando, pensa que está com alguém. Talvez esse alguém esteja apenas reflectindo a sua solidude, seja só um espelho onde a sua solidude é reflectida. Mas quanto mais fundo você se mover no amor, saberá que nem mesmo o seu amante poderá penetrar aí. A sua solidude é absoluta — e é bom que seja assim; caso contrário você seria uma coisa pública. Não teria então um centro onde pudesse estar só. Seria violado. Mas a sua solidude é absoluta e ninguém pode violá-la.

Você pode me matar, mas não pode destruir a minha solidude. Esta é a minha liberdade. Pode me escravizar, mas não pode escravizar a minha solidude. Mesmo na prisão eu estarei só. A solidude é a minha natureza intrínseca. Ela não pode ser destruída; ninguém pode tirá-la de mim.

Deixe-me lhe contar uma anedota para que isso não fique tão sério.

Uma tarde, Sue encontrou sua amiga Alicc na rua e notou que sua gravidez estava bastante adiantada.

"Sabe," disse Sue, "eu daria qualquer coisa para ter um filho, mas sinto que nada dá resultado." "Sei o que você sente", respondeu Alice. "Meu marido também era assim. Mas agora tudo está bem; na verdade estou grávida de oito meses."

"O que você fez?"

"Fui a um curandeiro."

"Oh, nós também tentamos isso"; disse Sue. "Meu marido e eu fomos lá durante seis meses."

"Não seja tola", disse-lhe Alice. "Vá sozinha."

Existem algumas coisas às quais é preciso ir só. A meditação é uma delas. Deus é outra, a morte é outra dessas coisas. É preciso ir só.

Mas a pessoa que está fazendo a pergunta sente-se inquieto porque faz apenas uma suposição. Uma suposição é uma suposição; não ajuda a entender. Na verdade, impede.

Desde que recebi o sannyas, sinto-me como se estivesse num abismo. Perfeitamente certo. Sannyas é isso. Sannyas nada mais é do que jogar você para dentro do seu abismo interior, retirar todas as coisas às quais você se prende, todas as suas posses, tirá-lo da sua própria possessividade. Sannyas é uma via negativa. Eu vou retirando as coisas de você — os seus pensamentos, as suas ideologias, a sua religião, a sua igreja, a sua Bíblia, o seu Alcorão. Eu vou retirando. Aos poucos o deixarei só; tudo lhe será retirado. Você se sentirá como se estivesse num abismo, mas este abismo é apenas um período transitório.

Você sente como se estivesse num abismo porque agora já não pode prender-se a nada. Relaxe, repouse no abismo. ..e de repente toda a gestalt mudará. Então você saberá que este abismo é a sua natureza e não há nenhuma necessidade de se prender a nada. É assim que você é. O silêncio interior é a sua natureza. Essa ausência de pensamentos é a sua natureza. Essa solidude não é uma coisa a ser temida; essa solidude tem que ser provada. mastigada e digerida. E você verá que dessa solidude surgirá a felicidade, florescerá a felicidade.

Mas haverá um período transitório durante o qual você não conseguirá prender-se a nada e não saberá o que vai acontecer; você estará exactamente no meio. Os místicos cristãos denominaram correctamente esse período; chamaram-no de 'a noite escura da alma'. A velha luz desapareceu, e a nova ainda não surgiu. É quase como se você viesse de fora — está quente, o sol queimando e seus olhos estão ofuscados — entrasse em seu quarto e não conseguisse ver nada; parece quase escuro. Você se senta e descansa por algum tempo; logo não está mais escuro. Seus

olhos se acostumaram. O seu foco mudou e agora você pode ver; já não está mais ofuscado pelo sol.

Por muitas vidas você tem estado lá fora, sob o sol quente. Tem vivido uma vida miserável — sempre a mesma vida miserável. Acabou se acostumando com ela. Quando chega a seu ser interior, só vê escuridão, abismo, vazio. Você não vê nada. E sente medo.

Descanse um pouco, deixe que seus olhos se acostumem e você conseguirá ver a luz surgindo — uma luz sem nenhum calor, uma chama sem calor, uma luz fria. Quando você começar a sentir isso, saberá então que o sannyas o joga num abismo só para levá-lo a um estado de ser iluminado. O abismo é o preço que pagamos.

— As suas palestras falam de Gurdjieff, Raman, Ramakrishna, Basho, e outros que não estão vivos fisicamente. Por que você não fala das pessoas iluminadas que estão fisicamente vivas atualmente?

A pergunta é feita por Swami Yoga Chinmaya. Ele tem o dom de fazer perguntas tolas. Bem, se existe alguma pessoa viva iluminada, ela pode falar por si mesma. Por que falaria eu por ela? Falo pelas que estão mortas porque elas não podem falar por elas. É muito simples,

— Havia um pequeno urso polar que perguntou à sua mãe,

"Meu pai também era um urso polar?"

"É claro que o seu pai era um urso polar."

"Mas," continuou o bebê depois de um tempo, "Mãe, diga-me: meu avô também era um urso polar?"

"Sim, ele também era um urso polar."

O tempo foi passando e o ursinho continuou perguntado à sua mãe, "E meu bisavô? Era também um urso polar?"

"Sim, era. Mas por que você pergunta?"

"Porque estou congelado."

Disseram-me que meu pai era um urso polar, que meu avô era um urso polar, que meu bisavô também era um urso polar; mas eu estou-me congelando. Como posso mudar isso, Bhagwan?

Acontece que conheço o seu pai, conheço seu avô e conheço seu bisavô também; e todos eles também estavam se congelando. E as mães deles lhes contavam a mesma história! — que o pai era um urso polar, o avô era um urso polar, o bisavô era um urso polar e o tataravô era um urso polar.

Se você está congelando, está congelando. Essas histórias não adiantam nada. Isto prova apenas que mesmo os ursos polares se congelam. Olhe a realidade e não entre nas tradições, no passado. Se você está congelando, está congelando. E isto não é absolutamente um consolo — você ser um urso polar.

Esses consolos têm sido dados à humanidade. Quando você está morrendo, está morrendo; alguém vem e diz: "Não tenha medo, a alma é imortal". Agora, você está morrendo.

Ouvi contar sobre um judeu que caiu na rua e estava morrendo; era um ataque cardíaco. Juntaram-se algumas pessoas e começaram a procurar por algum religioso, algum padre, pois o homem estava morrendo. Veio um padre católico que não sabia quem era a pessoa. Chegou perto do moribundo e disse: "Você crê? Declara que crê na Trindade — Deus, o Pai, o Espírito Santo e Jesus Cristo, o Filho?"

O moribundo abriu os olhos e disse: "Estou morrendo e ele me vem com charadas. O que faço agora com essa trindade? Estou morrendo. Que besteira é essa que você está dizendo?"

Um homem está morrendo e você o consola dizendo que a alma é imortal. Esses consolos não adiantam. Alguém se sente miserável e você diz: "Não se sinta miserável, isso é apenas psicológico". De que adianta? Você o faz sentir-se mais miserável ainda. Essas teorias não funcionam muito. Foram inventadas para consolar, para enganar.

Se você está congelando, está congelando. Em vez de perguntar se seu pai era um urso polar, faça alguns exercícios. Salte, sacuda-se, ou faça a Meditação Dinâmica; e você não congelará, eu lhe prometo. Esqueça seu pai, seu avô e seu bisavô. Ouça apenas a sua realidade. Se você está congelando, faça alguma coisa. E algo sempre pode ser feito. Mas não é esse o caminho; você está na trilha errada. Pode continuar perguntando quanto quiser, e é claro que a sua pobre mãe vai consolá-lo.

A pergunta é bela, muito significativa, tem uma tremenda importância. É assim que a humanidade tem sofrido. Ouça o sofrimento. Olhe dentro do problema e não tente encontrar qualquer solução fora dele. Olhe directamente dentro do problema e sempre encontrará lá a solução. Olhe dentro da questão; não peça uma resposta.

Por exemplo, você pode perguntar: "Quem sou eu?" Vai a um cristão e ele diz: "Você é o filho de Deus e Deus o ama muito". Você ficará confuso, pois como Deus pode amá-lo?

Um padre disse a Mulla Nasrudin: "Deus o ama muito". Ele disse: "Como pode me amar? Ele nem me conhece". E o padre disse: É por isso mesmo. Nós O conhecemos. E nós não podemos amá-Lo — é muito difícil".

Ou então você vai aos hindus, faz a mesma pergunta e eles dizem: "Você é o próprio Deus". Não o filho de Deus; você é o próprio Deus. Mas a sua dor de cabeça continua e você não entende como Deus pode ter enxaqueca. ..e a resposta não resolve o problema.

Se você quer perguntar: "Quem sou eu?", não vá a nenhum lugar. Sente-se em silêncio e pergunte profundamente dentro de seu próprio ser. Deixe que a questão ressoe. Não verbalmente. Existencialmente; deixe que a pergunta fique lá como uma seta penetrante em seu coração: "Quem sou eu?" E continue com a pergunta.

E não tenha pressa de responder, porque se você responder, a resposta terá vindo de qualquer outra pessoa — de algum padre, de algum político, de alguma tradição. Não responda através da sua memória, porque a memória é toda emprestada. A sua memória é assim como um computador, é morta. Ela foi enfiada dentro de você. Assim, quando perguntar: "Quem sou eu?", e a sua memória disser: "Você é uma grande alma", cuidado. Não caia nessa arapuca. Livre-se de todo esse lixo; está tudo podre. Continue perguntando: "Quem sou eu?.. Quem sou eu? ..Quem sou eu? ..", e um dia verá que a pergunta também desapareceu. Restou apenas uma sede — "Quem sou eu?"

Não uma pergunta, mas uma sede — todo o seu ser pulsando com a sede — "Quem sou eu?".

E um dia verá que nem mesmo você está presente: há apenas uma sede. E nesse estado intenso e apaixonado de ser, de repente descobrirá que algo explodiu. De repente você está diante

de si mesmo e sabe quem é.

Não há como perguntar a seu pai: "Quem sou eu?". Ele próprio não sabe quem é. Não há como perguntar a seu avô ou a seu bisavô. Não pergunte! Não pergunte à mãe, não pergunte à sociedade, não pergunte à cultura, não pergunte à civilização. Pergunte ao seu próprio centro. Se você quer realmente conhecer a resposta, vá para dentro; e a partir dessa experiência interior, acontece a mudança.

Você pergunta; Como posso mudar isso? Não pode mudar. Primeiro, terá que encarar a sua realidade, e esse próprio confronto o transformará.

Um repórter estava tentando conseguir uma história de interesse humano sobre um homem muito velho, que vivia num asilo estatal.

"Vovô," perguntou o impetuoso repórter, "como você se sentiria se de repente recebesse uma carta informando-o que um parente distante deixou cinco milhões de dólares para você?"

"Filho," respondeu lentamente, "eu ainda continuaria tendo noventa e quatro anos de idade." Entendeu? O velho disse: "Tenho noventa e quatro anos. Mesmo que tivesse cinco milhões de dólares, o que faria com eles? Continuaria com noventa e quatro anos". O que Buda diz, o que Mahavir diz, o que Jesus diz, não lhe adianta nada. Você está congelando — continua tendo noventa e quatro anos de idade. Mesmo que todo o conhecimento do mundo fosse despejado sobre a sua cabeça, não iria adiantar: você ainda está congelando — ainda tem noventa e quatro anos. A menos que surja em você alguma experiência, alguma experiência vital que transforme seu ser tornando-o novamente jovem, novamente vivo, nada terá valor.

Assim, não pergunte aos outros. Esta é a primeira lição a ser aprendida. Pergunte a si mesmo. Mas lembre-se: os outros também já deram respostas e essas respostas lhe virão — evite essas respostas. A pergunta é sua, portanto não vai adiantar a resposta de mais ninguém. A pergunta é sua; a resposta tem que ser sua também.

Buda bebeu e está satisfeito. Jesus bebeu e está extasiado. Eu bebi, mas de que adianta isso para a sua sede? Você tem que beber por si mesmo.

Aconteceu que um grande místico sufi foi chamado por um imperador para vir à sua 'corte e orar por todos. O místico veio, mas recusou orar. Disse: "É impossível. Como posso orar por vocês?" Continuou: "Existem algumas coisas que só se pode fazer por si mesmo. Por exemplo, se você quiser fazer amor com uma mulher, você terá que fazer. Eu não posso fazê-lo em seu nome. Se tiver de assoar o seu nariz, você terá de assoá-lo. Eu não posso assoar o meu em seu nome; não vai adiantar nada. Assim é a prece. Como posso orar por vocês? Rezem vocês. Eu rezo por mim". E fechou os olhos, entrando em profunda oração. É o que posso fazer. Para mim, o problema desapareceu, mas não desapareceu através da resposta de alguém. Eu não perguntei a ninguém. Na verdade, todo o esforço consistiu em abandonar as respostas que os outros deram — muito generosamente.

As pessoas continuam lhe dando conselhos. Elas são muito generosas em seus conselhos. Talvez não o sejam em mais nada, mas com os conselhos elas são muito generosas, são grandes pessoas. Quer você pergunte ou não, elas vão aconselhando. Conselho é a única coisa que se dá muito e nunca é aceito. Ninguém o quer.

Ouvi contar que dois vagabundos sentaram-se sob uma árvore e um deles disse: "Estou neste estado porque nunca ouvi os conselhos de ninguém".

E o outro disse: "Irmão, eu estou aqui porque sempre segui os conselhos de todo o mundo".

A jornada tem que ser sua.

Você está congelando, eu sei. É um miserável, eu sei. A vida é dura, eu sei. E não tenho nenhum consolo para lhe dar. E não acredito em consolos, porque todos eles são adiamentos. A mãe diz ao filhote urso: "Sim, seu pai era um urso polar", e por alguns momentos ele não sente frio, porque se supõe que os ursos polares não possam congelar. Mas isso não adianta. Ele pergunta de novo: "Mãe, meu avô também era um urso polar?"

Ele está tentando saber: "Havia alguma coisa em minha hereditariedade que não estava certa? É por isso que estou congelando?" E a mãe responde: "Sim, seu avô também era um urso polar". Outra vez ele tentou adiar o congelamento, mas não se pode adiar-lo. Pode-se retardá-lo um pouco; mas ele vem de novo.

A realidade não pode ser evitada. As teorizações não funcionam. Esqueça a teoria e ouça os factos. Você se sente miserável? Então a miséria tem que ser olhada por dentro. Sente raiva? Essa raiva tem que ser vista por dentro. Sente-se sexual? Esqueça então o que os outros dizem a respeito; olhe apenas para dentro de si mesmo. É a sua vida e você tem que vivê-la. Não use coisas emprestadas. Nunca seja de segunda mão. Deus ama as pessoas que são de primeira mão. Nunca se soube que ele tenha amado cópias-carbono. Seja de primeira mão, seja original, seja individual, seja você mesmo e olhe para dentro dos seus problemas.

E há apenas uma coisa que eu posso dizer a você: no seu problema está oculta a solução. O problema é só a semente. Se você o penetrar profundamente, a solução brotará. A sua ignorância é a semente. Se você entrar profundamente dentro dela, o conhecimento florescerá. O seu tremor, o seu congelamento, é o problema. Entre dentro dele e o calor surgirá.

Na verdade, tudo lhe é dado — tanto a pergunta quanto a resposta, tanto o problema quanto a solução, tanto a ignorância quanto o conhecimento. Você só tem que olhar para dentro.

— Ouvi contar que um homem vestindo roupas laranja entrou no bar fridavan; foi caminhando até o balcão sem pedir licença e pediu um café com um pedaço de bolo. Pagou com uma nota de cem rupias e reclamou do preço e da fila. Depois de escolher o maior pedaço de bolo e a maior xícara, sentou-se no lugar de uma senhora de idade e devorou a comida. Uma das pessoas presentes, sem entender o comportamento do homem, perguntou-lhe por que agia assim.

"Porquê?", explicou ele, "Bhagwan disse que só um eco cristalizado pode ser destruído."

A possibilidade de que eu não seja entendido é muito maior do que a de que seja entendido. E no não entendimento você encontrará um grande conforto, um grande consolo.

Há poucos dias, Muna Nasrudin procurou-me e disse: «Basta! Não consigo confiar mais em si». Eu disse: «O que aconteceu, Nasrudin? Você tem sido um dos meus discípulos mais obedientes». Ele disse: «Agora já é demais. Há poucos dias fui às corridas. O troco de alguém caiu e eu me abaixei para apanhá-lo; então chegou um sujeito cego, louco ou bêbado e montou-se em mim como se eu fosse um cavalo».

Eu perguntei então: «Por que não se levantou você?» Ele disse: «Mas você disse para aceitar tudo e então eu pensei: Bhagwan diz para aceitar totalmente. Aceitei e quis ver o que aconteceria, e o louco montou em mim».

Eu também fiquei intrigado; disse: «E o que fez você então?» Ele disse: «O que podia fazer? Corri e cheguei em terceiro lugar na corrida! Isso foi demais! Não posso confiar mais em si!»

Há toda a possibilidade de você não me entender e há toda a possibilidade de encontrar

racionalizações. É assim que a mente continua sendo tola, jogando e brincando por aí. Ela sempre encontra um jeito de se proteger. Se eu digo: abandone o ego; você diz; está bem, e tenta abandoná-lo; então o ego se transforma na sua humildade e você começa a se mover por aí com o nariz levantado, olhando para os outros como se todos estivessem condenados ao inferno. E você faz aquele olhar de "sou mais sagrado do que tu" e de "sou o mais humilde que há por aqui". Se eu digo que o ego tem que crescer muito, porque só assim ele' pode romper, você diz: Muito bem. É isso que temos tentado sempre. Agora você também está apoiando isso — quanto mais melhor".

Quando você vai me entender? Quando estiver me ouvindo, lembre-se sempre de que a sua mente está aí para corromper. A menos que você seja muito observador, a sua mente corromperá. E a mente é tão ladina que sempre descobrirá um jeito. E é tão esperta que sempre fará com que as racionalizações se pareçam com razões.

— Caro Bhagwan, há cada vez mais não-momentos, períodos de não-tempo, especialmente quando estou falando com os outros; de repente não estou mais falando, a fala está apenas acontecendo: há um fluxo, uma sensação de poder e totalidade, as mãos se movem em perfeita sincronia com os sentimentos, o espaço se expande e acontece uma abertura sem nenhuma sensação de separação — não há nenhum 'eu' separado. A frente do corpo parece ser não-existente e eu estou falando comigo mesmo.

São esses os momentos do aqui-e-agora sobre os quais você tem falado, ou são mais que isto, ou é uma questão de frequência cada vez maior?

A pergunta foi feita por Amit Prem.

São esses os momentos dos quais tenho falado, mas Amit

Prem não está certo sobre eles; por isso pergunta. Há ainda uma pequena dúvida e, por causa dessa dúvida, esses momentos não estão ainda penetrando suficientemente fundo para alcançar o próprio centro do seu ser. Ele ainda desconfia, ainda pensa se são ou não. Isso também é natural. Todo o condicionamento da mente coloca-se como uma barreira. Até mesmo no último momento ela vai criar suspeitas, tornar você ambíguo, incerto e confuso. A mente o segue até o último momento, e está sempre puxando-o para trás. É o velho hábito; para isso ela foi treinada. Eu não a estou condenando; estou constatando um facto.

Um inveterado batedor de carteiras deu finalmente o seu último suspiro e prostrou-se diante de São Pedro, implorando a sua admissão nos Portões de Pérola.

São Pedro ouvi-o cortesmente, mas depois decretou: "O inferno para você, meu rapaz. E, enquanto isso, tenha a gentileza de devolver o meu relógio".

Um batedor de carteiras é um batedor de carteiras. Mesmo diante dos portões do céu, enquanto conversa com São Pedro, por que não roubar-lhe o relógio?

A mente é um hábito porque é um mecanismo. Assim, quando esses momentos de aqui-e-agora começam a penetrar em seu ser, a mente põe-se em guarda e diz: "Observe, pode ser um engano. Ou uma alucinação. Ou talvez esse tal de Bhagwan tenha hipnotizado você" — ou qualquer coisa assim. Suspeita.

Amit Prem tem agora que abandonar a sua dúvida. Nada mais é necessário. Ele pergunta: São, esses os momentos do aqui-e-agora? Sim, são. E é para isso que um Mestre existe: para ajudá-

lo nesses instantes em que você suspeita, em que você perde a clareza, para apoiá-lo. Eu lhe digo, sim, são esses os momentos; se você se prender às suas suspeitas, os perderá. Eles estão começando a acontecer; é só o começo. Se houver suspeita agora, será o fim do começo; eles morrerão. Neste momento, eles são muito frágeis. É preciso regá-los com confiança. Não com dúvida — a dúvida será um veneno.

Portanto, não ouça a mente. Meu sannyas é isso. Por que insisto tanto no sannyas? Para que quando esses momentos comecem a acontecer você confie em mim. Você sempre confiou em sua mente. Ela não vale nada, mas você confia. O Mestre é um truque, assim há uma alternativa: quando houver um problema com a mente, você pode escolher: o Mestre ou a mente. Existem momentos em que o Mestre tem que ser ouvido.

Sim, eu repito outra vez: são os momentos certos. Mas Sr: você desconfiar, se pensar sobre eles, os perderá.

Você diz: São esses os momentos do aqui-e-agora, ou há mais?" Lá vem a mente outra vez. O truque da mente é a técnica do 'mais'. Ela sempre diz: "Deve haver mais". Se você tem dinheiro, a mente diz: "Tenha mais". Se tem poder, ela diz: "Tenha mais". Se está tendo momentos de meditação, a mente diz: "Deve haver mais". 'Mais' é a técnica da mente para confundi-lo, para nunca lhe permitir um momento de felicidade. O 'mais' traz a miséria: Ainda há mais? Eu ainda não tenho o suficiente". E a miséria entra. Você comparou.

Esqueça tudo sobre o 'mais'. 'Mais' é o truque da mente; 'mais' é o agente da mente.

São esses os momentos. Não pense no futuro; não pense no passado. Se você pensar no passado, a mente criará dúvidas. Se pensar no futuro, a mente criará ambição. São os dois truques da mente. Olhar para o passado criará dúvidas. Ela dirá: "Aconteceram outros momentos como esse, mas onde estão agora? Uma vez você se apaixonou por uma mulher, como foi bonito — e depois? Tudo desapareceu. Talvez esses momentos sejam iguais. Você se apaixonou por esse homem e alguma coisa está acontecendo. É uma lua-de-mel, Amit Premo A lua-de-mel não pode ser permanente; logo desaparecerá".

Amit Prem é um saniasin novo; ainda não se firmou no *sannyas*, tenta fugir e ao mesmo tempo não pode escapar, esforça-se para entender o que é o quê, e não consegue entender. É muito difícil.

Você não pode entender o que estou fazendo aqui. Meus caminhos são tão contraditórios que é impossível entendê-los. Meus caminhos são paradoxais. Digo uma coisa num momento e imediatamente me contradigo.

Ele ainda não se firmou. Recebeu o sannyas, mas hipoteticamente: "Vamos ver o que acontece. Talvez aconteça alguma coisa; talvez não. Se não acontecer, então quem irá segurá-lo? Você pode voltar atrás". Por isso a suspeita, a confusão e a incerteza.

Se você se firmar comigo, o passado será abandonado. É difícil e duro abandonar o passado, mas a menos que o faça, a mente jamais lhe permitirá a liberdade. A mente é o seu passado, é todo o passado acumulado. Abandone o passado e esses momentos penetrarão no próprio centro. E você não pensará em 'mais', porque você só pensa nisso quando esses momentos ainda não penetraram no centro. Quando tiverem penetrado, não haverá mais nada. E quando não houver mais nada, haverá a graça e a bênçãos

— *O que é iluminação? Por favor, explique.*

Não explicarei, porque não posso. E não posso porque ninguém pode. Você chegou um

pouco tarde. Se tivesse feito a mesma pergunta antes de eu me iluminar, eu teria muitas respostas. Agora não tenho nenhuma. Agora sou completamente ignorante sobre isso.

Posso mostrar-lhe o caminho, como tornar-se iluminado, mas não posso dizer o que é. Posso levá-lo pela mão até a porta e empurrá-lo para dentro, mas não sei o que há lá.

Se você for corajoso, venha, siga-me. Se não tiver coragem, fuja o mais rápido possível, porque ficar enganchado por aqui durante muito tempo é perigoso. E estou lhe dizendo de antemão para que você nunca me responsabilize por isso. Fuja o mais rápido possível e para tão longe quanto possível — ou crie coragem e dê-me a mão: eu posso levá-lo a um estado de iluminação.

Mas nada pode ser dito sobre isso. É indefinível, é inefável. É — na verdade só isso é, nada mais existe — mas é tão vasto que não pode ser confinado a qualquer explicação.

*não há
palavras
para dizer*

1.104. aisa lo nahin tai sa, lo.

*Oh, como poderei algum dia expressar essa palavra secreta?
Oh, como poderei dizer: Ele não é deste jeito, Ele é
daquele jeito?
Se eu disser que Ele está dentro de mim, o Universo ficará
envergonhado;
Se eu disser que Ele está fora de mim, será uma falsidade.
Ele faz com que o mundo interior e o exterior sejam
indivisivelmente um;
A consciência e a inconsciência são ambas
o Seu esteio.
Ele não se manifesta nem se oculta, não está
revelado nem irrevelado:
Não há palavras para dizer aquilo que Ele é.*

II. 56 .dariya ki lahar dariyao hai ji

*O rio e as suas ondas são um só: onde está
a diferença entre o rio e as suas ondas?
Quando a onda sobe, é água; quando cai,
é outra vez a mesma água. Diga-me, Senhor,
onde está a distinção?
Por ser chamada de onda, não deve então
ser considerada água?
Dentro do Absoluto, as palavras são pronunciadas como
contas:
Olhe para esse rosário com os olhos da sabedoria.*

A verdade é, ao mesmo tempo, conhecida e não conhecida — conhecida em um sentido, e não conhecida em um outro conhecida, porque nós fazemos parte dela, mas não conhecida porque nós não estamos separados dela. Para conhecer alguma coisa, o conhecedor tem que estar separado; contudo, como é possível, realmente, conhecer alguma coisa se você estiver separado dela? Este é o problema básico com o qual se depara o buscador da verdade. Nós somos um com ela, não há espaço entre nós e a verdade, portanto, não podemos tornarmo-nos o conhecedor. Não podemos separar o conhecido do conhecedor — não há como separar — e o conhecimento só existe quando o conhecedor e o conhecido estão separados.

O conhecimento é uma ponte entre o objecto e o sujeito. Se eles não estiverem separados, a ponte não pode existir. Assim, a primeira coisa a ser lembrada é: a verdade não é conhecida no sentido comum; não pode ser conhecida no sentido comum.

Todavia, há um tipo de conhecer, um tipo totalmente diferente de conhecer, com uma qualidade completamente diferente. É mais como o amor do que como o conhecimento. Você conhece um homem ou uma mulher quando está em profundo amor. Quando os seus limites se encontram e se diluem, quando vocês não estão mais separados, quando não podem dizer onde um termina e o outro começa, quando não há cercas e defesas, quando estão simplesmente sobrepostos, um transbordando dentro do outro a divisão desapareceu e vocês se tornaram indivisíveis — é um tipo de conhecer: você conhece. Antes disso, tudo o que você costumava pensar como conhecimento era apenas ilusório.

Mas você pode então dizer que sabe? Agora não existe ninguém separado que possa reivindicar ser o conhecedor. Este é o problema. A verdade é conhecida, mas de tal maneira que você não pode reivindicar o conhecimento. A verdade é conhecida de tal maneira, que, por conhecê-la, o mistério não desaparece; na verdade, ele se torna muito profundo, infinitamente profundo, supremamente profundo. Por conhecer a verdade, nada é solucionado. Na verdade, pela primeira vez você está diante do insolúvel. Este é o paradoxo, é o dilema.

Se você compreender este dilema, então poderá seguir o que Kabir está tentando dizer.

Entremos um pouco mais. Todo conhecimento é ilusório; nós só pensamos aquilo que conhecemos. O que queremos dizer quando afirmamos que conhecemos? Quando você diz: "Eu sei o que esta árvore é", o que quer dizer com isso? É um pinheiro, ou um velho carvalho, ou qualquer coisa assim. O que você conhece? Conhece um rótulo: é um 'pinheiro', ou um 'carvalho', ou uma 'ashoka'. Conhece um nome. Todo o seu conhecimento consiste apenas em conhecer o rótulo. Esqueça o rótulo e encontrará o desconhecido. Todo o conhecimento consiste apenas de nomes. Esqueça o rótulo e de repente lá está o desconhecido.

Mas nós vivemos de dar nomes às coisas; isso nos dá uma falsa sensação de segurança. Caso contrário, todo mundo é um estranho, e será muito difícil conviver com estranhos, será muito difícil confiar em estranhos. A mente salta imediatamente sobre qualquer coisa que surja, dá um nome a ela e sente-se bem. Acabou. Este homem é 'bom' e aquele outro é um 'pecador' — você rotulou.

Mas você não pode ver a simples realidade de que o santo pode tornar-se pecador no momento seguinte, e o pecador pode tornar-se santo? O que conhecemos então? O assassino pode se tornar um Mahatma e o Mahatma pode se tornar um assassino. Portanto, quando você diz que este homem é 'bom', o que está dizendo? Conhece este homem? Este bom homem pode tornar-se mau a qualquer momento. E você diz que aquele outro homem é 'mau', mas ele é capaz de provar a qualquer momento ser o mais santo de todos. O que você conhece então? Por rotular, por dar nomes, você não conhece nada. A realidade permanece inexplicável, misteriosa.

Você diz: "Esta mulher é minha esposa", ou "Este homem é meu marido". O que você conhece? Só por rotular uma pessoa como "meu marido", conheceu alguma coisa? Você está iludido. Criou uma ilusão de conhecimento.

Mas a mente gosta demais dessa ilusão. Sente-se à vontade. Com esse conhecimento ilusório envolvendo-o, você se sente em casa. A mente vive de mentiras — velhas ou novas, ela vive de mentiras.

Ouvi contar:

Quando Herbert Wise, o campeão de xadrez, voltou ao colégio que freqüentara em sua juventude, o prior sugeriu que ele desse uma olhada no dormitório que havia ocupado quando estudante. O rapaz, que na ocasião estava morando lá, desafortunadamente escolheu aquela noite para fazer entrar às escondidas uma jovem aluna que iria ajudá-lo em seu trabalho de História uma grave infração das regras. Quando ele ouviu o director e Mr. Wise no vestibulo, ocultou apressadamente a garota no armário de roupas.

Wise olhou o velho quarto familiar, suspirou, e comentou: "A mesma velha mesa, as mesmas cadeiras". Depois, abriu o armário de roupas, viu a garota atrapalhada e acrescentou suavemente: "E a mesma velha garota".

"É minha irmã, senhor", gaguejou o jovem. "E a mesma velha mentira!", caçou Wise.

E assim continua — as mesmas velhas mentiras. A mente vive de mentiras, alimenta-se de mentiras. A mente não pode defrontar-se com a verdade. Todo conhecimento é da mente e portanto todo o conhecimento fatalmente será ilusório. Todo o conhecimento é maya, não é real. É uma moeda falsa inventada pela mente para preencher o espaço; senão você se sentiria muito ignorante e estúpido, sentiria que não conhece nada. Seria difícil para você se manter, lutar pela vida. A mente diz: "Esqueça tudo sobre a ignorância. O conhecimento é possível. É simples: é só você se recheiar com alguns factos — rótulos, nomes, — familiarizar-se com mais informações, acumular informações, ir à biblioteca e tornar-se erudito".

Erudição não é conhecimento e todo o seu conhecimento nada mais é do que erudição. Você acumulou informações de fora da tradição, da universidade, da sociedade, da civilização. Diz que alguém é um muçulmano ou que alguém é um cristão; e assim define o que ele é.. Só por chamar um homem de 'cristão' ou de 'comunista', você o conhece? Conhece alguma coisa dele? Mas tem uma sensação de que agora conhece — este homem é um 'comunista', é perigoso; ou este homem é um 'cristão', é muito bom. Este esforço estúpido de afogar a ignorância num falso conhecimento é a única barreira entre você e a realidade, entre você e a verdade. E se você continuar com essas mentiras, acreditando nelas, nunca encontrará a verdade — as mentiras não o permitirão. Essas mentiras funcionarão como barreiras.

Ouvi contar:

Mulla Nasrudin estava morando ao lado de um hospício. Numa de suas costumeiras sextas vespertinas na rede, foi rudemente interrompido por uma bela e jovem senhora, que, completamente nua, irrompeu pela cerca, violentamente perseguida por três internos vestidos de branco. O velho Mulla estava acabando de se recobrar do susto quando um quarto enfermeiro lançou-se dele carregando, em cada mão, um pesado balde de areia. Mulla

notou que um considerável público assistia a tudo do outro lado da cerca, então ele gritou: "Por que o quarto enfermeiro está com os baldes de areia?" "É a desvantagem que lhe impuseram", foi a explicação. "Da última vez ele conseguiu capturá-la."

E sempre que eu olho para você, vejo-o com baldes de mentiras — em busca da verdade.

Você nunca conseguirá capturá-la; a sua desvantagem é muito grande. É impossível. Terá que abandonar todos os empecilhos. A sua mente é a causa básica de todos eles. A sua mente é fraudulenta. Cria um mundo mágico, um falso mundo de conhecimento.

É este o significado da história bíblica. Adão foi expulso do Jardim do Éden porque comeu o fruto da árvore do conhecimento. É uma parábola muito significativa. Por causa do conhecimento. Adão foi expulso do paraíso, perdeu todas as bênçãos, toda a sua inocência, felicidade, perdeu a imortalidade, tornou-se mortal e miserável. Este é o pecado original: o conhecimento é o pecado original. Medite sobre esta parábola o mais que puder, quantas vezes puder, de todos os ângulos possíveis. Não há na história da religião outra parábola tão significativa.

O pecado de Adão é o conhecimento. Qual é então a virtude de Jesus? Deve ser a ignorância. Os cristãos não falam sobre isso. Deve ser a ignorância. É isso o que Jesus está dizendo: "A menos que você seja como as crianças, não entrará no reino de meu Deus". "A menos que seja como as crianças"? Significa: a menos que você seja inocente, ignorante como as crianças, a menos que abandone todo o seu conhecimento, não voltará, não será recebido de volta. O conhecimento é o pecado, e a ignorância é a virtude. Ser ignorante é saber que todo conhecimento é falso; é uma revolução radical. Então você permanece virgem. Então o conhecimento nunca o corrompe. Sim, o conhecimento é uma corrupção, é um veneno;

Todas as técnicas meditativas desenvolvidas em qualquer lugar do mundo nada mais são que esforços para livrá-lo do seu conhecimento, esforços para livrá-lo da sua mente. Meditação significa criar um estado de não-mente. Um estado de não-mente é um estado de não-conhecimento. Um estado de não-mente é um estado de tremenda ignorância — de ignorância primal. E a ignorância é bela..

Quando você não sabe, você não é. Quando sabe, você é. O conhecimento começa a funcionar como o ego. Sem o conhecimento, o ego não pode existir; não tem apoios, não tem escoras. Ele cai, entra em colapso; desaparece. E nesse estado de não-mente, de não-ego — de não-você — algo acontece, que é mais como o amor. Você flui na existência e a existência começa a fluir em você. Você não está mais separado da existência. A gota caiu no oceano e o oceano caiu na gota.

É esse o estado da sabedoria. Conhecimento não é sabedoria. Saber que "Eu não sei nada" é sabedoria.

Este é o significado da declaração do oráculo de Delfus. Alguém perguntou: "Quem é o homem mais sábio do mundo?", e o oráculo disse: "Sócrates". A pessoa foi a Sócrates e lhe perguntou: Você ouviu isso ou não? O oráculo do templo disse que você é o homem mais sábio do mundo".

Conta-se que Sócrates riu e disse: "Volte, deve ter havido algum erro porque justamente hoje, pela manhã, aconteceu-me de eu não saber nada. Como pode ser? Se você tivesse vindo ontem, eu acreditaria, mas agora não. Esta manhã — exactamente esta manhã — algo tremendo me aconteceu: todo o conhecimento tornou-se fútil. Eu despertei. O sono do conhecimento desapareceu; já não sonho mais. E agora sei que sÓ uma coisa é certa: eu não sei nada.

"Volte e diga ao oráculo que alguma coisa deve estar errada. O oráculo está sempre certo e com a verdade, eu sei, mas desta vez cometeu um erro. Vá e acerte as coisas. E sou eu, o próprio Sócrates, quem está dizendo que sou o homem mais ignorante do mundo. Como o oráculo pode dizer que sou o mais sábio? Não, não é possível".

O homem não entendeu, não podia acreditar, mas foi ao oráculo e disse: "Deve ter havido algum erro, senhor, porque Sócrates negou isso. Ele disse: 'Só sei uma coisa: eu não sei nada'".

E o oráculo disse; "É por isso que declaramos que ele é o homem mais sábio do mundo. É

por isso! Precisamente por isso fizemos tal declaração! Vá e diga a ele. Se você tivesse perguntado ontem, nós não teríamos dito isso. Ele seria tão tolo quanto qualquer outro. Agora ele não é absolutamente tolo — não está enganado pelo conhecimento. Ele despertou".

Sabendo que não sabe, você realmente se torna um conhecedor. Isto é sabedoria. Sabedoria não é conhecimento. Sabedoria é atenção.

Oh, como poderei algum dia expressar essa palavra secreta? E quando você souber desta maneira, não à maneira do conhecimento, mas à maneira da sabedoria, à maneira do amor não como um espectador, não como um observador de fora, mas como um participante da existência — então dançará de mãos

dadas com Deus, passo a passo, e conseguirá sentir alguma coisa. ..

Sim, é melhor usar a palavra 'sentir' do que 'conhecer'; é mais próxima da realidade. Conhecer é cerebral, sentir é total. Quando você sente, não sente apenas pelo coração, não sente apenas pela cabeça, não sente apenas pelos intestinos; sente por todas as fibras do seu ser. Sentir é total, sentir é orgástico, sentir é orgânico.

No instante do sentimento, você funciona como uma totalidade. Quando pensa, funciona apenas como cabeça. Quando é sentimental, funciona apenas como coração. Lembre-se, o sentimentalismo não é sentimento, a emotividade não é um sentimento. Pensando, você é uma cabeça — somente uma parte, fingindo ser o todo. É claro que é falso. Esta perspectiva é falsa. Emocionando-se ou sendo sentimental, você está no coração — outra vez uma outra parte fingindo ser o todo, outro servo fingindo ser o mestre. Novamente é falso.

O sentimento é total — do corpo, da mente, da alma. Sentir não conhece nenhuma divisão; sentir é indivisível. Quando você sente, funciona como uma totalidade. Quando funciona como uma totalidade, funciona em harmonia com a totalidade. Deixe-me repetir: quando você funciona como uma totalidade, funciona em harmonia, com a totalidade. Quando funciona como uma parte, você se separou; não está mais em harmonia com o todo. Quando não está mais em sintonia com o todo, tudo o que conhece é falso e ilusório. Quando está em sintonia com o todo, você sabe que não conhece nada. Mas mesmo este "não conhecer" é um saber — é um sentimento, um caso de amor com o todo.

Oh, como poderei algum dia expressar essa palavra secreta? E quando você vem a saber por este caminho, é um saber secreto — secreto porque não pode ser expressado, secreto porque para ele a linguagem é inadequada, secreto porque não pode ser ensinado.

Deixe-me lhe contar uma coisa. No Oriente nós temos feito uma distinção entre o professor e o Mestre. O professor é aquele que ensina, é claro; e o Mestre é aquele que não ensina. O que faz então o Mestre? Um professor ensina; acredita no ensinamento — acredita que a verdade pode ser ensinada. É claro que isto está basicamente errado. A verdade não pode ser reduzida à linguagem, não pode ser reduzida a conceitos; como pode ser então ensinada? A verdade não pode ser expressada, ninguém jamais foi capaz de expressá-la, como pode então ser ensinada? O próprio professor ainda não a conheceu. Ele é tão inconsciente quanto aquilo que ensina. Com o professor você se torna um aluno, portanto, seja o que for que ele tenha acumulado, vai transferindo para você. É uma transferência de informações.

Um Mestre nunca ensina, mas você pode captar alguma coisa dele. A verdade não pode ser ensinada, mas pode ser captada. O Mestre. ..O seu próprio ser, sua própria presença. Cada gesto seu — a maneira como olha para você, a maneira como caminha. A maneira como fala — não o que ele fala, mas a maneira como fala. A maneira de ficar quieto, a maneira como algumas vezes fica em silêncio. Algo entre as palavras, nas entrelinhas.

O professor existe nas palavras; o Mestre existe entre as palavras — nos espaços, nos

intervalos. O professor tem algo para lhe ensinar; o Mestre tem algo que você, se quiser, pode aprender, mas ele não pode ensinar. Se você estiver pronto, poderá compartilhar. Se estiver sedento, poderá saciar a sua sede. Não é uma comunicação. É uma comunhão. Entre um professor e um estudante há comunicação; entre o Mestre e o discípulo há comunhão, uma transferência de energia. Alguma coisa misteriosa acontece, e o discípulo engravida desse desconhecido.

Oh, como poderei algum dia expressar essa palavra secreta? Kabir é um Mestre e ele diz: "Como posso expressar, como poderei algum dia expressar essa palavra secreta? Aquilo que aconteceu nos recônditos mais profundos do meu ser, como posso trazer à superfície? Aquilo que aconteceu no silêncio da minha alma, como posso reduzir, converter e traduzir em linguagem?" A linguagem é bastante inadequada, A verdade é vasta e a linguagem é estreita demais. A verdade é como o céu e a linguagem é como um punho fechado.

Deixe-me lhe contar:

Um elefante estava um dia todo feliz brincando numa piscina, quando um ratinho se aproximou e lhe implorou que saísse da água. O elefante ignorou o ratinho por algum tempo, mas este se tornou tão insistente que o elefante saiu pesadamente da piscina para perguntar: "Com os diabos. O que você está querendo?"

O rato guinchou: "Eu só queria ver se você estava usando o meu calção de banho".

Sim, expressar a verdade em palavras é tão impossível quanto isso — ainda mais. As palavras são pequenas demais, são triviais, mundanas, materiais, terrenas. As palavras são inventadas pelo homem. A verdade é descoberta — nunca inventada. Ela já existe. E a verdade é descoberta quando alguém se torna bastante corajoso para perder a si mesmo, para relaxar no não-ser, dentro da não-mente. Então a verdade é conhecida. Só é conhecida quando você está tão extremamente silencioso que nem uma só onda de pensamento ergue-se em você.

Como então reduzi-la à linguagem, às palavras, aos pensamentos? Ela só acontece quando o pensamento não está presente. O pensamento não pode transmiti-la, e tudo o que o pensamento transmite é uma distorção. É por isso que aqueles que a conheceram sempre estiveram em grande dificuldade interior. Como expressá-la? Como dizê-la? Quando Buda se tornou iluminado, durante sete dias permaneceu em silêncio. Não podia pronunciar uma única palavra. Era muito difícil. É fácil falar quando você não sabe; é muito difícil falar quando se sabe. É muito fácil falar quando não se sabe porque se pode dizer qualquer coisa. Quando se sabe, é quase impossível falar. Fica-se dando voltas.

É isto o que eu estou fazendo. Dando voltas e voltas, na esperança de que algum dia, por sorte, por acidente, você perceba que tudo o que eu quero transmitir-lhe não pode ser transmitido em palavras. Ouvindo as minhas palavras, você pode ficar em silêncio. Ouvindo a minha música, você pode tornar-se tão atento, tão alerta, que, nesse estado de alerta, a verdade possa penetrá-lo. Mas eu não creio que através das minhas palavras você vá saber alguma coisa. Isso não é possível.

É por isso que a confiança tem sido tão enfatizada. Se você ouvir as minhas palavras, estará ouvindo a minha lógica, e a verdade não pode ser posta em palavras, portanto não pode ser uma

proposição lógica. Não, não é um silogismo. Se você está em profundo amor comigo, então há uma possibilidade. Você não estará olhando para a lógica. Estará olhando para qualquer outra coisa. Estará olhando para os lados. Estará buscando e esperando os silêncios.

A verdade está disponível aqui, na minha presença, mas não nas minhas palavras. Se você ouvir apenas as minhas palavras, não estará absolutamente me ouvindo. Estará surdo. Se você ouvir o meu silêncio. ..

Talvez minhas palavras possam servir como um contraste para o meu silêncio. Quando

você escreve num quadro-negro com giz branco, fica claro e nítido. Hmm? porque o quadro-negro dá o contraste. Se você escreve numa parede branca com giz branco, não aparece claro e nítido. Tudo se perde. Eu posso ficar quieto aqui, posso sentar-me aqui em silêncio, mas você não conseguirá entender absolutamente o meu silêncio. Será como um giz branco sobre uma parede branca.

Eu falo com você — crio um quadro-negro de palavras, de linguagem, conceitos, lógica, filosofia e religião — e então deixo apenas pequenos espaços, espaços silenciosos, intervalos. Esses intervalos ficam muito nítidos. Em contraste com o fundo negro da linguagem, o silêncio aparece muito claramente.

Por isso falo. Por isso Kabir fala. Por isso Buda começou a falar depois de sete dias.

Havia um estudante Zen sob a orientação de um Mestre ao qual era muito devotado. Cada vez que ele se aproximava do Mestre, este último movia as mãos dizendo: "Ainda não, ainda não". Passou-se algum tempo. Uma noite ele ficou desesperado: "Como pode ser isto? Não tenho nenhuma instrução que me leve à realização. O Mestre simplesmente me persegue dizendo: 'Ainda não, ainda não'. O que posso fazer? O que posso pensar sobre tudo isso?"

E assim ele continuou — pensando, remoendo, meditando em total desespero, mas tenazmente preso ao seu objecto de busca e ponderando-o de todos os pontos de vista possíveis, quando de repente algo despontou em sua mente e ele compreendeu num instante o que o Mestre queria que ele descobrisse. Na manhã seguinte visitou o Mestre querendo que ele soubesse o que lhe acontecera. Mas o Mestre, quando o viu, irrompeu: "Agora você sabe, agora você sabe!"

O que aconteceu? Durante anos ele dizia: "Ainda não, ainda não". Então um dia o discípulo veio e não disse uma única palavra ao Mestre, e este lhe disse: "Agora você sabe, agora você sabe!"

No dia em que você entender o meu silêncio e não as minhas palavras, não terá necessidade de me dizer que conseguiu. Eu saberei imediatamente; antes mesmo que você saiba, eu saberei.

Existe uma relação muito subtil entre o Mestre e o discípulo. ~ quase como um cordão umbilical espiritual. O Mestre sabe e vai dizendo: "Ainda não, ainda não. Não diga nenhuma palavra. Seja o que for que você diga, será tudo tolice. Qualquer coisa que você me traga, será produto da mente. Não tem nada a ver com a verdade; ainda é conhecimento. Espere, ainda não, não diga nada".

Os discípulos Zen meditam num Koan, num enigma Zen, e vão ao Mestre levando uma resposta, aquilo que eles chegaram a entender. O "Ainda não, ainda não" é para isso, para dizer que você ainda não entendeu — "Volte e medite novamente". Por exemplo, o Mestre Zen dirá: "Vá e ouça o som de uma mão batendo palmas. Ouça o som de uma mão batendo palmas", e o discípulo ouve, e tenta, e descobre, inventa o que responder, como descobrir a resposta para esse enigma; e traz então uma resposta. Mas da maneira como você vem, a qualidade de consciência que você traz, a mente cheia de ideias e de conclusões que você traz, é o bastante. A sua presença é suficiente para o Mestre sentir e dizer: "Ainda não, ainda não". De repente, um dia, acontece. Acontece do nada, de repente..

Na verdade, a explosão espiritual é exactamente uma explosão. Não é um processo gradual. Você não cresce centímetro por centímetro. Ou você está presente ou não está. Ou você sabe ou não sabe. Não há meio termo; é um flash súbito. A pessoa medita, medita, medita e vai penetrando em sua própria mente, olhando para dentro de sua própria natureza. E um dia esse olhar

é tão penetrante que a mente simplesmente pára; o alerta é tão total que a mente não é mais criada; a atenção é tão perfeita que a mente se dissolve; há uma iluminação e de repente você sabe. Sabe que nada pode ser conhecido, sabe que a ignorância é primordial, sabe que a vida é um mistério e vai permanecer um mistério, sabe que a verdade não só é desconhecida como incognoscível. Você está livre da ilusão do conhecimento. O discípulo correu para o Mestre a fim de lhe dizer o que havia acontecido. Quando uma coisa de enorme importância acontece, você quer compartilhá-la. E compartilhar com quem? Quem compreenderá? Só o Mestre pode compreender. Você gostaria de compartilhar. E quando o discípulo chegou ao Mestre, este lhe disse: "Agora você sabe, agora você sabe!" Nunca lhe permitiu dizer uma única palavra antes e não está permitindo agora. Antes dizia: "Ainda não, ainda não. Fique quieto. Volte". Agora ele diz: "Não há necessidade de vir. Você sabe. Fique quieto".

Quando a verdade é conhecida, você não pode dizê-la. É por isso que o Mestre diz: "Eu sei que você sabe. Agora fique quieto. Agora sente-se em silêncio à minha frente. Permita que fiquemos juntos — realmente juntos. Permita que eu transborde dentro de você e você transborde dentro de mim. Permita que haja uma comunhão, que a alma se encontre com a alma". Agora a mente não tem necessidade de se comunicar com a outra mente.

Você segura as mãos de seu amigo. Esta é uma comunicação num nível físico. Diz alguma coisa a ele. É uma comunicação num nível mental. Ou então você apenas se senta na presença do seu amigo — sem dizer nada, sem nenhum gesto, sem ter nada para dizer, só uma pura presença — há então uma comunicação espiritual. Esta comunicação é chamada de comunhão.

Estou tentando criar aqui uma comunidade, uma comunidade de saniasins. Comunidade quer dizer pessoas que esperam ou tentam entrar em comunhão. Comunidade quer dizer pessoas que estão juntas para dissolverem-se umas nas outras. Assim, seja quem for que esteja aqui com alguma ideia egoísta, não está absolutamente aqui. Ele estará me perdendo, e estará perdendo esta comunidade que existe aqui.

Algumas pessoas me procuram para dizer: "Neste ashram as pessoas não parecem estar muito interessadas nos outros. Não demonstram muito interesse". Quem diz isto deve estar em alguma viagem de ego. Quer que os outros estejam interessados nele. Por que deveriam estar? Aqui nós estamos criando uma situação na qual ninguém vai ajudar o seu ego, ninguém lhe dará importância. Se você estiver procurando importância, há para isso o mundo inteiro.

No meu pequeno mundo, se você vier, não procure importância, não procure atenção. Em vez disso, torne-se atento, torne-se mais alerta, e tente se dissolver na comunidade que está acontecendo aqui. E é mais fácil se dissolver nela agora, porque está em processo inicial. Uma vez aprofundado, será mais difícil para você dar o salto, porque haverá um grande espaço. Neste momento o espaço não é muito grande, é muito pequeno. Você pode saltar com facilidade.

Oh, como poderei algum dia expressar essa palavra secreta?

Oh, como poderei dizer: Ele não é deste jeito, Ele é daquele jeito?

Como dizer que Deus é assim ou assado? Os problemas são muitos. Primeiro, a linguagem não é adequada. Segundo, o ouvinte não está pronto. Parece que você está ouvindo, mas não está, porque ouvir exige uma tremenda sensibilidade. Todo o ser tem que se transformar no ouvir. Você tem que ouvir por todas as células do seu corpo, por todos os seus poros. Tem que ouvir pelos olhos, pelas mãos, pela sola de seus pés. Tem que ouvir pela sua totalidade. V Qcê tem que se tornar orelhas.

Ouvi contar:

Um funcionário do zoológico de Londres ficou intrigado com dois jovens penteados à Beatles, que dedilhavam veementemente suas guitarras do lado de fora da jaula dos leões. "Meu irmão é o mais calmo", anunciou um dos rapazes modestamente. "Coloque-o naquela jaula vazia ali adiante e deixe que entre um leão de cada vez; você verá que até mesmo as bestas selvagens se rendem à sua música."

O funcionário do zoo conduziu então o irmão à jaula vazia e empurrou o primeiro leão para dentro dela. Quase imediatamente o leão pareceu rir e começou a dançar delicadamente com a música. Um segundo leão foi apresentado e executou um misto de tuíste com gavota.

Entrou então um terceiro leão na jaula. Antes que qualquer coisa pudesse ser dita, lançou-se contra o pobre guitarrista e o devorou. O funcionário do zoo afagou simpaticamente as costas do irmão sobrevivente: "Temia que isso acontecesse", disse com tristeza, "quando deixei que entrasse este leão surdo".

Você é surdo. Parece que está ouvindo e parece que está vendo, mas é cego. Parece que está vivo, mas está morto. A sua vitalidade depende da sua sensibilidade. Se você é sensível, só então a verdade pode ser insinuada de uma maneira indirecta. Apenas insinuações são possíveis, e as insinuações são tão indirectas que você só poderá captá-las se estiver ouvindo com muita atenção.

Oh, como poderei dizer: Ele não é deste jeito, Ele é daquele jeito?

Se eu disser que Ele está dentro de mim, o Universo ficará envergonhado;

Como dizer que Deus está dentro, pois quem estará fora? Ele também está fora.

Se eu disser que Ele está dentro de mim, o Universo ficará envergonhado. Existem alguns místicos que decidiram dizer que. Ele está dentro. Mahavir decidiu que Ele está dentro. É uma afirmação parcial da verdade; não é total. Muhammad decidiu-se pelo outro caminho; disse que está fora. Isto é também uma verdade parcial, não a verdade total. Kabir está tentando se mover num domínio mais profundo. Muhammad diz: "Ele está fora"; e por isso Muhammad matou Mansur, por este ter declarado: «*Ele está dentro de mim. Eu sou Deus — Anal haq — eu sou a verdade!*» Os maometanos não puderam suportar isso porque sempre disseram: "Deus está no céu. Como pode você, um mortal, declarar que Ele está em você ou que você é Ele? É um sacrilégio".

Mahavir decidiu exactamente o oposto. Disse; "Ele está dentro de você, por isso não o adore em nenhum outro lugar. Não vá adorá-Lo no rio, no sol, nas árvores, na lua, ou nas estrelas. Não vá adorá-Lo em nenhum outro lugar. Ele não está nos templos; está dentro de você". É também uma verdade parcial, porque Ele está dentro e fora.

Se eu disser que Ele está dentro de mim, o Universo ficará envergonhado!

*Se eu disser que Ele está fora de mim, será uma
falsidade.*

*Ele faz com que o mundo interior e o exterior sejam
indivisivelmente um;*

O interior e o exterior são divisões da mente. O interior e o exterior não existem na

realidade. O que é o interior? Você já ponderou sobre isso? O que é interior e o que é exterior? Você diz: "Este é o interior da minha casa". Há uma porta, você passa por ela e diz: "Este é o exterior da minha casa". Mas o mesmo céu existe fora e o mesmo céu existe dentro. O lado de dentro e o de fora não são dois. Você inala e exala. Quando exala, o ar sai; quando inala, o ar entra. O lado de dentro está junto com o lado de fora — a inalação faz parte da exalação; a exalação faz parte da inalação. O ar que um momento antes era meu, já não é mais; tornou-se seu. E o ar que era seu, não é mais. Assim, você não está tão fora e eu não estou tão dentro. Nós estamos unidos.

Há uma maçã na árvore; ela está fora. Você a come, a mastiga; dentro de poucas horas ela fará parte de você. Entrará na sua corrente sanguínea. Depois de alguns meses uma parte dela foi para os seus ossos e outra parte tornou-se a sua consciência, a sua mente, a sua atenção, os seus pensamentos. Uma parte da maçã tornou-se a sua meditação. Um dia então você morrerá e o seu corpo será sepultado na terra; a macieira irá alimentar-se dele. E outra vez. ., o seu corpo alimentará a macieira e você circulará na seiva da árvore; tornar-se-á folha, fruto e assim por diante.

Nada está dentro e nada está fora. Nós estamos unidos. O Universo é um só. Sim, é por isso que não o chamamos de multiverso, mas de Universo, porque é um. É uni, é uma unidade.

A consciência e a inconsciência são ambas

o Seu esteio.

Ele não se manifesta nem se oculta, não está

revelado nem irrevelado:

Não há palavras para dizer aquilo que Ele é.

Então como dizer? Se dizemos 'dentro', é metade; se dizemos 'fora', é metade. Se dizemos, "Ele está dentro e fora", é confuso; nossas distinções, nossas categorias dissolvem-se. Torna-se assim muito difícil saber quem é quem. Torna-se difícil viver. Se você é eu e eu sou você, torna-se então muito difícil viver. Se você puser as suas mãos em meu bolso, eu não poderei dizer: "O que está fazendo? Você é um ladrão, um cleptomaníaco, ou coisa assim?" Não poderei dizer nada, porque você é eu e eu sou você. É por isso que, como você vê, eu não tenho nenhum bolso. Seria difícil decidir.

Comumente, a vida ficaria complicada demais. Eu não sei o meu nome e você não sabe o seu; seria difícil demais.

Ouvi contar:

Um velho e saudável líder da sociedade andava pelos jardins de sua casa durante uma festa que estava dando, quando descobriu sua jovem esposa nos braços de outro homem. "O que significa isto?", gritou o milionário ultrajado. "Quem é esse homem?"

Depois de um momento de embaraçoso silêncio, a jovem esposa falou com firmeza: Creio que meu marido está perfeitamente dentro de seus direitos. Como é o seu nome?"

Está acontecendo cada vez mais. De certa maneira, não há nada de errado nisso: ninguém tem nome. E qual é o interesse em saber o nome de outra pessoa, se todos os nomes são falsos? Todos eles são arbitrários, não dizem nada, mas são necessários. A vida comum, a vida prática tornar-se-ia impossível. Portanto, Kabir diz que quando dizemos que Ele está dentro, é só uma metade, e o mundo se sente envergonhado, o todo sente-se envergonhado. Quando dizemos que Ele

está fora, não é verdade, porque Ele está dentro também. E quando dizemos que Ele é ambos e indivisível, desaparecem então todas as distinções e isto não é nada prático. Como dizer então?

Não há palavras para dizer aquilo que Ele é. Ele só pode ser sentido em silêncio e só pode ser mostrado no silêncio. Sim, nada pode ser dito sobre Ele, mas Ele pode ser mostrado a você. E este é o significado do relacionamento entre um Mestre e um discípulo. O Mestre o conduz a algum lugar, a alguma visão, que se tornou parte do seu ser. Leva-o ao seu mundo interior para

que você possa ver um pouco através de seus ouvidos e possa tocar um pouco a realidade através de suas mãos. Uma vez que houve o vislumbre, as coisas se tornam muito fáceis.

E não há necessidade de causar distúrbios no mundo prático. Deixe que ele continue como é. É por isso que eu não digo para renunciar ao mundo. Digo, faça parte dele. Ele é bom. Saiba apenas que tudo é arbitrário, que todas as distinções são apenas úteis, não verdadeiras. Elas têm uma utilidade, mas nenhuma verdade. Use as distinções, mas nunca se perca nelas.

Certa vez um dignatário do governo, chamado O Wang, chegou atrasado para um encontro com Bokuju, um Mestre Zen. Bokuju perguntou ao oficial por que ele estava atrasado. Este disse que ficara assistindo a um jogo de pólo. O Mestre perguntou: "Quem lançou a bola, o cavaleiro ou o cavalo?" O oficial respondeu: "O cavaleiro". "Ele estava cansado?" "Sim, estava." "O cavalo estava cansado?" "Também estava." Bokuju então perguntou: "A trave do gol estava cansada?" O oficial ficou sem saber como responder a essa pergunta. A trave do gol? De volta a casa, passou a noite pensando na estranha pergunta do Mestre. No meio da noite a solução irrompeu dentro dele inesperadamente. O oficial chamou o Mestre no dia seguinte e contou-lhe que havia compreendido a sua pergunta. Bokuju perguntou: "A trave estava cansada?" "Sim, estava!", disse o oficial. Bokuju riu e disse: "Você está certo".

Isto é uma tremenda experiência. Porque o Universo é um. O cavaleiro está cansado, o cavalo está cansado; e a trave do gol? A mente comum dirá: "Que absurdo. Uma trave de gol é uma coisa morta". Mas se o Universo é um e indivisível, nada pode estar morto — ou nada pode estar vivo. Ou tudo está vivo, ou tudo está morto. Se o Universo é um, como pode haver algo morto? Se Deus é vida, nada pode estar morto. E foi isto que irrompeu no oficial: quando o Mestre diz que tudo é um, então é claro que a trave do gol tem que estar cansada.

Os cientistas afirmam agora que uma planta se cansa. Apenas há vinte anos, tornou-se conhecido o facto de que as plantas se cansam, sentem-se felizes, sentem tristeza, sentem raiva, sentem amor. Algum dia é possível que algum cientista tropece também neste facto: a trave do gol também se cansa — sente-se cansada, feliz, triste e sente raiva. Se o Universo é um, é assim que tem de ser.

Quando você chega em casa cansado, já pensou que seus sapatos devem estar cansados? Será bastante confuso e você ficará preocupado; por isso não admitimos essas verdades perturbadoras em nossas consciências. Os cientistas dizem que só permitimos que dois por cento dos factos entrem em nossas consciências; noventa e oito por cento são negados. Senão a vida tornar-se-ia muito, muito difícil.

A menos que você se torne muito, muito atento, a vida será difícil demais. Se estiver alerta poderá acolher mais factos, poderá permitir mais factos em sua consciência. Quando a sua atenção for perfeita, você poderá permitir que cem por cento da vida entre em você e não ficará confuso. Quando tiver crescido em consciência, poderá ter dentro dela a totalidade. Verá então que o santo é o pecador e o pecador é o santo. Verá que Deus é o diabo e que o diabo é Deus. Verá que a matéria é mental e que a mente é material.

A totalidade só pode ser realizada quando você se torna tão tremendamente alerta que a

sua atenção não é mais perturbada por ela. Comumente precisamos das distinções para manter as coisas definidas: este homem é mau, evite-o; este é bom, siga-o; este homem é bom, imite-o; este é mau, não entre em contacto com ele, não seja amigo dele, há perigo. Este é veneno e o outro é néctar; beba o néctar e evite o veneno.

Ouvi contar uma bela história. Ouça-a com atenção.

Certa vez havia dois homens que comiam exactamente a mesma comida, mas um tinha duas vasilhas enquanto o outro tinha apenas uma. O homem que tinha duas vasilhas dividia a sua comida em salgada e doce, e numa vasilha punha só a salgada e na outra, só a doce. O homem que tinha uma só vasilha naturalmente misturava a salgada com a doce. Conforme passava o tempo, o primeiro homem ia ficando cada vez mais magro, e gradualmente ficando debilitado, enquanto o segundo, que comia a mesma comida, estava cada dia mais saudável. Por fim, o primeiro viu a morte se aproximando, e desesperado perguntou ao segundo o segredo da sua vitalidade e vigor.

"Você, tendo duas vasilhas", replicou o segundo, "dividiu o salgado e o doce; e assim, acreditando na importância do sabor que criou, não permitiu que o alimento ingerido o sustentasse com a sua própria vida interior. Mas eu tinha apenas uma vasilha, e misturando o salgado com o doce não fui enganado pelo sabor, pois tudo o que recebi para comer tomei simplesmente como alimento e a mim foi concedido o seu valor nutritivo, graças a Deus."

O primeiro homem ergueu-se de seu leito de morte e com grande esforço apanhou uma de suas vasilhas e a fez em pedaços; e na outra vasilha que restou comeu agradecidamente a comida que seu amigo lhe ofereceu e novamente estava são. É uma bela história, uma história sufi. Se você divide, fica dividido também por dentro. Se dividir a existência em boa e má, Deus e diabo, consciência e inconsciência, céu e inferno, esta divisão fatalmente criará em você outra divisão. Você ficará dividido em dois; tornar-se-á um esquizofrénico. Perderá a sua unidade; começará a cair em pedaços; não se sentirá mais integrado. A sua percepção, a sua visão, é dividida; como você pode se sentir integrado? A sua visão é o seu ser. Se você abandona a divisão e começa a buscar o um, também torna-se um — pois você se torna tudo o que vê. Se começar a comer numa só vasilha tanto o doce quanto o salgado, estará alimentado, pois as contradições não são contraditórias. São complementares.

Alan Watts escreveu sobre George Gurdjieff dizendo que ele era um "santo patife". É perfeitamente verdade. Um santo real fatalmente será um patife, pois será tanto doce quanto salgado. Se ele for só um santo — sempre muito doce — evite-o; ou você ficará diabético. Um santo doce é muito perigoso. Só doce? Você acabará tendo náuseas. Ficarão enjoado. O salgado também é necessário.

Quando você se alimenta da totalidade — da totalidade indivisível — está alimentado. É o que a história significa: não divida.

Mas a linguagem divide: é por isso que a verdade não pode ser expressada. Se você disser: "Deus é bom", isto torna-se uma afirmação falsa, pois quem será mau"! Se você disser: "Deus é luz", quem será a escuridão?

A muitos saniasins eu dei nomes que significam escuridão, noite, ou coisas assim, e tenho sempre observado quando dou esses nomes. A uma saniasin dei o nome de Nisha, noite. Imediatamente após dois ou três dias ela me escreveu uma carta dizendo: "Bhagwan, este nome me perturba demais". Há dois ou três dias atrás, dei a outra saniasin o nome de Yamini, que significa também noite. Sua carta chegou. Ela deve estar aqui.

A carta dizia: "Bhagwan, você não pode mudar o meu nome? Yamini, noite? Eu amo a luz".

Nós temos uma ideologia dualista demais, Deus é luz; quem é então a escuridão? Deve

haver então dois deuses — o deus da escuridão também. Então não só você é esquizofrênico, mas toda a sua existência o é. Não só você se dividiu, mas dividiu a própria existência.

Não, o dia é belo assim como a noite. O dia é divino assim como a noite. Você vai se surpreender se souber que a palavra 'dia' vem da mesma raiz da palavra 'divino'. Ambas têm a mesma raiz. Portanto, o dia é divino; e a noite? ninguém diz que a noite é divina. A noite também é divina. E seria melhor que você comesse ambos, o dia e a noite. Seria bom que você tivesse uma só vasilha.

Eu dou uma vasilha aos meus saniasins. Coma o doce e o salgado, o bom e o mau, consciência e inconsciência. Desfrute de ambos, assim você estará alimentado e se tornará muito forte. E sua força não será oposta à fragilidade, não. Quanto mais forte você for, mais frágil será também. E aí está a beleza, quando um homem forte é frágil como uma flor. Forte como uma espada e frágil como uma flor — então você é total. Não está mais dividido, é indivisível; é realmente um indivíduo. 'Indivíduo' significa aquilo que não pode ser dividido. Você chegou em casa, tornou-se um; agora pode relaxar e repousar.

Mas a linguagem divide por sua própria natureza. Se eu lhe disser: "Você é meu amigo", eu dividi. Então eu disse que, aos meus olhos, alguém é meu inimigo; e você é meu amigo. Digo: "Eu amo você"; isto significa que odeio alguém. Digo: "Sou feliz"; significa que a infelicidade não é bem-vinda. A linguagem divide. A linguagem é baseada na esquizofrenia, baseada numa divisão profunda.

Não há palavras para dizer aquilo que Ele é.

*O rio e as suas ondas são um só: onde está a diferença
entre o rio e as suas ondas?*

*Quando a onda sobe, é água; quando cai, é outra vez
a mesma água. Diga-me, Senhor, onde está a
distinção?*

Chegue à percepção sem nenhuma divisão — de inferior e superior, de material e espiritual. Chegue à percepção que é transcendental, porque a onda é o oceano e o oceano é a onda. Eles estão juntos. Você já viu o oceano sem ondas, e já viu uma onda sem o oceano? Eles estão juntos. São duas polaridades do um. A unidade existe entre os dois. Existem tantas cores, sete, mas todas fazem parte de uma só luz. Todo o espectro pertence a um raio de luz. Do preto mais escuro ao branco mais claro, todo o espectro pertence ao um, à luz.

...Diga-me, Senhor, onde está a distinção?

Por ser chamada de onda, não deve então
ser considerada água?

São apenas nomes — utilitários, tudo bem, mas nunca seja enganado pela utilidade. Lembre-se da verdade. A utilidade é prática, a verdade é real. A utilidade é necessária mas não é a natureza das coisas. Quando você não está presente para dar o nome e o oceano fica sozinho, qual é a onda e qual é o oceano? Não há ninguém para distinguir. O oceano é a onda e a onda é o oceano. Quando você vai para casa e o oceano fica sozinho, não há ondas nem oceano; tudo é unidade. Você vem e traz as suas distinções. Não há nada de errado nisso se você se lembrar que só por dar nome a

uma onda, nenhuma distinção foi criada; mas nós nos enganamos demais com os nossos nomes.

Um momento de grande embaraço aconteceu na Broadway, no dia em que a Rainha da Grécia foi ao Barnard College receber um título honorífico. Um dos convidados da cerimônia, um mal-humorado psiquiatra da Universidade de Columbia, estava do outro lado da avenida.

"Venha aqui receber a Rainha da Grécia", disse sorrindo o reitor do Barnard. O velho psiquiatra estendeu a mão cortesmente e então comentou com o deão — suficientemente alto para que Sua Majestade pudesse ouvir: "Ela parece bastante inofensiva. Há quanto tempo ela acha que é Rainha?"

Um psiquiatra sempre convive com pessoas entre as quais alguma sempre pensa que é rei, outra que é rainha, outra que é Adolf Hitler e outra que é Napoleão — com gente louca. E ele diz: "Ela parece bastante inofensiva. Há quanto tempo ela acha que é rainha?" Mas, na verdade, se você pensa que é uma rainha ou um rei, ou se realmente é, que diferença faz?

Quando o Pundit Jawaharlal Nehru era o primeiro-ministro da Índia, foi fazer uma visita a um hospício. Um homem havia recebido alta naquele dia e o superintendente achou que seria bom se o primeiro-ministro o liberasse pessoalmente. Assim, o homem foi trazido. Jawaharlal perguntou: "Há quanto tempo está aqui?" Ele respondeu: "Estou aqui há três anos, e estas pessoas são muito boas. Curaram-me completamente". E logo perguntou de repente: "Mas, quem é o senhor?" E Jawaharlal respondeu: "Você não me conhece? Sou o Pundit Jawaharlal Nehru, o primeiro-ministro da Índia". O homem disse: "Não fique preocupado. Estas pessoas vão curá-lo em três anos. É o que eu costumava pensar quando cheguei aqui! Sofria do mesmo mal".

Mas existe realmente alguma diferença? Se você perguntar aos místicos, eles dirão que não há nenhuma. Um louco em sua loucura pensa que é o primeiro-ministro, e outra pessoa é o primeiro-ministro e fica louca. Não há muita diferença. Talvez tenham trilhado diferentes caminhos. Um é louco e por isso pensa que é o primeiro-ministro; o outro é o primeiro-ministro e por isso ele é louco. Talvez na prática exista uma distinção, mas na realidade não há nenhuma.

Por ser chamada de onda, não deve então ser considerada água?

*Dentro do Absoluto, as palavras são pronunciadas
como contos:*

Olhe para esse rosário com os olhos da sabedoria.

O que são os olhos da sabedoria? Abandonando o conhecimento, você alcança os olhos da sabedoria. Cobrindo a ignorância, você se toma erudito. Abandonando o conhecimento, a ignorância é aceita como suprema e você se toma sábio.

Existem, portanto, três tipos de pessoas no mundo: o ignorante que está tentando ser erudito, o erudito que esqueceu a sua ignorância, e o sábio que abandonou o conhecimento, chegou a aceitar a sua ignorância como suprema e já não faz nenhum esforço para conhecer seja lá o que for. Ele chegou a saber que nada pode ser conhecido, que o conhecimento é impossível, que a ignorância é a própria natureza da existência, pois ela é um mistério. Em sua ignorância ele relaxou. Repousa em sua ignorância. Tornou-se inocente como uma criança. Então toma-se sábio — não por conhecer, mas por saber que nada pode ser conhecido, por saber que todo o conhecimento é ilusório, por saber que o próprio esforço está condenado ao fracasso, por saber que a existência é

misteriosa e não está disponível aos que estão prontos a analisar, a dissecar.

Está disponível aos ,que estão prontos para se apaixonar por ela, aos que podem cantar uma canção com ela, dançar com ela. Deus está disponível aos cantores e dançarinos e às pessoas que são inocentes.

confie na sua natureza

— Por que você não quer ser o santo das massas assim como todos os demais santos indianos?

Eu não sou indiano — nem sou americano ou chinês. Não creio em países e não creio em nenhuma divisão política. Por causa das divisões políticas a humanidade tem sofrido bastante. Basta dessa besteira. Eu tenho de viver em algum lugar e por isso vivo aqui, mas não pertencço à Índia. Não sou nacionalista, porque todo o nacionalista é, de uma maneira ou de outra, uma forma de fascismo.

Se você pensar que é indiano, alemão ou japonês, você é um fascista — e um perigo para a humanidade, para a paz, para o amor e para o progresso. Você não é uma pessoa religiosa. Um nacionalista nunca é uma pessoa religiosa, não pode ser. E um nacionalista é neurótico. Toda a história da humanidade é suficiente para provar isto.

Eu não sou indiano, primeira coisa. E segunda, também não sou santo.

Você pergunta: Por que você não quer ser o santo das massas assim como todos os demais santos indianos? Primeiro, não sou indiano; e segundo, não sou santo. O próprio facto de alguém se clamar santo é uma condenação para todos os outros.

Pela própria pretensão, os outros são condenados. Se eu sou um santo, então você é um pecador — tem que ser pecador. Caso contrário, como eu poderia existir? Para criar um santo serão necessários milhões de pecadores. É caro demais e anti-económico.

Eu gostaria de um mundo onde os santos e os pecadores tivessem desaparecido. Eles são dois aspectos da mesma moeda. Lao Tzu diz em seu Tao Te Ching: "Quando o mundo era realmente natural e religioso não havia santos nem pecadores". Quando os santos entraram no mundo, apareceu o pecado. Dizendo que alguém é um santo, você deu início às divisões: o bom e o mau, o que pode ser feito e o que deve ser evitado. Você não aceita a vida em sua totalidade; tornou-se um escolhedor. E eu ensino a atenção sem escolha. Não o ensino a escolher, pois seja o que for que você escolha é uma escolha errada

— porque haverá um escolhedor. Aceite o total e não fique rotulando as coisas — isto é bom e aquilo é mau.

A divisão entre o pecador e o santo é de novo uma divisão egoísta. É muito opressiva. É condenadora. É cheia de ódio. Os santos olham para você com olhos de "sou mais sagrado do que você" — "sou o escolhido, vou para o céu e você vai para o inferno". Não, essa não é absolutamente a minha maneira de ver. Declaro que você também é sagrado, é divino. Não existe um único ser que não seja sagrado. Para mim, a palavra 'sagrado' significa total. Nós pertencemos a um todo; somos

todos sagrados. Somos partes de uma consciência universal. Somos ondas de um oceano. É isto o que Kabir dizia ontem: a onda não é diferente do oceano. Mesmo que a onda esteja suja, faz parte do oceano tanto quanto a onda limpa.

E o que você chama de sujo e de limpo? São todas concepções humanas. Uma pessoa pode ser um santo num país e não ser considerado um santo no outro. Uma pessoa pode ser santa num século e não ser considerada santa num outro século. Pense nisto: Muhammad com uma espada em suas mãos. Pode qualquer jainista ou budista chamá-lo de santo? É impossível. Uma espada nas mãos? Muhammad não pode ser chamado de santo pelos jainistas e budistas. Podem os muçulmanos chamar Mahavir ou Buda de santos? Enquanto as pessoas sofrem e são torturadas, você fica sentado sob a sua árvore hodhi sem fazer nada? Que espécie de santidade é essa? São escapistas e não santos.

Você se surpreenderá ao saber que os jainistas não chamam Krishna de santo. Dizem que é o maior pecador que já existiu, porque persuadiu Arjuna a guerrear. Arjuna ia tornar-se um monge jainista; dizia: "Não quero toda essa guerra, toda essa violência. Quero renunciar a este mundo. Isto não tem valor nenhum", e Krishna o persuadiu: "Cumpra com o seu dever. Se Deus deseja assim, que assim seja. Você só tem que dizer 'amém' e fazer. Seja apenas um veículo, um instrumento". Arjuna argumentou como pôde, mas Krishna finalmente o persuadiu. Por isso os jainistas dizem que toda a responsabilidade da Guerra Mahabharat, a maior guerra da Índia, é de Krishna. Ele é o responsável por toda a violência.

Você sabe o que eles fizeram com Krishna? Atiraram-no ao sétimo inferno. É claro que você é livre para fazer isso, pois escreve as suas próprias histórias. Nos puranas jainistas, Krishna está no sétimo inferno, o pior deles, e lá ficará até o fim deste mundo.

Agora, quem é santo? Como definir um santo? Quem define, e de quem é o aritério? Diferentes filosofias definirão de maneiras diferentes.

Eu não sou um santo, porque não me permito ser definido por mais ninguém. Sou apenas eu mesmo. Chame-me de pecador ou de santo — é uma atitude sua — mas sou simplesmente eu mesmo. E não me defino para mim mesmo, pois, para mim, a realidade é indefinível e eu faço parte dela assim como você. Quando você quiser renunciar a alguma coisa, renuncie às definições, às categorias. Não permita que ninguém o classifique.

E no momento em que você sabe da sua qualidade indefinível, transcende o mundo e alcança o nirvana; torna-se iluminado. E a pessoa iluminada não é um santo nem um pecador, não pode ser. Estas são categorias de pessoas não iluminadas. As pessoas que ainda não se tornaram conscientes pensam em termos de bom e mau. Aquele se torna consciente não sabe nada de mau e nada de bom. É simplesmente um observador de tudo. Portanto, eu não sou indiano nem santo.

Por que você não quer ser o santo das massas assim como todos os demais santos indianos? E quem são essas massas? Essas pessoas neuróticas que estão por aí, esse mundo insano - isso é a massa? Quem são as massas? As pessoas cegas são a massa? Esta vasta escuridão espalhada pela Terra?

Eu não pertenço às massas; eu não posso. Pertencço ao todo mas não às massas. As massas pertencem os políticos. Por que têm eles de explorá-las, têm de conduzi-las, é claro que eles também têm de segui-las. Se você quiser tornar-se líder das massas, precisa mostrar que as segue. Este é o suborno que você tem de pagar. Se quiser explorar as massas, torne-se o santo delas.

Eu não estou interessado em nenhum tipo de exploração. Eu sou eu mesmo. Se alguém quiser compartilhar a verdade que eu sou, pode vir. Pode participar do meu ser.

E lembre-se, eu não permito nenhuma aproximação fácil, pois quero que todos saibam bem que é preciso pagar pela verdade. Você tem de sacrificar muito. Não é barato. E não quero que

seja barato. Não permito que você se aproxime de mim com muita facilidade. Criarei todos os tipos de obstáculos entre você e eu. Só aqueles que forem realmente buscadores e possuírem um fogo intenso serão capazes de se aproximar de mim.

Não estou nem um pouco interessado nas massas. Não sou um político, não estou interessado em me tornar um líder das massas, nem um servo das massas, porque estes são apenas jogos diplomáticos, jogos políticos.

Eu estou aqui, disponível. Se você tiver um desejo intenso e uma sede, pode se aproximar de mim. E repito novamente, a aproximação não será fácil; eu dificultarei de muitas maneiras; testarei você de muitas maneiras. Somente quando você sentir que está realmente pronto para se render, para sacrificar a si mesmo — só quando eu constatar que a verdade é mais valiosa para você do que a vida — então você pertencerá a mim. Caso contrário, não.

Esta pergunta veio de algum indiano que caiu aqui por más companhias. Não deveria estar aqui realmente. Fez pelo menos quinze perguntas, todas tolas. Mas deve estar achando que sabe muito. Amigo, você está na companhia errada. Fuja daqui. Estas pessoas são loucas. Aqui não há estudantes, não estou interessado em estudiosos e nem em pânditas ou em pessoas que acham que sabem. Se elas sabem, sabem. Por que viriam aqui?

O que você está fazendo? Um rapaz tão inteligente, o que está fazendo aqui? Em primeiro lugar, você não deveria estar aqui. Você já sabe? Ótimo. Estou feliz por isso. Vá então para as massas, ajude-as e torne-se o santo delas. O que você está fazendo aqui? Por que desperdiça o seu tempo?

Só venha a mim se você não souber. E se não sabe, não faça perguntas como se soubesse. Pergunte a partir da sua ignorância. Essas perguntas são coisas de papagaio; você fica apenas repetindo palavras.

Ouvi contar:

Era uma vez um papagaio que só sabia dizer duas palavras: "Quem é?" Num dia em que o papagaio estava sozinho em casa, alguém bateu forte na porta. "Quem é?", berrou o papagaio.

"É o canalizador", respondeu o visitante.

"Quem é?", repetiu o papagaio.

"É o canalizador, estou lhe dizendo", foi a resposta. "Fui chamado porque o seu porão está inundado."

De novo o papagaio gritou: "Quem é?"

Desta vez o canalizador ficou tão bravo, que desmaiou. Um vizinho correu para ver a causa da comoção, e encontrando o rosto não familiar do canalizador desmaiado, perguntou: "Quem é?"

O papagaio respondeu: "É o canalizador".

O pândita é um papagaio, e um papagaio tolo demais, pois os papagaios podem ser perdoados mas um ser humano não pode ser perdoado tão facilmente.

Se você sabe, não há necessidade de estar aqui. Se não sabe, então, por favor, nunca faça perguntas pelo que conhece, pelo seu falso conhecimento. A primeira lição aqui é saber que você não sabe.

E eu não estou dizendo que você não saiba. Se sabe, ótimo, mas eu não estou interessado em 'sabidos'. Você pode ir e ensinar as massas ou ajudar os pobres. É por sua causa e por causa de pessoas como você que eles ainda são pobres; é por sua causa e por causa de pessoas como você

que eles ainda estão vivendo no inferno. E continuarão vivendo no inferno a menos que os líderes como você parem de servi-los. A menos que os fazedores de bem como você parem de fazer o bem, essas pessoas permanecerão em suas misérias.

Mas meu interesse está somente naqueles que chegaram a saber que não sabem, que são ignorantes. Na Índia é muito difícil. O conhecimento tornou-se parte do sangue da Índia. Durante séculos eles têm sido como papagaios, repetindo shastras, escrituras — memorizando — sem saber nada mas com um sentimento egoísta de que sabem. Sempre que uma pessoa assim vem aqui, eu me surpreendo com o porquê da sua vinda. Entre todos os lugares, este não é para você, para pessoas como você não é absolutamente. Só venha aqui se puder deixar o seu conhecimento do lado de fora do portão. Onde você deixa os seus sapatos, deixe também o seu conhecimento, a sua cabeça. Só então poderá entender o que está acontecendo aqui. Se não for possível, então não venha.

E eu não estou interessado nas massas, porque se você está interessado nelas tem que ser manipulado por elas. Eu não sou de modo nenhum um homem das massas, porque sou muito individual. Tenho meu próprio caminho, minha própria vida, meu próprio estilo e não permito que ninguém interfira nisso. Se você quiser tornar-se um homem das massas, saiba que elas interferirão em você. Elas o ensinarão como sentar-se, como levantar, o que dizer, o que não dizer, o que comer, o que não comer, quando ir dormir e quando se levantar. Ensinarão tudo. É bastante irônico que as pessoas que pensam ser líderes das massas, gurus das massas, sejam na verdade escravos das massas. Elas o ensinam como deve ser. Esses líderes não têm liberdade nenhuma. E as massas estão sempre olhando por todos os lugares: "Você está mesmo seguindo o que a massa quer que você siga? Está realmente seguindo a ideia da massa de como deve ser um santo?" Se você não estiver seguindo, torna-se um santo decaído; é então um pecador.

Não permito que ninguém dite a minha vida. Não permito que a vida de ninguém seja ditada por mim. É por isso que não imponho nenhuma disciplina à minha gente. Simplesmente confiro liberdade a ela e uma responsabilidade de ser livre. Nunca interfira na vida de ninguém e nunca permita que ninguém interfira na sua. Seja individualista. Eu não sou socialista, não sou comunista. Acredito no indivíduo. Sou um individualista, sem vergonha nenhuma.

Andei por todo o país, andei por entre as massas durante muitos anos, mas me surpreendi com o facto de como as massas tentam manipular você. Em vez de aprenderem alguma coisa com você, em vez de tirarem alguma coisa de você, elas tentam manipulá-lo.

Deixe-me lhe contar uma história que estive lendo há pouco: O fazendeiro Jones, de Clinton, New Jersey, ficou famoso no State Pair no dia em que comprou um galo premiado com o mais alto preço da história do comércio de aves. Quando foi para casa, entretanto, descobriu que simplesmente não podia controlar as tendências românticas do galo. Não só as galinhas, como as patas, os gansos, os cisnes, sem mencionar algumas cabras e porcas desgarradas, fugiam das incansáveis investidas do galo.

O fazendeiro Jones prendeu a sua ave folgazã e barulhenta. "Não paguei um preço recorde para que você desperdiçasse suas energias com toda espécie de vida animal de New Jersey. Daqui por diante você terá que confinar as suas actividades exclusivamente às galinhas. Continue dessa maneira e morrerá de exaustão."

O galo fez pouco caso dos temores de seu dono, mas, poucas manhãs depois, o fazendeiro Jones o encontrou caído de costas, com os olhos vidrados, as pernas esticadas para o alto, com um par de abutres circulando agourentamente sobre ele.

«Eu não lhe disse, seu estúpido?», urrou o fazendeiro. «Eu sabia que aquele tipo de vida o levaria embora mais cedo ou mais tarde!»

Mas então, para o seu contentamento, o supostamente finado galo abriu os olhos e

cochichou roucamente: «Cale a boca, sim? Quando você está tentando paquerar um abutre, é preciso jogar à maneira dele!»

Se você quiser tornar-se um santo das massas, só o conseguirá à maneira delas. Eu não estou interessado na maneira de mais ninguém. Eu descobri o meu caminho e a minha meta. Aqui só admito pessoas que estejam prontas para entender, e que não estejam obcecadas em querer me controlar ou em serem por mim controladas. Eu sou um homem livre e confiro liberdade a você. Meu sannyas é uma declaração de liberdade. Não é uma disciplina; é uma liberdade.

A segunda pergunta é feita pelo mesmo cavaleiro:

— Não é prejudicial a um indivíduo e também à sociedade viver sem as barreiras das normas? Se for, então por que você prega aos seus saniasins para que vivam como quiserem? A mente escolhe sempre o caminho errado se não for restringida.

E quem vai restringir a mente? A mente da sociedade? Quem vai restringi-la? A mente das pessoas mortas, dos moralistas mortos, dos padres mortos? Quem vai restringir a mente? Você? Quem é você senão a mente?

A primeira coisa a ser entendida: até agora a humanidade tem vivido sob uma maldição, nunca nos foi permitido confiar em nossa natureza. Sempre nos ensinaram: "Confie em sua natureza e você não irá bem". Desconfie, restrinja, controle. Não aja de acordo com seus sentimentos. Fomos ensinados que a natureza humana é de certa maneira basicamente má. Isto é estúpido, é tolice, é venenoso. A natureza humana não é má. A natureza humana é divina. E se o mal surgiu, foi por causa das restrições. Agora, deixe-me explicar isto a você.

Você nunca vê os animais indo para a guerra. É claro que existem momentos de luta algumas vezes, mas são lutas individuais — não guerras mundiais com todos os corvos do Ocidente lutando contra todos os corvos do Oriente, ou cães da Índia lutando contra os cães do Paquistão. Não. Os cães não são tão tolos e nem tampouco os corvos. Sim, às vezes eles lutam e não há nisso nada de errado. Se a liberdade deles é violada, eles lutam, mas a luta é individual. Não é uma guerra mundial.

E agora o que você fez? Reprimiu a humanidade e não permitiu que os indivíduos ficassem bravos algumas vezes — o que é natural. O resultado final é que todos vão juntando suas raivas, vão reprimindo a raiva; um dia estão tão cheios de veneno que explodem numa guerra mundial. A cada dez anos é preciso uma guerra mundial. E quem é responsável por essas guerras? Os seus chamados santos e moralistas, os fazedores de bem, as pessoas que nunca lhe permitiram ser natural.

Você já viu alguma vez um cachorro matando outro cachorro? Sim, às vezes eles brigam — só por brigar. Um cachorro amais matou outro cachorro. O homem é o Único animal que mata outro homem. Um corvo jamais matou outro corvo. Nenhum leão jamais matou outro leão. O homem é a única espécie de animal que mata a sua própria espécie. O que aconteceu ao homem? Teria ele caído mais baixo do que os outros animais? De quem é então a responsabilidade? Apenas uma coisa está faltando aos animais: eles não têm santos nem moralistas. Padres — cristãos, hindus, muçulmanos ou jainistas — , eles não têm. Não têm templos, Bíblias e Vedas, só isso. Esta é a única diferença.

Existem ainda algumas sociedades primitivas onde, em todos esses séculos, nunca aconteceu um assassinato, porque ninguém envenenou suas mentes com moralismos, ninguém as treinou para serem morais. São pessoas naturais. Quando você é natural, funciona harmoniosamente. Às vezes sente raiva, mas isso é natural — e momentâneo. ,

Uma pessoa que nunca fica brava e vai controlando a sua raiva, é muito perigosa. Cuidado com ela; ela pode matá-lo. Se o seu marido nunca fica bravo, denuncie-o à polícia. Um marido que às vezes fica bravo é só um ser humano natural, não há o que temer. Aquele que não fica bravo nunca, de repente um dia dá um salto e a estrangula. E faz isso como se estivesse possuído por alguma coisa. Há séculos os assassinos têm falado nos tribunais: "Cometemos o crime, mas estávamos possuídos". Quem os possuiu? As suas próprias inconsciências; o inconsciente reprimido explodiu.

Você já observou um facto simples? Se você mostrar a um cão a foto de uma bela cadela, ele não vai se interessar. Os cães não são playboys. Não que não gostem de cadelas, gostam tremendamente, mas por uma foto, por uma pornografia, eles não se interessarão. Porque para criar pornografia você precisa de santos. Primeiro precisa reprimir o instinto sexual, o instinto natural, e dizer às pessoas que ele é errado e mau. Quando elas reprimem o instinto natural, esse instinto, reprimido, encontra agora outras saídas. Torna-se difícil sair e olhar uma bela mulher passando pela rua. O que fazer então? Fecham-se em seus quartos e olham a revista *Playboy*. Isto é seguro; ninguém vai saber. Você pode esconder a sua Playboy dentro da Bíblia e fingir que está lendo a Bíblia. Só o homem é pornográfico. Nenhum outro animal é pornográfico. Estes factos são simples.

Quem tornou o homem pornográfico? Os primitivos não o são — ainda não. As mulheres estão nuas e andam nuas sem medo nenhum. E em que tipo de civilização você diz que está vivendo? Uma mulher não pode andar na rua sem levar um beliscão no bumbum, sem ser tratada desumanamente. Uma mulher não pode andar sozinha à noite. E isto é civilização. As pessoas estão obcecadas por sexo durante vinte e quatro horas. Quem criou no homem essa obsessão? Os animais são sexuais, mas não obcecados; são naturais. Quando o sexo se toma uma obsessão, assume formas pervertidas; e essas formas pervertidas têm suas raízes nos moralizadores e em seus ensinamentos.

As pessoas chamadas religiosas nunca confiaram na natureza humana. Falam sobre confiança, mas nunca confiaram em Deus. Confiam nas regras, nas leis; nunca confiaram no amor. Falam sobre Deus, mas é uma conversa vazia. Confiam na polícia, nos tribunais. Confiam em criar o medo e a avareza. Se você é um santo, se é bom e moral, terá o céu e todos os prazeres do paraíso, *firdaus*. Se não for moral, sofrerá no fogo do inferno — eternamente, lembre-se — pelos séculos sem fim.

É o medo e a avareza. Eles têm manipulado a mente humana através do medo e da avareza. Querem que você se livre do medo e da avareza e tudo o que lhe ensinam é baseado nelas. Eles não confiam.

Eu confio em você e confio em sua natureza. Confio na natureza animal. Se é permitido à natureza seguir o seu próprio curso, sim, haverá às vezes uma pequena raiva e também um pequeno enfurecimento, mas não há nada de errado nisso. É humano e belo. Mas não haverá nenhuma guerra.

Os psicólogos dizem que todas as suas armas são fálicas.

Por não poder penetrar no corpo de uma mulher, você penetra no corpo de alguém com uma espada. A espada é um símbolo fálico. É belo amar uma mulher, mas penetrar o corpo de alguém com uma espada é feio. Mas é assim que tem sido.

Você pergunta-me : «Não é prejudicial a um indivíduo e também à sociedade viver sem as barreiras das normas?» Você tem vivido com barreiras e com normas. O que aconteceu? Veja o estado actual da humanidade. É uma terra neurótica, um grande hospício. e quanto mais você sente medo mais continua. É um círculo vicioso.

É como se você fizesse alguém jejuar; quando a pessoa jejua torna-se, é claro, mais faminta e começa a procurar obsessivamente por comida. Então, pensando e vendo que ela está obcecada por comida, você acorrenta-a para que ela não invada a cozinha de alguém. Agora você a

prende porque se não o fizer ela se tornará perigosa — poderá invadir a cozinha de alguém. Não se pode confiar nela. Por isso você a prende e continua forçando-a a jejuar. E então sente cada vez mais medo porque a pessoa está enlouquecendo. É um círculo vicioso. Em primeiro lugar, por que ela se tornou tão obcecada por comida? A sua disciplina excessiva com o jejum criou essa doença. Jejuar não é natural.

Sim, às vezes acontece aos animais, mas eles não acreditam em jejuns, não têm a filosofia do jejum. Às vezes acontece. Um dia um cachorro sente-se mal e não come. Isto é natural. Simplesmente não come' porque não sente vontade de comer. Ele segue o seu sentimento; não é uma regra. Ninguém o ensinou a jejuar. Na verdade, ele vai, come grama e vomita; a grama o auxilia a vomitar e ele vomita. Ninguém o ensinou. E ele não comerá a menos que o desejo de comer surja novamente. Move-se com a natureza. Quando sente vontade de comer, ele come; quando não sente, não come. É isto o que eu chamo de vida real.

Se às vezes você não sentir vontade de comer, não coma. Eu não sou contra o jejum. Sou contra a filosofia do jejum. Não crie uma regra de que você tem que jejuar todos os domingos. Isso é tolice, pois como você pode decidir que em todos os domingos não sentirá vontade de comer? Talvez você não sinta numa quinta-feira. Quando sentir vontade, coma. Quando não sentir vontade, não coma. Mova-se com os seus sentimentos e aos poucos estará em sintonia com a sua natureza.

Para mim, estar em sintonia com a natureza é ser religioso. Minha definição de religião é: estar em sintonia com a natureza. E este é o significado da palavra indiana, dharma, 'significa natureza, natureza intrínseca. Confie na natureza e não a violenta. Mas você foi ensinado a violentá-la, por isso as pessoas que têm vivido uma vida de fome, quando chegam neste ashram o qual é um fenômeno totalmente diferente; elas nunca viram um ashram como este; um ashram como este nunca existiu — elas ficam surpresas. Elas vêm aqui para ver pessoas tristes, pessoas mortas, pessoas se arrastando, cantando mantras, lendo livros; e quando encontram pessoas dançando — homens e mulheres dançando juntos, de mãos dadas, pessoas se abraçando, pessoas cheias de amor e alegria — elas dizem: "Que religião é esta?" A religião tem que ser coisa de cemitério; não pode ser de vida. A religião tem que ser negativa. Homens e mulheres de mãos dadas? Isso é perigoso. Nós não podemos confiar no homem, não podemos confiar na mulher. Isso é perigoso; é brincar com fogo. Crie restrições, levante muralhas da China. ...

Não, eu confio na natureza, não confio nas suas leis. As suas leis têm corrompido toda a humanidade. Já basta! Chegou o tempo em que todas as religiões velhas e podres têm que ser completamente queimadas e um conceito de religião totalmente novo tem que surgir; uma religião que afirme a vida, uma religião de amor e não de lei, uma religião de natureza e não de disciplina, uma religião de totalidade e não de perfeição, uma religião de sentimento e não de pensamento. O coração tem que se tornar o mestre e então as coisas se assentam por si mesmas. Se você puder confiar na natureza, aos poucos irá se tornando quieto, silencioso, feliz, alegre e celebrante — porque a natureza é celebrante. A natureza é uma celebração. Olhe em volta. Consegue achar alguma flor que se pareça com os seus santos? Consegue ver algum arco-íris que se pareça com os seus santos? Ou alguma nuvem, um pássaro cantando, a luz reflectindo no rio, e as estrelas? O mundo é celebração. O mundo não é triste. O mundo é canção, uma canção supremamente bela, e a dança continua. Torne-se parte desta dança e confie na sua natureza. Se você confiar em sua natureza, aos poucos irá se aproximando da natureza cósmica. Este é o único caminho. Você faz parte do cosmos. Quando confia em si mesmo, confia no cosmos que está em você. Por aí é o caminho. A partir desta pequena trilha, você pode alcançar a meta. Confiando em si mesmo, você confia em Deus que o fez. Não confiando em si mesmo, desconfia de Deus que fez você.

Quem lhe deu o sexo? É claro que foi Deus quem lhe deu o sexo. E quem o ensinou brahmacharya, celibato? Os seus chamados santos. Os seus santos são contra Deus. Quem lhe deu a fome? Deus. E quem o ensinou a jejuar? Os seus santos.

Eu sou a favor de Deus e contra os seus santos, porque eles são contra Deus. Ensino-o a ser natural, a ser espontâneo. Não lhe ensino repressão, restrição. Ensino-lhe liberdade. Se você se restringir demais, morrerá antes da sua morte e levará uma vida envelhecida.

Deixe-me lhe contar uma bela história:

Conta-se sobre um velho e sábio rabino no coração da Rússia. Seus conselhos eram eslavicamente seguidos pelos membros de sua sinagoga. Uma manhã ele interessou-se pelo problema de um seguidor, que lhe explicou: "Investi todas as minhas economias em duzentas galinhas. Quando fui ao galinheiro esta manhã, cem delas haviam morrido. O que devo fazer?"

"É a voz do Senhor", declarou o rabino. "Faça uma oração. Depois dobre os preços, de venda das galinhas que sobraram e você não perderá um único tostão."

Mas na manhã seguinte o aldeão voltou: "Outras cinquenta galinhas pereceram esta noite".

"Os caminhos do Senhor são às vezes misteriosos", disse o rabino. "As cinquenta galinhas que sobreviveram são provavelmente as melhores e as mais valiosas de todas. Faça outra oração de agradecimento e dobre novamente o preço; você não perderá nenhum dinheiro."

Ai! Na manhã seguinte as últimas cinquenta galinhas haviam partido. "O que devo fazer agora?" lamentou o aldeão. "Meu filho", disse o rabino, "tenho muitos outros conselhos valiosos para lhe dar, mas de que serviriam? Você não tem mais galinhas."

Quando olho para os seus chamados religiosos, vejo que eles não têm mais vida. Nenhum conselho pode ajudá-los. São pessoas mortas. Deveriam estar em seus túmulos. Estão andando ilegalmente. São fantasmas; estão vivendo uma existência póstuma. Cometeram suicídio e ainda estão andando e se movimentando. Sinto pena deles, mas também são pessoas perigosas porque estão fazendo com os outros a mesma coisa que fizeram com eles. Continuam ensinando as mesmas besteiras a outras pessoas. Continuam aleijando as crianças, paralisando novas vidas que desabrocham, envenenando novos poços. É isto o que eles podem fazer. É só isso que sabem. Têm sido incapazes de viver e incapacitam os outros.

Observe. Não caia nunca na armadilha de um homem que está morto. É melhor não ser religioso. É melhor não crer em Deus e não ir à igreja, ao mosteiro ou ao templo — mas esteja vivo, porque a vida é o verdadeiro templo de Deus. Esqueça tudo sobre Deus e nada se perderá, mas comece a destruir a vida e tudo se perderá — pois vida é Deus.

Eu ensino-lhe vida, amor, porque é assim que vejo Deus. E essas barreiras que têm sido criadas pela religião estão só na sua ideia. Se você estiver atento, poderá abandoná-las imediatamente, instantaneamente.

"Como o seu irmãozinho é tímido!", comentou a anfitriã de uma festa de aniversário de criança. "Ele não saiu daquele canto a tarde toda."

"Ele não é tímido", respondeu a garotinha. "É que ele nunca usou uma gravata antes — e pensa que está amarrado em alguma coisa."

Todos os religiosos são como gravatas. Você não está amarrado a nada. Tem apenas a impressão de que está amarrado.

Abandone toda a disciplina e todos os nós e comece a mover-se; deixe que Deus viva através de você — deixe que Deus viva através de você em liberdade. Confie na liberdade e confie

em Deus e nunca será um pecador.

Não estou dizendo que sua vida será sempre cheia de flores e mais flores. Não, haverá espinhos, mas eles também são bons. E eu não estou dizendo que a sua vida será sempre doce. Às vezes será bastante amarga, mas é assim que ela cresce — através da dialética. Não estou dizendo que você será sempre bom. Algumas vezes será bastante mau, mas uma coisa é sempre certa: quando for mau, será autenticamente mau; quando for bom, será autenticamente bom. Pode-se confiar, pode-se contar com você. Quando sentir raiva, pode-se ter certeza de que a sua raiva não será falsa, não será fria; será sempre quente e viva. E quando você amar, pode-se confiar que você será quente e cálido.

Lembre-se, uma pessoa que não pode sentir raiva, não pode ser amável. As rosas crescem com os espinhos. Se você não conseguir ficar ardentemente bravo em alguns momentos, não poderá ser ardentemente amoroso — porque não consegue ser quente, não consegue ser cálido; você permanece frio. E se reprimir demais a raiva, terá sempre medo de se mover no amor, porque, quem sabe?

Um homem me procurou e disse que não podia chegar ao orgasmo profundo enquanto fazia amor. Um jovem perfeita. mente saudável. O que havia de errado com ele? Ele não tinha orgasmo; ou no máximo, o orgasmo era apenas local, não se espalhava pelo corpo todo. E um orgasmo local não tem muita importância. Quando o orgasmo é total e cada fibra de seu corpo borbulha com nova vida — você é rejuvenescido, é refrescado por um momento, torna-se parte de Deus, parte da tremenda criatividade que o circunda. Você perde a si mesmo. Já não é mais um ego, está diluído. E então não tem mais barreiras.

Perguntei a ele sobre a sua raiva. Ele disse: "Mas por que pergunta sobre a raiva, se minha pergunta é sobre o amor? Eu não posso amar profundamente". Eu disse: "Esqueça o amor, você tem que pensar primeiro na raiva. Se você não pode amar profundamente significa que não pode odiar profundamente". Ele ficou surpreso, mas era o que tinha que acontecer. Desde a infância, ele foi educado numa família muito religiosa, e sempre foi ensinado a não sentir raiva, a controlar a raiva. Aprendeu a controlar a raiva. E é tão eficiente que ele próprio não sabe que controla. Tornou-se realmente um controlador. Agora o controle é inconsciente. Ele é uma pessoa bastante controlada. Todos o respeitam — é sempre bem-sucedido na sociedade. Ele é um sucesso. Mas na sua vida interior é um fracasso. Não pode nem mesmo amar.

Eu disse a ele: "Comece a sentir raiva, pois na minha compreensão, quando você alcança o apogeu do seu orgasmo, você não o permite, porque se o fizer, teme que a raiva, a raiva reprimida, seja também permitida". Ele disse: "O que você está dizendo? Eu sonho sempre que matei a minha mulher. Sonho sempre que a estou matando, que a estou enforcando enquanto ..faço amor com ela. E temo que se perder 'o controle, não seja capaz de reprimir a tentação de matá-la e enforcá-la". A raiva tornou-se agora uma poderosa força dentro dele.

Se sente tanto medo de se descontrolar, como pode amar? É impossível. E se você perder o amor perderá a prece e perderá também a Deus.

Esta sociedade repressiva, esta civilização repressiva, falhou totalmente. Você ainda não percebeu. Nos dias em que Khrushchev (e, de alguma maneira, nós sentimos falta dele) era o Grande Homem da União Soviética, admitia sempre que Stalin o tratava às vezes como um bobo da corte ou um palhaço; dizia-lhe: "Dance a polca". "E," acrescentava Khrushchev, "eu dançava." Alguém na multidão gritava sempre: "Por que você deixava que ele o fizesse de tolo?" E Khrushchev ordenava severamente: "Quem fez a pergunta? Fique em pé!" Inevitavelmente ninguém respondia, e depois de uma pausa apropriada Khrushchev concluía: "Era por isso, camaradas, que eu também dançava".

Apenas por medo; Stalin podia matar. Stalin é morte, e os seus padres têm sido morte,

representantes da morte, e não de Deus. Eu represento a vida. Os seus padres conspiram com a morte e aleijam a vida. Eles falam sobre Deus, mas parece que são parceiros do diabo. Uma grande conspiração. .. E eles têm destruído toda a mente humana. Arrancaram você da sua parte sentimental e prenderam-no à cabeça. Agora você não sabe como sentir; é por isso que não pode confiar em seus sentimentos e quer sempre que alguém lhe diga o que fazer. Na infância os pais dizem o que fazer e o que não fazer. Depois, na escola, os professores. Na universidade, os mestres; na sociedade, o patrão, os políticos, os líderes. Em toda parte lhe dizem o que fazer e o que não fazer. Você está sempre buscando alguém que o domine para que possa tornar-se dependente. Por não saber como receber ordens de seu próprio coração, do seu próprio ser, você depende sempre de alguma autoridade exterior. Isto é feio, é miserável, não deve ser assim.

Eu não sou uma autoridade aqui. Sou, no máximo, uma parteira, mas não uma autoridade. Posso ajudá-lo a renascer, mas não posso dominá-lo, não posso ditar-lhe coisas. E você busca isso. As pessoas vêm a mim e dizem: "Bhagwan, diga-nos exactamente o que fazer". Mas por que vocês não podem ouvir os seus próprios corações? Você tem a vida pulsando em seu interior. A primavera está aí, a fonte está aí. Entre. Posso lhe dizer como entrar, posso lhe ensinar os truques para entrar, mas você terá que retirar daí os seus mandamentos. Há uma Bíblia dentro de você — o verdadeiro livro, o Veda, o conhecimento real.

Retire daí as suas instruções, e quando começar a receber instruções de seu centro mais profundo, será um homem livre, um homem feliz. Um homem livre é feliz; um homem dependente é sempre infeliz. Você não existe para ser um escravo. Você existe para ser um mestre. É por isso que chamo meus saniasins de 'swamis'; swami significa mestre, aquele que tem as rédeas em suas próprias mãos.

— Amado Bhagwan, enquanto perambulava pelas proximidades de Bombaim, parei no ashram de Muktanada por alguns dias. Inesperadamente, enquanto eu estava lá, ele derramou sobre mim muita graça e uma atenção muito especial, embora a primeira coisa que eu tenha dito foi que era discípulo de Bhagwan Shree Rajneesh. Senti-me bastante honrado por ele e ao mesmo tempo um tanto desconfortável. E, principalmente, senti-me culpado em relação a você. Volto agora bastante confuso. Por favor, ajude-me.

Primeira coisa: faça você o que fizer, não se sinta culpado — faça o que fizer. Ir ao ashram de Muktananda não é pecado. Talvez seja o seu Karma, mas não um pecado. Você não violou nenhuma regra, porque eu não tenho regras. Como pode ter violado? Eu não lhe imponho regras, pois você é uma pessoa tão neurótica que criaria culpa a partir das regras. Nunca associe culpa comigo, à minha volta, associada a mim. Eu não quero que você crie nenhuma culpa, não quero que sinta culpado nunca. Tudo o que você fizer, faça totalmente.

Você esteve no ashram de Muktananda: deveria ter estado totalmente. Você deve ter ficado pensando em mim e se sentindo culpado. Você aprendeu coisas erradas.

Estar comigo não é uma monogamia. Não é um relacionamento esposa-marido, onde a esposa não pode olhar para mais ninguém e o marido não pode olhar para outra mulher. Eu o deixo absolutamente livre. Quantas vezes tenho que repetir isso? Você pode ir a Muktananda ou a qualquer outro lugar pode ir até para o inferno. E se você vagar demais por Bombaim, de repente um dia vai se descobrir no meio do inferno, lembre-se disso. Porque há um caminho direto entre Bombaim e o inferno. E é surpreendente que você tenha conseguido chegar ao ashram de Muktananda vagando por Bombaim. É bastante longe. Mas deve ser a mesma culpa: não consegue nem assumir a responsabilidade de que "eu fui". Você não pode dizer nem isso? Que pobreza. Não consegue nem assumir a responsabilidade de ter ido ao ashram de Muktananda. Diz: ". enquanto

perambulava pelas proximidades de Bombaim, parei no ashram de Muktananda — por alguns dias"! Veja só que absurdo.

Seja responsável. Se você esteve lá, esteve lá e não há nada de errado. Muktananda também é Deus; talvez um deus medíocre, mas é deus. Você também tem permissão para ir aos deuses medíocres. E não se sinta culpado; porque você já foi punido. Muktananda já é uma punição. Que mais você precisa?

Lembre-se sempre da responsabilidade. Faça o que fizer, faça-o conscientemente; não vagueie. Você está tentando dizer que não foi conscientemente, não foi deliberadamente — foi "por acaso". Mas nada é por acaso; tudo é responsabilidade sua. Não seja acidental. Esta é uma das maneiras de tentarmos atirar a responsabilidade sobre os ombros dos outros. As suas ações são as suas ações. Da próxima vez, por favor, se você for, não há necessidade de ficar perambulando demais. Vá diretamente.

E depois, "por alguns dias" — só porque estava vagando.

Tudo bem se fosse só por alguns minutos, mas por alguns dias significa que você queria estar lá. Mas não há nada de errado. No que estou insistindo é em que aceite isto: você queria estar lá. E é bom, sei como você se sente. Você está procurando um guru para comprar e há um supermercado. Existem muitos gurus no mundo e como se pode saber se este é o certo? Você precisa ir aqui e ali; algumas vezes a Muktananda, outras a Sai Baba, outras a qualquer outra pessoa. Não há nada de errado nisso. Se algo de mim tiver penetrado em seu coração, você voltará. Se não, é bom então que não volte. Se algum benefício lhe aconteceu lá, então permita que aconteça com todas as minhas bênçãos, porque é isto o que nós estamos tentando fazer. Se acontecer no ashram de Muktananda, ótimo. Devia acontecer, o ponto é este. Eu não tenho nenhuma obsessão por Poona; que deva acontecer em Poona. Se a sua iluminação acontecer no ashram de Muktananda, ótimo. Eu ficarei feliz, tremendamente feliz, porque aconteceu. Poona não é o mais importante. Este pequeno pedaço de terra. — quantas pessoas podem tornar-se iluminadas aqui? O mundo inteiro é seu; torne-se iluminado onde você quiser, escolha qualquer lugar.

E é natural que a mente vá de um lugar a outro. As pessoas vacilam um pouco, mas aos poucos vão se assentando. E é bom vacilar um pouco. Portanto, não se obrigue a ficar aqui se surgir a ideia, que é natural, de ir visitar outros ashrams e ver o que acontece por lá.. Talvez você esteja se enganando aqui. Quem sabe? Eu posso ser uma fraude, um impostor. Portanto, quem sabe? Vá e veja o que está acontecendo lá.. Se alguma coisa realmente estiver acontecendo e você for beneficiado, ótimo. Senão, eu estou disponível aqui; você pode voltar. Mas não crie nenhuma culpa.

"Inesperadamente, enquanto eu estava lá., ele derramou sobre mim muita graça e uma atenção muito especial, embora a primeira coisa que eu tenha dito foi que era discípulo de Bhagwan Shree Rajneesh." É por isso! É tão simples e tão político: não há. muita coisa nisso, nenhum mistério. Da próxima vez, vá. sem usar laranja, sem o mala, raspe a cabeça para não ser reconhecido; e então veja.

Mulla Nasrudin morreu. Foi para o céu, mas é claro, assim como você está. interessado em ir a outro ashram, ele ficou uns dias no céu e então disse a Deus: "Nunca vi o inferno. E, quem sabe, talvez as coisas sejam melhores por lá.. Ouvi boatos de que eles possuem ar condicionado, muita dança, muita bebida, e as pessoas mais bonitas do mundo estão lá. Aqui só há. santos, pessoas santas, sentadas cheias de poeira e sujeira sob as árvores. Nenhuma música — nem mesmo um jornal! Não há. rádio nem televisão. E correm boatos também de que lá. estão todos os políticos e todos os cientistas, e eles criaram um belo lugar".

Deus disse: "Vá e veja, faça uma visita". E deram-lhe um visto de entrada para dois dias. Ele foi recebido com grande celebração. E foi realmente bonito; jamais havia sonhado com um

lugar como aquele. Pensou:

"Que disparate! Até Deus gostaria daqui. Ninguém sabe que o inferno mudou tanto e continuam acreditando nos velhos livros onde o céu é louvado e o inferno é condenado. Agora as coisas são completamente diferentes; estão de outra maneira!"

Durante dois dias ele se divertiu. Jogou, bebeu e dançou, e todas as mulheres bonitas do mundo, de Cleópatra a Marilyn Monroe estavam lá. Era tremendamente belo e os dois dias passaram-se como se fossem dois segundos. Ele sentiu muito.

Voltou e disse a Deus: "Não quero ficar aqui no céu. Por favor, dê-me um visto permanente; quero ir para lá". Deus disse: "Mas não se esqueça, uma vez que você tenha mudado permanentemente de endereço, eu não lhe darei permissão para voltar". Ele disse: "E quem quer voltar? Não perca seu tempo! Não quero passar pela burocracia. Dê-me imediatamente uma ordem para ir para o inferno. Não quero ficar aqui nem mais um minuto".

E é claro, tudo foi preparado. Ele chegou ao inferno e subitamente uns doze diabos caíram-lhe em cima e começaram a espancá-lo. Ele disse: "O que estão fazendo?" E olhou em volta; o belo cenário já não estava mais lá — tudo eram chamas e labaredas. Disse: "Isto se parece com o velho inferno. Será que eu me enganei em alguma coisa? Cheguei ao lugar errado?" Os diabos responderam: "Não, você está no lugar certo".

"Mas", disse ele, "há poucos dias estive aqui e tudo era tão belo." Eles riram e disseram: "Aquilo não era o inferno verdadeiro. Era só uma apresentação para visitantes. Agora que você veio como residente, nós lhe mostraremos as coisas como são". Assim, da próxima vez, não fale de mim. Se você falar sobre mim" é claro que será simples e diplomático lhe darem muita graça, amor e atenção. E isto também funcionou: "Senti-me honrado por ele..." Atenção especial; quem não se sente honrado? Aqui nunca dou atenção especial a ninguém. Mesmo que você queira ver-me, terá que esperar alguns dias. A entrevista não é tão fácil. Eu não dou atenção especial a ninguém, porque aqui eu estou realmente disposto a trabalhar, estou falando sério.

A atenção especial lhe é dada para reforçar o seu ego. 'e é assim que as coisas continuam. O guru reforça o ego do discípulo e o discípulo reforça o ego do guru; um entendimento mútuo acontece e as coisas vão muito bem, transcorrendo serenamente. Um vai lubrificando o outro. Aqui, não há nada desse tipo. Eu sou como um negociante; não dou atenção especial a ninguém. Porque o próprio desejo de receber atenção especial está errado. O que você fará com a atenção especial que receber? Alimentará seu ego. Todos querem ser atendidos com atenção. Por quê? Porque todos querem ser alguém especial.

Assim, é claro, não há nada de misterioso nisso: "Senti-me honrado por ele. ..." A atenção especial trabalha sobre o seu ego. Se você quiser ficar aqui comigo, lembre-se, eu não estou fazendo nenhum jogo de ego com você. As coisas são directas, são francas. Você está aqui para se dissolver e eu estou aqui para ajudá-lo a morrer. Vai ser árduo, mas todo crescimento é penoso. Mas se você quiser brinquedos de criança, vá então a qualquer outro lugar. Talvez esteja precisando deles agora. Talvez ainda seja infantil, juvenil, não uma pessoa madura. Então precisará de coisas assim.

Mas nunca se sinta culpado. Não quero que você se sinta culpado por nada, seja o que for. Incondicionalmente, quero dizer-lhe que não pretendo criar culpa em você. — Descobriram que a lembrança do 'bem-amado' ou 'querido' é mais fácil e espontânea do que a lembrança de 'Deus' ou do 'Eu Supremo'. Por que é assim? É muito simples. Por que não seria? O seu bem-amado é real; o seu Deus é apenas um conceito falsificado, vazio e imaterial, é só uma palavra. Se você se aprofundar nela, não há nada. O seu Deus é apenas uma palavra; o bem-amado é uma realidade. O meu Deus é uma realidade; o seu não é uma realidade. O seu Deus é apenas uma palavra ouvida inconscientemente; vai reverberando, vibrando dentro de você, mas é só uma palavra. O que significa? Não tem nenhum significado. O seu bem-amado, claro, é significativo.

É por isso que eu lhe digo para esquecer o conceito de Deus, a palavra, a ideia teológica; em vez disso, ame — ame o seu bem-amado — e ame-o tão profundamente, ou ame-a tão profundamente, que chegará o momento em que você o sentirá não como corpo, mas como alma.. Esta será a porta do templo de Deus. Ame totalmente, e através do amor total virá a prece, pouco a pouco, como um fenômeno natural. O amor será transformado em prece. Cada bem-amado, cada amante, transforma-se numa janela para Deus.

Por isso eu não o ensino a ir contra o amor. Ensino-o a ir através do amor. Esta é a diferença entre o meu ensinamento e o ensinamento dos chamados santos tradicionais. Eu o ensino a ir através do amor; isto é natural. Mas vá totalmente, perca-se completamente nisso, de modo que aos poucos isso deixe de ser uma coisa superficial, e você comece a sentir a alma do outro. Nesse momento, você será capaz de ver toda a existência repleta de alma.

Se você olhar dentro dos olhos do bem-amado e puder ver algo inefável, indefinível, olhe então para a árvore e verá nela a mesma coisa. Olhe depois para uma rosa e encontrará nela os mesmos olhos. Depois ande um pouco e os verá em todo lugar. Mas o primeiro vislumbre será em seu bem-amado; e isto é natural.

O amor é o caminho natural para Deus.

Dois garotos estavam jogando gude quando passou por eles uma menina muito bonita. Um deles exclamou ardentemente ao companheiro: "Irmão, quando eu parar de odiar as garotas, esta será a primeira que deixarei de odiar".

Desde a infância, desde o princípio, o amor apossa-se de você. Talvez você ainda não seja capaz de defini-lo, talvez ainda pense em termos de 'ódio', que você não 'odeia' a outra pessoa. É uma definição negativa de amor, o amor ainda é negativo mas aos poucos vai se tornando positivo. E aos poucos até a positividade desaparece; torna-se existencial. É então prece.

Se você puder ir mergulhando no amor cada vez mais fundo, descobrirá um dia que chegou a Deus.

A senhora Mulla Nasrudin reclamou ao director da escola que seu filho de treze anos de idade parecia estar perdendo a maior parte de seu tempo olhando as garotas com suas mini-saias de verão. "Não se preocupe", foi a resposta do director. "Ele está passando por uma fase que não passará pelo resto da sua vida."

O amor é uma coisa que permanece pela vida toda. Você começa pelo amor; e tem que acabar por ele. Então o círculo se completa. Você nasce do amor; deve morrer nele. E o círculo se completa.

Mas se o seu Deus é falsificado, o seu Deus vem do medo; o seu Deus é só um conceito que lhe é dado pelos outros.

Uma garotinha — modelo 1974 — já havia viajado pelo menos uma dúzia de vezes em aviões a jacto, mas esta era a sua primeira viagem num leito superior de um carro Pullman. Um pouco assustada, ela chamava a mãe em intervalos regulares, no leito de baixo: "Mamãe, você está aí?"

Depois de algumas horas, o cavalheiro que dormia no leito em frente, no outro lado do corredor, disse: "Sim, mamãe está aqui. E eu também estou. Todos estamos tentando dormir um pouco. Portanto, pelo amor de Deus, pare com esse barulho". Houve, um momento de silêncio, e então uma vozinha trémula perguntou: "Mamãe, isso foi Deus?"

Este é o seu conceito de Deus: medo. O seu Deus significa o seu pai ampliado; o patrão ampliado; ou o chefe de polícia. O que você quer dizer com o seu Deus? Você não tem nenhuma

experiência.

Em vez de pensar em Deus como seu pai, é melhor pensar nele como o seu bem-amado; porque o pai é uma figura autoritária, artificial, social, formal. Antes ele não existia; algum dia pode desaparecer outra vez. É melhor pensar em Deus como o bem-amado; e é melhor mover-se através do bem-amado, em direção ao amado supremo. Você estará se movendo naturalmente, espontaneamente, e não haverá repressão, não haverá nenhuma aspereza desnecessária em seu estilo de vida — você não se torna um masoquista.

E se você puder ir a Deus sorrindo, por que ir chorando? Se puder ir a ele dançando, por que não dançar? Eu não ensino um Deus que é contra a vida e o amor. Ensino um Deus que é muito profundo, a própria base da vida e do amor.

Abandone a palavra 'Deus' se isso cria problema para você. Substitua-a por 'amor' e deixe que o 'amor' seja com a minúsculo, e não com A maiúsculo. Não faça muito barulho sobre isso. Um «a» minúsculo, um amor comum — o amor que acontece entre dois amigos, que acontece entre um casal, que acontece entre o filho e a mãe, que acontece, sempre acontece através de um relacionamento.

Torne-se cada vez mais amável e estará mais próximo de

Deus, cada vez mais próximo. No dia em que todo o seu ser for um estado de amor, você terá chegado: Deus lhe será revelado. Sim, Jesus está certo quando diz: "Deus é amor". Mas a minha insistência é ainda maior do que a de Jesus; eu digo, "O amor é Deus". Jesus diz: Deus é amor; eu digo: o amor é Deus. E a palavra 'deus' tornou-se muito suja porque tem sido usada e desusada pelos políticos e padres há muito tempo. Agora é um palavrão; você pode abandoná-la. 'Amor' é mais nova, mais virgem, mais existencial e verdadeira.

Ame, e seja quem for que você ame, descobrirá que tornou-se Deus. Ame, e no fim sempre encontrará Deus.

entre dentro
do seu
próprio corpo

II.22. man tu par utar kanh jaiho

Para que margem você atravessaria, Oh meu coração?

*Não há nenhum viajante à sua frente, não há
nenhuma estrada:*

*Onde está o movimento, onde está o repouso, nessa
margem?*

Não há água; não há barco e nem barqueiro;

*Não há nada que se pareça a uma corda para atar o
barco, nem a um homem para puxá-lo.*

*Não há terra, nem céu, nem tempo, nem coisas:
nem há margem, nem passagem!*

*Lá, não há corpo, nem mente: e onde está o lugar que
sacia a .sede da alma?*

Você não encontrará nada nesse vazio.

Seja forte, e entre dentro do seu corpo:

pois lá o seu chão é firme. Considere bem isto,

Oh meu coração! Não vá a nenhum outro lugar.

Kabir diz: "Afaste toda a imaginação, e firme-se naquilo que você é".

II.81. satgur soi daya kar dinha

*Foi a misericórdia do meu verdadeiro Guru que me levou
a conhecer o desconhecido;*

Eu aprendi Dele como caminhar sem pés,

ver sem olhos, ouvir sem ouvidos,

beber sem boca, voar sem asas;

*Eu trouxe o meu amor e a minha meditação para a terra onde
não há sol, nem lua, nem dia, nem noite.*

Sem comer, provei a doçura do néctar, e sem água, saciei a minha sede.

Onde há a resposta da alegria, está a plenitude da felicidade.

Diante de quem essa felicidade pode ser expressada?

*Kabir diz: "O Guru é grande além das palavras, e grande
é a boa fortuna do discípulo".*

Deus está do lado de dentro e do lado de fora, porque somente Deus é. Na verdade, dizer "Deus é" é uma repetição, pois Deus nunca "não é". Deus é o próprio ser da existência. Podemos dizer "a casa é", porque antes ela não era e depois não será mais. Dizer que a casa "é", está bem, pois o "não é" é possível. Podemos dizer "o homem é" mas não podemos dizer "Deus é", porque somente Ele é, sempre foi e sempre será. Deus é o próprio ser, Deus é a própria existência.

Então por que dizer a palavra 'Deus'? Por que usá-la? Nós a usamos simbolicamente, para indicar alguma coisa. Quando dizemos "Deus é", queremos dizer que a existência não existe sem uma alma. Queremos dizer que a existência não está morta. Queremos dizer que a existência está viva, borbulhante de amor, compaixão, consciência, conhecimento; que a existência é íntima; existe uma possibilidade de comunicação com a existência e uma possibilidade de resposta. Quando dizemos "Deus é", queremos dizer que a existência permite a possibilidade de um diálogo. Podemos dialogar com ela; podemos chamá-la de 'tu~ e isto não será insignificante; podemos entrar em tal estado, que a prece torna-se possível, que a comunhão torna-se possível.

Isto é o que a palavra 'Deus' contém. A existência não é como uma pedra morta; é como uma flor viva. Ela responderá a você. Se você a amar, o amor fluirá para você. Se você se mover para ela, ela se moverá para você. Se você a buscar, ela o buscará. A existência não é indiferente. Se você estiver amando a existência, ela o amará. Isto é tudo o que queremos dizer quando chamamos a existência de divina ou quando dizemos que Deus é. Lembre-se disto. É uma maneira poética de dizer uma verdade. Não é um facto. É uma poesia, um romance. E a religião é um romance com a existência.

Sim, é mais como apaixonar-se do que como argumentar por uma conclusão.

É por isso que Kabir diz que Deus está dentro e está fora, mas a jornada tem que começar de dentro. A menos que você tenha conhecido Deus interiormente, não será capaz de compreendê-lo fora. A menos que o tenha visto dentro de si mesmo, não será capaz de vê-lo nas plantas, nos pássaros, nas estrelas. Como pode vê-lo nas plantas e nas pedras, se não conseguiu senti-lo dentro de si mesmo? O centro do seu ser é a porta mais próxima para Deus. Se você não foi capaz de entrar por aí, não poderá entrar por nenhum outro lugar.

Deus está dentro e fora, em ambos, porque somente Ele é; mas, mesmo assim, a jornada começa de seu centro mais profundo. Primeiro, você tem que olhar para dentro. Se desde o princípio você começar a buscar Deus do lado de fora, o seu Deus não será mais do que imaginação, falsidade.

Este ponto tem que ser entendido profundamente. Todo o enfoque de Kabir — o enfoque de todos os místicos do mundo depende disto. Se você tiver visto Deus fora e não o tiver visto dentro, será apenas um sonho, uma projeção, um desejo satisfeito; portanto, não comece a jornada por esse caminho. A jornada começa fechando-se os olhos; a jornada acaba abrindo-se os olhos. Primeiro, fecha-se os olhos em meditação, entra-se profundamente em si mesmo. Quando se tiver realizado, tocado o próprio centro, tiver conhecido quem está lá; abre-se então os olhos — e ele é encontrado em toda parte, espalhado por tudo. Mas você não pode começar pelo lado de fora. Foi onde as religiões organizadas perderam todo o sentido. Os cristãos vão à igreja, os hindus vão ao templo, os muçulmanos vão à mesquita. Os muçulmanos viajam milhas e milhas para chegar a Meca, os hindus vão ao Kailash; e Kabir diz que Ele não está na Kaaba, nem no Kailash. Ele está dentro de você. Não que ele não esteja na Kaaba e no Kailash! Se você O encontrou dentro de si mesmo, O encontrará em toda parte — mas aí não haverá mais porque ir a Kaaba ou a Kailash, pois onde você estiver, onde você olhar, encontrará Kaaba e encontrará Kailash.

Há uma bela história na vida de Nanak, outro grande místico do mesmo calibre de Kabir.

Nanak foi a Meca; viajou com outros muçulmanos que estavam em peregrinação. Chegaram em Meca, à pedra sagrada da Caaba. Estava anoitecendo e o sol se punha, e todos estavam muito cansados; Nanak adormeceu imediatamente. Os viajantes, seus companheiros, ficaram surpresos. Pensavam que Nanak era um homem santo, mas ele estava fazendo uma coisa estúpida: suas pernas estavam voltadas para a Caaba quando ele se deitou e adormeceu. Eles sentiram muito medo; isto é sacrilégio. E antes que pudessem fazer alguma coisa para reparar, o chefe dos padres veio e disse: "Quem é este homem? É um ateu, não crê em Deus? Ele não parece ser um muslim. Expulsem-no daqui!"

Com todo o barulho e falatório, Nanak abriu os olhos e disse: "O que está acontecendo?" Eles responderam: "Isto não é permitido. As suas pernas estão voltadas para Caaba e isto é pecado". Nanak riu ruidosamente e disse: "Podem pôr as minhas pernas onde quiserem, mas antes façam uma coisa, digam-me se não é assim: seja onde for que minhas pernas estiverem, estarão sempre voltadas para Deus — porque Ele está em todo lugar".

Até este ponto, a história parece ser absolutamente realista; depois ela se torna uma parábola. O padre ficou muito bravo; agarrou os pés de Nanak e virou-os para o outro lado. A parábola conta que Caaba voltou-se na direção dos pés de Nanak. E qualquer que fosse a direção que ele os virasse, Caaba voltava-se para eles.

Isto é uma parábola; não digo que seja realista. Metade da história parece estar exactamente certa. A outra parte parece ser bastante poética — verdadeira, mas não factual. É entretanto muito significativa. Deus está em todo lugar.

Uma vez que você O tenha encontrado dentro de si, Ele estará em toda parte. Então não poderá encontrar nenhum lugar onde Ele não esteja. Mas não comece a jornada pelo lado de fora. Não comece indo a Caaba ou a Kailash, ao templo ou à mesquita, ou você estará dando o passo errado. E um passo errado o levará a outro. Você começará a imaginar.

Uma vez estive aqui um sufi. Ele tinha muitos discípulos, milhares deles, e esses discípulos costumavam vir aqui e dizer que o Mestre deles era formidável; via Deus em toda a parte nas árvores, nas pedras, nos pássaros, nos animais e até nos cães — em todo lugar ele via Deus. Quando chegou, na primeira noite sentamo-nos juntos e eu olhei para ele. Era um homem muito bonito, mas eu podia ver que seu Deus era uma projecção; ele vivia em sua imaginação, num devaneio, num sonho. O sonho era belo, pois se você sonha sempre com Deus, o sonho pode mudar a sua vida — mesmo a ideia de que Deus está em toda parte traz tremendas mudanças — mas não são radicais. É uma coisa mental; são jogos mentais. É um tipo de auto-hipnose.

Eu perguntei a ele: "Por favor, diga-me como começou a ver Deus em toda parte". Ele era muito reverente — com tudo. Ajoelhava-se diante de uma pedra, de qualquer uma; ajoelhava-se diante de uma planta; era realmente bastante reverente e tinha uma qualidade muito pacífica que o envolvia. Era um poeta, mas não um místico. Eu perguntei a ele: "Diga-me como começou a ver Deus".

Ele respondeu: "Como comecei? Comecei a pensar constantemente; 'Deus está em toda parte', e em tudo que eu tocava, pensava: 'Aqui está Deus'. Olhava nos olhos de um homem e dizia: 'Aqui está Deus'. Estava sempre repetindo, e por repetir constantemente durante três anos, de repente um dia despertou em mim: Ele estava em toda parte".

Eu disse a ele: "Faça uma coisa. Isso levou três anos? Faça uma coisa. Fique comigo por sete dias; e por três dias pare de pensar em Deus".

Ele disse: "O que quer dizer? Não posso fazer isso. Durante trinta anos tenho pensado em Deus constantemente e isso me trouxe uma tremenda paz; tenho sido muito feliz — por que pararia por três dias?"

Eu disse: "Só para ver se você ainda verá Deus se parar por três dias. Se não puder vê-lo, então há trinta anos você tem vivido um belo sonho — doce, mas mesmo assim um sonho".

Ele ficou intrigado. Tinha medo de tentar, mas depois foi ficando cada vez mais interessado. Sempre que você teme alguma coisa, torna-se também enfeitiçado. Primeiro, ele negou, mas eu vi que ele não resistiria à tentação. Na manhã seguinte, ele disse: "Muito bem, eu tentarei. Confio em Deus e sei que

Ele está em toda parte. Só por não estar pensando, você acha que não serei capaz de vê-Lo?"

Eu respondi: "Não diga nada. Não há necessidade de concluir agora. Deixe que o experimento aconteça. Durante três dias pare de pensar, pare de imaginar — pare tudo. Comece a se mover para trás, há trinta anos atrás. Seja aquele homem que nunca havia pensado em Deus e que não projectava Deus em todo lugar".

No terceiro dia, o homem havia se tornado comum. A aura desaparecera e seus olhos estavam vazios. Aquela paz já não estava mais lá. Ele começou a chorar e disse: "Você me deixou perturbado demais. Toda a minha experiência está perdida".

Eu lhe disse: "Não o perturbei. Você pode começar a imaginar outra vez. Simplesmente lhe mostrei uma verdade: que mesmo que você fique imaginando por trinta vidas, continuará sendo sua imaginação. Você começou do modo errado — e é hora de mudar, porque isso não adianta. Trinta anos de constante auto-hipnose e em três dias tudo desaparece? Não tem nenhum valor".

Primeiro, comece de dentro, em vez de projectar Deus... Será uma projecção — você não sabe se Deus está ou não. Conhece apenas a palavra, conhece a tradição, conhece os padres, conhece a imagem que foi posta em sua mente. Se você é um cristão, projecta Cristo facilmente e consegue ver Cristo facilmente. É uma alucinação, um tipo de neurose. Se você é um hindu, consegue ver Krishna facilmente, você pode projectar. Se é um budista, consegue ver Buda.

A mente pode criar a ilusão tão bela e realisticamente, que mesmo a própria realidade empalidece diante dela, torna-se abatida e parece irreal. E você tem feito isso todas as noites em seus sonhos. Sabe que a sua mente tem uma faculdade a faculdade de criar imagens. Não apenas criar imagens mas fazer com que pareçam tão reais que de novo você se esqueça. Você sonha todas as noite, e todas as manhãs sabe que foi um sonho e não uma realidade; e quando outra vez você sonha na noite seguinte, novamente torna-se vítima, novamente esquece que é um sonho, pois outra vez ele parece real, absolutamente real.

Até mesmo as coisas absurdas parecem reais — aquilo que não se pode imaginar existente, até mesmo isso. Você está falando com sua mulher e de repente ela se transforma num cavalo. E mesmo num caso assim não surge a dúvida. Num sonho, a dúvida nunca surge. Você confia até nisso. Não pode dizer: "Que absurdo. Como pode ser?" Não, tudo é possível num sonho e a sua confiança é tremenda. De manhã, quando você acorda, tudo se foi e você ri. E isso continua durante anos. E novamente você é vítima.

Esta é a faculdade sonhadora da mente. Uma parte dela funciona como projector — exactamente como um projector de cinema. O projector está oculto por trás — você nunca o vê,

nunca pensa nele. Você olha para a tela. A tela está vazia e o projector não pára. Apenas um jogo de luz e sombra. ..e você fica tão absorvido, fica tão perdido. Você é real e a tela é absolutamente falsa, mas você esquece de si mesmo e tudo o que acontece na tela assume uma realidade própria. E você sabe que não é real, mas está sempre se esquecendo.

Algum dia tente isto num cinema; é uma boa meditação: tente lembrar-se de que é irreal, de que é irreal. ..Fique se lembrando de que é irreal e de que a tela está vazia; e você se surpreenderá. Por alguns segundos você se lembrará, logo depois esquecerá, e outra vez tornar-se-á realidade. Sempre que você se esquecer de si mesmo, o sonho tornar-se-á real. Sempre que se lembrar de si mesmo — de que "sou real", dará uma sacudida em si mesmo — a tela tornar-se-á irreal e tudo o que está acontecendo tornar-se-á irreal.

Deixe-me colocar desta maneira: o mundo parece real na mesma proporção da sua inconsciência, do seu sono; e quanto mais você se torna atento, menos irreal torna-se o mundo.

Se mesmo este chamado torna-se irreal, o que dizer de suas ideias? Você projecta Deus, projecta isto e aquilo — céu e inferno — são todas projecções. Você lhes dá uma realidade ao tornar-se inconsciente.

Portanto, o homem que pensa em Deus como sendo as coisas que o envolvem, como estando em toda parte, começa uma jornada errada. O que ele fará? Só poderá hipnotizar a si mesma. Isto não leva ao conhecimento, à realização. Faz entrar na irrealidade ainda mais do que antes. Faz entrar num tipo de neurose.

É por isso que Freud está certo quando diz que as chamadas religiões nada mais são que neuroses colectivas. As chamadas religiões o são! Buda talvez não fosse um neurótico, Jesus talvez não fosse um neurótico; mas os cristãos o são, os budistas o são. A diferença está em Buda ter começado do seu interior e os budistas terem começado da ideia. Jesus olhou dentro de seu ser e os cristãos olharam para Jesus, olharam para fora. Esta é toda a diferença.

Kabir diz:

Para que margem você atravessaria, Oh meu coração?

Não há nenhum viajante à sua frente,

não há nenhuma estrada:

Se você for para fora de seu ser, estará perdido, diz Kabir.

...não há nenhum viajante à sua frente — a quem você seguirá, coração? ...não há nenhuma estrada: como você buscará Deus? Onde irá procurá-Lo?

Onde está o movimento, onde está o repouso, nessa margem?

Não há água; não há barco e nem barqueiro;

Não há nada que se pareça a uma corda para atar o barco, nem a um homem para puxá-lo.

Mas você pode sentir a sua tela da mente com a própria imaginação. Pode imaginar uma estrada, pode imaginar um Mestre conduzindo-o, pode imaginar uma meta; pode criar um sonho. Na realidade, não há estrada. Na realidade, não há outra margem. Esta é a única que há. É a única realidade que existe. Não existe outra; não há nenhuma realidade separada. A realidade é uma. Você

pode se aproximar dela de duas maneiras: ou com os olhos cheios de sonhos, ou com os olhos sem sonho nenhum.

*Não há terra, nem céu, nem tempo, nem coisas:
nem há margem, nem passagem!*

Se você entrar no que está fora, estará se movendo para o nada, para o vazio. É claro que poderá preencher esse vazio com as suas próprias imagens, com as suas próprias ideias, mas estará criando uma neurose — uma neurose religiosa não deixa de ser neurose. Quando você vai a um templo rezar para um deus que está fora de você, o que está fazendo? Já pensou nisso? Vá a um hospício, a um asilo de lunáticos e veja. Alguém está lá sentado conversando com sua mulher, sem que haja ninguém por perto. O homem está sozinho conversando com a mulher. E você sabe que ele é louco; a mulher não está e ele está falando, está imaginando. Não só está falando com a mulher, mas está respondendo. É um louco, diz você. Depois vá à mesquita, ao templo, ou à igreja, e alguém está ajoelhado diante de algum deus que ninguém vê. Tem alguma diferença? É também uma loucura.

Para quem você está rezando? Quem está lá fora de você? A sua prece é um tipo de sonho que você está criando. Sim, Sigmund Freud está certo — assim como também está em muitas coisas. Ele tem um tremendo domínio da verdade. A religião parece ser uma neurose colectiva — mas a religião dos cristãos, dos hindus e dos muçulmanos; não a religião de Buda, de Jesus, de Nanak e de Kabir; não a religião de que falo.

A verdadeira religião consiste em ir para dentro. E quando você vai para dentro, tem que abandonar todos os pensamentos, todas as imagens. Você tem que se tornar completamente vazio; só então pode entrar. Para entrar é necessário que todos os pensamentos parem completamente. Então você não pode hipnotizar a si mesmo. Sem pensar, a hipnose não pode existir. A imaginação cessa. Só num estado de não-imaginação, de não-pensamento, de não-mente, chega-se a sentir a realidade que existe no centro mais profundo do ser.

E quando a tiver sentido, abra os olhos e poderá vê-la em toda parte. Agora é totalmente diferente; a qualidade não é a mesma. Antes, era imaginação; agora, é realidade. Não que você a esteja criando; agora ela está lá. É uma revelação.

Mas comumente estamos habituados a olhar para fora. Nossos olhos se abrem para fora. Quando você fecha os olhos, não vê nada, só vê escuridão, ou no máximo vê reflexos do que está se passando fora. Você fecha os olhos e vê o mundo exterior reflectido: o rosto de um amigo; alguém que o insultou e o episódio; ou quando foi ao mercado comprar alguma coisa e estava regateando com o vendedor. Coisas assim — apenas reflexos de fora. Ou você olha para fora ou olha para os reflexos de fora. Mas os olhos não podem ver o que está dentro, as orelhas não podem ouvir o que está dentro e as mãos não podem tocar o que está dentro. Todos os sentidos se abrem para fora; são feitos para isso. Os sentidos são pontes; são feitos para abrir para fora. Revelam a superfície da realidade e não as profundezas. Se você quiser conhecer as profundezas, terá que ir além dos sentidos, para dentro de seu próprio ser. Aí você vê sem olhos. Aí você ouve sem 'ouvidos. Aí você toca sem as mãos.

Mas os nossos hábitos são poderosíssimos, portanto, quando uma pessoa se cansa do mundo, sente-se frustrada com o mundo, vê que não há mais nada e começa a pensar em religião, os velhos hábitos começam a trabalhar outra vez: ela começa outra vez a procurar Deus exteriormente. Antes procurava dinheiro; agora procura Deus. Antes buscava poder político; agora busca poder

religioso. Mas olha para fora. Os seus velhos hábitos são os mesmos; ela não mudou nada.

Ouvi contar sobre um cauteloso político que atirou em sua namorada e foi indiciado como assassino em primeiro grau. Pouco antes de ser enforcado, perguntaram-lhe: "Você tem algo a dizer?" E sua resposta foi: "Não neste momento".

Apenas um velho hábito. Já não há mais tempo, ele vai ser enforcado, mas lá estava o seu velho hábito. Um político tenta sempre evitar responder a qualquer coisa. Mesmo que responda, não responde nunca; fica dando voltas. Não se pode saber se ele está dizendo sim ou não. É muito difícil decidir o que ele está dizendo. Ou simplesmente recusa-se a responder. Este homem morrerá daqui a pouco, mas diz: "Não neste momento", e já não há mais tempo. É apenas o velho hábito.

A mente é treinada a olhar para fora; assim, quando você começa a procurar por Deus, começa a buscá-Lo exteriormente. Entra nas escrituras — na Bíblia, nos Vedas, no Alcorão ou no Geeta —, vai aos padres, aos templos, ou procura os conselhos de alguém — mas nunca busca interiormente. E o único lugar para se ir é o interior.

O único lugar para se estar é dentro! Daí as portas se abrem. Daí você bate nas portas da realidade. Daí você chega à realização daquilo que é.

E você já foi longe demais no mundo exterior — atrás de dinheiro, atrás de poder, atrás de sexo, disto e daquilo — assim, leva muito tempo para voltar. E você volta com muita relutância.

Ouvi contar:

Um fabricante clandestino de bebidas nas montanhas da Georgia foi apanhado em flagrante por um grupo de agentes do imposto de renda. O fabricante, apesar de seus setenta anos de idade e longa barba branca, livrou-se das garras do xerife atravessando o país com a rapidez de uma gazela. O xerife, uma alma gentil — e preguiçosa —, maravilhou-se com a agilidade do velho garotão e disse: "Vamos deixá-lo ir".

Cinco dias se passaram e o fabricante de bebidas não voltou. Exactamente quando seus parentes e vizinhos concluíam que aquele esforço não habitual teria provocado sua morte, ele chegou em casa cambaleando num estado de completo desarranjo. "Onde você esteve, Beauregard?" perguntou seu companheiro. O velho respondeu simplesmente: "Estive voltando".

Ele tinha ido longe demais — levou cinco dias para voltar a casa.

E você tem ido tão longe há tantas vidas.

Mas não comece a calcular quanto tempo levará para voltar porque, onde você estiver, poderá fechar os olhos e entrar. Não se trata de voltar realmente. Esteja onde estiver, feche os olhos e estará dentro.

É quase como se alguém estivesse fugindo do sol, com as costas voltadas para ele, distanciando-se cada vez mais, até que um dia percebe que isso é tolice — o sol é a fonte da vida. O que terá que fazer? Viajar de volta a mesma distância que já se afastou do sol? Não. Apenas virar as costas e lá está ele. O sol sempre esteve lá.

É isto que é conhecido como conversão. Conversão significa uma volta de cento e oitenta graus — uma volta súbita. Éa isto que chamo de sannyas: uma volta súbita. Não é uma questão de ter que viajar de volta a mesma, distância que você já se afastou. Você não pode afastar-se de Deus! Como pode se afastar de si mesmo? Esteja onde estiver, permanecerá você mesmo. Poderá ir ao inferno e continuará sendo você mesmo. Poderá ir à lua ou a alguma estrela distante; permanecerá você mesmo. E sempre que estiver pronto para fechar os olhos — voltar seu rosto para dentro — a realidade interior começará a se revelar.

Portanto, não se trata de calcular há quantas vidas estamos distantes. É um momento — um momento súbito — de iluminação.

Você já deve ter lido as histórias Zen. E todas elas têm uma coisa muito absurda: o satori, a iluminação Zen, acontece subitamente. Você não pode entender como acontece. O Mestre golpeia o discípulo com uma bastonada na cabeça e a história diz simplesmente: "E ele se iluminou". Isto parece completamente absurdo. Um pecador — um homem que tem feito tantas coisas erradas em sua vida e que há um segundo atrás era obscuro, ignorante — iluminou-se num único segundo? Sim, é assim que acontece.

O tempo não é necessário. O tempo é necessário para viajar exteriormente. Para entrar, o tempo é desnecessário, não é um factor. O espaço é necessário para ir para fora. O espaço não é necessário para entrar; o espaço não é o factor.

Sim, é assim que acontece. As vezes apenas um golpe do Mestre, outras vezes apenas um olhar do Mestre; e acontece. E não só isso, às vezes pode acontecer sem o Mestre.

Conta-se que Lao Tzu estava sentado sob uma árvore quando se iluminou, mas não estava fazendo nada. Buda estava meditando; Lao Tzu não fazia nada, nem mesmo meditava. Estava apenas sentado, e uma folha seca caiu da árvore, começou a cair, lentamente, preguiçosamente, como uma pena, e ele a observou cair até chegar ao chão. ..e tornou-se iluminado. Não havia nenhum Mestre e ele nem estava meditando. O que aconteceu? Apenas observou a folha cair? Nesse exacto momento ele deve ter ficado tremendamente alerta, tão absorventemente alerta, que a mente parou, não havia nenhum pensamento. Ele apenas observou a folha caindo.. Ela se acomodou ao chão: algo também se acomodou dentro dele. Já não era mais a mesma pessoa. O velho morreu e o novo nasceu. É um renascimento.

E isto é o que lhe ensino também. Por isso não seja tão aritmético e calculista; essas coisas são desnecessárias para a viagem interior. Fique quieto, em silêncio, cada vez mais relaxado e mais em sintonia com a natureza; e, cada vez mais, sente-se com os olhos fechados sem fazer nada — nem mesmo meditação — apenas sem fazer nada. Se nada acontecer, não se preocupe. Se conseguir aceitar que nada está acontecendo, também está tudo bem; algum dia algo vai acontecer que o trans. formará.

Um dia, sem nenhuma causa visível, a pessoa acorda. Ou algo absolutamente irrelevante pode tornar-se o instrumental. Você está sentado com os olhos fechados — uma criança dá uma risada, e o próprio riso se transforma na velha folha. Ou a sua mulher deixa cair alguma coisa na cozinha, e com o barulho, algo de repente se rompe dentro de você, abre-se uma brecha.

Pode acontecer a qualquer momento, pode acontecer em qual quer situação, porque é a sua natureza interior. Já está aí; não tem que ser produzida e não tem que ser criada. Você traz consigo o seu tesouro.

Mas continua para fora e continua mendigando. Entre e torne-se imperador.

Lá, não há corpo, nem mente: e onde está o lugar que

sacia a sede da alma?

Você não encontrará nada nesse vazio.,

Seja forte, e entre dentro de seu corpo:

Não vá para fora.

Kabir é um grande amante do corpo — e todos os grandes místicos têm sido amantes do corpo — porque o corpo é o templo real de Deus. E se você encontrar alguém condenando o corpo, saiba que, em princípio, essa pessoa não sabe nada. Se alguém for contra o corpo, não conhece absolutamente nada. Não conhece nem o ABC da espiritualidade. Nem mesmo começou. A pessoa que condena o corpo ainda o teme. Condenar o corpo é ser dualista: é pensar em si mesmo separado do corpo. Quem condena o corpo ainda tem em si uma grande luxúria e uma grande avareza. Significa que o corpo ainda é uma tentação muito grande e a pessoa treme e arrepia-se diante dele. Ela é antagônica em relação ao corpo porque ainda não conseguiu entender este belo fenômeno ao qual nós chamamos de corpo. O corpo é o templo de Deus. Deus é venerado nele; Deus está incorporado nele. Ele é o corpo de Deus.

Seja forte, e entre dentro de seu corpo: Se você não entrar em seu próprio corpo, estará à caça de sombras e nada resultará disso. Você poderá continuar correndo e nunca chegará a nenhum lugar, porque onde você tem que chegar é dentro de você. A meta a alcançar está naquele que busca; quem procura é o procurado.'

Seja forte. ., E o que Kabir está querendo dizer com "Seja forte?" Quer dizer, não seja fraco; essas pessoas que são contra o corpo são todos covardes. Sentem medo de seus próprios corpos. Quando você teme alguém é considerado um covarde; imagine a pessoa que teme o seu próprio corpo. É a maior covarde. Não se encontra alguém mais fraco que ela.

Existem os chamados santos que não permitem que seus corpos repousem. Eles sentem medo, pois se você permite o repouso ao seu corpo, ele pede mais. Não dão ao corpo a comida certa. Jejuam porque sentem medo; se você dá comida ao corpo, ele cria energia. A energia quer prazer, a energia quer amor, a energia quer dançar; assim, não alimentam o corpo. Jejuam, deixam o corpo faminto. E aos poucos o vão matando, bem devagar.

Ouvi contar que Mulla Nasrudin estava saindo para uma longa viagem a Londres; ele tinha que ir.

Pediu a seu irmão que cuidasse de seu gato siamês enquanto estivesse fora. Nasrudin amava aquele gato siamês, mas o irmão decididamente não gostava dele. No momento em que Muna Nasrudin pisou no aeroporto telefonou ao seu irmão para saber sobre a saúde do gato. O irmão anunciou bruscamente: "O seu gato morreu", e desligou.

Durante dias, Nasrudin ficou inconsolável. Finalmente ligou para seu irmão para chamar sua atenção: "Não era preciso ser tão cruel e sádico, contando-me tão bruscamente que meu pobre gato havia morrido". "O que você esperava que eu fizesse?", perguntou o irmão. "Você podia dar a má notícia aos poucos", resmungou Nasrudin. "Primeiro, poderia ter dito que o gato estava brincando no telhado. Depois telefonaria para dizer que ele havia caído. Na manhã seguinte contaria que ele tinha quebrado as pernas. E então contaria que ele havia morrido durante a noite. Bem, não se poderia esperar que você fosse tão civilizado. Agora, diga-me como está mamãe?"

O irmão ponderou por um momento e então anunciou: "Ela está brincando no telhado".

E os seus chamados santos estão sempre brincando no telhado — matando-se gradualmente. São pessoas suicidas; os seus santos são pessoas suicidas. É claro que não são suficientemente corajosos para se matarem de uma vez. Fazem-no lentamente — jejuando, torturando o corpo, destruindo o corpo devagar, passo a passo. Outros suicidas são mais corajosos: matam-se com um só golpe. Mas essas pessoas vão retardando, estão brincando no telhado.

Kabir não é contra o corpo. Não pode ser. Sabe que o corpo é o templo de Deus. Quando você sacrifica o corpo, sacrifica o próprio Deus. Quando não permite que o corpo repouse, não permite o repouso de Deus incorporado nele.

Seja reverente, seja respeitoso em relação ao corpo. Deus o escolheu para a sua residência.

E o corpo é um milagre; é tremendamente belo, tremendamente complexo. Não há nada tão complexo, tão sutil quanto o corpo. Você não conhece nada sobre ele. Apenas o olhou no espelho. Nunca o olhou por dentro; ou saberia que é um universo em si mesmo. É isto que os místicos têm dito sempre: o corpo é uma miniatura do universo. Se você o olhar por dentro, ele é tão vasto — milhões e milhões de células e cada uma delas com a sua vida própria, e cada uma delas funcionando de modo tão inteligente que parece incrível, impossível, inacreditável.

Você come e o corpo transforma a comida em sangue, em ossos, em tutano. Você come e o corpo transforma a comida em consciência e pensamentos. Um milagre está acontecendo a todo momento. E cada célula funciona tão sistematicamente, de maneira tão ordenada, com tal disciplina interior, que parece quase impossível — milhões de células. Existem setenta milhões de células num único corpo — setenta milhões. Cada célula tem sua própria alma. E como elas funcionam! E como funcionam com tanta coerência, tanto ritmo e harmonia. E as mesmas células transformam-se em olhos, em pele, em fígado, em coração, em tutano, em mente e em cérebro. E as mesmas células se especializam — tornam-se células especializadas — mas são as mesmas células. E como elas se movem, como trabalham sutil e silenciosamente.

Há uma possibilidade de que o câncer nada mais seja que alguma célula insana dentro de você, que saiu de seu curso e já não está mais funcionando inteligentemente; enlouqueceu. Há uma possibilidade de que o câncer nada mais seja do que uma célula que saiu de sintonia. Por outro lado, milhões e milhões de células estão trabalhando de maneira tão sadia que mesmo as sociedades humanas não são nada comparadas a elas. As suas sociedades são quase insanas — como se todos fossem uma célula cancerosa.

No seu corpo, Deus está manifestado. Você tem que ir para dentro. Ainda não está familiarizado com esse templo.

Seja forte. ..— não seja covarde e não tente fugir da realidade do seu corpo. Em vez disso, penetre-o, vá fundo nele, entre em seu mistério.

Seja forte e entre dentro de seu próprio corpo: Não procure Deus no céu; procure por Ele dentro do seu corpo. Kabir é muito realista, muito científico.

...e entre dentro de seu próprio corpo:

pois lá o seu chão é firme.

Porque lá você tem as suas raízes. O corpo é o seu chão; você está enraizado nele. A sua consciência é como uma árvore no corpo. Os pensamentos são os frutos. As meditações são as flores. Mas você está enraizado no corpo; o corpo é o apoio. O corpo apoia tudo o que você está fazendo. Você ama; o corpo apoia. Você odeia; o corpo apoia. Você quer matar alguém, o corpo apoia. Você quer proteger alguém, o corpo apoia. Na compaixão, no amor, na raiva ou no ódio — de todas as maneiras — o corpo apoia. Você está enraizado nele; é alimentado por ele. Mesmo quando começa a compreender quem você é, o corpo o apoia.

Não mate o corpo. Não seja um masoquista, não o torture. Ele é seu amigo, não é um inimigo. Ouça a sua linguagem, descodifique a sua linguagem, e aos poucos, conforme você for entrando no livro do corpo e virando as suas páginas, você irá se tornando consciente de todo o mistério da vida. Este mistério está condensado no seu corpo. Aumentado um milhão de vezes, está no mundo todo. Mas condensado numa pequena fórmula, ele está presente em seu corpo. Descodifique-o antes aí. E não há outra maneira de descodificá-lo em algum outro lugar.

*Seja forte, e entre em seu próprio corpo: pois lá
o seu chão é firme.*

...Considere bem isto, Oh meu coração! Não vá a
nenhum outro lugar.

Kabir diz: *"Afaste toda a imaginação, e firme-se
naquilo que você é"*.

Ouçã estas belas e tremendamente significativas palavras: Oh, meu coração! não vá a nenhum outro lugar. Não há necessidade disso. Tudo já lhe é dado. Você é um tolo indo a qualquer outro lugar e mendigando. Desde o princípio Deus o fez um imperador. Ele nunca cria mendigos. Se você assumiu o papel de um mendigo, é simplesmente sua a responsabilidade e a estupidez.

Kabir diz: 'Afaste toda a imaginação. ..' Esta ideia de que você é um mendigo, também é imaginação sua . E a ideia seguinte, quando você se cansa de mendigar, de desejar, de ambicionar, e começa a ler as escrituras e as grandes citações — "Aham Brahmami" — "Eu sou Deus" — e começa a imaginar que "Eu sou Deus", isto também é imaginação.

Em vez de imaginar, abandone a imaginação, mova-se para um estado de não-imaginação. É isto que ele quer dizer: não vá a nenhum outro lugar. A imaginação é uma maneira de ir a algum lugar. Ouça isto; sempre que imagina, você se afasta de si mesmo. A noite você adormece aqui em Poona e então sonha que está em Nova York, Timbuktu ou Pequim. É imaginação. Pela manhã você descobre que está em Poona — nunca saiu daqui; esteve aqui durante toda a noite — mas em sua imaginação você foi a muitos lugares.

É exactamente o mesmo caso: você nunca saiu da sua divindade, do seu estado de deus. Nunca saiu disso, aí você está enraizado; mas na imaginação, às vezes torna-se uma árvore, outras vezes torna-se homem; às vezes sente raiva e outras vezes é muito gentil; às vezes você é um cavaleiro, outras é um ladrão. Você vai imaginando. As vezes pensa que é criança, outras que é jovem e outras que é um velho; às vezes acha que é um homem, outras que é uma mulher; mas é tudo imaginação.

No fundo, você é apenas Deus e nada mais. O resto são papéis que você escolhe.' Você cria, projecta e depois entra em suas próprias projecções.

Não vá a nenhum outro lugar, Oh meu coração! Considere bem isto.

Kabir diz: 'Afaste toda a imaginação. ..' Isto é tudo o que é meditação: afastar a imaginação. Mas existem pessoas tolas que trazem a imaginação para as suas meditações também. Começam a imaginar também ao meditar; imaginam mil e uma coisas. Uns imaginam que viram Krishna, outros imaginam que seus Kundalini estão ascendendo, outros que o sahasrar está se abrindo, outros imaginam qualquer outra coisa e as pessoas vão imaginando coisas diferentes. É tudo imaginação.

Se você sentir que o seu Kundalini está ascendendo, não se envolva com isso — deixe-o ascender. Permaneça destacado, distanciado e diga: "Tudo bem, isto deve ser imaginação". Você já ouviu tanto sobre a ascensão da Kundalini. Deve ter lido os livros de Gopi Krishna — ascensão da Kundalini — ou o que tantos yogues já falaram sobre isso. Está no ar e você foi contaminado pela ideia. Fica então esperando que ascenda. Não só esperando, mas de uma maneira subtil, tentando auxiliá-la a ascender. Você está pronto para ajudá-la. Uma coisa tão delicada um formigamento subindo pela sua espinha — e lá está, de repente você está cheio de energia. E você imaginou-a, criou-a. E ela se torna mais uma viagem de seu ego.

Você leu nos livros que o terceiro olho abrirá e começa a esperar por isso; quando fecha

os olhos — consciente ou inconscientemente — você olha o terceiro olho e começa a imaginar. Um dia consegue ver luz. A imaginação é tremendamente poderosa. Eja cria tudo o que você quiser criar.

Agora veja: na Índia, os jainistas existem há tanto tempo quanto os hindus — é uma das religiões mais velhas do mundo — mas Mahavir nunca falou sobre Kundalini, e os vinte e quatro teerthankar jainistas nunca falaram também. Em todas as épocas, em todos esses séculos, os jainistas nunca falaram sobre Kundalini e por isso ela nunca ascendeu num santo jainista porque nunca leram sobre isso. Portanto, ela nunca ascende num santo jainista. Os cristãos e os muçulmanos nunca ouviram falar disso, por isso ela nunca ascendeu neles.

Algo mais acontece com os budistas: os chakras se abrem. E, para a sua surpresa, quando os hindus pensam sobre os chakras, abrem-se sete; quando são budistas, abrem-se cinco apenas cinco — dois simplesmente desaparecem; porque eles falam apenas de cinco chakras e os hindus falam de sete. E existem os tântricos, que falam de nove!

Uma vez fui procurado por um homem que me disse: "Abriram-se os nove chakras". Eu disse "Espere. Existem treze ao todo". Ele disse: "Como? Nunca ouvi falar sobre isso. Os budistas falam de cinco, os hindus falam de sete e os tântricos falam de nove. Treze?" Eu disse: "Eu descobri mais". E de pois de três meses ele voltou: "Você estava certo. Agora o décimo terceiro também se abriu".

Foi só uma ideia que eu pus em sua cabeça — 'treze'. E como ele poderia não experimentar todos eles se já tinha chegado tão longe até o nono? Ele criou mais quatro. E não é tão difícil.

Esqueça-se da imaginação, senão você será apanhado pela sua mente. Se você vir alguma coisa, lembre-se, é imaginação. Se sentir alguma coisa, lembre-se, é imaginação. Se experimentar alguma coisa, lembre-se, é imaginação. Quando o experimentador é deixado só sem nenhuma experiência, então não há mais imaginação. Quando só resta o experimentador e não há nada para se conhecer, então não há imaginação. Quando há consciência pura, sem nenhum conteúdo, então há verdade. E Kabir insiste: *Afaste toda a imaginação. . .*

Deus não é uma experiência, Deus não é um objecto. Deus é o próprio experimentador dentro de você. Você não pode ver Deus. Deus é aquele que está vendo através de você. Você não pode ver Deus; não pode reduzi-Lo a um objecto. Não pode colocá-Lo à sua frente; ou Deus ficará separado de você. Deus não pode ser experimentado. E aqueles que dizem que experimentaram Deus estão imaginando coisas — iludidos. Você não pode experimentar Deus! Você pode ser Deus, mas não pode experimentar Deus. Porque se você é Deus, como pode experimentá-Lo? Deus não está separado de você.

Portanto, Deus está quando toda a imaginação é posta de lado e permanece somente o experimentar, só a luz — sem incidir em nada — sem 'nenhum conteúdo — você só é, apenas é, apenas ser.

...e firme-se naquilo que você é. Não vá a nenhum lugar através da imaginação. Firme-se naquilo que você é e saberá o que Deus é. Conhecendo a si mesmo, você conhecerá Deus. Conhecendo o conhecedor, você conhecerá Deus. Deus jamais vem como um objecto de conhecimento. Ele é a sua consciência, é o seu próprio ser.

*Foi a misericórdia de meu verdadeiro Guru que me
levou a conhecer o desconhecido;
Eu aprendi Dele como caminhar sem pés,*

*ver sem olhos, ouvir sem ouvidos,
beber sem boca, voar sem asas;
Eu trouxe o meu amor e a minha meditação para a terra
onde não há sol, nem lua, nem dia, nem noite.*

Foi a misericórdia de meu verdadeiro Guru... Kabir diz que não é pelo esforço que você chega a Deus. É pela misericórdia do verdadeiro Guru, é pela misericórdia do Mestre. Kabir crê tremendamente na misericórdia do Mestre. Vamos tentar entender isto.

Primeiro, a palavra 'guru'. Guru significa aquele que tem gravitação, em tomo de quem você se sente de repente como se estivesse sendo puxado. O guru é tremendamente magnético, com apenas uma diferença. Existe o homem que tem carisma — você é puxado, mas é puxado em direcção a ele. Este é o homem de carisma. Este pode tornar-se um grande líder, um grande político. Adolf Hitler tem esse carisma; milhões de peso soas são atraídas por ele. Qual é então a diferença entre uma pessoa carismática e um guru? A diferença é tremenda. A diferença é: quando você é puxado em direcção a um guru, sente de repente que o seu ser é puxado para dentro e não para fora. Quando você é puxado em direcção a Kabir, Nanak, Buda, tem uma sensação estranha. A sensação de que está sendo puxado para eles e, ao mesmo tempo, sendo puxado para dentro — um fenómeno bastante paradoxal: quanto mais você se aproxima de seu guru, mais se aproxima de si mesmo. Quanto mais você é atraído para o guru, mais se torna independente. Quanto mais você se rende ao guru, mais liberdade sente, como nunca sentiu antes.

Portanto, a diferença é muito subtil. Lembre-se disso. Se você for atraído para um homem e essa atracção criar escravidão, esse homem não é um guru. Talvez ele tenha carisma, tenha poder magnético — talvez a sua grande inteligência, a sua beleza física, a sua vitalidade pura o atraia — mas você se afastará de si mesmo. Será uma obsessão. Você ficará obcecado por esse homem e sairá de seu centro. Evite essas pessoas; são os maiores negociantes-do-mal que há no mundo. Adolf Hitler, Napoleão, Alexandre — são homens que provocaram grandes danos, pois as pessoas se sentem profundamente atraídas e sentem vontade de se render.

Lembre-se, se a sua rendição lhe traz liberdade, então o homem é um guru, um Mestre. Se a sua rendição o torna escravo, o torna robô — assim como se tornaram todos os seguidores de Adolf Hitler: robôs mecânicos. ..perderam suas almas; ele simplesmente explorou suas almas. Perderam toda a consciência. Isto também acontece no mundo espiritual, porque essas pessoas carismáticas estão em todo lugar. Portanto, faça disto um critério: se a presença de seu guru, de seu Mestre, faz com que você seja cada vez mais livre, mais independente; se por render-se, o paradoxo está acontecendo — pela rendição você está ganhando maior poder, por render-se você está se tornando mais poderoso e não impotente — então você está perto de um guru.

O guru é aquele que o atrai para ele só para jogá-lo de volta ao seu próprio ser. Ele funciona como um mediador; via guru, você chega ao seu próprio eu. Você não pode ir directamente, então ele o auxilia a ir através dele. Mas todo o seu esforço é para fazer com que você seja você mesmo.

Um verdadeiro guru nunca se imporá a você. Nunca imporá o seu estilo de vida a você. Nunca lhe dará nenhuma disciplina rígida. Nunca forçará nada sobre você, nunca o arregimentará. Não tentará fazer de você um soldado. Não, ele o ajudará a ser você mesmo. Ajudá-lo-á a ser você mesmo, seja você quem for. Ele o auxiliará a ter maior compreensão de si mesmo. Você se tornará mais centrado, mais enraizado, perto dele. Cada vez mais sentirá que ele o devolveu para você mesmo — tornou-o atento para o que foi esquecido, para o que foi perdido.

É isto o que eu digo a meus saniasins: eu não tenho mais nada para dar a eles; eu os

devolvo a eles mesmos. Você se rende a mim, e eu o devolvo para você.

É difícil você saber se está certo agora, porque tem vivido há muito tempo no esquecimento. Você precisa de um choque; eu lhe dou esse choque. Mas não lhe imponho nenhuma disciplina. Não forço meu estilo de vida sobre você, porque cada um tem que encontrar o seu próprio estilo, e cada um é tão único que tem que viver de maneira própria. Nenhum outro estilo de vida vai ajudá-lo. Você se tornará de segunda mão, de segunda classe; e Deus só ama as pessoas de primeira mão. Nunca seja uma cópia. Se alguém estiver forçando-o a tornar-se uma cópia, evite esse lugar como uma praga, fuja de lá.

Foi a misericórdia de meu verdadeiro Guru que me levou a conhecer o desconhecido; eu aprendi Dele como caminhar sem pés, ver sem olhos, ouvir sem ouvidos, beber sem boca, voar sem asas; Porque o mundo interior não possui sentidos. Não há olhos, não há ouvidos, não há boca, não há asas. E este é o milagre de um Mestre: ajudá-lo a ver sem olhos. E é simplesmente um *prasad*, um presente; é só pela sua compaixão que isto acontece. Da sua parte não é preciso nenhum esforço e nenhum esforço é preciso da parte do Mestre. Quando o discípulo se rende e o Mestre é realmente um Mestre, acontece simplesmente, por si mesmo.

Quando o discípulo se rende e o Mestre está pronto, há uma comunhão, e de repente algo salta da alma do Mestre para o discípulo — uma troca de energia, um choque, um choque eléctrico — e de repente você percebe a sua própria realidade.

Eu trouxe meu amor e minha meditação para a terra onde não há sol, nem lua, nem dia, nem noite. E agora Kabir diz: "Pela misericórdia de meu Mestre eu cheguei ao ponto onde não sou homem nem mulher, nem sol nem lua, onde toda a dualidade acaba — noite e dia acabam, verão e inverno não existem mais, Deus e diabo se foram. Eu cheguei onde só existe um: o não-dual, o *advaita*, o um. Cheguei ao uníssono. Este é o significado da palavra 'Joga': chegar ao uníssono. Eu caí na unidade com o todo.

Sem comer, provei a doçura do néctar e sem água, saciei minha sede.

Onde há a resposta da alegria, está a plenitude da felicidade.

Isto é muito significativo. Se você está alegre, a felicidade desce sobre você. A alegria é humana, a felicidade é divina. Quando você está alegre, sente uma grande felicidade descendo sobre você.

É por isso que insisto para que você cante, dance, alegre-se, celebre. É o que você pode fazer. A felicidade não está em suas mãos. Você pode se alegrar com as pequenas coisas — uma flor, um pássaro cantando, uma bela criança, uma bela mulher. Pode se alegrar com pequenas coisas — com a comida, com o sono, com a brisa da manhã, com o pôr-do-sol, com as estrelas. Pode se alegrar com as pequenas coisas.

Se você puder se alegrar com as pequenas coisas, de repente sentirá uma grande felicidade descendo sobre você. A felicidade vem do todo. A alegria cria a capacidade para recebê-la. Permanecer alegre é suficiente para tornar-se uma pessoa religiosa. Se você puder celebrar constantemente, será suficiente; então Deus descera sobre você. Você está criando a receptividade; a alegria como resposta cria o coração, deixa-o pronto, receptivo, abre suas portas.

Estas palavras de Jesus são incomparáveis. Ele diz: «Àqueles que têm, mais lhes será dado; e aos que não têm, mesmo aquilo que possuem lhes será tirado". Palavras que parecem absurdas: àqueles que tem, mais lhes será dado. Não parece muito democrático, não parece muito socialista, comunista. Parece bastante anticomunista. Será dado mais para os que têm? É justo. E para os que não têm, mesmo aquilo que possuem lhes será tirado? Mas as palavras são tremendamente importantes, esta é uma das afirmações mais secretas. Sim, eu também as repito; e todos os místicos disseram-nas de maneiras diferentes; é o que Kabir está dizendo.

Se você estiver alegre, a felicidade lhe será dada. Se você sentir uma pequena alegria, mais felicidade descerá sobre você. Se estiver em silêncio, mais silêncio virá a você. Se você tiver, mais lhe será dado; se não tiver, até mesmo aquilo que possui lhe será tirado.

Diante de quem essa felicidade pode ser expressada?

E essa felicidade é tanta, que quando desce é inexprimível. A alegria pode ser expressada; você pode dançar, pode cantar, pode abraçar, pode dar as mãos. A alegria é humana e pode ser expressada. A felicidade é supra-humana e é impossível expressá-la.

Kabir diz: "O Guru é grande além das palavras, e grande é a boa fortuna do discípulo".

Sim, tomar-se um discípulo é ser afortunado. Encontrar um Mestre é a maior bênção que pode acontecer a um homem sobre a terra. É muito raro encontrar um Mestre — e é muito raro, quando você encontra um, render-se a ele. Mas quando acontecer, aconteceu o que há de maior. Na vida, mais do que isto é impossível. Deixe-me explicar-lhe o que exactamente significa um Mestre.

Deus está muito distante — é só uma palavra, nunca o experimentamos. O Mestre, ou guru, funciona como uma estação intermediária. Deus é supra-humano, distante, difícil de ser concebido. O guru é humano — e, ao mesmo tempo, divino. O guru é como nós e, ao mesmo tempo, não é como nós. Ele é a ponte entre o homem e Deus; está exactamente no meio. Para ser mais exacto, o guru equilibra a existência. O discípulo é homem; Deus não é homem; o guru é ambos. Por um lado, ele pertence à humanidade; por outro lado, pertence a Deus. Uma de suas mãos está com a humanidade; a outra mão está nas mãos de Deus. Ele se torna a ponte. É por isso que nós o chamamos de deus-homem ou homem-deus. É por isso que Jesus está sempre dizendo: «Eu sou o filho de Deus e eu sou o filho do homem». Ele é um guru, ele é um Mestre.

É muito difícil para os cristãos explicarem por que ele sempre diz: "Eu sou o filho do homem". Seria mais lógico se dissesse apenas: "Eu sou o filho de Deus". Mas por que diz: "Sou o filho do homem"? Se ele é filho de Deus, não faz mais parte da humanidade; está tão distante quanto o próprio Deus. Por que então vir ao mundo? Não faz sentido. Ele teve que se tornar o filho do homem; só então pôde relacionar-se conosco. É então um parente, um irmão, faz parte da nossa família.

Este é o mistério do guru. O guru é mais misterioso que Deus. Deus é simples. O homem é simples. O guru é muito misterioso — porque nele o paradoxo se encontra, as contradições encontram-se nele. O guru é onde o homem e Deus se encontram, um cruzamento, um sangama, um encontro de dois rios, de duas dimensões diferentes.

Aquele que busca é ignorante; Deus é o senhor, a sabedoria. Aquele que busca é a escuridão; Deus é luz. O guru é o lusco-fusco.

Na Índia nós rezamos na hora do lusco-fusco. A palavra sânscrita para lusco-fusco é sandhya, e aos poucos foi se tornando sinónimo de prece. Lusco-fusco é prece, o momento da prece. O lusco-fusco representa o guru. Na Índia, as palavras dos santos são chamadas sandhya bhasha, "a linguagem do lusco-fusco". Eles falam por metáforas que pertencem aos dois mundos: ao humano e ao divino.

Conta-se que quando Kabir chegou em casa e viu Deus, não entendeu por que o guru

estava parado ao lado Dele. Não sabia diante de quem deveria ajoelhar-se antes, de quem era a prioridade — de Deus ou do guru? Ele tocou os pés do guru e disse: "Porque sem você eu jamais teria conhecido Deus. Por isso você veio antes. Através de você eu O conheci; por isso você é o primeiro. Deus pode esperar, porque sem você não haveria Deus para mim. Foi só através de você que ele se tornou uma realidade. Ajoelho-me diante de você".

Kabir diz: "O Guru é grande além das palavras, e grande é a boa fortuna do discípulo". Existem milhões de pessoas; poucas tornam-se buscadoras. Existem milhares de buscadores, poucos tornam-se discípulos. Tornar-se um discípulo é um raro privilégio, pois só tornando-se discípulo é que alguém fica conectado, ligado ao Mestre. O seu destino não é solitário; o seu destino fica então ligado a um Mestre.

As pessoas me procuram e dizem: "Nós não queremos receber o sannyas. Você não pode nos ajudar?" Eu digo: "Eu o ajudarei, mas você não será capaz de receber ajuda. Meu auxílio não adiantará muito, porque você não será capaz de recebê-lo". Tornando-se um saniasin, você se torna responsável.

E a palavra 'responsável', eu a uso no sentido literal: 'responsabilidade'. Tornando-se um saniasin, você se torna responsável em relação a mim, torna-se receptivo a mim, o seu coração se abre, você pode confiar em mim, pode tornar-se vulnerável. E então, somente então, posso derramar-me sobre você e conduzi-lo ao desconhecido — à terra onde não há sol nem lua, nem dia nem noite, à terra onde não há espaço nem tempo, onde você voará sem asas, verá sem olhos, à terra onde o néctar está fluindo e não é necessário ter nenhuma boca para bebê-lo.

Isto só é possível se você deu o salto para tornar-se um discípulo. Sim, abençoado é o homem que é suficientemente corajoso para tornar-se um discípulo.

É preciso coragem, é preciso firmeza, é preciso grande força de vontade. Nunca pense, nem por um momento, que quem se rende é covarde. Nunca. Os covardes não podem render-se. Os fracos não podem render-se. São só as pessoas muito, muito fortes, que podem render-se. Render-se só é possível se você estiver bastante fundado, bastante centrado: sabe que pode se render e que ao mesmo tempo não desaparecerá na rendição. Sabe que pode se render e que ao mesmo tempo a rendição lhe trará liberdade.

o racionalista
irracional

— O jornal '*Current*', de 18 de Dezembro, traz uma entrevista com o Dr. Abraham T. Kovoov, um ateu racionalista de oitenta anos de idade do Ceilão, na qual ele se refere a você e o critica. O que você tem a dizer sobre isso?

O Dr. Abraham T. Kovoov parece ser um belo senhor, mas um pouco senil. Chamo-o de senil, porque uma pessoa não pode ser as duas coisas ao mesmo tempo — racionalista e ~teu. É impossível. Ou você é racionalista ou é ateu. Um racionalista não pode crer em nada — seja em Deus ou em não-Deus. Ele exclui toda a crença. Um racionalista só pode ser um agnóstico; pode dizer apenas "Eu não sei".

No momento em que você diz "Eu sei", não é mais um racionalista. No momento em que diz "Sei que Deus não existe", é tão irracional quanto a pessoa que diz que Deus existe. Você perdeu a rota.

Como se pode dizer que Deus não existe? Toda a existência ainda não foi medida. Existem profundezas além das profundezas, há muita coisa ainda desconhecida. Pouco se conhece. Muito mais coisas permanecem desconhecidas e incognoscíveis. Como se pode dizer dogmaticamente que Deus não existe?

Um racionalista evitará toda tentativa de dogmatismo. Dirá: "Eu não sei". Sócrates era um racionalista, Buda era um racionalista, Nagarjuna era um racionalista, mas não eram ateus. O ateísmo significa que você é contra o teísmo: você escolheu uma crença. Crer em Deus é uma crença; crer em não-Deus é também uma crença. Você continua um crente.

Ser um racionalista é muito difícil, árduo, porque o homem quer prender-se a uma crença.

Agora, este T. Kovoov tem oitenta anos de idade. Durante oitenta anos, ele tem viajado por aí continuamente, argumentando, dizendo às pessoas que Deus não existe. Parece absurdo. Se Deus não existe, não existe. Por que se preocupar? E por que perder a sua preciosa vida por algo que não existe? É absurdo, é irracional, mas se você olhar fundo dentro disso, ele está preso a esta não-crença. Esta descrença tomou-se a sua prática, a sua religião. Agora ele não pode simplesmente repousar; tem que argumentar — argumentar contra Deus, contra a religião, tentar provar que Deus não existe. Para quê? Qual é a finalidade?

A sua preciosa vida é desperdiçada. E ele crê que tem apenas uma vida; depois da morte não haverá nenhuma vida. Isto é ainda mais tolo, é estupidez — desperdiçar a vida a serviço de algo que não existe. E você não tem alma, diz ele, e não haverá mais nenhuma vida, esta é a única que existe. E ele devotou toda a sua vida a este absurdo. Como pode ser um racionalista?

Um racionalista dirá que a vida é misteriosa. Estamos tentando conhecer, chegamos a conhecer um pouco, mas falta ainda muito mais; portanto, a conclusão não pode ser tirada agora. Teremos que esperar até o final. Quando tudo for conhecido, só então poderemos concluir.

Um racionalista tem que viver sem uma conclusão. Um racionalista tem que viver sem filosofia, sem religião.

T. Kovoov fez de seu ateísmo uma religião. Ele não é um racionalista, porque o racionalismo e o ateísmo não podem estar juntos. É por isso que digo que ele deve estar sofrendo de demência senil.

A segunda coisa que gostaria de dizer é que ele é ao mesmo tempo senil e juvenil, porque o ateísmo é uma fase da adolescência. Toda pessoa inteligente toma-se ateu numa certa idade. Por volta dos catorze anos, todos se tomam ateus. É uma fase natural do crescimento, porque a criança precisa dizer não. É uma necessidade psicológica. Até os catorze anos, a criança vive sob a

protecção da mãe, do pai, da família; agora quer ser ela mesma. E quer dizer não porque só assim ela se sente livre, pode ter uma sensação de liberdade. Começa a dizer não a tudo. Se o pai diz: "Não fume!", ela fumará, pois esta é a única maneira — negar o pai é a única maneira de crescer. Se a mãe diz: "Não faça isto!", ela tem que fazer; é uma necessidade. Se não fizer, ela nunca terá determinação. Será impotente. Não terá nenhum poder. Será incapaz de se definir, de saber quem é. Ela tem que dizer não.

E quando você diz não ao seu pai, naturalmente diz não ao supremo pai. É um corolário. A criança tem que negar tudo para ter liberdade. Tem que dar um pontapé em tudo o que os pais acreditam, em tudo o que a sociedade acredita. É bom e natural.

Se você nunca foi ateu, nunca será realmente capaz de crer em Deus, porque aquele que nunca disse não, como pode dizer sim? O seu sim será impotente. O seu sim só é significativo quando você disse não.

Mas é uma fase e, naturalmente, as pessoas crescem através dela. O ateísmo é uma fase. Depois do ateísmo vem o teísmo. O teísmo também é uma fase. Primeiro você diz não para sentir a si mesmo, então se torna um ego rígido. Isso o machuca. E você tem que dizer sim para relaxar. Primeiro você diz não para se tornar um ego, suficientemente forte para ser você mesmo, então, um dia, você sente que agora isso o está ferindo, tomou-se duro demais. Você tem que abandoná-lo; tem que dizer sim. E toma-se um teísta.

Mas para mim, a religião só começa quando você abandonou a ambos — tanto o sim quanto o não. Então você se torna silencioso, não diz nada. Uma pessoa realmente religiosa não é teísta. Ela simplesmente se torna silenciosa. O não se foi e o sim também.

Eu próprio era um ateu — e um ateu inveterado. Fui expulso de um colégio por causa disso, expulso porque o professor disse que era impossível ensinar aquele menino. Porque o meu não era tanto, que mesmo para as pequenas coisas, as comuns, eu não dizia sim. Se o professor perguntasse: "Você não vê essas paredes?" Eu respondia: "Posso vê-las, mas não sei se elas existem ou não existem, porque vejo paredes em sonhos e elas não existem". E ele perguntava: "Não pode ver-me parado aqui?" Eu respondia: "Eu o vejo, mas não posso confiar se você está aí ou não, pois um dia o vi em sonho e pela manhã descobri que você não estava".

Ele ficou atrapalhado e confuso, e eu o confundi tanto que, depois de seis meses de esforços, resolveu pedir demissão do colégio. Disse: "Não posso mais. Esse menino vai me deixar louco. Ou ele é expulso ou terei que pedir demissão dos meus compromissos". É claro que eu fui expulso do colégio. Eu não tinha feito nada errado, mas gostava tremendamente de dizer não, eu adorava isso.

E então, é claro, naturalmente eu cresci através disso, porque os meus propósitos foram satisfeitos. Depois me tornei um teísta, mas um dia descobri que meus propósitos de dizer sim também estavam satisfeitos. Agora não sou uma coisa nem outra; não sou ateu nem teísta. Estou simplesmente aqui, sem nenhum sim, sem nenhum não. Estou tremendamente silencioso. Não divido nada em isto e aquilo, em sim e não, em a favor e contra.

É por isso que digo que o Dr. Koor deve estar sofrendo de senilidade ao mesmo tempo que é juvenil. Ficou fixado na idade de catorze anos. Sua idade física talvez seja oitenta, mas a sua idade psicológica não pode ser mais que catorze.

E digo isso por experiência própria. Passei por essas fases. Sua idade psicológica não pode ser mais que catorze. E é assim que são as coisas: muitas pessoas jamais crescem além dos catorze anos. Permanecem adolescentes, juvenis. Algumas vezes acontece que no momento em que você se torna sexualmente maduro, seja o que for que esteja em sua mente torna-se fixo, profundamente impresso. Catorze anos é a idade na qual você se torna sexualmente maduro. Então, geralmente acontece de você ficar estagnado. Seja qual for a sua ideologia, você fica preso a ela; e não muda

mais. Se você é um hindu, torna-se um hindu e permanece hindu. É bom ter nascido como hindu, mas morrer como tal é feio. É bom ter nascido como cristão, mas morrer cristão? Isto significa que toda a sua vida foi um desperdício. É preciso que se saia de todos os confinamentos — teístas ou ateus. Ele não é racionalista; senão, teria crescido. O irracionalismo tem duas alternativas: teísmo e ateísmo. Um racionalista só pode ser agnóstico — assim como Nagarjuna, Buda ou Sócrates. Eles não falam nada sobre Deus, ficam quietos. Se você perguntar a Buda: "Deus existe?" ele ficará quieto, não responderá nada, porque dizer sim estará errado, dizer não estará errado.. A questão é tão vasta que não pode ser contida num sim, nem em um não.

Deus significa a existência toda. Como você pode negar e como afirmar?

O Dr. Koorveer deve ter um conceito bastante infantil de Deus — um grande rei, o imperador do mundo, sentado em algum lugar no céu num grande trono dourado, ditando de lá as leis. Isto é estúpido, a própria ideia é estúpida, e ele tem que lutar contra essa ideia. Quando a própria ideia é estúpida, a sua luta é insignificante. Ele tem lutado com fantoches, e por lutar com fantoches tornou-se famoso e considerado um grande racionalista. Ele não é nada disso, não é absolutamente um racionalista.

Ele tem lutado com mentes bastante comuns. Por exemplo, Satya Sai Baba; ele é um oponente de Satya Sai Baba. Mas, Satya Sai Baba não é um místico nem um filósofo, é apenas um mágico comum. Você pode demoli-lo. Koorveer continua desafiando-o e ele nunca responde. É muito simples lutar com Satya Sai Baba. Koorveer nunca lutou contra uma mente (realmente racionalista).

Uma mente racionalista é afiada como uma espada. Uma mente racionalista significa: não posso acreditar em nada a menos que tenha experimentado; e não posso descrever de nada a menos que tenha experimentado. Ele experimentou Deus? Já meditou? Já penetrou no laboratório interior? Já experimentou um único momento de não-pensamento? Então todas as suas asserções são insignificantes.

Você já tentou conhecer Deus? Você está lutando com pessoas comuns, cujas crenças são apenas superstições. Você pode lutar com pessoas assim e provar a elas que seus argumentos não estão certos, que suas crenças não estão certas. Uma pessoa comum não tem fundamentos; é muito fácil demolir seus argumentos. Na verdade, elas não têm nenhum argumento.

Mas se você é realmente um racionalista, então tem que experimentar isso profundamente. Ele deveria conhecer a Joga, deveria conhecer a meditação, deveria entrar em profundo êxtase, e só então afirmar se Deus existe ou não.

Esta é uma das experiências mais preciosas da história: seja quem for que tenha se voltado para dentro, tornou-se um místico. Ninguém entrou e continuou não-místico. Sem nenhuma exceção, sempre que uma pessoa medita, sente o próprio coração, o próprio centro da existência.

Deus não é uma pessoa. Deus é só um símbolo para mostrar uma certa qualidade da existência. Por exemplo, se não existe nenhum Deus, isto significa simplesmente que a vida não tem significado. Se não existe Deus, isto significa simplesmente que o cosmo não é cosmo, é um caos. Se não existe nenhum Deus, isto significa simplesmente que a vida é acidental, não há nenhuma razão para que ela exista. Deus é um símbolo. Dizer "Deus é" é só uma outra maneira de dizer que a vida é significativa. Dizer "Deus é" é só uma maneira de dizer que a vida tem poesia, música, coerência e harmonia. Dizer que Deus existe é dizer que a existência cuida de você, que você não está abandonado, que o universo não é indiferente a você. O universo o ama, o universo o sente, o universo é a mãe, é o pai. Estas são maneiras simbólicas de dizer a mesma coisa: que Deus existe.

A palavra 'Deus' não é metafísica. A palavra Deus é apenas poética. E não há necessidade de argumentar contra a poesia. A poesia só pode ser entendida. A poesia não é um argumento, não é um silogismo. Você não pode argumentar a favor nem contra ela.

Dizer 'Deus existe' significa simplesmente que nós não estamos num mundo estranho, que não somos estranhos aqui, que estamos em casa, que agora podemos relaxar e repousar, que existe beleza, existe amor, que existe possibilidade de crescer. No momento em que você diz que Deus não existe, o que está dizendo?

Está dizendo que agora não há possibilidade de crescer. Você está parado; não há para onde ir.

Se você for realmente um racionalista, terá que cometer suicídio. Uma pessoa realmente racionalista não pode viver. Por quê? Para quê? Eu gostaria de perguntar ao Dr. Kovoov por que ele está vivendo afinal? Não há Deus, não há alma, nada tem sentido, não há amor, não há poesia; por que ir arrastando a si mesmo? Para quê? Por que você está sobrecarregando a terra?

Na mesma entrevista, naquela em que estou, o repórter pergunta: "Dr. Kovoov, você é contra os santos, é contra as religiões. A sua vida deve estar em perigo. Você já foi ameaçado?" E ele responde: "Não, nunca fui ameaçado, mas sempre tomo precauções". Para quê? Se você morrer, nada estará morrendo, porque em primeiro lugar não havia alma. Se você morrer, nada se perderá. Você é apenas uma coincidência, um acidente. Se o Or. Kovoov morrer, nada morrerá.

Com Deus desaparecem todos os valores, toda a beleza, todo o êxtase, todo o amor, toda a significação.

Por que você está tomando precauções, para quê?

Ele diz: "Eu não creio na existência após a morte". Você conhece a morte? Já a experimentou? Sem experimentar a morte, como pode dizer que não há existência após a morte? Isto não é muito racional. É muito infantil. É bastante medíocre, nem mesmo inteligente. A menos que você tenha passado pela morte, como pode afirmar que não há vida após a morte? Você pode dizer apenas: «Eu não sei». Não pode dizer: «Eu sei que não há nenhuma vida».

E se não há nenhuma vida após a morte, como pode haver vida antes da morte? Se não há vida após a morte, então não há nenhuma vida antes do nascimento. Não há vida antes do nascimento, e não há vida após a morte; ela só existe subitamente entre o nascimento e a morte? — do nada? caída do céu? Isso não é muito racional. Para que exista alguma coisa tem que haver continuidade.

O Rio Poona existe. Você não pode dizer: "Antes dele entrar em Poona não existia; quando sai de Poona não existe mais. Só existe em Poona, subitamente". Vão considerá-lo louco. Se o rio entra em Poona, tem que ter existido antes de Poona; se não, como entraria em Poona? Quando deixa Poona, tem que ir para algum lugar.

O existencial continua existencial. Não há nenhuma existência que saia da não-existência, e a existência não pode entrar na não-existência. Pergunte aos físicos. Eles ainda não conseguiram destruir um único átomo. Você não consegue destruir nada — e também não pode criar nada. Não pode destruir um grão de areia. A ciência progrediu muito, mas somos incapazes de criar um único grão de areia ou destruir um único grão de areia. Você pode triturá-lo, pode mudar a sua forma, mas ele permanecerá numa outra forma. Somente a forma muda; a vida continua.

E ele diz: "Eu creio que não há vida após a morte". E quem é esse que está dizendo esse disparate? Quem é esse? A matéria não pode falar. E quem está tomando precauções? A vida deve estar interessada em proteger-se. A vida deve ter um mecanismo intrínseco de autoproteção. Para quê? A semente protege-se; a casca dura que a envolve é uma proteção. Ela protege-se para que possa crescer numa árvore. Você protege-se para crescer. Se não há crescimento, para que proteger-se? Por que não pular no mar? E no Ceilão o mar é muito próximo e é muito belo. Por que não pular no mar e acabar com tudo? Para que está você protegendo-se e tomando precauções?

Mesmo num ateu como Kovoov, a vida deseja viver — tem um desejo tremendo de viver.

Para quê? Se o desejo existe deve haver uma razão. E a razão é que a vida em si não é um fim. A vida é só uma passagem. A vida em si é só uma jornada, não um objectivo. A vida em si é só um processo para chegar a algum lugar.

Um racionalista, Se for realmente um racionalista, tem que cometer suicídio. Não tem mais nada para fazer aqui. Mas Kovoov não é racionalista. Ele é ateu, isto é verdade.

O ateísmo é a forma mais baixa de religião. Por que digo que é a forma mais baixa de religião? Porque é a menos produtiva, a menos criativa. Você já observou? Em todos estes séculos, as religiões teístas têm sido tão produtivas, tão criativas Khajuraho, Ajanta, Ellora, Michaelangelo, Mozart, Leonardo da Vinci, as grandes igrejas e catedrais, os grandes templos do Oriente, as grandes estátuas de Buda. Toda a pintura, toda a escultura, toda a música, todo o teatro, toda a poesia, saíram das religiões teístas. O ateísmo não criou nada. É por isso que digo que é a forma mais baixa de filosofia. Os ateus não criaram nada; têm sido as pessoas mais inférteis e impotentes. Não criaram nenhum livro comparado ao Geeta, à Bíblia ou ao Alcorão. Não criaram nada. Todo o esforço deles tem sido este: Deus não existe. É suficiente ficar declarado que Deus não existe? Eles não desafiaram a inteligência do homem.

De Charvak ao Dr. Kovoov, toda a sua história é a história impotência. Tudo o que é belo saiu das pessoas religiosas, dos teístas.

Existem no mundo trezentas religiões — tanta variedade, tantas possibilidades. O ateísmo é simplesmente monótono. Não tem nenhuma outra variedade. Não se pode escolher; não há nada para escolher. Ateísmo é só ateísmo.

E o Dr. Kovoov não disse uma só coisa que seja original. Oitenta anos de puro desperdício. Tudo o que Charvak disse há três mil anos atrás, os ateus estão apenas repetindo. São papagaios. Na religião há uma tremenda variedade. Mahavir diz alguma coisa, Buda diz alguma coisa, Jesus também diz alguma coisa, Muhammad traz uma outra dimensão. Moisés abre outra porta e Zaratustra o chama para ver através de seus olhos. Uma tremenda variedade, tantas dimensões, tantas possibilidades desafiam a humanidade, fazem surgir o melhor que há em você.

O ateísmo é não-criativo. Na verdade tem que ser assim porque a partir de uma actividade negativa não pode haver criação. A atitude negativa é mais como a morte do que como a vida. 'Não' é morte; 'sim' é vida. Quando você diz sim, as portas se abrem; quando diz não, todas elas se fecham. A religião tem sido muito produtiva; e ainda continua produzindo, ainda é criativa, ainda não está gasta e cansada. E o ateísmo? — nunca esteve vivo, é uma filosofia morta e repetitiva.

E a beleza ou a ironia disso é que se o ateísmo desaparecer, o teísmo poderá sobreviver porque não depende dos ateus. Veja só. Se não existirem ateus, não haverá problema para aquele que crê em Deus, mas se ninguém acreditar em Deus, o ateísmo desaparecerá. É dependente; não tem independência. Se o mundo inteiro abandonar as atitudes religiosas e todos disserem: "Sim, não acreditamos em Deus", o que acontecerá ao ateísmo? É uma atitude negativa; ela depende do teísmo. O teísta diz "Deus existe", e o ateu diz "Deus não existe". Toda a sua energia vem do teísmo. Se os teístas desaparecerem, o ateísmo desaparecerá, simplesmente, sem deixar nenhum vestígio.

O 'não' não pode existir sem o sim, mas o sim pode existir sem o não. Por isso digo que o sim é poderoso. Ele tem vida própria; o 'não' não tem vida própria.

E somente as pessoas estúpidas ficam tão presas ao não — pessoas que não podem criar. É muito fácil dizer não, lembre-se, porque nada está envolvido ao se dizer não. Dizer sim é perigoso porque você se compromete. Se você diz não, não há comprometimento, não há nenhuma exploração, você não se aventura. Se diz sim, então a jornada começa e você se move no perigo. É

árduo. Aquele que diz sim tem que explorar o imensurável. Aquele que diz não estagnou a si mesmo; não está indo a nenhum lugar, ficou bloqueado, tornou-se velho e estagnou. Fede.

Agora, a entrevista propriamente dita.

O *Current* perguntou para onde ele irá após a morte. Kovoov disse: «Não irei a lugar nenhum... não creio que eu tenha alma».

Lembro-me que certa vez Mulla Nasrudin convidou os seus amigos para irem à sua casa. Num momento de excitação num café, ele se vangloriava da sua generosidade, e então alguém lhe disse: "Mulla Nasrudin, se você é tão generoso, por que não nos convida um dia?"

Ele disse: "Venham agora mesmo, todos vocês". Trinta, quarenta pessoas o seguiram. Quando chegou perto de sua casa, ficou com medo de sua esposa. Disse: "Agora teremos problemas". Pediu aos amigos: "Esperem. Vocês sabem como são as coisas entre marido e mulher. Deixem-me entrar primeiro para persuadi-la e dar a notícia devagar. De repente, quarenta pessoas — ela pode morrer. Esperem aqui". E eles esperaram. Ele entrou e disse à mulher: "Algumas pessoas estão esperando aí fora. Vá até lá e diga que Mulla Nasrudin não está em casa".

Ela disse: "O que você está dizendo? Você veio com elas! Elas o viram entrar!" Ele disse: "Esqueça isso; esse é o único jeito. Vá e diga a elas que ele não está em casa". Ela foi e disse: "O que vocês estão fazendo aqui? Quem estão esperando? Mulla não está em casa". Eles responderam: "Você está brincando? Ele veio conosco e acabou de entrar; nós não saímos daqui e não o vimos sair. Ele tem que estar aí dentro".

A mulher e os amigos começaram a discutir e Mulla acabou se esquecendo. Saiu e disse: «Que confusão é essa? Ele deve ter saído pela porta dos fundos!»

O Dr. Kovoov diz: «Eu creio que não tenho alma». Quem está declarando «Eu não existo»? Mesmo para declarar «Eu não existo», você tem que estar presente. Crer ou não crer que é a questão. Para declarar crença ou descrença você tem ;)que estar presente.

Se não existe alma, vá e faça a mesma pergunta a uma pedra. Pergunte a ela: "Existe alma ou não?" e a pedra não dirá: "Não creio em alma". Ela não dirá nada; não há ninguém para negar ou afirmar. Na verdade, você não pode negar a si mesmo. Isso não é possível. Não pode dizer "Eu não existo". É autocontraditório.

Ele diz: "Não irei a lugar nenhum". É impossível não estar em nenhum lugar. Você' estará em algum lugar. Você está em algum lugar, Dr. Kovoov. O seu corpo dissolve-se na matéria, a sua mente dissolve-se na atmosfera — mas tudo o que está em você continua. Nada se perde.

E esse conceito de alma é só um símbolo. Mostra simplesmente que você é uma unidade — corpo, mente, e alguma coisa além disso, porque você pode observar os seus próprios pensamentos. Quem é o observador? Você não pode estar totalmente identificado com a sua mente. pode ver um pensamento entrando na mente e se movimentando. Quem está vendo?

Parece que ele nunca tentou a meditação. Uma técnica simples seria de grande ajuda para ele. Embora tenha oitenta anos, nunca é muito tarde. Uma pequena técnica de sentar-se em silêncio e observar, o faria perceber que o corpo existe como uma concha externa, que os pensamentos existem como uma concha interna, e que há um ponto central observando, apenas percepção. Essa percepção é a alma. Essa percepção estará em algum lugar, porque está em algum lugar agora. Não pode desaparecer; nada desaparece jamais. As formas mudam; a realidade permanece.. Mas ele diz: "Eu não creio. .."

É isto que quero dizer quando afirmo que ele não é um racionalista. Um racionalista não falará nunca em termos de crença ou descrença. Falará em termos de experiência. Poderá dizer

apenas: "Ainda não experimentei, portanto, como posso dizer sem experimentar se existe alma ou não? E ainda não morri, como posso dizer então?" Sócrates estava morrendo e alguém perguntou: "Você não tem medo, Sócrates?" Ele disse: "Por que teria medo, se não sei o que vai acontecer? Primeira coisa: talvez os ateus estejam certos". Ouça. Ele está dizendo: "Talvez, pode ser, que os ateus estejam certos e eu simplesmente desapareça. E não sobre ninguém; por que temer então? Temer por quem? Para mim não poderá haver angústia, pois eu não estarei mais. Se os ateus estão certos, então eu não estarei mais, e se eu não estiver o medo não poderá existir. Não serei torturado. Ou talvez estejam certos os teístas e eu continue; e se continuar, por que temer? Eu estarei lá. Verei então o que acontecer; mas ainda não morri. Espere, deixe-me morrer. Só então saberei se vou sobreviver ou não.

Isto é puro racionalismo. Um racionalista não pode afirmar coisas tais como "Não creio na alma". Então, o *Current* lhe perguntou: "O Bhagwan Shree Rajneesh tem alma?" Isto é muito divertido. Como se pode perguntar a outra pessoa sobre a minha alma? E ele nem teve coragem de dizer: "Como posso saber sobre Bhagwan Shree Rajneesh? Talvez tenha, talvez não tenha". O que ele respondeu é puro absurdo. Disse: "Não conheço muita coisa sobre Rajneesh". Como se sabendo muita coisa, ele pudesse saber se tenho alma ou não. Mesmo que você viva comigo durante cem anos e saiba muito sobre mim, não me conhecerá. Saber muito 'sobre' não adianta nada. Porque não há como entrar dentro de mim, você só pode observar o meu comportamento. Você não pode ver a mim; não pode entrar em minha intimidade, na minha interioridade — e a alma é essa interioridade..

A matéria tem apenas o lado de fora; a matéria não tem lado de dentro. Ouça isto com atenção: a matéria não tem lado de dentro. Você pode quebrar a matéria e descobrirá que dentro está a mesma matéria que existe fora. Ela não tem lado de dentro; a matéria só tem lado de fora.

Mas o homem tem um interior. Eu digo: "Amo você".

Você pode me quebrar e tentar descobrir onde está o amor; e não o encontrará. É claro que o Dr. Koor fala, diz coisas, afirma, faz declarações, mas se nós o cortarmos, não encontraremos nenhum pensamento dentro dele, nem mesmo esse: "Eu não creio na alma". Quando você corta um homem, o interior desaparece. Quando ele estava lá na sua unidade orgânica, o interior existia. O interior é o que queremos dizer por 'alma'.

Como você pode conhecer o meu lado de dentro? Só eu posso conhecê-lo. Ele não conhece nem o seu próprio interior; nunca esteve lá. Ele é um extrovertido; nunca entrou em seu próprio templo. Jamais chegou ao seu próprio santuário interior. Não encontrou a si mesmo.

E ele diz: "Não conheço muita coisa sobre Rajneesh" e por isso não pode dizer se Rajneesh tem alma ou não. Saber 'sobre' não adianta. A menos que você se conheça, não vai adiantar. Eu posso dizer que o Dr. Koor tem uma alma, porque cheguei a conhecer a minha própria. Nesse próprio reconhecimento eu reconheci a alma de todos. Sem me opor ao que ele diz, eu digo que ele tem alma, porque conheço a minha alma. Eu também não sei muita coisa sobre ele. Só vi suas fotografias, mas posso dizer que ele tem uma alma, porque seus olhos mostram fogo, sinceridade. Ele é um homem sincero mais sincero do que os seus Satya Sai Babas. Isto eu tenho que admitir: ele é um homem sincero.

A sinceridade mostra a sua alma. Ele é um homem honesto. Nunca enganou a ninguém. Talvez esteja enganando a si mesmo; isto é outro assunto. É um iludido; isto é outro assunto. Mas nunca enganou a ninguém. Ele tem uma alma muito sincera e religiosa. .

Posso dizer isso, mas não porque saiba muito sobre ele. Por conhecer a mim mesmo é que posso dizer isso. Ele não pode dizer nada sobre mim porque não conhece nem a si mesmo.

Não é uma questão de saber sobre mim. Se você me perguntar sobre alguém na China cujo nome nunca ouvi — se disser: "Um certo homem, Ching-chang, tem alma?" Eu direi: "Sim, se ele

existe, tem uma alma". Eu nunca ouvi o seu nome e não sei se 'Ching-chang' é um nome chinês ou não — parece ser — mas se ele existe, tem que ter uma alma. Isto é absolutamente certo. Não é certo porque eu conheça qualquer coisa sobre Ching-chang, nem mesmo vi suas fotografias; nunca ouvi falar dele; somente inventei um nome aqui, agora. Mas posso dizer que ele tem uma alma, caso exista, porque eu sei — conheço a mim mesmo. Conhecendo-me, conheci todos os seres humanos. Conhecendo-me, conheci a totalidade da vida. E não digo apenas que você tem uma alma, que o Dr. Kovoov tem uma alma, como digo também que as plantas, os animais e os pássaros têm alma.

E eu lhe digo que toda a existência está cheia de alma. É isso que significa quando dizemos "Deus existe"; a existência está cheia de alma. A existência tem uma interioridade; não é só superfície. Tem uma profundidade, tem um significado. Ela não é um caos, é um cosmo. Tem um destino, uma direção. Segue em direção a uma certa satisfação. Move-se para um orgasmo, um êxtase.

E então ele continua dizendo — o que não foi perguntado, por isso chamo-o de senil: "Mas o culto difundido por ele demonstra a insanidade mental de seus devotos. É tão ruim quanto o Hare Krishna". A pergunta era sobre mim e não sobre meus devotos. Um racionalista mantém-se na pergunta. Não há necessidade de estender-se a meus devotos. Ele não sabe muita coisa sobre mim, e eu acho que ele não sabe nada sobre os meus devotos, sobre os meus discípulos. Deve ter ouvido algum boato, mas não é assim que age um racionalista. Ele deveria vir aqui; deveria ver os meus devotos. E ver de fora não adianta muito. Ele devia dançar com eles. Seria uma bela cena — o Dr. Kovoov com oitenta anos dançando, fazendo Meditação Kundalini.

E diz que "o culto difundido por ele demonstra a insanidade mental de seus devotos". Isto mostra muitas coisas. Primeiro, ele crê que a mente possa estar em desordem. Significa que acredita numa certa organização mental. A organização traz a alma de volta; a organização traz Deus de volta. Se você diz que a mente está desorganizada, está acentuando algum critério, dizendo que há um certo jeito da mente ficar organizada correctamente; ou então não poderia dizer que está desorganizada. Você tem um conceito de como deveria ser a mente. Tendo um conceito de como ela deveria ser, você introduz um valor pela

porta dos fundos. Isto não é permitido a um racionalista. Como deve ser a mente? Harmoniosa? Amável? Compassiva? Inteligente? Como deve ser a mente? E se há um 'deve', então a existência não é acidental. Você tem um valor. E se você tem um 'deve' a respeito da mente humana, por que não teria um "deve" sobre o todo?

Ele não é absolutamente racionalista, pobre companheiro. Ele não sabe nada sobre racionalismo. Não fez a sua lição de casa. Talvez tenha juntado um pouco daqui e de lá, mas não conhece a intensidade de uma inteligência racionalista.

Um racionalista é mais como Sartre; dirá que nada tem significado. Um racionalista é mais como Samuel Beckett — absurdo. As peças de Samuel Beckett são desenvolvidas no absurdo, porque toda a existência é absurda. Não há possibilidade de nenhuma coerência, de nenhum significado. Tudo é louco. Alguém lhe pergunta sobre A e você fala de B; isto também está certo, pois não há como saber o que está certo. Não há como julgar o que é o quê. É um caos.

Você já deve ter ouvido falar ou lido a famosa peça de Samuel Beckett, Esperando Godot. Dois vagabundos esperam sob uma árvore; esperam por Godot. Ninguém sabe quem é Godot. É 'Chang-ching'. A palavra se parece com 'Deus' — 'Godot' (Deus em inglês é God) — mas é só na aparência; ninguém sabe exactamente. Eles também não sabem, mas esperam — e esperam o dia todo. Na manhã seguinte, novamente um pergunta ao outro: "O que você acha? Ele virá hoje?" E o outro responde: "Espero que sim. Deveria estar chegando; já esperamos bastante". Mas à noite, já cansados, um diz: "Já é demais — já chega. Por que temos que ficar esperando?" E o outro diz: "Sim, por quê?" O primeiro diz: "Agora chega de esperar. Vamos embora", e o outro responde: "Sim, vamos", e eles nunca vão. E ninguém levanta a questão: "Decidimos ir embora mas nunca

vamos". É um mundo absurdo.

Alguém perguntou a Samuel Beckett, "Quem é Godot?", e ele respondeu, "Se eu soubesse, teria escrito na peça". E assim ela continua: Godot nunca chega. A peça começa abruptamente e termina abruptamente. E as duas pessoas continuam esperando. Por quem esperam? Toda a espera é inútil. Se você é realmente um racionalista, não pode esperar. Se você espera, está trazendo Deus. Deus é a esperança, a alma é a esperança, a possibilidade de crescer é a esperança.

Agora, ele diz que meus discípulos são mentalmente perturbados. Deve ter então algum critério. Qual é o critério? O critério é o Dr. Kovoov? Se as pessoas forem como ele, serão mentalmente equilibradas? Parece que ele é o valor supremo. Então Mahavir era perturbado porque andava nu; Kovoov nunca andou nu. Buda era perturbado porque deixou seu reino, uma bela mulher, os filhos e os prazeres — anormal, insano. Então Jesus era perturbado porque dizia que era o filho de Deus. Que absurdo. Deus não existe; como pode existir o filho? Devia estar alucinado.

Um dos mais famosos pensadores do Ocidente, Albert Schweitzer, escreveu um livro sobre Jesus para protegê-lo contra os ataques dos psicanalistas. Schweitzer temia que mais cedo ou mais tarde os psicanalistas dissessem que Jesus era perturbado, era louco. Em 1914, escreveu um livro para proteger Jesus. Tentou o que pôde, mas não conseguiu chegar a uma conclusão positiva. A conclusão que chegou foi esta: não havia factos suficientes para provar que Jesus era louco. Foi esta a conclusão — de um seguidor! Não havia provas suficientes para considerá-lo louco. Muito negativo. Ele diz que não podemos provar que Jesus era insano, mas também não podemos provar que era são. Isto é ainda pior. Se pelo menos afirmamos que um homem é insano, alguma coisa é determinada. Mas colocá-lo no limbo, dependerá-lo no meio — são ou insano? E de quem é o critério, e como você criou esse critério?

Meus discípulos são as pessoas mais sãs da terra porque não estão acumulando insanidade. Este é todo o segredo da catarse. Ele deve ter ouvido falar que meus discípulos gritam, gargalham, dançam e enlouquecem, mas ele deveria vir. aqui.

A loucura só existe quando está além do seu controle. Você já observou meus discípulos meditando, gargalhando, gritando, enlouquecendo? E de repente Chaitanya dá uma ordem: "Pare!" E eles param. Vá a um hospício e grite, "Pare!" Ninguém pára. É assim que você julga a loucura. Esta é uma loucura intencional; está sob controle. Eles a estão permitindo, não é alguma coisa que está lhes acontecendo. Eles estão entrando nela. Estão liberando a energia reprimida.

As pessoas enlouquecem porque não liberam. A energia vai então sendo acumulada e torna-se excessiva. Um dia explode. Então Chaitanya pode continuar dizendo: "Pare, pare!" e você não vai parar, porque não pode; agora está além de você.

Se o Dr. Kovoov enlouquecer, não ouvirá o "Pare!" Se meus discípulos enlouquecerem e alguém disser "Pare!", eles pararão imediatamente. Eles têm esse poder. É catarse e não loucura.

E parece que ele nunca ouviu nada sobre as novas tendências da psicoterapia. Não conhece nada sobre a Terapia Primal de Arthur Janov. Não sabe nada sobre grupos de Encontros, Grupos de Crescimento, sobre as tendências Humanistas. Não conhece nada sobre psicodrama. Não ouviu falar sobre nada. Ele é um homem muito antigo, um homem morto. Não é absolutamente contemporâneo. Parece que não leu mais nada além de Charvak, Epicuro e Karl Marx. Ele está fora de moda.

Dr. Kovoov, você está morto. Não sabe nada do que está acontecendo no mundo; você não é um contemporâneo.

Estas pessoas que estão aqui comigo serão as pessoas mais sãs do mundo porque não estão acumulando. Elas conheceram um segredo: sabem como liberar e como abandonar tudo o que vai sendo acumulado interiormente, permanecendo sempre virgens, frescas, jovens — sãs. Sanidade

não tem nada a ver com controle. A sanidade é um estado natural. Se você controlar a raiva, descobrirá um dia que ela se apoderou de você. Libere-a.

Eu acredito na liberação, na catarse, porque acho que é a única maneira de se permanecer são. Permanecer são num mundo insano é uma coisa difícil, porque as pessoas em volta estão cheias de todos os tipos de doença — raiva, sexo, ciúme, possessividade, ódio. Elas foram ensinadas a se controlar desde a infância. Tornaram-se vulcões; estão sentadas sobre vulcões. As pessoas não estão sãs; estão insanas.

Os animais são mais sãos, as plantas são mais sãs; e eu o ensino a ser natural. E ser natural é estar em sintonia com Deus. Ser natural, ser espontâneo, é ser religioso.

E ele diz: "É tão ruim quanto o Hare Krishna". Não, isto também não está certo. É pior que Hare Krishna. Os Hare Krishna são pessoas muito simples, quase simplórias. Não conhecem nada sobre a vida. Prabhupad atraiu as pessoas mais baixas, as mais estúpidas do mundo, as pessoas tolas. Não, senhor, é pior que isso. As pessoas que estão aqui são muito inteligentes. Não são simplórias; são pessoas muito inteligentes. E os Hare Krishna não trarão ao mundo nenhuma revolução. Eles são tradicionais. O que eu estou fazendo é pior, Dr. Kovoov. Vai trazer ao mundo uma tremenda revolução. Vai massacrar completamente o seu velho mundo. Estou criando explosões atômicas; mais cedo ou mais tarde explodirão em todo o mundo. Destruirão toda a sua sociedade, toda a sua chamada civilização. Destruirão todo o passado. São seres totalmente novos.

Estou auxiliando um novo mundo a renascer, uma consciência fresca, uma nova consciência. Os Hare Krishna não são nada. Talvez sejam um tipo de passatempo, de diversão, de excentricidade, mas não têm nenhum futuro. Eles têm um passado. A minha gente não tem passado; tem futuro.

E o futuro é sempre perigoso — porque se for permitido, o passado terá que ser abandonado. Somente morrendo para o passado alguém pode tornar-se disponível para o futuro.

Eu gostaria que o Dr. Kovoov viesse aqui e provasse um pouco da energia da minha gente. Embora seja um pouco tarde, é melhor do que nunca. Se antes de morrer você puder provar algo do além, será ótimo. Mais cedo ou mais tarde, Dr. Kovoov, você morrerá. É melhor se preparar um pouco. É melhor estar pronto para uma vida após a morte. E é possível.

E quando digo que é possível, não falo teoricamente. Eu sou um homem muito prático, com os pés na terra. Sou um judeu! Estou falando de negócios. Se você vier aqui e permitir que eu o desmantele um pouco, que o destrua um pouco, poderei criá-lo novamente. Isto é uma promessa.

— Você diz que isto não pode ser dito. Mas em algum lugar está escrito: O que n'lo pode ser dito não pode ser soprado também

Errado; porque eu estou soprando diariamente. Não pode ser dito, mas pode ser soprado. E você também sabe disso, pois quando não pode dizer alguma coisa, descobre maneiras de soprar. Você quer dizer a uma mulher: "Eu a amo", mas não pode; o que faz então? Você a abraça. É uma maneira de soprar. Segura as mãos dela, olha-a nos olhos, sabe que não pode dizer, mas assim mesmo você compartilha, comunga. Estou fazendo isso diariamente.

Sim, está certo — a verdade não pode ser dita — ninguém jamais a disse — e ninguém jamais vai dizê-la. Pela própria definição, ela é inefável, é inexprimível; mas pode ser soprada. Buda soprou-a, Mahavir soprou-a, assim como Jesus, Zarathustra e Maomé. Eu a estou soprando diariamente.

É claro que tenho que soprá-la sempre porque você não ouve. E tenho que soprá-la sempre

porque a cada dia descobro que não consegui. É tão difícil dizer, é impossível dizer. Eu tento e então digo: "Veremos amanhã. Vamos melhorar um pouco mais. Talvez exista uma outra maneira e ela possa ser soprada um pouco melhor».

Ela não pode ser dita, é verdade; mas pode ser soprada. Eu sou a prova disso — diariamente.

Pergunta de Swamí Yoga Chínmaya:

— *Amado Bhagwan, você diz sempre que a vida é uma brincadeira. Mesmo assim, às vezes parece que você leva as coisas muito a sério.*

Isto também é uma brincadeira.

— *Eu amo a maneira como você anda. Por que você anda desse jeito?*

Obrigado!

Eu sou um bêbado, não posso fazer melhor. Não há nenhuma arte nisso; é só a minha embriaguez.

E se você quiser andar assim, terá que se tornar como eu. Não tente imitar-me; porque você pode imitar um bêbado, mas nem por isso ficará bêbado. Você pode imitar perfeitamente um bêbado — talvez até melhor do que o próprio bêbado — mas não ficará bêbado. Embriague-se.

Eu estou embriagado do divino. É um milagre eu estar aqui. Quando fico em pé, digo: "Muito bem, meu velho, você está conseguindo de novo. É um milagre eu me levantar. Tornou-se muito difícil para mim ficar aqui sobre a terra. As asas cresceram, o céu está esperando e meu barco chegou há muito tempo. Eu já deveria ter deixado esta mat:gem, mas estou profundamente apaixonado por esta gente louca; por isso vou ficando um pouco mais". Vou andando, vou persuadindo os poderes que desejam que eu parta agora. Digo: "Esperem mais um pouco. Posso enlouquecer mais algumas pessoas".

— *Você diz: «Renda-se a mim». Isto não é uma prova de que você está cheio de ego?*

Claro! Eu sou o maior egoísta que você poderá encontrar. Meu ego é tão vasto que todos vocês estão incluídos nele. É tão vasto que as plantas, OS animais e as pedras estão incluídos nele. É tão vasto que as estrelas, a lua e o sol estão incluídos nele. É tão vasto que o passado, o presente e o futuro estão incluídos nele. Por isso digo: "Renda-se a mim".

Krishna diz a Arjuna no Geeta: «*Sarva dharman parityajya mamekam sharanam vraj*» — «Deixe todas as suas religiões e venha aos meus pés». Ele também é o mesmo tipo de egoísta que eu sou. Buda diz: «Venham a mim e eu os libertarei». Também é o mesmo tipo de egoísta. E Jesus diz: «Vim ao mundo para libertar a todos». Que egos puros!

Sim, senhor, você está certo. Eu sou um grande egoísta. Mas lembre-se, meu ego inclui tudo; por isso não é absolutamente um ego. É tão inclusivo que está vazio. É tão totalmente inclusivo que não há nele nenhuma sensação de 'eu'.

-

dance
hoje
com alegria

II. 103. naco re mero man, matta hoy

*Dance, meu coração! dance hoje com alegria.
As forças do amor enchem os dias e as noites de
música, e o mundo está ouvindo as suas melodias:
Loucas de alegria, a vida e a morte dançam ao ritmo
dessa música. As montanhas, o mar e a
terra dançam. O mundo do homem dança em
riso e lágrimas.
Por que usar as vestes do monge e viver separado
do mundo com arrogância solitária?
Veja! meu coração dança no deleite de
cem artes; e o Criador muito se compraz.*

I. 105. man mast hua tab kyon bole

*Onde está a necessidade das palavras, quando o amor
embriagou o coração?
Eu abriguei o diamante sob o meu manto; por que
abri-lo outra e outra vez?
Quando era pouco o seu peso, o prato da balança
subiu: agora está cheio, para que pesá-lo?
O cisne levantou voo para o lago além das montanhas;
por que deveria buscar os poços e fossos?
O Senhor reside em você: por que os seus olhos
exteriores têm que estar abertos?
Kabir diz: «Ouça, meu irmão! meu Senhor, que arrebatou
os meus olhos, uniu-se a mim».*

O êxtase é uma linguagem que o homem esqueceu completamente. Foi forçado a esquecer-la; foi compelido a esquecer-la. A sociedade é contra, a civilização é contra. A sociedade fez um enorme investimento na miséria. Depende da miséria, alimenta-se da miséria; sobrevive da miséria. A sociedade não é para os seres humanos. A sociedade está usando os seres humanos como um meio para ela mesma. A sociedade tornou-se mais importante que a humanidade. A cultura, a civilização, a igreja tornaram-se mais importantes. Elas destinavam-se ao homem, mas agora não são mais para ele. Elas inverteram quase todo o processo; agora, o homem existe para elas.

Toda criança nasce em êxtase. O êxtase é natural. Não é alguma coisa que acontece somente aos grandes sábios. É algo que todos trazem consigo para o mundo; todos vêm com ele. É o mais profundo centro da vida. Faz parte do estar vivo. A vida é êxtase. Toda criança o traz para o mundo, mas então a sociedade salta sobre a criança, começa a destruir a possibilidade de êxtase, começa a tornar a criança miserável, começa a condicionar a criança.

A sociedade é neurótica e não pode permitir que pessoas em êxtase estejam aqui. São pessoas perigosas para ela. Tente compreender o mecanismo; então as coisas serão mais fáceis.

Você não pode controlar um homem em êxtase; é impossível. Você só pode controlar um homem miserável. Um homem extático fatalmente será livre; êxtase é liberdade. Ele não pode ser reduzido a um escravo. Você não pode destruir esse homem tão facilmente; não pode persuadi-lo a viver numa prisão. Ele quer dançar sob as estrelas, quer caminhar no vento e quer falar com o sol e a lua. Precisa do vasto, do infinito, da imensidão, da enormidade. Não pode ser seduzido a viver numa cela escura. Você não pode fazer dele um escravo. Ele viverá sua própria vida e fará suas coisas. Isto é muito difícil para a sociedade. Se existirem muitas pessoas em êxtase, a sociedade sentirá que está se desintegrando, que sua estrutura não aguentará mais.

Essas pessoas em êxtase serão rebeldes. Lembre-se, eu não chamo uma pessoa extática de 'revolucionária'; chamo-a de 'rebelde'. Um revolucionário é alguém que quer mudar a sociedade, mas quer substituí-la por outra. O rebelde é aquele que quer viver como um indivíduo e gostaria que não existisse nenhuma estrutura social rígida no mundo. Um rebelde não quer substituir esta sociedade por outra — porque todas as sociedades são iguais. A capitalista, a comunista, a fascista e a socialista são primas irmãs; não faz muita diferença. Sociedade é sociedade. Todas as igrejas são iguais — a hindu, a cristã e a muçulmana. Quando uma estrutura se torna poderosa, não quer ninguém em êxtase, pois o êxtase é contra a estrutura. Ouça e medite sobre isto: o êxtase é contra a estrutura. O êxtase é rebelde. Não é revolucionário.

Um revolucionário é um homem político; um rebelde é um homem religioso. Um revolucionário quer outra estrutura, a que ele deseja, a que é a sua utopia, mas a estrutura é sempre igual. Ele quer estar no poder. Quer ser o opressor e não o oprimido; quer ser o explorador e não o explorado; quer legislar e não ser legislado. O rebelde não quer leis e nem quer legislar. O rebelde é aquele que não quer regras no mundo. É anárquico. Um rebelde é aquele que confia na natureza, não nas estruturas criadas pelo homem, que confia que se a natureza agir por si mesma, tudo será belo. E é!

Um universo tão vasto segue sem nenhum governo. Os animais, os pássaros, as plantas, tudo continua sem nenhum governo. Por que o homem precisa de governos? Algo deve estar errado. Por que o homem é tão neurótico que não pode viver sem legisladores?

Há agora um círculo vicioso. O homem pode viver sem legisladores, mas nunca lhe foi dada nenhuma oportunidade os legisladores não lhes darão nenhuma oportunidade. Quando você souber que pode viver sem eles, quem vai querê-los aqui? Quem os suportará? Neste momento você está apoiando os seus próprios inimigos. Está votando em seus próprios inimigos. Dois inimigos estão numa disputa presidencial e você escolhe. Ambos são iguais. É como se você tivesse

liberdade para escolher a prisão, em que prisão quer entrar. E vota contente — prefiro a prisão A ou a B; acredito na prisão Republicana ou na Democrática. Mas ambas são prisões. E uma vez que você apoia uma prisão, esta fez seu próprio investimento. Então, não permitirá que você tenha um sabor de liberdade.

Portanto, desde a infância não se permite que a criança experimente a liberdade, porque quando ela souber o que é liberdade, não fará concessões, não se comprometerá — não estará pronta para viver numa cela escura. Prefere morrer, mas não permitirá que ninguém a reduza a um escravo. Ela será afirmativa. É claro que não, estará interessada em ter poder sobre as outras pessoas. Esta é uma tendência neurótica: interessar-se demais em ter poder sobre os outros. Mostra simplesmente que no fundo você não tem poder e teme que se não se tornar poderoso, outros se apoderarão de você.

Maquiavel diz que a melhor defesa é o ataque. A melhor maneira de se proteger é atacar antes. Estes chamados políticos — tanto no Ocidente quanto no Oriente — são todos no fundo, pessoas fracas que sofrem de inferioridade; temem que se não se tornarem politicamente poderosos, alguém irá explorá-los, então por que não explorar em vez de ser explorado? O explorado e o explorador estão ambos no mesmo barco — e ambos estão ajudando o barco, protegendo o barco.

Uma vez que a criança conhece o sabor da liberdade, nunca mais fará parte de nenhuma sociedade, de nenhuma igreja, de nenhum clube, de nenhum partido político. Permanecerá um indivíduo, permanecerá livre e criará pulsações de liberdade ao seu redor. O seu ser tornar-se-á uma porta para a liberdade.

A criança não tem permissão para experimentar a liberdade. Se ela pergunta à mãe: "Posso sair? O sol está bonito, o ar está fresco e eu gostaria de correr na calçada", imediatamente - obsessivamente, compulsivamente — a mãe diz "Não!" A criança não pediu muito. Ela só queria sair numa manhã ensolarada de ar refrescante, queria desfrutar dos raios de sol, do ar e da companhia das árvores — não pediu nada! — mas compulsivamente, a partir de uma profunda compulsão, a mãe diz não. É muito difícil ouvir uma mãe dizer sim, é muito difícil ouvir um pai dizer sim. Mesmo que eles digam sim, dizem com muita relutância. Mesmo que digam sim, fazem com que a criança se sinta culpada, fazem com que ela sinta que os está forçando, que está fazendo alguma coisa errada.

Sempre que a criança se sente feliz fazendo qualquer coisa, uma pessoa ou outra fatalmente vem interrompê-la — "Não faça isso!" Aos poucos a criança compreende: "Tudo o que me faz feliz está errado". E é claro que ela nunca se sente feliz fazendo o que os outros querem, porque não é uma necessidade espontânea dela. Então fica sabendo que ser miserável está certo, ser feliz está errado. Isto se torna uma associação profunda.

Se ela quer abrir um relógio e olhar dentro dele, a família toda cai em cima — "Pare! Você destruirá o relógio. Isso não é bom". E ela só estava querendo olhar dentro do relógio; era uma curiosidade científica. Ela queria ver o que faz tique-taque. Está perfeitamente certo. E o relógio não é tão valioso quanto a sua curiosidade, quanto a sua mente inquisidora. O relógio não vale nada — mesmo que quebre, nada será destruído — mas quando a mente inquisidora é destruída, muito se destrói; ela nunca mais buscará pela verdade.

Ou então, a noite está bela, o céu cheio de estrelas e a criança quer ir sentar-se fora de casa, mas é hora de dormir. Ela não está sentindo sono; está acordada, acordada demais. A criança não consegue entender por que de manhã, quando está com sono, todos dizem: "Levante-se!". Quando está gostando, quando é tão bom estar na cama, quando ela quer virar de lado e dormir mais um pouco, todos estão contra — "Levante-se! É hora de levantar". Agora está completamente acordada e quer desfrutar das estrelas. É um momento poético, muito romântico. Ela se sente excitada. Como pode dormir com tanta excitação? Quer dançar, cantar e eles a estão forçando a ir dormir — "São nove horas. É hora de dormir".

Ela estava tão feliz acordada mas é forçada a dormir. Quando estava brincando foi forçada a comer na mesa. Não tinha fome. Quando está com fome, a mãe diz: "Agora não é hora". Desta maneira vamos destruindo toda a possibilidade de êxtase, toda a possibilidade de estar feliz, alegre e encantado. Sempre que a criança se sente espontaneamente feliz com alguma coisa, parece que está errado, e sempre que não se sente, parece que está certo.

Na escola, de repente um pássaro começa a cantar fora da sala de aula e a criança presta atenção nele, é claro — não no professor de matemática que está parado na frente com seu feio giz na mão. Mas o professor é mais poderoso, politicamente mais poderoso que o pássaro. Certamente o pássaro não tem poder, mas tem beleza. O pássaro atrai a criança sem martelar sua cabeça: "Preste atenção! Concentre-se em mim!" Não, simplesmente, espontaneamente, naturalmente, a consciência da criança começa a fluir pela janela. Vai até o pássaro. O seu coração está lá, mas ela tem que olhar para o quadro-negro. Não há nada para olhar, mas ela tem que fingir.

A felicidade está errada. Sempre que sente felicidade, a criança começa a sentir medo de que algo esteja errado. Se a criança está brincando com o seu próprio corpo, está errado. Se ela brinca com os seus órgãos sexuais, está errado. E este é um dos maiores momentos de êxtase na vida da criança. Ela gosta de seu corpo; é excitante. Mas toda a excitação tem que ser interrompida, toda a alegria destruída. É neurótico, mas a sociedade é neurótica.

O mesmo foi feito aos pais pelos pais deles; e eles estão fazendo a mesma coisa para seus filhos. Desta maneira uma geração vai destruindo a outra. Assim, transferimos as nossas neuroses de uma geração para outra. A Terra toda se tornou um hospício. Ninguém parece saber o que é o êxtase. Ele foi perdido. Foram criadas barreiras e mais barreiras.

Observo aqui diariamente que quando as pessoas começam a meditar, a sentir a ascensão da energia e a se sentirem felizes, elas imediatamente me procuram e dizem: "Uma coisa muito estranha está acontecendo. Estou me sentindo feliz e ao mesmo tempo me sentindo culpada, sem razão nenhuma". Culpa? Elas não entendem. Por que se sentem culpadas? Elas sabem que não há motivo — que não fizeram nada. De onde vem a culpa? Vem de um profundo condicionamento: a alegria está errada. Está certo sentir-se triste, mas não é permitido estar feliz.

Certa vez, numa cidade em que eu vivia, o comissário de polícia era meu amigo; éramos colegas de universidade. Ele costumava me procurar para dizer: "Sinto-me tão miserável. Ajude-me a sair disso". Eu respondia: "Você fala em sair disso, mas não sinto que você queira realmente. Em primeiro lugar, porque escolheu trabalhar nesse departamento de polícia? Você deve sentir-se miserável e quer que os outros também se sintam". Um dia pedi a três discípulos meus para que saíssem pela cidade, dançassem em lugares diferentes e se sentissem felizes. Eles perguntaram: "Para quê?" Eu respondi: "Apenas vão". Dentro de uma hora, é claro, eles foram presos pela polícia. Eu chamei o comissário e disse-lhe: "Por que você prendeu a minha gente?" Ele respondeu: "Eles pareciam loucos". Eu continuei: "Fizeram alguma coisa errada?" "Não, nada", disse ele. "Na verdade, não fizeram nada errado". "E por que os prendeu?", perguntei. Ele disse: "Eles estavam dançando na rua e estavam rindo". "Mas se não fizeram nada que fosse prejudicial aos outros, por que interferiu? Por que você teve que entrar no meio? Eles não atacaram ninguém, não invadiram o território de ninguém. Estavam apenas dançando, rindo, são pessoas inocentes." Ele disse: "Você está certo, mas é perigoso". "Por que é perigoso? Ser feliz é perigoso? Extasiar-se é perigoso?"

Ele entendeu e imediatamente os soltou. Veio correndo para mim e disse: "Você deve estar certo. Eu não me permito ser feliz — e não posso permitir que ninguém mais o seja".

São esses os seus políticos, os seus comissários de polícia, os seus magistrados, os seus juizes, os seus líderes, os seus chamados santos, os seus padres, os seus papas — são essas pessoas. Todos eles investiram muito na sua miséria. Dependem da sua miséria. Se você é miserável eles se sentem felizes.

Só uma pessoa miserável vai ao templo rezar. Uma pessoa feliz vai ao templo? Para quê? Uma pessoa feliz está feliz porque sente Deus em toda parte! Isto é que é felicidade. Ela está tão extasiadamente apaixonada pela existência que para onde quer que olhe, encontra Deus. O seu templo está em toda parte. E seja onde for que ela se ajoelhe, encontra os pés de Deus, nada mais. O seu respeito, a sua reverência, não precisam ser confinados de modo que ela tenha de ir a um templo hindu ou a uma igreja cristã. Isto é estupidez, não faz sentido. Somente as pessoas miseráveis, que não podem sentir Deus, não podem vê-Lo numa flor em botão, num pássaro cantando, num arco-íris psicadélico, numa nuvem flutuante, nos rios e nos oceanos, não podem ver Deus nos belos olhos de uma criança, vão à igreja, à mesquita, ao templo, vão aos padres, e perguntam: "Onde está Deus? por favor, mostrem-nos".

Só as pessoas miseráveis estão disponíveis para as religiões. Sim, Bertrand Russel estava quase certo quando disse que se algum dia o mundo se tornasse feliz, a religião desapareceria. Eu disse quase certo, noventa e nove por cento certo. Não posso dizer cem por cento, porque conheço um outro tipo de religião da qual Bertrand Russel não tinha consciência. Sim, essas religiões desaparecerão — ele está certo em relação a elas: a hindu, a cristã, a muçulmana, a jainista, a budista, estas desaparecerão — desaparecerão com certeza. Se o mundo se tornar feliz, elas fatalmente desaparecerão, pois quem vai se importar? Mas ele está apenas noventa e nove por cento certo; um por cento errado. E esse um por cento é mais importante do que os noventa e nove por cento, porque um outro tipo de religião, a religião real, a religião do êxtase, a religião que não tem nome, não tem código, não tem Bíblia, nem Alcorão, nem Vedas, a religião que não tem escrituras, não tem adjetivos; apenas uma religião de dança, uma religião de amor, uma religião de respeito, uma religião de bênção, a religião pura surgirá no mundo quando as pessoas forem felizes.

Na verdade, essas religiões que existem não são religiões. São apenas sedativos, são tranquilizantes. Marx também está certo — é claro que só noventa e nove por cento — dizendo que a religião é o ópio das massas. Ele está certo. Essas religiões o ajudam a tolerar a miséria. Elas o ajudam, o consolam, dão-lhe a esperança de que: "Sim, hoje sou miserável; mas amanhã serei feliz". E esse amanhã não chega nunca. Dizem: "Nesta vida você é miserável, mas na vida seguinte. ..Seja bom, seja moral, siga as regras da sociedade — seja um escravo, seja obediente — e na próxima vida você será feliz". E ninguém sabe sobre a próxima vida. Ninguém jamais vem para dizer alguma coisa sobre ela. Ou se essas religiões não crêem numa próxima vida, dizem: "Quando você for para outro lado, para o céu, terá a recompensa". Mas obedeça aos padres e aos políticos.

Há uma conspiração entre os padres e os políticos. São dois lados de uma mesma moeda. Eles se ajudam mutuamente. E todos têm interesse em que você permaneça miserável — assim os padres podem ter uma congregação e podem explorá-lo; e os políticos podem forçá-lo a ir à guerra em nome da nação, em nome do estado, em nome disto ou daquilo — tudo um absurdo, mas podem mandá-lo para a guerra. Somente as pessoas miseráveis podem ser alistadas para a guerra; só as pessoas profundamente miseráveis estão prontas para lutar, estão prontas para matar ou serem mortas. São tão miseráveis que para elas a morte parece ser melhor do que a vida.

Ouvi contar que Adolf Hitler conversava com um diplomata britânico. Ambos estavam no décimo terceiro andar de um arranha-céu, quando Hitler, para impressionar o outro, ordenou a um soldado alemão que saltasse. O soldado simplesmente saltou sem hesitação e naturalmente morreu. O diplomata não podia acreditar no que via; era inacreditável. Ficou chocado. Que desperdício! Sem razão nenhuma. E para impressioná-lo mais, Hitler ordenou a outro soldado: "Salte!" e o outro saltou. E para impressionar ainda mais, ordenou a um terceiro soldado.

Desta vez, o diplomata não se conteve. Correu e parou o soldado, dizendo: "O que você está fazendo? Destruindo a sua vida sem razão nenhuma?" E ele respondeu: "E quem quer viver neste país, senhor, sob as ordens desse louco? Quem quer viver com Adolf Hitler? É melhor morrer. É liberdade!"

Quando as pessoas se sentem miseráveis, a morte assemelha-se à liberdade. E quando as pessoas são miseráveis, estão tão cheias de raiva, de fúria, que desejam matar — mesmo que tenha que se arriscar a morrer. Os políticos existem porque vocês são miseráveis. Assim, o Vietname, Bangladesh e os Países Árabes podem continuar. A guerra continua. Num lugar ou noutra, ela continua.

Esse estado de coisas tem que ser entendido — porque ele existe e como você pode abandoná-lo. A menos que você o abandone, a menos que compreenda todo o mecanismo, o condicionamento — a hipnose na qual você está vivendo — a menos que você se dê conta disso, que observe e abandone, nunca chegará ao êxtase, nunca será capaz de cantar a canção que você veio para cantar. Então morrerá sem cantá-la. (Morrerá sem dançá-la.. Morrerá sem nunca ter vivido.

A sua vida é apenas uma esperança, não é uma realidade. Ela pode ser uma realidade.

Esta neurose, que você chama de sociedade, de civilização, de cultura, de educação, tem uma estrutura sutil. Esta é a estrutura: ela lhe dá ideias simbólicas de modo que aos poucos a realidade vá ficando anuviada, vá se tornando anuviada; você não pode ver o real e começa a prender-se ao irreal. Por exemplo, a sociedade lhe diz para ser ambicioso; ajuda-o a tornar-se ambicioso. Ambição significa viver na esperança, viver no amanhã. Ambição significa que o hoje tem que ser sacrificado pelo amanhã.

Hoje é tudo o que existe; agora é o único tempo que você tem e que jamais voltará a ter. Se você quiser viver, é agora ou nunca.

A sociedade torna-o ambicioso. Desde a infância, quando vai à escola e a ambição lhe é imposta, você é envenenado: ficar rico, tornar-se poderoso, tornar-se alguém. Ninguém lhe diz que você tem a capacidade de ser feliz. Todos lhe dizem que você só terá a capacidade de ser feliz se preencher certas condições — se tiver bastante dinheiro, uma casa grande, um carro grande, isto e aquilo — só então poderá ser feliz.

A felicidade não tem nada a ver com essas coisas. A felicidade não é uma aquisição. É a sua natureza. Os animais são felizes sem dinheiro. Eles não são Rockefellers. E nenhum Rockefeller é tão feliz quanto um cervo ou um cachorro. Os animais não possuem poder político — não têm primeiros-ministros e presidentes — mas são felizes. As plantas são felizes; senão parariam de florescer. Elas ainda florescem; a primavera ainda vem. Elas ainda dançam, ainda cantam, ainda espalham seus seres aos pés do Divino. Suas preces são contínuas, sua veneração está sempre acontecendo. E elas não vão a nenhuma igreja; não há necessidade. Deus vem a elas. No vento, na chuva, no sol, Deus vem a elas.

Somente o homem não é feliz, porque vive da ambição e não da realidade. A ambição é um truque. É um truque para distrair a sua mente. A vida simbólica tem substituído a vida real.

Observe isto na vida. A mãe não pode amar a criança tanto quanto a criança quer que ela a ame, pois a mãe está presa à sua cabeça. A sua vida não tem sido de satisfações. Sua vida amorosa tem sido um desastre. Ela não tem sido capaz de florescer. Tem vivido na ambição. Tem tentado controlar o seu homem, tem tentado possuí-lo. Tem sido ciumenta. Não é uma mulher amorosa. E se não é uma mulher amorosa, como pode de repente começar a amar o filho?

Eu estive lendo um livro de R.D. Laing. Ele me enviou seu novo livro há dois ou três dias atrás: "Os Factos da Vida". No livro ele refere-se a um experimento no qual um psicanalista perguntava a várias mães: "Quando seu filho estava para nascer, o seu humor era realmente receptivo, você estava pronta para aceitar a criança?" E organizou um questionário. Primeira pergunta: "A criança foi acidental ou você a desejava?" Noventa e nove por cento das mulheres respondeu que foi acidental, que elas não a desejavam. Depois: "Quando a gravidez aconteceu, você hesitou? Queria a criança ou um aborto? Tinha certeza do que queria?" Muitas responderam que hesitaram durante meses se fariam um aborto ou se teriam a criança. Então a criança nascera — elas

não conseguiram decidir. Havia outras considerações — algumas vezes, considerações religiosas: para elas isso seria pecado, criaria um inferno. Eram católicas, hindus ou jainistas, e a ideia de violência, de que o aborto é violento, as havia impedido de fazer o aborto. Outras vezes, considerações sociais. Outras, o marido queria. Outras ainda, elas queriam ter a criança como uma continuidade de seus egos. Mas a criança não era desejada. Raras foram as mães que declararam: "Sim, a criança foi bem-vinda. Eu esperava por ela e fiquei feliz". E mesmo sobre essas que disseram isso, o psicanalista escreveu: "Não temos certeza se elas estavam sendo honestas. Talvez tenham dito só por dizer".

Agora, uma criança nasce e não é bem-vinda. Desde o princípio a mãe hesitou se queria tê-la ou não. Este facto tem que ter repercussões. A criança tem que sentir essas tensões. Quando a mãe pensava em abortar, ela deve ter se sentido ferida. A criança faz parte do corpo da mãe; todas as vibrações a alcançam. Ou quando a mãe pensa ou hesita, não sabe o que fazer e o que não fazer, a criança também sente um tremor, uma agitação — ela está pendurada entre a vida e a morte. E então, de alguma maneira, a criança nasce e a mãe acha que foi só um acidente — ela tentou o controle de natalidade, tentou uma coisa e outra, mas tudo falhou e a criança está aí — é preciso tolerá-la.

Essa tolerância não é amor.

A criança carece de amor desde o princípio. E a mãe também se sente culpada porque não está dando tanto amor quanto naturalmente ela teria que ter. Começa então a substituir. Força a criança a comer demais; se não consegue encher a alma da criança de amor, tenta estufar seu corpo com comida. É um substituto. Você pode ver isso. As mães são obsessivas demais. A criança diz: "Não estou com fome" e a mãe continua insistindo. Elas não têm nada a ver com a criança, não as ouvem. Estão substituindo: não podem dar amor e então dão comida. A criança cresce: elas não podem amar e dão dinheiro. O dinheiro torna-se um substituto do amor.

E a criança aprende também que o dinheiro é mais importante que o amor. Se você não tem amor, não tem com que se preocupar, porque tem dinheiro. Na vida, a criança tornar-se-á avarenta. Correrá atrás de dinheiro como um maníaco. Não se preocupará com amor. Dirá: "Antes, as coisas fundamentais. Tenho que ter antes de tudo uma grande conta bancária. Devo ter todo esse dinheiro, e só depois poderei oferecer amor".

O amor não precisa de dinheiro; você pode amar como é. E se pensar que o amor precisa de dinheiro e for atrás dele, talvez um dia você o consiga, mas de repente irá se sentir vazio porque todos esses anos foram desperdiçados tentando acumulá-lo. E não só foram desperdiçados! Todos esses anos foram de desamor, portanto você praticou o desamor. Agora tem dinheiro, mas não sabe como amar. Esqueceu a própria linguagem do sentimento, a linguagem do amor, a linguagem do êxtase.

Sim, você pode possuir uma bela mulher, mas isso não é amor. Pode possuir a mulher mais bela do mundo, mas isto não é amor. E ela irá com você, não porque o ama; irá pela sua conta bancária.

Mulla Nasrudin estava apaixonado por uma mulher bastante caseira e comum, mas ela tinha muito dinheiro e era a única filha de um homem que estava para morrer. Mulla se apaixonou profundamente pela mulher e um dia correu para ela excitado, porque a morte do pai dela estava se aproximando com muita rapidez. Mulla disse à mulher: "Estou morrendo, estou morrendo; não posso mais viver sem você, nem por um único momento". Ela disse: "Está bem, mas tenho más notícias. Meu pai fez um testamento; doou todo o seu dinheiro a um banco e eu fiquei sem nada. Mulla, você ainda me ama?" Mulla disse: "Eu a amo e sempre a amarei — embora não vá vê-la nunca mais. Mas sempre a amarei e sempre me lembrarei de você!"

Todo o amor desaparece. Isto é simbólico; o dinheiro é um símbolo. O poder, o poder

político, é um símbolo. A respeitabilidade é um símbolo. Não são realidade; são projecções humanas. Não são coisas objectivas, não têm nenhuma objectividade. Não existem. São apenas sonhos projectados por uma mente miserável.

Se você quer o êxtase, tem de sair do simbólico. Libertar-se do simbólico é libertar-se da sociedade. Libertar-se do simbólico é tornar-se um saniasin. Para libertar-se do simbólico é preciso ter coragem para entrar no real. E apenas o real é real. O simbólico não é real.

A terceira coisa antes de entrarmos nestas belas palavras dos sutras de Kabir: O que é êxtase? Algo a ser alcançado? Não. Algo que você tem que se tornar? Não. Êxtase é ser; e tornar-se é miséria. Quando você quer se tornar alguma coisa, fica miserável. O tornar-se é a própria causa da miséria. Se você quer o êxtase — então é agora, aqui e agora, neste exacto momento. Olhe para mim. Agora mesmo — ninguém está barrando o caminho — você pode ser feliz. A felicidade é tão óbvia e tão fácil. É a sua natureza. Você já a está carregando. É só lhe dar uma chance para florescer, para desabrochar.

Lembre-se: o êxtase não vem da cabeça. O êxtase vem do coração. O êxtase não vem do pensamento; vem do sentimento. E você foi destituído dos sentimentos. Foi arrancado dos sentimentos. Não sabe o que é isso. Mesmo que diga: «Eu sinto», só acha que sente. Quando diz: «Estou sentindo-me feliz», observe, analise, e descobrirá que você acha que está sentindo-se feliz. Até mesmo o sentimento tem que passar pelo pensamento. Tem que passar pelo censor do pensamento; e só quando o pensamento o aprova ele é permitido. Se o pensamento não o aprovar, ele será atirado ao inconsciente, aos porões do seu ser, será esquecido.

Seja mais coração e menos cabeça. A cabeça é só uma parte; o coração é todo o seu ser. O coração é a sua totalidade. Portanto, sempre que você for total em alguma coisa, estará funcionando pelos sentimentos. Sempre que for parcial em alguma coisa, estará funcionando pela cabeça.

Observe um pintor quando pinta — e esta é a diferença entre um verdadeiro artista e um técnico. Se um pintor for só um técnico que conhece a técnica da pintura, que tem o 'know-how', que conhece as cores, os pincéis e a tela e que teve um treinamento, funcionará apenas pela cabeça. Será um técnico. Ele pintará, mas não estará total nisso. Observe então um artista que não é técnico. Ele fica absorvido pelo que faz, bêbado. Não pinta apenas com as mãos e não pinta só pela sua cabeça. Pinta com todo o seu ser; suas vísceras estão envolvidas nisso — tanto quanto seus pés, seu sangue e ossos, seu tutano. Tudo está envolvido na pintura. Você pode observar, pode ver e sentir que ele está totalmente; na pintura, está dissolvido. Mais nada existe. Ele está bêbado. Naquele momento, ele não existe mais. Não é mais um agente. A cabeça é o agente. Nesse momento de absorção total, ele não é um agente, é apenas uma passagem, é como se Deus estivesse pintando através dele.

Quando você encontrar um dançarino — um verdadeiro dançarino, não um que represente — verá então que ele não está dançando, não. Alguma coisa do além está dançando nele. Ele está totalmente na dança.

Conta-se que o grande dançarino *Nijinsky* em alguns momentos dava saltos que eram considerados fisicamente impossíveis — a força da gravidade não permite saltos tão grandes. Perguntaram-lhe muitas vezes: "Como você consegue?" e ele dizia: "Fico tão surpreso quanto você. Eu não posso controlar. Quando tento fazer, nunca acontece, caio sempre muito perto, mas, quando danço, perco-me completamente — quando eu não estou! — acontece, como se a força da gravidade de repente deixasse de existir. Eu não tenho peso, não sinto peso nenhum — como se algo comesse a me puxar para cima em vez de para baixo". Essa puxada para cima é conhecida na yoga como levitação. Sim, acontece também na meditação. Nijinsky entrava inconscientemente em meditação profunda. A dança era tão total que ele se tornava um meditador e a levitação acontecia.

Sempre que você está totalmente em alguma coisa, está em êxtase. Quando está

parcialmente em algo, permanece miserável, pois uma parte está se movendo separadamente do todo. Há uma divisão, uma cisão, uma tensão, uma ansiedade.

Se você amar com a cabeça, o seu amor não lhe trará nenhuma experiência do êxtase. Se você meditar com a cabeça. .. Na noite passada, uma mulher vinda do Ocidente esteve me dizendo que viera aqui porque vira muitas pessoas chegando, tornando-se saniasins e cujas vidas tinham sido transformadas; elas tinham se tornado muito mais felizes. Por isso que ela também viera — para tornar-se feliz. Ela está meditando, mas nada está acontecendo. Está se esforçando, mas nada está acontecendo. Eu lhe disse: "Nada vai acontecer. Você começou pelo lugar errado. A sua motivação é a barreira: você veio pela cabeça. Estas pessoas que se tornaram saniasins, não vieram aqui por um motivo, por avareza. Você veio com uma intenção, com uma avareza. A sua mente já está envenenada; você chegou com uma idéia, e está observando quando é que vai acontecer. Não acontecerá nunca, porque você nunca se permitirá estar totalmente nisto. Um observador ficará de lado olhando se acontece ou não".

Eu costumava ir ao rio nadar e adorava fazer isso. Sempre que voltava, um de meus vizinhos, que sempre me observava, via que eu estava sempre em êxtase. Um dia ele me perguntou: «O que está acontecendo? Vejo-o sempre ir ao rio, e durante horas você nada e fica por lá. Eu também irei porque você me parece muito feliz.» Eu respondi: «Por favor, não venha. Você se frustrará e o rio ficará muito triste. Não, não venha, pois a sua própria motivação será uma barreira. Você pode nadar, mas ficará esperando quando é que a felicidade irá acontecer. Não acontecerá — porque só acontece quando você não está».

Nadar pode tornar-se uma meditação, correr pode tornar-se uma meditação — qualquer coisa pode — se você não estiver. O êxtase é do coração, é da totalidade.

Dance, meu coração! Dance hoje com alegria.

Kabir diz, «*Dance, meu coração!*» — por 'coração', ele quer dizer a sua unidade orgânica total — "dance hoje com alegria". E dance hoje, não amanhã. Permita que a dança esteja aqui e agora e que ela venha da sua totalidade. Abandone-se a si mesmo; torne-se um bêbado.

*As forças do amor enchem os dias e as noites de música,
e o mundo está ouvindo as suas melodias*

Loucas de alegria, a vida e a morte dançam ao ritmo
dessa música.

Sim, a alegria é louca. E só as pessoas loucas podem se permitir isso. A pessoa comumente sã é tão esperta, tão ladina e calculista, que não se permite a alegria, pois a alegria não pode ser controlada. Assim como eu disse que um homem alegre não pode ser controlado pela sociedade, direi também isto: você não pode controlar a sua alegria, não pode controlar o seu êxtase. Se você quiser permanecer no controle, nunca será feliz; só poderá ser miserável. Só a miséria pode ser controlada — pela sociedade ou por você mesmo.

Muitas pessoas vêm a mim e dizem que querem sair de suas misérias, mas não estão prontas para entrar num estado de não controle. Elas querem controlar também a felicidade. Querem sempre permanecer no controle. Querem ser o senhor, o patrão. Isso não é possível. O patrão tem que sair. A felicidade só pode irromper em seu ser quando todo o controle é removido. A alegria

não conhece controle. Ela é selvagem.

E eu lhe digo que Deus é selvagem, e a alegria é o primeiro passo em direção a Deus. O êxtase é selvagem. Você não pode controlá-lo. Tem que perder todo o controle. Tem que se perder dentro dele, dentro do seu próprio abismo — e esse abismo não tem fim. Você vai se perdendo, se perdendo, e nunca chega ao fim, porque não há fim para a felicidade. É um processo infinito, é eterno. E é tão vasto, como se pode controlá-lo? A própria ideia é estúpida.

Loucas de alegria, a vida e a morte dançam do ritmo dessa música. E quando você dança loucamente, canta loucamente, quando está cheio de alegria, sem nenhum controle, sem a sua presença, quando a alegria é tanta que extravasa — você está transbordando e todo o controle é abandonado — você vê este milagre: a vida e a morte dançam juntas. Porque então desaparece toda a dualidade. Quando você é dual, a dualidade aparece. Quando não é dual, a dualidade desaparece. Quando você está dividido, o mundo todo fica dividido. É a sua própria divisão projectada na tela do universo. Quando você entra num estado de não-divisão, integrado, uno, orgânico, orgásmico, toda a dualidade desaparece.

A vida e a morte não são duas, não são opostas, mas são complementares, dançando de mãos dadas uma com a outra. O mau e o bom não são dois — dançam de mãos dadas. A matéria e a consciência não são duas. Isto é o que está acontecendo dentro de você: a alma está dançando com o corpo; o corpo está dançando com a alma. Eles não são dois. São um, são absolutamente um, são manifestações do um. O corpo nada mais é do que a alma visível, e a alma nada mais é do que o corpo invisível.

E Deus não está em algum lugar lá em cima no céu. Está aqui — agora — nas árvores, nas pedras, em você, em mim, em todas as coisas. Deus é a alma da existência, o invisível, o centro mais profundo. E o interior está dançando com o exterior. E o sublime está dançando com o profano. E o sagrado está dançando com o não-sagrado. E o pecador está dançando com o santo.

E quando você tiver se tornado um, de repente toda a dualidade desaparecerá. É por isso que digo que o verdadeiro sábio é também um tolo, e tem que ser, pois a tolice e a sabedoria dançam juntas. E uma pessoa realmente sábia, um santo, é também um vigarista, e tem que ser, não há como evitar. Deus e o diabo não são dois. Você já pensou na palavra 'diabo'? Ela vem da mesma raiz de 'divino'; pertencem à mesma raiz. Ambas vêm da raiz sânscrita diva, 'dela vem deva e de deva vem divino e diabo.

No fundo, a árvore é a mesma. Os galhos são muitos, movendo-se em diferentes direções, dimensões; as folhas são milhares; mas quando você vai fundo, chega ao um, à árvore.

Loucas de alegria, a vida e a morte dançam ao ritmo dessa música.

...As montanhas, o mar e a terra dançam.

Quando você está numa dança, tudo dança com você. Sim, o velho ditado está certo: quando você chora, chora só; quando ri, o mundo inteiro ri com você. Quando você se sente miserável, fica separado.

Agora veja isto. A miséria o separa; a separação torna-o miserável. Ambas estão juntas no mesmo pacote. Sempre que você se sente miserável, de repente fica separado. É por isso que o ego não se permite ser feliz, pois se você estiver feliz, o ego não poderá existir — você não estará mais separado. O egoísta não pode se permitir o êxtase. Como pode se permitir o êxtase se no êxtase o ego não pode estar presente? Isto é demais. Ele prefere ficar miserável. Criará mil e uma misérias ao seu redor só para ajudar o ego a estar presente.

Você já observou isso? Quando você está realmente feliz, o seu ego desaparece. Quando está realmente feliz, sente de repente uma profunda sintonia com o todo. Quando se sente miserável quer estar só; quando está feliz quer compartilhar.

Quando Buda se sentiu miserável, foi para a floresta, fugiu do mundo. O que aconteceu depois de seis anos? Quando entrou em êxtase, voltou, voltou ao mercado. Quando Mahavir se sentiu infeliz, miserável, fugiu do mundo, renunciou ao mundo. Quando se tornou feliz, voltou para o mundo.

Agora, os jainistas não falam sobre a volta de Mahavir ao mundo; falam apenas da renúncia. As suas escrituras só dizem que ele renunciou ao mundo. É apenas metade da história — e não o apogeu; falam só do início. Sim, durante doze anos ele viveu só na floresta, sem pronunciar uma só palavra. Permaneceu só. Então um dia chegou a primavera e as flores começaram a desabrochar; ele estava cheio de êxtase; e voltou ao mundo. As escrituras jainistas não falam disso — e esta é a parte verdadeira da história, a parte mais significativa — , que ele voltou ao mundo, andou por entre as pessoas, começou a falar novamente, a cantar, a conviver e a compartilhar. Tudo o que ele havia alcançado tinha que ser compartilhado.

Na miséria você é como uma semente. No êxtase você se torna uma flor, e sua fragrância tem que ser, é claro, espalhada pelo vento.

Você pode também observar isto em sua vida, em menor escala, é lógico. Quando se sente infeliz, fecha suas portas, não quer ver os amigos, não quer ir a lugar nenhum, não quer participar de nada. Diz: "Deixem-me só. Por favor, deixem-me só". Quando alguém se torna infeliz demais, comete suicídio. O que significa isto? O que é o suicídio? O suicídio é apenas um esforço para afastar-se do mundo de tal modo que não se possa mais voltar. É mover-se para a absoluta solidão, irrevogável, de modo que você não possa mais voltar. O suicídio é isto.

Você já ouviu falar de alguém que cometa suicídio quando está feliz, quando está em êxtase, quando está dançando? Não, quando a dança surge, você explode, escancara suas portas, chama seus amigos, vizinhos, e diz: "Venham. Darei uma festa — e vamos dançar, vamos nos divertir. Tenho muito a compartilhar e quero dar a vocês". E quem quer que venha à sua porta, você saúda, dá as boas-vindas. Qualquer um é bem-vindo quando você está feliz. Quando está infeliz, mesmo aqueles que sempre foram bem-vindos, já não o são mais.

As montanhas, o mar e a terra dançam. Isto acontece com você. Se você dança, toda a existência torna-se uma dança. Já é uma dança. Os hindus dizem que é *ras-leela*; Deus está dançando, e em torno de Deus dançam as estrelas, a lua, o sol, as terras, e toda a existência. Toda a existência está dançando em torno de Deus. Deus é Krishna e toda a existência são suas *gopis*, suas namoradas. Isto é *ras*, que está constantemente acontecendo, mas você só o conhecerá quando aprender como dançar, quando aprender a linguagem do êxtase.

...O mundo do homem dança em riso e lágrimas.

Belo é Kabir. As suas palavras são de uma significação enorme.

O mundo do homem dança em riso e lágrimas. Quando você dança, às vezes ri e outras vezes também chora, mas então suas lágrimas têm uma qualidade totalmente diferente. Não são de tristeza. Vêm das suas profundezas, do seu coração transbordante. São de alegria e satisfação, mostram seu júbilo.

E você conhece apenas um tipo de lágrimas, que são de tristeza e de dor, porque você só

conhece uma coisa que às vezes extravasa, a tristeza, a depressão, a dor, que flui através das lágrimas. Você não conhece a outra qualidade — as lágrimas ricas. Aquelas são pobres, doentes, neuróticas. Você não conhece as lágrimas saudáveis, as lágrimas do bem-estar — quando você está cheio de amor e não sabe como expressar, quando está cheio de alegria e não sabe como expressar, você transborda e as lágrimas fluem.

As lágrimas são apenas um transbordamento, e Kabir diz: «*O mundo do homem dança em riso e lágrimas*».

Você já deve ter visto acontecer às vezes a um louco; às vezes ele ri e chora ao mesmo tempo. Às vezes acontece também aos meus saniasins. Eles ficam assustados e dizem: "O que está acontecendo? Tudo bem rir, tudo bem chorar, mas os dois ao mesmo tempo? É uma prova de que estou enlouquecendo". Você não está enlouquecendo. Está se tornando um, a sua dualidade está desaparecendo. A lágrima e o riso estão sendo unificados. De mãos dadas, eles dançam juntos. A sua esquizofrenia está acabando. A sua divisão está desaparecendo. Agora você está se tornando indivisível, tornando-se uníssono, a *unio mystica* está acontecendo. Tudo está se juntando; os polos opostos estão se aproximando e tornando-se um — riso e lágrimas ao mesmo tempo.

Por que usar as vestes do monge e viver separado do mundo com arrogância solitária?

Sim, Kabir está certo. Até agora tem sido assim. O monge vive numa arrogância solitária. Separou-se do mundo: vestiu a roupa de monge, raspou a cabeça e declarou ao mundo: "Não pertence mais a você e você não me pertence mais; não faço mais parte de você. Estou indo embora", tornou-se um egoísta. Esta é uma das maneiras de ser arrogante, de ser orgulhoso.

A psicologia do monge deve ser entendida. Um homem fica rico. Quanto mais rico, mais afastado e distante se torna. Não é fácil aproximar-se dele; é impossível. Não está disponível nem mesmo para as pessoas que lhe são íntimas. E está acontecendo na América, que nem a esposa e os filhos podem mais estar perto dele. Ele está distante, separado. Sua riqueza tornou-se uma pirâmide e ele está sentado no alto, muito distante. Um homem que alcança o poder político, como Adolf Hitler, torna-se muito afastado. Ele não tinha um único amigo. Falava-se sobre Hitler: "Ou você o segue ou torna-se seu inimigo, mas ele não tem amigos". Não havia uma só pessoa que pusesse as mãos em seus ombros e conversasse intimamente com ele. Impossível. Ele não permitia a ninguém tal intimidade, tal proximidade.

A mesma coisa acontece constantemente com a riqueza, com o poder, com o conhecimento e com o ascetismo. E ser monge é também outra maneira de se viver numa arrogância solitária. Kabir está certo.

É por isso que eu mudei todo o conceito de sannyas. Digo à minha gente que viva no mundo, que esteja no mundo, no meio da multidão, que tenha uma vida comum — com uma consciência extraordinária. Junte tudo: o mundo do pai de família com o mundo do monge — traga-os para perto. Deixe que o mercado seja o seu mosteiro; que o seu mosteiro torna-se um mercado. Chega de dualismos — chega de arrogância de monge.

Meus saniasins sentem-se confusos — particularmente os indianos, porque tiveram durante milhares de anos uma vida de arrogância solitária. Eles me dizem: "Isto não me parece bom. Ainda sou um pai de família; vivo com minha mulher e meus filhos. Como usar laranja? É muito difícil".

As mulheres chegam aqui chorando e lamentando: "O que foi que você fez? Você deu sannyas a meu marido; agora o que acontecerá a mim e aos meus filhos?" Eu respondo: "Não se preocupe. Nada irá acontecer. O seu marido ficará com você". E elas dizem: "Não podemos aceitar isso". Uma delas veio e disse: "O que você fez? Fez de meu marido um saniasin; agora não posso mais fazer amor com ele". Como fazer amor com um saniasin? É simplesmente absurdo; nunca se ouviu falar disso antes. Não, é impossível.

O mundo do monge e o mundo do pai de família existiram até agora, até este ponto, como inimigos, separados. Eu tenho tentado juntá-los. Se Kabir voltasse, não escreveria outra vez estas linhas. Não diria: "Por que usar as vestes do monge?"

Mas diria: "Se você pertencer a esse tal de Rajneesh, tudo bem".

...e viver separado do mundo com arrogância solitária?» Não, meus saniasins não estão vivendo com arrogância solitária, Kabir. Posso lhe garantir!

Veja! meu coração dança no deleite de cem artes; e o

Criador muito se compraz

Este é um belo sutra. Tente compreendê-lo. Deus é o criador: todas as religiões do mundo têm falado sobre isso, mas nenhuma parece entender corretamente o que significa, quais são as implicações.

Deus é o Criador. Se é verdade, então somente pela criação você pode chegar a Ele; não por outro caminho. Se Deus é o Criador, torne-se criativo, e a criatividade será a sua prece. Pinte, cante, dance, componha poemas, faça esculturas — qualquer coisa — mas seja criativo. Cultive um jardim. Qualquer coisa pequena, grande, seja o que for. A proporção não é a questão qualquer coisa, mas seja criativo.

Se você estiver, cozinhando, faça-o criativamente; faça com que seja uma arte. Não fique fazendo apenas de uma forma rotineira. Permita que seja a sua poesia, a sua escultura, que seja a sua canção. Seja o que for que você faça, seja criativo, traga o novo para o que fizer. Explore o desconhecido, inove, invente, descubra, crie alguma coisa — porque se Deus é o Criador, então sempre que você for criativo, Deus será o Criador em você.

Até agora as pessoas religiosas têm vivido sem nenhuma criatividade; elas não criam. Simplesmente se excluem do mundo. Não compõem poemas, não fazem pinturas, não esculpem estátuas. Simplesmente se distanciam; tornam-se não criativas. Ser não criativo é ir contra Deus.

Veja! meu coração dança no deleite de cem artes; e o Criador muito se compraz.

Onde está a necessidade das palavras, quando o amor

embriagou o coração?

Kabir diz: "Agora não há nada para dizer. Só posso dançar. Posso cantar, e minha canção também será louca e selvagem, pois não sei mais lógica, não acredito mais em palavras. A linguagem, a linguagem comum, é insuficiente para comportar o que quero expressar" .

Onde está a necessidade das palavras? — agora elas não são mais necessárias; até o silêncio servirá — servirá mais ainda quando o amor embriagou meu coração?

Eu abriguei o diamante sob meu manto; por que

abri-lo outra e outra vez?

Agora Deus faz parte do meu coração; e eu não posso continuar exibindo-o sempre. Aqueles que quiserem vê-lo, deixe que cheguem perto, deixe que perguntem, mas eu não vou convencer ninguém e não vou falar com ninguém sobre meu Deus. Se alguém quiser, terá que vir a mim, terá que perguntar — terá que se render, que abrir seu coração.

*Quando era pouco o seu peso, o prato da balança
subiu: agora está cheio, para que pesá-lo?*

Eu não argumento mais, não julgo mais e não filosofo mais. Chega de teorizar — não se trata de peso. Deus já aconteceu; a verdade é conhecida. Não há mais o que tactear.

*O cisne levantou voo para o lago além das
montanhas;
por que deveria buscar os poços e os fossos?*

Ouçã isto. Não é que você tenha que abandonar o mundo. É que você precisa saber o que é Deus. Então tudo o que é feio desaparece por si mesmo. Não o estou ensinando a abandonar nada, a renunciar nada. Estou dizendo que realize algo que já está em você, que é o seu centro mais profundo. Uma vez realizado, muitas coisas desaparecerão.

O cisne levantou vôo para o lago além das montanhas, por que deveria buscar os poços e os fossos? Você está buscando o êxtase no sexo, no dinheiro, no poder, só porque não conhece o verdadeiro êxtase. Se o conhecer uma vez, parará com todo o resto. Todos esses lugares sujos não significarão nada para você. Não que você os renuncie. Simplesmente tornam-se irrelevantes.

*O Senhor reside em você: por que seus olhos exteriores
têm que estar abertos?*

Kabir diz: «*Ouçã, meu irmão! meu Senhor, que
arrebata os meus olhos, uniu-se a mim*».

O local de encontro está dentro de você. Aí acontece a suprema união, o casamento supremo, onde você e o todo se encontram, dissolvem-se um no outro e desaparecem. O desaparecimento de dois em um é o êxtase.

Ouvi contar sobre um soldado da Segunda Guerra que largou o seu rifle no campo de batalha e correu para pegar um pedaço de papel: examinou-o avidamente e, depois, sacudiu a cabeça dolorosamente enquanto o papel flutuava caindo no chão. Hospitalizado, ele recusou-se a falar, numa compulsão obscura e intratável. Vagava desanimadamente pela ala psiquiátrica catando pedaços de papel, a princípio com uma nítida esperança, seguida de uma inevitável depressão. Declarado incapaz para o trabalho, recebeu um dia a sua dispensa do exército, e logo que recebeu o certificado de dispensa, recobrou sua voz. "Aqui está!" gritou em êxtase — "Aqui está!"

O êxtase é a suprema liberdade, e então simplesmente se grita de felicidade: ..Aqui está! Aqui está! Eureka! Eu o encontrei!"

E o mais irônico é que você não tem de ir a nenhum lugar para encontrá-lo. Já está aí. É o seu próprio centro, o seu próprio ser. Se você decidir, poderá encontrá-lo agora mesmo. Não é necessário adiar um só momento. Uma sede intensa pode abrir a porta. Uma grande urgência pode libertá-lo agora mesmo.

a escolha
é sua

— *Você é a única pessoa iluminada neste ashram? Caso seja, é impossível iluminar-se ou ficar iluminado perto de uma pessoa iluminada?*

Desde que me tornei iluminado, nunca mais encontrei alguém que não fosse iluminado. Você só vê aquilo que é. Antes de me iluminar, acontecia o mesmo comigo — o mundo todo me parecia adormecido, na escuridão, na morte, não iluminado, porque você está sempre se refletindo em todo lugar. Todas as pessoas são apenas espelhos; você vê a si mesmo. Portanto, não se preocupe com os outros; pense em si mesmo. Este deve ser o seu problema.

Os outros não são problemas seus. Se são iluminados ou não, o que lhe interessa? Por que você teria que se preocupar? Se alguém quer permanecer não iluminado, é absolutamente da conta dele decidir sobre isso. Se quiserem brincar com o jogo de não serem iluminados, está perfeitamente bem. Se você estiver cansado do mundo, cansado da sua angústia e ansiedade, e compreender que agora é hora de acordar, então não há dificuldade. Ninguém pode impedi-lo. A decisão de jogar como um ser não iluminado ou jogar como um ser iluminado é somente sua. É só uma questão de decisão interior.

Num único momento, num golpe, você pode se tornar iluminado. Não é um processo gradual, pois a iluminação não é algo que você tenha de inventar. É algo a ser descoberto. Já está aí. Não é uma coisa que você tenha de manufacturar. Se tivesse de manufacturar, é claro que levaria tempo; mas já está aí. Feche os olhos e sinta. Fique em silêncio e prove o sabor. A sua própria natureza é o que chamo de iluminação. Iluminação não é algo alheio, algo que está fora de você. Não está em nenhum outro lugar do tempo e do espaço. É você, é o seu próprio centro. Eu estava hospedado na casa de Muna Nasrudin. Uma manhã, quando tomávamos chá, a mulher de Muna lhe disse: "Muna, você me xingou terrivelmente esta noite enquanto dormia". Muna Nasrudin riu e disse: "Quem estava dormindo?"

Você não está dormindo. Tudo o que você está fazendo é o que escolheu fazer; a escolha é sua. E insisto em que a escolha é sua, pois sendo sua pode ser abandonada imediatamente, no momento em que você estiver pronto para escolher outra coisa. Você escolheu que a sua vida fosse dessa maneira — de angústia e agonia.

Você certamente perguntará: "Por que alguém escolheria uma vida de agonia, de angústia, de ansiedade, de dor e de sofrimento? Por quê? Por que escolheria uma vida de sofrimento?" Existem razões, grandes razões, por trás disso: porque você só pode existir no sofrimento. No êxtase, você desaparece. Somente na dor você pode existir como entidade. Na graça você se perde, assim como uma gota se perde no oceano. Você teme perder a si mesmo; e por isso escolheu os caminhos da agonia. Eles criam o ego; quanto mais você sofre, mais sente que existe. Sofrer dá-lhe uma definição. Faz com que você se sinta sólido; dá a sensação de que você está separado do todo. É por isso que você escolheu esse caminho. Ninguém escolhe a dor e o sofrimento directamente. indirectamente você escolhe ser egoísta. Por isso tem de escolher o sofrimento: sem sofrer você não pode ser egoísta. O ego não pode existir sem um mar de sofrimento ao seu redor. E ego é como uma ilha num mar de sofrimento.

Você está gostando do seu ego. Está fortalecendo-o constantemente, enfeitando-o, tornando-o mais valioso. Essa escolha é sua.

Quando você puder ver que o ego está profundamente ligado ao sofrimento e que sem sofrer ele não pode existir, então, se você não quiser sofrer, terá de abandoná-lo, esquecer tudo sobre a linguagem do ego. A linguagem do ego é a linguagem da agonia. E então as coisas serão muito simples.

Ouvi contar:

Um garotinho, sentindo-se aflito no primeiro dia de escola, levantou a mão a fim de pedir permissão para ir ao banheiro. Voltou logo depois dizendo que não o havia encontrado. Despachado uma segunda vez, agora com uma direção explícita, ainda assim não conseguiu encontrá-lo. Na terceira vez, a professora pediu a um aluno mais velho que o acompanhasse. O sucesso coroou seus esforços. "Finalmente encontramos", contou o mais velho à professora. "Ele estava usando as calças de trás para a frente."

Esta é a situação. Vocês são seres iluminados, só que as suas calças estão de trás para a frente. Você precisa de um rapaz mais velho para guiá-lo, só isso. É para isso que serve um Mestre. Nada está faltando; nada pode estar faltando. Você nasceu iluminado. Depois escolheu uma vida de sofrimento e agonia. Você pode viver iluminado e pode morrer iluminado. Depende de você. É uma questão de pura escolha.

Você é a única pessoa iluminada neste ashram? Neste ashram você não encontrará nem uma planta que não seja iluminada. Caso seja, é impossível iluminar-se ou ficar iluminado perto de uma pessoa iluminada? Não é uma questão de estar perto de uma pessoa iluminada. Se você não quiser escolher, poderá permanecer aqui para sempre e não escolherá nunca. Se escolher ser iluminado, poderá se iluminar em qualquer lugar.

Eu sou necessário, um Mestre é necessário porque o seu desejo de se tornar iluminado não é tão forte, não é muito intenso. Você não sente a urgência, não tem sede suficiente para isso. Não é a sua prioridade. Talvez esteja em algum item da sua lista de compras — quase no final. Se sobrar algum dinheiro, se sobrar tempo e as lojas continuarem abertas, aí você verá. Mas não é prioritário. Primeiro vem o mundo e depois vem Deus. É claro que assim você nunca chegará a Deus, pois o mundo é vasto uma coisa leva a outra e assim por diante. Deus tem de ser a sua propriedade. Eu sou necessário apenas para ajudá-lo a pôr Deus na sua lista como uma prioridade, só isso. Se você mesmo puder fazer isso, então poderá se iluminar em qualquer lugar.

Tornei-me iluminado sem nenhum Mestre, portanto pode não haver qualquer problema para você. Se pôde acontecer comigo, pode acontecer com você. O Mestre não é uma necessidade. Tornou-se uma necessidade porque você se tornou letárgico, sem vontade de se mover para o êxtase; isto porque você está ligado demais aos caminhos do sofrimento e da angústia.

Você se tornou tão agarrado à prisão, que não quer sair dela. Mesmo que as portas fiquem abertas, você não foge. Fica enganando a si mesmo sem olhar para a porta. Fica fingindo que a porta está fechada e os guardas estão lá. E não há ninguém! A

porta está aberta e não há guardas. Mas você quer ficar na prisão; está preso demais. Investiu muito nessa prisão. Na verdade, você começou a ver a prisão como seu lar. O mundo exterior parece estranho e selvagem e você sente medo.

As pessoas têm medo da liberdade e temem conhecer a vida mais profundamente. As pessoas têm medo de amar, têm medo de ser. Viveram muito tempo na escuridão; agora temem a luz com medo, elas não são capazes de abrir os olhos; com medo, elas estão ofuscadas, seus olhos quase destruídos; com medo, porque suas vidas na escuridão tornaram-se rotinas estabelecidas. É seguro. Por que arriscar? Por que ir para o desconhecido e inexplorado?

A escuridão tornou-se muito familiar; de outro modo, você poderia se tornar iluminado em qualquer lugar. É o seu tesouro. Você pode reclamá-lo a qualquer momento. É surpreendente que não o tenha reclamado até agora.

E lembre-se: ninguém pode iluminá-lo contra a sua vontade. Se você decidiu ficar como é, então não há possibilidade. Todos os Budas, todos os Cristos e todos os Krishnas juntos não poderão fazer nada — e você continuará o mesmo que é. De certa maneira, é bom que seja assim.

Se pudesse ser iluminado por outra pessoa, contra a sua vontade, então a iluminação não teria muito valor. Não poderia ser uma liberdade. Se você pudesse ser forçado a iluminar-se, então seria uma escravidão, um cativo, um novo cativo. .

Não, a escolha é absolutamente sua! Escolha ou não escolha, mas, lembre-se sempre, a responsabilidade é sua.

Existem muitas pessoas que se rendem a um Mestre só para deixarem de se sentir responsáveis. É um tipo errado de rendição. Render-se significa: "Estou pronto para cooperar", só isso. Não significa: "Agora você é responsável, e se eu não me tornar iluminado você será responsável por isso". Então, mesmo que haja rendição, nada acontecerá, porque em primeiro lugar a rendição aconteceu por razões erradas.

Quando você chega para ser iniciado por mim, todo o significado da iniciação é: você me diz, "estou pronto", diz, "não impedirei os seus esforços. A sua ajuda será bem-vinda. Se você bater à minha porta me encontrará pronto para recebê-lo. Estou pronto para hospedá-lo; cooperarei; meu sim é total". Este é o significado do sannyas, é o que significa render-se: "Não direi não; não resistirei, não lutarei com você". Não é se livrar da responsabilidade, mas simplesmente abandonar a resistência. Não abandonar a responsabilidade, mas só a resistência. E quando a resistência é abandonada, as coisas começam a acontecer por si mesmas. Eu sou apenas uma desculpa.

Um Mestre é, exactamente, o que os cientistas chamam de agente catalisador. Ele não 'trabalha'; a sua presença é suficiente. Ajuda simplesmente por estar presente. Na realidade, um Mestre não pode fazer nada por você, mas a sua presença. ..Você sente mais confiança. Confia em mim porque não pode confiar em si mesmo. Se pudesse confiar em si mesmo, não haveria necessidade. Se você se bastasse, não haveria necessidade. Se você não se basta, não sente confiança suficiente, não se sente capaz de escolher o certo, não sente que está se movendo na direcção certa, então a rendição ajuda muito.. Confiar em alguém que você sente que sabe, que você sente que o ama, não o prejudicará; alguém que você sente que tem mais do que você. Confie nele. Segure em suas mãos.

Tudo o que acontece, acontece sempre dentro de você — e acontece sem que o Mestre faça nada. A iluminação não é algo que possa ser 'feito' por alguém. Você apenas relaxa e confia, e ela começa a surgir em você. É esperar pelo momento em que você possa dizer sim. Se você disser sim ao todo, ótimo, não há necessidade de um Mestre.

Se você não puder dizer sim a todo o céu — pode parecer vasto demais — diga então a uma janela. O Mestre é uma janela; abre-se para o céu. Leva-o para o céu. O Mestre é só uma passagem. Passe pelo Mestre confiando, amando, rendendo-se, e as coisas começarão a acontecer.

— *Quando cheguei aqui estava tenso. As pessoas pareciam inimigas, nada abertas. Agora tudo mudou; todas são bonitas. Já passei por experiências similares antes, mas sempre desaparecem gradualmente. Espero que agora isto seja sabedoria e não se enfraqueça, mas tenho medo de que isto seja apenas informação e eu a perca.*

Olhe para uma rosa. Se ela for real, à noite começará a murchar; se for de plástico, continuará a mesma. A informação é mais permanente que a sabedoria, porque a sabedoria é real e a informação é artificial. Você está pensando em termos errados. Você diz que já aconteceu antes também — estes momentos, estas aberturas — mas que enfraqueceram e desapareceram; tornaram-se parte da memória. Agora você quer algo permanente. Essa própria idéia está cheia de avareza. Se você quiser algo permanente, terá de escolher uma coisa falsa, pois só o falso pode permanecer. O real é momentâneo — é sempre momentâneo. Existe por um momento e depois se vai. É forte e

frágil. É tremendamente forte: quando acontece, acontece totalmente. Quando desaparece, desaparece. Só o falso é permanente, mas devido à nossa avareza desejamos a permanência.

O amor é frágil como uma rosa. O casamento é uma flor de plástico. É artificial, legal, social. O amor é inseguro. Ele acontece, e quando acontece é tremendamente belo. Você voa alto; fica ligado; tudo se preenche de prazer e de alegria. Toda a existência fica em festa, é uma celebração, uma dança. Deus olha para você por todos os cantos e ângulos. ..e de repente desaparece — tão de repente quanto veio, Ele se vai. A mágica desaparece, não há mais charme, a poesia empalidece; sobram apenas cinzas, coisas gastas e mortas.

Temendo esta frágil realidade, o homem criou, em contraposição, a sua realidade permanente — para se assegurar, se certificar. Você não pode contar com uma namorada, não pode contar com um namorado. Mas pode contar com um marido ou uma esposa. Eles são de plástico. Uma namorada é como o vento; ninguém sabe se permanecerá com você no próximo momento, ou se escolherá outra parte do mundo, outra árvore para ter um caso de amor. Ninguém sabe. Num momento ela aparece do nada, no outro já se foi. Talvez não vá, talvez vá, mas não há nada certo. Temendo essa incerteza — por avareza, por medo — o homem criou o casamento. O casamento é uma coisa feia. O amor é belo.

Você não vê como é feia uma flor de plástico? E por que é feia? Em primeiro lugar porque, para permanecer, ela tem que estar morta, pois a vida inclui a morte. Só uma coisa morta não morre nunca. Se você está vivo, está propenso a morrer. Quanto mais vivo estiver, mais propenso à morte estará. Quanto mais vibrante de vida, mais próximo da morte. Em toda a dança da vida você encontrará a presença da morte, sua imensa presença. É por isso que sempre que você está profundamente apaixonado por alguém, de repente começa a pensar na morte. Já observou isso? Os amantes começam a pensar na morte. Os cambistas de dinheiro jamais, pensam na morte. Um poeta, num profundo momento de comunhão com a natureza, começa a pensar na morte. Um dançarino no auge da sua dança, quando tudo está explodindo, sente medo: a morte está presente. Sempre que você chegar ao auge de qualquer experiência, encontrará a morte presente. Por quê.? Porque sempre que houver vida, haverá morte.

As pessoas decidiram não viver plenamente, nunca chegar a um ponto máximo. Vivem no limite do mínimo — no mínimo você pode evitar a morte, porque aí você está quase morto. Não há contraste. Quando você está muito vivo, a morte fica muito próxima; o contraste é muito claro. As pessoas sentem medo de morrer e por isso vivem no mínimo. As pessoas sentem medo de mudar. Uma casa é mais imutável. Um país, um credo, um templo, um deus dos teólogos parece ser mais permanente. Elas evitam as coisas momentâneas .:— e a realidade é momentânea, é um fluxo, um processo. Tudo se move dinamicamente; é como um rio.

Você diz: Quando cheguei aqui, estava tenso. As pessoas pareciam inimigas, fechadas. Agora tudo mudou. ., Nada mudou; só você mudou. As pessoas são as mesmas — pergunte a elas. Elas estavam tensas porque você estava tenso. Elas pareciam inimigas porque você não era amigo. Nada mudou. As pessoas não mudaram; elas não se tornaram amigas de repente. Você mudou. Você se abriu, relaxou. Não está mais pedindo para que elas sejam amigas; pelo contrário, você começou a ser amigo. E de repente descobriu que elas são amorosas.

Você sempre encontra o que você é. E lembre-se: tudo o que você encontra é você. Não é mais ninguém. Isto acontece com todos que chegam aqui. As pessoas vêm com uma grande expectativa, como se todo o ashram fosse dançar porque elas chegaram; todos fossem celebrar e fazer uma grande festa. Essas expectativas estão ocultas na mente. Então as pessoas chegam e o **Sant** nem mesmo permite que elas entrem facilmente pelo portão! Parece pouco delicado. Ele é instruído para agir dessa maneira. E de repente as suas esperanças e expectativas desaparecem.

Eu ajudo isso a acontecer. Essas expectativas e esperanças precisam ser destruídas porque com elas você continuará sendo egoísta. Com as esperanças e expectativas você permanecerá velho.

Elas têm de ser abandonadas.

Isto é uma situação, este ashram é um truque. Aqui tentamos de todas as maneiras dissuadi-lo. Se você persistir, terá de pagar caro. Se fugir, será melhor para você e melhor para mim também, porque já tenho bastante responsabilidade com muita gente. A menos que você esteja realmente pronto para entrar fundo nas coisas e não tenha vindo aqui como um curioso, não tenha vindo com alguma ambição oculta na mente, com alguma política na sua mente — tenha vindo apenas como um buscador real e autêntico — só assim ficará. Ficar acontecerá o que acontecer ao redor. Você não se aborrecerá com isso. Dirá: "Está tudo bem. Deve haver alguma razão para que aconteça".

Se você persistir, se perseverar, começará a sentir que as pessoas são amorosas. Abandonou as suas expectativas, é por isso que as pessoas agora parecem amorosas. São as mesmas pessoas: nem amigas, nem inimigas. Este ashram é neutro. Não estamos interessados em convertidos, em novos convertidos. Não estamos absolutamente interessados; não temos nenhum interesse nisso. Somos neutros. Se você vier, a responsabilidade é sua. Se escolher assim, está escolhido. Nós não vamos persuadi-lo a nada. Mais tarde você não poderá nos culpar: "Vocês me persuadiram"; isto é certo, você não poderá nos culpar. Se ficar aqui, ficará porque escolheu ficar. Desde o início as coisas estavam bem claras.

Agora, você diz: ...todas são bonitas. Já passei por experiências similares antes, mas sempre desapareceram gradualmente. Ótimo que elas tenham desaparecido. Se tivessem permanecido você teria ficado paralisado. Não teria crescido. Tudo bem de chegar e ir embora. Isso o prepara para experiências maiores. Você tem de ir embora. Se ficar preso a uma experiência, não haverá crescimento em sua vida. Sinta-se feliz, sinta-se grato por elas terem desaparecido; se não, você não estaria aqui. Você está aqui porque o seu passado empalideceu.

Mas parece que você está aqui ainda com desejos equívocos pensando que agora encontrará algo permanente. Não, eu não lido com o permanente. Lido com o momentâneo, com o eterno — e ambos são a mesma coisa.. O momentâneo e o eterno são coisas reais. Mas deixe-me explicar-lhe.

Geralmente você, encontra nos dicionários a palavra 'permanente' como sinônimo de eterno. Não é. 'Eterno' é sempre momentâneo. Olhe de novo para uma rosa. De manhã ela está lá; à noite foi embora. É momentânea. Mas voltará — amanhã de manhã uma outra flor estará lá. Ela volta sempre. O eterno espreita através do momentâneo, olha através do momentâneo. Uma rosa se vai, outra vem; esta vai, aquela vem; na verdade, uma dá lugar à outra. A beleza é eterna. O 'ser rosa' é eterno. A rosa vai e vem; o 'ser rosa' é eterno.

Viva o momentâneo.. E viva o momentâneo sem nenhum desejo de permanência; senão, perderá o eterno. Viva o momento tão tremenda e totalmente a ponto de se esquecer do permanente. O permanente é uma projecção no futuro; o permanente é o seu desejo. Não tem nada a ver com a realidade. O eterno é a profundidade do momentâneo — o eterno está no momento. O permanente é horizontal, é linear. O eterno é vertical.

Alguém está nadando na superfície de um rio profundo; o permanente é assim. E alguém mergulha fundo no rio; isto é o eterno. Mergulhando fundo no momento, você tocará o eterno. Olhe a rosa. Sim, esta rosa é momentânea, mas olhe fundo, mergulhe, e de repente você verá que por trás daquela rosa está o 'ser rosa'. Oculta por trás dessa rosa momentânea está a beleza, o eterno, o divino. A flor virá e desaparecerá; o florescer permanece para sempre. As rosas vão e vêm; o 'ser rosa' permanece. Os amantes vão e vêm; o amor permanece. A sua mulher pode morrer, o seu homem pode desaparecer, fugir. São como as rosas O amor permanece.

Eu ensino a confiança no amor. Não traia o amor. O amor é algo que acontece sempre —

com outra mulher, com outro homem, com outro amigo. Acontece sempre; floresce sempre. Não se apegue. A sua mulher morreu. É claro que você se sente triste e chora, é até bom, mas não se prenda. Não decida ser viúvo para sempre. É tolice, é estupidez. E não pense que se apaixonar de novo será uma traição à sua mulher, não. Você se apaixonou por ela, em primeiro lugar, por causa do amor. Outro amor virá, e outro, e outro. ..Não traia o amor. As pessoas vêm e vão.

Não deseje o permanente; senão, destruirá a realidade da pessoa. Se você almeja o permanente, então não é capaz de olhar para dentro do real; começa a tentar fixar as coisas para que sua mulher seja sua para sempre. Começa a se tornar possessivo. Pensando que a rosa murchará, você a tira do pé, porque no pé tem visto as flores desaparecerem — à noite, as pétalas começam a cair e a flor se vai. Antes que se vá, você a arranca do pé. Pode colocá-la numa caixa-forte, pode trancá-la lá dentro, mas tirando-a do pé você já a matou; agora ela simplesmente apodrecerá na sua caixa-forte. Você nem mesmo permitiu que tivesse uma bela morte.

Não seja tão cruel, tão indelicado. A flor era linda no pé, no galho; estava viva. A vida dela pertencia à vida da planta. Deixe-a morrer lá. Esta morte teria sido bela; e agora você a arrancou. Tenho visto pessoas guardando rosas em suas bíblias, e lá secam e morrem. Você não permitiu que a flor tivesse uma bela morte.

E as suas bíblias são como flores mortas.

Lembre-se: quando você começa a possuir a mulher ou o homem, está matando-o — está guardando a flor numa caixa-forte. E você corre ao cartório para se casar; está fazendo uma coisa legal. Quando entra a lei, o amor morreu. O amor e a lei não podem coexistir. O amor não tem lei. O amor é espontâneo, como pode existir pela lei? É impossível. O amor desapareceu da Terra porque há leis demais. A menos que a lei desapareça da Terra, não há possibilidade do amor voltar. E sem amor não há possibilidade de prece. Sem amor não há possibilidade de Deus.

A religião não consiste de leis. Consiste de apenas uma coisa, que é o amor.

Já passei por experiências similares antes, mas sempre desapareceram gradualmente. Ótimo. É como deve ser. Não olhe para trás; olhe para frente. Mais virá: você está crescendo. Experiências melhores e mais profundas estão esperando por você.

Espero que agora isto seja sabedoria e não se enfraqueça. A sabedoria sempre murcha. Só a informação permanece.

Mas tenho medo que isto seja apenas informação e eu a perca. Se você pensar assim, terá problemas: A sabedoria sempre murcha. A sabedoria não precisa permanecer como uma ferida. Ela vai e vem como uma brisa. É claro que cada momento de sabedoria o torna cada vez mais sábio, mas é assim que a sabedoria o torna sábio: você percebe que a realidade murcha, que a realidade é momentânea, que a realidade vem e vai, que nada é permanente. Tudo é eterno! ma's nada é permanente. O permanente é o desejo humano; o eterno é a natureza de Deus.

Tudo retoma — nunca é o mesmo, mas assim vem outra vez. A primavera foi embora, mas voltará. O verão foi embora, mas voltará. Estará aqui outra vez — mas nunca será o mesmo. A sua infância se foi, mas muitas crianças nascerão. A sua juventude se foi, mas outros estão se tornando jovens. A sua velhice está desaparecendo, mas outros estão envelhecendo. Você morre e outros estão se aprontando para morrer. A morte continua, a vida continua, o amor continua, e nós somos apenas veículos destas forças eternas.

Portanto, abandone a ideia de permanência. Viva no momento e conhecerá o eterno.

— Oh, a religião! A adoração do passado! A beleza e o sentimentalismo do passado!

*desde criança, sempre gostei de pensar no passado e sentir a
doce dor do passado que se foi;*

chorava lágrimas doces e cálidas e realmente gostava muito de tudo aquilo — de tudo aquilo chamado nostalgia. Às vezes eu amo realmente o meu passado. Sinto-me abençoado por ter um passado com que brincar. Serei um tolo?

*Assim, ouço-o e concordo com você, intelectualmente,
que o passado seja não-existencial e irreal, mas parece que o
sinto de um modo diferente. O que está havendo?
Se a nostalgia é só um truque do ego, como acredito que seja,
então por que acontece como um sentimento bom e cálido?
Como o demônio pode ser doce?
Ou como os meus sentimentos podem ser irrealis?
Ou, se meus sentimentos são irrealis, o que resta?*

A pergunta não é uma pergunta; são sete. Assim teremos de fazer uma cirurgia. Desculpe-me. Teremos de cortar essa pergunta em sete partes.

Primeira: Oh, a religião! A adoração do passado! Religião não é adoração do passado. Não tem nada a ver com passado. Religião é possibilidade, não é passado. Religião é potencialidade para o futuro, não é passado. A religião não olha para trás. Religião não é memória, mas esperança. Porém você tem sido treinado a olhar para o passado, não por pessoas religiosas, mas por cristãos, por hindus, por muçulmanos. Essas não são pessoas religiosas. Você tem sido condicionado pelos padres, papas e shankaracharyas. Essas não são pessoas religiosas.

Se você for a uma pessoa religiosa, ela lhe dará esperanças para o futuro — dar-lhe-á fogo para o futuro. Não falará sobre o passado morto. Olhar para o passado morto é perigoso. Por uma coisa: ele não pode se repetir. Além disso, aquele que fica olhando para o passado não pode viver o futuro. É como se você guiasse o seu carro olhando apenas pelo espelho retrovisor. Você está condenado! O espelho retrovisor não é para isso. Quando você manobrar o seu carro, tudo bem, use-o; se alguém estiver buzinando atrás de você, olhe. Mas não fique obcecado pelo espelho retrovisor. Pode até ser um belo espelho, mas, por favor, olhe para frente. Você está guiando em direção ao futuro. Olhar para trás e guiar em direção ao futuro é perigoso; um acidente é quase previsível. Não é um acidente, é uma certeza; vai acontecer.

Lembre-se: todos os movimentos se dirigem para o futuro; você não pode mover-se para o passado. Todos os movimentos acontecem em direção ao futuro, mas você pode olhar para o passado. Se você continua olhando para o passado e ainda assim está se movendo para o futuro, então a sua vida se torna acidental, propensa a acidentes; você colide, cai em buracos, isto e mais aquilo, e a vida toda se transforma em miséria, é natural. Olhe para onde você está indo. Não olhe para o passado onde você esteve.

Não, você deve ter sido ensinado por cristãos, por hindus ou por muçulmanos, e por isso pensa assim. Oh, a religião, a adoração do passado! A religião não tem nada a ver com o passado, porque não tem nada a ver com a morte. Está relacionada à vida, tem um compromisso com a vida.

A beleza e o sentimentalismo do passado. Não há nada de belo nisso. Como o que está

morto pode ser belo? Então você não sabe o que é beleza. A beleza está sempre no que está vivo. A beleza está sempre no presente. Se você ficou cego para o presente, então é claro que só pode conhecer uma beleza, que é a do passado. E ele não é belo absolutamente. A beleza borbulha, a beleza pulsa com a vida. A beleza está sempre aqui e agora; não está no passado.

Mas para estar aqui e agora é preciso muita coragem. Estar aqui e agora exige muita atenção. Estar aqui e agora exige muita inteligência. E por isso as pessoas escolheram não se aborrecer com o aqui e agora; elas olham para trás, olham para o passado — qualquer pessoa estúpida pode fazer isso. Qualquer um pode olhar para o que aconteceu. Olhar para o que está acontecendo exige muita sutileza, uma enorme atenção. E é dessa maneira que o futuro vai acontecer.

O futuro está sempre se tornando presente; o presente está sempre se tornando passado. O passado está fora do seu alcance; você não pode fazer nada com ele. Não pode desfazê-lo. Não pode mudá-lo. É impossível. É fútil perder tempo com isso. Mas existem pessoas — milhões de pessoas, a grande maioria — que continuam pensando no passado, continuam enfeitando-o em suas memórias. Eles estão perdendo o real. Tornaram-se envolvidas pelo irreal, pelo que se foi. Essas pessoas são pessoas mortas.

Não há nada de belo num túmulo. Não há nada de belo num esqueleto. Apenas fede. Um corpo morto apenas fede. Não há nada de belo nele.

A beleza precisa de vida, porque a beleza precisa de um coração batendo, precisa de pulsação, de sangue correndo, de energia, de vitalidade. O passado é só memória. Você está apenas tocando uma fita gravada quando começa a olhar para o passado; está vendo um filme. Ele não está mais lá; está só na sua cabeça. E é mecânico. Os cientistas dizem agora que o passado é absolutamente mecânico. Eles descobriram que se certos eléctrodos tocarem alguns centros da mente, algumas memórias serão reveladas. Você pensa que é livre? Está errado.

Se o seu cérebro for aberto e um certo ponto for tocado por um eléctrodo, se esse ponto receber alguma electricidade, uma determinada memória será revelada. Você se lembrará de sua infância. De repente! E nem estava pensando nisso. Ver-se-á criança, correndo pelo jardim numa manhã de sol tentando pegar uma borboleta; de repente cai e quebra uma perna. E se o eléctrodo for removido, a memória será interrompida. Se de novo o mesmo ponto for tocado, a memória se repetirá da mesma

maneira: você está correndo no jardim tentando pegar uma borboleta e de repente cai e quebra uma perna. Retirado o eléctrodo, a memória desaparece. Recolocado o eléctrodo, a memória recomeça.

É uma coisa mecânica. E você não pode parar! Lembre-se: enquanto o eléctrodo estiver aí, pode tentar o que quiser chacoalhar a cabeça procurando livrar-se disso — você não conseguirá parar. A fita está correndo, o filme está rodando, está no projector. A sua mente funciona simplesmente como uma tela. Nada é belo nela, é uma coisa mecânica.

Para estar aqui e agora, você tem de estar atento, e não mecânico. Para estar no passado, qualquer máquina servirá: você não é necessário.

Mais cedo ou mais tarde, quando uma pessoa morrer, uma pessoa como Albert Einstein, eles retirarão o seu tape. Ainda é difícil, mas logo encontrarão a maneira de retirar o cérebro e mantê-lo vivo como uma máquina; aí então poderão fazê-lo funcionar; poderão projectá-lo numa tela. Einstein não estará mais presente, mas a sua memória estará e será projectada numa tela; de novo irá descobrir a teoria da relatividade — sem que ele esteja presente.

A mente, funcionando como passado, é um mecanismo. Quando pensa no futuro, é o passado novamente projectando o futuro. Quando você começa a pensar no amanhã, o que é o

amanhã? É só uma forma modificada — um pouco decorada, retocada aqui e ali — é só o seu ontem projectado. Talvez você não queira algumas coisas. Sua mulher reclamou muito com você ontem. Você não quer que ela reclame mais, não quer que ela repita as mesmas coisas amanhã. Talvez você esqueça isso. Você comeu num restaurante chinês ontem, gostou muito da comida e gostaria de comer amanhã — um pouco mais. É assim que o seu amanhã vem; vem do ontem — um pouco retocado aqui e ali, decorado, polido, modificado, refinado, mas é sempre o ontem projectado.

Só o presente não é mecânico. Só o presente é real. Só este momento é real. E só este momento é belo.

...eu sempre gostei de pensar no passado e sentir a doce dor do passado que se foi; chorava lágrimas doces e cálidas e realmente gostava muito de tudo aquilo... Muitas pessoas fazem isso, elas continuam curtindo o passado porque não têm nenhum futuro e nenhum presente. Essas pessoas estão mortas, são cadáveres caminhando pelas ruas.

Pare de se prender ao passado. Desapegue-se. Saia do seu passado. Sim, às vezes ele pode ser muito doce porque você está completamente livre para escolher. As pessoas escolhem as coisas boas do passado e vão jogando o lixo no porão. Por isso é que muitos pensam que a infância foi um paraíso. Não é assim. Pergunte aos psicólogos. Eles dizem que é uma parte escolhida; você escolheu algumas páginas. Tudo o que você achou belo, escolheu e continua olhando para isso. E não apenas isso, aumenta essa beleza, essa doçura e esse prazer.

Isto prova apenas uma coisa — a obsessão pelo passado prova apenas que o seu presente é feio. Prova que você é impotente no que diz respeito ao presente. Um homem ou uma mulher realmente potente, uma pessoa realmente vital que vive no presente não terá tempo de lembrar o passado. O presente é tão absorvente, é tão encantador, é tão tremendamente vivo, que não é preciso voltar ao passado. Você só volta ao passado porque ainda não aprendeu a viver no presente.

Viver no presente é ser religioso, porque viver no presente requer atenção. E a atenção é a própria chave da religião.

Às vezes amo realmente o meu passado. Sinta-me abençoado por ter um passado com que brincar. Serei um tolo? Certamente, absolutamente — um perfeito tolo. Saia disso, quanto mais cedo melhor. Seja um pouco mais sábio com a sua vida. Assim, ouço-o e concordo com você, intelectualmente... não existe concordar intelectualmente. Essa é uma maneira de dizer que você não concorda comigo. Concordância "intelectual"? Não é absolutamente concordância. É como se alguém dissesse: "eu o amo muito — intelectualmente". O que significa isso? Intelectualmente? Como o amor pode acontecer intelectualmente? Como você pode concordar comigo intelectualmente? Talvez você não possa argumentar, talvez se sinta um pouco perdido ao querer argumentar comigo — sinta-se emudecido — mas não é uma concordância. Concordar intelectualmente não é concordar absolutamente. A menos que concorde totalmente, você não concorda.

Assim, ouço-o e concordo com você, intelectualmente, que o passado seja não-existencial e irreal. ..Não estou lhe fornecendo nenhuma teoria ou filosofia. Estou simplesmente constatando factos. Não é uma questão de concordar ou discordar. Quando digo que as árvores são verdes, você concorda intelectualmente comigo ou discorda? Simplesmente olha para as árvores e diz: "Certo, as árvores são verdes". Quando digo que o passado se foi, estarei enunciando alguma filosofia, pregando alguma filosofia? "O passado se foi" é tão factual quanto "as árvores são verdes". Você sabe disso, eu sei disso, todos sabem disso: o passado se foi. Passado significa aquilo que se foi. Passado é passado. Você tem de concordar comigo também sobre isso? Se tem, ou eu sou louco ou você é louco!

Se eu disser que o sol nasceu e você responder: "sim, acho que concordo com você". "

Sobre factos não há o que concordar ou discordar. Apenas veja o facto. Ou é um facto, ou não é um facto. Como você pode hesitar se concorda ou discorda? Ou eu estou afirmando uma coisa fictícia ou afirmando um facto. Apenas olhe para o facto.

O passado se foi — você não é mais uma criança, não é mais um jovem. O passado se foi. Deixe que vá o que se foi. É isso o que Jesus está dizendo: "deixe que os mortos enterrem os seus mortos". Deixe que vá o que se foi, e olhe aquilo que é.

E uma coisa tem de ser lembrada. Uma pessoa que é tão obscecada pelo seu passado, nem mesmo tem um passado digno de confiança. Porque, por exemplo, hoje, agora, eu estou falando com você. Este é o presente. Amanhã terá se tornado passado e então você vai pensar sobre isso — em Bhagwan falando com você e em quanto foi belo. Veja que besteira. Um doutor costumava vir aqui e ficava tomando notas. Eu perguntei a ele: "O que você está fazendo?" Ele respondeu: "Tomo notas porque você diz coisas tão bonitas, que eu gostaria de lembrá-las mais tarde". "Mas enquanto estou falando, você está tomando notas. As suas notas não são dignas de confiança porque você não está me ouvindo: está preocupado demais com suas anotações. O seu interesse em anotar mostra que você está preocupado demais em transformar o presente em passado e depois então desfrutar."

Sim, existem pessoas. Há um certo tipo de gente chamada de 'turista'. É uma espécie de neurose. Elas vão aos Himalaias. Não olham para os Himalaias — estão constantemente disparando suas câmaras, olhando o guia turístico e ouvindo o guia. Os Himalaias não são absolutamente o que interessa. E se você perguntar a elas, dirão: "Sim, quando voltar para casa, descansarei no meu sofá e olharei o álbum".

Não seja um turista. 'Turista' é um certo tipo de neurose. Quando você estiver diante dos Himalaias, peça ao guia para ficar quieto, pois tudo o que ele diz não tem importância. Os Himalaias estão lá, você está diante do Gourishankar; que todos fiquem quietos. Olhe para ele, encare-o, encontre-o. É tremendamente belo. Não interfira com sua câmara; a câmara vai falsificá-lo. E a câmara só pode revelar um aspecto; só pode abrir uma pequena janela. Os Himalaias como um todo estão disponíveis na sua totalidade, e você a perdeu. E em casa olhará para trás — com nostalgia — como eram belos os Himalaias. E você nunca esteve lá! Estava com sua câmara, ouvindo o que dizia o guia, olhando para o mapa e o guia turístico — nunca esteve lá. Talvez enquanto estava nos Himalaias estivesse pensando em sua casa — com nostalgia!

Eu não posso acreditar que você tenha tido um passado real. O seu passado foi embora, mas ele não pode ter sido muito real. Pois se você não sabe como viver no presente, como seu passado pode ter sido real? Nem mesmo como memória é digno de confiança. Primeiro viva no presente — deixe que o presente tenha um impacto total sobre você — e então o seu passado conterà alguma coisa, uma memória verdadeira. Caso contrário, a sua memória não é digna de confiança. Talvez você a esteja imaginando; talvez esteja sonhando com ela.

Enquanto eu estiver falando com você, fique aqui comigo. Enquanto estiver em Poona, fique em Poona. Existem pessoas que quando estão em Poona pensam que estão na Filadélfia e quando estão na Filadélfia pensam que estão em Poona. Vão falsificando tudo.

Se a nostalgia é só um truque do ego, como acredito que seja, então por que acontece como um sentimento bom e cálido? Porque você não sabe o quanto é bom estar aqui e agora. No aqui e agora você está frio e congelado, e por isso busca calor nas memórias. Você é tremendamente pobre. Sinto pena de você. Como o demónio pode ser doce? O demónio é sempre doce. Deus às vezes é também um pouco amargo, mas o demónio é sempre doce. Ele tem de ser doce; senão, como iria enganá-lo? Ele não pode se permitir ser amargo. Tem sempre de apoiar você. Ou como meus sentimentos podem ser irrealis? Não estou dizendo que os seus sentimentos são irrealis. Estou dizendo que os sentimentos existem no presente. Na verdade, a palavra 'sentir' não tem tempo passado. Eu não conheço linguística e gramática, mas digo-lhe que a palavra 'sentir' não tem tempo passado não pode ter. 'Sentir' significa "sentir aqui e agora". Pensar é sempre passado;

pensar não tem tempo presente. Você não pode pensar aqui e agora. No momento em que pensa, você se perde, perde a trilha do presente. Sentir é sempre do presente; pensar é sempre do passado.

Tente isto. E eu estou afirmando um facto. Quando você pensa, está sempre pensando naquilo que se foi ou que ainda não veio; ambos são não-existenciais. O pensamento é não-existencial. O sentimento é existencial. Se você ama uma pessoa e sente o amor, sente aqui e agora. Como pode ter o sentimento de ontem? Pensará no que sentiu ontem, mas não pode sentir o mesmo agora. E pensar no que sentiu não é um sentimento; é um pensamento. É um engano.

E se meus sentimentos são irrealis, o que resta? Eu não estou dizendo que os seus sentimentos sejam irrealis. Estou dizendo que você é irreal. E quando você desaparece, Deus está presente. Deus só conhece o presente; Deus não tem passado e não tem futuro. Deus sempre é. Não se pode fazer uma sentença "Deus foi"; não significa nada. Você não pode dizer "Deus será"; isto também não significa nada. Deus sempre é, Deus é o presente absoluto.

Quando você não está presente.. e você nada mais é que o seu passado. O que é você? Só uma colecção do passado. Abandone o seu passado e você não existirá mais. O ego nada mais é que um nome colectivo para todo o seu passado; e quando você não vive no passado, começa a viver sem ego. Então a todo momento vai morrendo para o passado, vai renunciando ao passado, e a cada momento é fresco, jovem e virgem. E nessa virgindade está Deus. Um soldado voltou para casa inesperadamente numa licença rápida. Poucos minutos depois ele estava na cama com sua mulher quando o zelador bateu na porta. "Meu Deus", gritou ele pulando da cama, "é o seu marido!"

"Não seja tolo", disse a mulher. "Meu marido está na Alemanha."

Entendeu? Ambos esqueceram o presente. O soldado veio para uma licença rápida e imediatamente foi para a cama com a mulher, e o zelador bateu na porta. É claro que ele deve ter sentido medo, como sentiu na casa de outras pessoas, com as mulheres dos outros, e de repente pulou da cama e disse: "Meu Deus, é o marido!" mas ele é o marido! "Não seja tolo", disse a mulher. "Meu marido está na Alemanha." Ela devia ter dormido com outros. E ambos estão no passado. As pessoas estão totalmente desatentas para o presente. Elas não estão absolutamente no presente. É assim que vão perdendo Deus. Deus é o presente, e você não está no presente. Estar presente ~ no presente — é estar em meditação. Isto é tudo o que é meditação. Estar presente é estar em prece.

— *De vez em quando, minha mente olha para os seus discípulos mais próximos, como esse inglês alto, de rosto triste. Ouço a sua voz triste lendo o sutra. Esse rapaz nunca ri, nunca deixa acontecer. As pessoas se tornam muito sérias quando se aproximam bastante de você?*

Eu não sou sério, e um certo equilíbrio é necessário. Teertha me equilibra. Ele tem de ser sério de propósito. Quando o Mestre não é sério, os discípulos têm de ser.

Pergunte a Narendra, um dos nossos saniasins. Seu pai é um belo homem — um pouco louco. Ele foi louco durante trinta ou quarenta anos. As crianças iam observá-lo. Os seu!) próprios filhos observavam-no — porque ele roubava. Ele tirava coisas do cofre e desaparecia. Hmm? O pai. Os filhos pequenos sentavam-se nas lojas e observavam. Quando o pai é capaz de roubar, os filhos têm de observar. Geralmente acontece de outra maneira: o pai observa e as. crianças roubam.

É como está acontecendo aqui. O Mestre não é sério: as crianças têm de ser. sérias. Isso certamente equilibra. Teertha não é sério, mas tem que ser de propósito.

Mas você não precisa se preocupar com os outros. Isto não é delicado, e também não é

nada bom. Não é educado, é desumano. Você não deveria se preocupar com os outros. Por que se preocupar? E quem é você para decidir o que os outros devem fazer? A própria idéia de que você tem de decidir que "os outros deviam ser assim" revela uma profunda ambição política de se tornar poderoso, de dirigir, de reprimir.

Agora, você diz: De vez em quando, minha mente olha para os seus discípulos mais próximos... Não perca tempo. Olhe para você. Na verdade, não há muito tempo; você não pode se permitir isso. A vida é curta e há muito para ser feito. Não perca seu tempo, pois Deus não vai lhe perguntar por que Teertha era sério. Ele não lhe perguntará; não é nada disso que Ele vai lhe perguntar. Se Ele quiser, perguntará a Teertha. A você, ele perguntará sobre você, e então não poderá dizer: "Não posso responder porque estive muito ocupado observando as outras pessoas e o que elas estavam fazendo; desperdicei toda a minha vida nisso".

Esse rapaz nunca ri, nunca deixa acontecer. Para alguém, talvez, ao deixar acontecer, o sorriso desapareça. Se o sorriso é forçado, fingido, então o deixar acontecer ajudará o sorriso a desaparecer. O sorriso não tem que aparecer necessariamente quando você relaxa. Isso depende. Alguém pode começar a chorar quando relaxa — mesmo que estivesse rindo antes. Relaxa e começa a chorar. Pode ser que alguém seja muito doce e sorridente e quando relaxe, de repente, torne-se sério. Nada acontece necessariamente. Se o sorriso era falso, então, quando a pessoa relaxa, não pode sorrir. Se a doçura era falsa, quando ela relaxa não pode ser doce. Se a delicadeza, a sua polidez era hipocrisia, ele não pode ser polido quando relaxa. Isso depende.

Então não há necessidade de que num deixar acontecer todos tenham que sorrir. Essas ideias de como os outros devem ser estão erradas. Quando eu digo, deixe acontecer, estou simplesmente dizendo, seja natural. Se acontecer a alguém de se sentir natural quando está sério, então está tudo bem. Não imponha a ele o sorriso. Por quê? Quem é você? Parece que você nunca permite liberdade às pessoas. As vezes diz que elas devem ser sérias não podem rir. E outras vezes, volta-se para o outro extremo e começa a dizer: "Agora ninguém tem permissão para ser sério - riam!" Essas duas atitudes estão erradas.

Permita que os outros sejam como são. Se a seriedade for natural, ótimo. Nem todo mundo pode rir. Existe um certo equilíbrio no mundo. Metade são mulheres e metade são homens; metade são introvertidos e metade são extrovertidos; metade das pessoas tem desejos e a outra metade possui uma tremenda qualidade de renúncia; e exactamente da mesma maneira, metade ri quando está relaxada e metade fica séria quando está relaxada. Esse é o equilíbrio. O mundo é um grande equilíbrio.

Mas eu tenho a sensação de que a pessoa que pergunta deve estar sofrendo de seriedade. Senão, por que estaria preocupada? Ela poderia rir. A seriedade de Teertha não é um empecilho para você. Ele não vai impedi-la. Mas se você sentir que a seriedade de alguém é um empecilho para que você ria, significa que no fundo do seu inconsciente você tem sido uma pessoa séria. Na verdade, está encontrando meios e maneiras de ser sério aqui; está buscando racionalizações. Portanto, se você pensar e se eu lhe disser que as pessoas que estão mais próximas de mim tornam-se sérias, então você também vai querer ser séria e aproximar-se de mim. Está tentando encontrar racionalizações. É o seu ponto de vista, e o seu ponto de vista sempre revela alguma coisa sobre você.

Ouvi contar uma anedota sobre a noite em que Houdini, o mágico, estreou o truque de colocar doze agulhas e um pedaço de linha dentro da boca e em seguida tirar todas as agulhas com a linha enfiada nelas. "Quero alguém da plateia", pediu ele, "para examinar a linha e as agulhas, e depois olhar dentro da minha boca para se certificar que não há nada oculto nela". Um senhor de idade subiu ao palco e perscrutou atentamente o trabalho de prótese de Houdini. "Bem", disse finalmente Houdini, "não fique aí parado. Diga à plateia o que você está vendo."

O homenzinho respondeu, "Piorreia".

Era um dentista. Quando você diz alguma coisa sobre outra pessoa está dizendo sobre si mesmo.

Nunca se preocupe com os outros. Todo o meu esforço aqui está em lhe dar liberdade, liberdade total, para ser tudo o que você é. A seriedade também é bela se for natural. É então um florescimento. Se todos rissem e ninguém fosse sério, o mundo não seria tão profundo. Seria bastante supérfluo. O riso tem em si uma beleza, um florescimento, mas a seriedade. ..Quando digo não seja sério, não estou dizendo para rir sem razão nenhuma. Quando eu digo ria, quero dizer, permita o riso; se ele vier, não o reprima. E digo o mesmo sobre a seriedade. Se for natural em você, se for um clima natural e você se sentir bem e feliz assim, então ótimo. Não há com o que se preocupar.

Lembre-se, o não natural tem de ser abandonado e o natural tem de ter permissão para florescer, para se expressar. Se você estiver neste mundo para cantar uma canção séria, cante-a. É o seu destino. Se está aqui para dançar e rir, dance e ria. É o seu destino.

E cada pessoa é única; cada pessoa tem de ir em direção a Deus por seu próprio caminho. Nunca imponha o seu estilo a ninguém. Isto é violência.